



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**NAS PÁGINAS DA REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1998-2019):
DISPUTAS INSTITUCIONAIS, MEMÓRIA HISTÓRICA E PRÁTICAS DA
ESCRITA DE UM CAMPO**

WÊNIA MENDONÇA SILVA

**São Cristóvão (SE)
2023**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
DOUTORADO EM EDUCAÇÃO**

**NAS PÁGINAS DA REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1998-2019):
DISPUTAS INSTITUCIONAIS, MEMÓRIA HISTÓRICA E PRÁTICAS DA
ESCRITA DE UM CAMPO**

WÊNIA MENDONÇA SILVA

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação
em Educação da Universidade Federal de Sergipe
como requisito para obtenção do título de Doutora
em Educação.

Área de Concentração: História, Sociedade e Pensamento Educacional

Linha de Pesquisa: História da Educação

Orientadora: Prof.^a Dra. Josefa Eliana Souza

**São Cristóvão (SE)
2023**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

S586n Silva, Wênia Mendonça
Nas páginas da Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (1998-2019) : disputas institucionais, memória histórica e práticas da escrita de um campo / Wênia Mendonça Silva ; orientadora Josefa Eliana Souza. – São Cristóvão, SE, 2023.
274 f. : il.

Tese (doutorado em Educação) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1. Educação - História - Sergipe. 2. Educação superior – Sergipe. 3. Historiografia. 4. Periódicos. 5. Publicações acadêmicas. I. Universidade Federal de Sergipe - História. II. Souza, Josefa Eliana, orient. III. Título.

CDU 378.046-021.68(050)(091)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

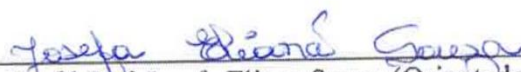


WÊNIA MENDONÇA SILVA

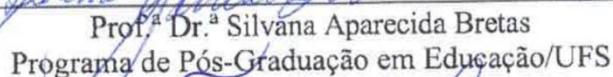
“NAS PÁGINAS DA REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE (1998-2019): MEMÓRIA HISTÓRICA, DISPUTAS INSTITUCIONAIS E PRÁTICAS DA ESCRITA DE UM CAMPO”

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e aprovada pela Banca Examinadora.

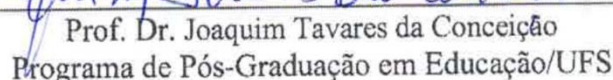
Aprovada em 24.02.2023



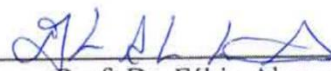
Prof.^a Dr.^a Josefa Eliana Souza (Orientadora)
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



Prof.^a Dr.^a Silvana Aparecida Bretas
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



Prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFS



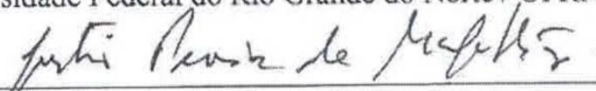
Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos
Universidade Federal de Sergipe / UFS

Documento assinado digitalmente



MAGNO FRANCISCO DE JESUS SANTOS
Data: 28/02/2023 21:57:44-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Magno Francisco de
Universidade Federal do Rio Grande do Norte / UFRN



Prof. Dr. Justino Pereira de Magalhães
Universidade de Lisboa / PT

SÃO CRISTÓVÃO (SE)
2023

*A Mateus, meu afilhado, por ter sido, durante o
tempo em que eu me encontrava na escuridão, a
minha janela com vista para o mar.*

AGRADECIMENTOS

No meio do caminho

*No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
no meio do caminho tinha uma pedra
(Carlos Drummond de Andrade, 1928)*

Eis que chegou o momento mais esperado desta Tese: o de agradecer! Agradecer não só pelo fim, mas também pelo começo. O começo dos trilhos que me levaram a esta pesquisa e das rotas que traçarei ao final dela.

Ao pensar em como expressar em palavras a gratidão por estar finalizando mais um ciclo, veio à minha mente, de forma quase instantânea, as palavras de Drummond em seu poema *No meio do caminho*, pois eu também “nunca me esquecerei que no meio do caminho tinha uma pedra”. Felizmente, pude contar com o auxílio de pessoas que me ajudaram a contornar os desafios, os problemas de saúde, os medos, as angústias, as limitações, os impedimentos, as frustrações, enfim... as diversas pedras que surgiram no meu caminho.

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, por ter atendido às minhas preces, fortalecendo cada dia mais a minha fé e por ter me dado esperança nas vezes em que pensei em desistir.

À minha mãe, por possibilitar que eu pudesse me dedicar aos estudos sem deixar nunca me faltar nada, por sempre atender aos meus pedidos e me salvar todas as vezes que eu grito por socorro.

Aos meus irmãos, Wesley e Tácita, por serem a minha fortaleza, o meu refúgio em momentos de dor e angústia, o meu ponto de equilíbrio, o abraço que me conforta, a palavra que me acalenta, a única paz capaz de dissolver o meu caos mental, a minha sustentação nos dias difíceis. A quem eu busquei todas as vezes em que o mundo parecia desabar sobre mim.

A Sara, Mateus e Samy por serem a representação do amor mais genuíno que encontrei na vida.

A Wallace, pela partilha dos dias, momentos e conquistas. Pela correção do texto, pela escuta, quase obrigatória e ameaçadora, nos meus momentos de aflição. Por respeitar o meu tempo e as minhas necessidades. Pelo convívio carregado de aprendizagem e amor. Pela presença, mesmo quando está ausente.

À minha orientadora, a professora Eliana Souza, por ter me recebido de forma tão acolhedora. Por ter acreditado em mim e no meu potencial. Pelo ser humano lindo que é. Pelo cuidado, pela atenção, pela sensibilidade e pela força a mim dedicados. Certamente eu não encontrarei, no meio acadêmico, alguém com a sua generosidade. Eu fui presenteada ao ter me aceitado como orientanda. Penso que, se não fosse a senhora a me guiar pelos caminhos tortuosos que encontrei ao longo da escrita desta tese, eu certamente teria desistido de continuar. Obrigada por ter aceitado o desafio de partilhar a escrita deste trabalho comigo. A senhora foi a segurança que encontrei em meio às incertezas da pesquisa. Gratidão pela orientação competente e pelo cuidado que se fez necessário e foi fundamental para a concretude desta pesquisa.

À minha família, pelo apoio, pelas palavras positivas e pelo orgulho que sempre expressaram sentir por mim.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Educação, pela aprendizagem suscitada ao longo curso.

Aos meus colegas do Doutorado por terem tornado leves os dias cansativos.

Aos professores da Banca de Qualificação, Fábio Alves, Maria Neide Sobral e Joaquim Tavares pelas valiosas contribuições e sugestões para a escrita da tese.

Ao professor Fábio, agradeço ainda pela colaboração em minhas pesquisas, desde a época da Graduação, por sempre se mostrar solícito para atender aos meus pedidos de ajuda, pelo aprendizado durante a realização do tirocínio. E pelas conversas que trouxeram leveza a minha caminhada acadêmica. Muito obrigada!

Aos meus entrevistados, os professores André Miguel Berger, Jorge Carvalho do Nascimento, Luiz Eduardo Meneses Oliveira e as professoras Anamaria Bueno de Freitas, Eva Maria Siqueira Alves, Maria Helena Santana Cruz, Maria Inês de Oliveira Araújo, Catarina Zita Dantas de Araújo e Vera Maria dos Santos, pela participação e colaboração com a minha pesquisa.

À professora Eva Maria agradeço ainda pela oportunidade de ter trabalhado no arquivo do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), que

resultou em projetos, pesquisas e conhecimentos aos quais sou muito grata. Estendo os meus agradecimentos aos integrantes do Grupo de Pesquisa Disciplinas, Escolares, História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA) com quem aprendi muito.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre História do Ensino Superior (GREPHES) pelo acolhimento e pela partilha de conhecimentos. Agradeço, especialmente, a Ane Rose e Danilo pela ajuda e carinho a mim dedicados.

À minha dupla Carla Gracyelle pela torcida, por entender a minha ausência e pelas palavras sempre carregadas de afeto e motivação.

A Cibele, Edna, Sayonara e Waldiney, amigos que compartilharam comigo momentos difíceis da vida acadêmica. Pesquisadores que eu admiro e por quem tenho um carinho imenso.

Aos professores da Banca de Defesa, Fábio Alves, Joaquim Tavares, Justino Magalhães, Magno Francisco e Silvana Bretas, por terem aceitado o convite, pela leitura criteriosa e pelas contribuições prestadas à minha pesquisa.

À CAPES pelo apoio financeiro através da bolsa de estudos.

A todos que direta ou indiretamente me ajudaram a concretizar esse sonho. Muito obrigada!

A história, essa viagem ao outro, deve servir para nos fazer sair de nós, tão legitimamente quanto nos confortar em nossos limites (Paul Veyne,1990).

Pensar não é sair da caverna, nem substituir a incerteza das próprias coisas, a claridade vacilante de uma chama pela luz do verdadeiro sol. É entrar no labirinto [...]. É perder-se em geleiras que só existem porque, incansavelmente, nós a escavamos, girar em círculos no fundo de um beco cujo acesso se fechou por trás dos nossos passos até que essa rotação abra, inexplicavelmente, na parede, fendas por onde se possa passar (Cornelius Castoriadis, 1978).

RESUMO

A presente tese investiga a trajetória e o perfil da revista institucional do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS) e, em particular a produção relativa à História da Educação. O recorte temporal contempla os anos de 1998-2019 e justifica-se por corresponder, respectivamente, ao ano da primeira edição da revista e ao ano correspondente a última publicação antes da mudança de perfil editorial do periódico, que passou a ser publicado em fluxo contínuo e atender não mais a linhas de interesse específicas, dentre as quais a História da Educação, mas a um escopo ampliado de estudos: a área de Educação. Buscamos neste periódico acadêmico, para além das práticas de escrita da historiografia educacional, as suas fases, de modo a compreender as lutas travadas neste campo em vistas ao alcance da legitimidade em termos de produção científica, as suas formas organizativas, os agentes idealizadores da Revista e os seus (re) produtores de discursos, a fim de entender também o funcionamento da produção do conhecimento científico do/no referido campo educacional. A base teórica está sustentada nas concepções da História Cultural e nos conceitos de campo e capital (científico), de Pierre Bourdieu, e representação, firmado por Roger Chartier, além do conceito de Geração, fundamentado por Karl Mannheim e Genealogia Acadêmica desenvolvido por Cassidy Sugimoto. Neste estudo o periódico em análise adquire a dupla função de objeto e fonte. Desta forma, além do diálogo com as produções da revista (o corpus documental), utilizamos como fonte documentos normativos, a exemplo dos pareceres e resoluções relativos ao funcionamento do PPGED/UFS, as atas de reuniões do mesmo e entrevistas semiestruturadas com agentes da revista. A opção metodológica se fez pela operação historiográfica desenvolvida por Michel de Certeau, a partir da relação entre os produtos e os lugares de produção, bem como pela análise de conteúdo elaborada por Laurence Bardin, a fim de verificar no interior das narrativas como os elementos relativos à História da Educação se materializaram no periódico supracitado. Ao todo foram contabilizados 580 artigos entre números, seções e dossiês temáticos produzidos em torno das áreas de interesse da Revista, que, ao longo das suas fases, esteve atrelada ao escopo investigativo do PPGED/UFS, seu lugar de produção. Constatamos que a dinâmica conjuntural da Revista resultou, ao longo dos anos em um movimento contrastante entre o aumento da visibilidade e a diminuição das publicações relativas à área destacada neste estudo, bem como na limitada participação dos agentes representativos do referido campo. Em vista disso, defendemos a tese de que o periódico evidenciou a configuração do campo acadêmico no PPGED/UFS, as disputas dos agentes em prol da legitimidade científica e o estabelecimento de grupos, funcionando como espaço de representação identitária destes. Além disso, a definição das prioridades discursivas e temáticas da revista estiveram subordinadas à atuação dominante dos agentes no referido periódico.

Palavras-chave: Educação Superior. Historiografia Educacional. Produção Científica. Revista Acadêmica. Universidade Federal de Sergipe.

ABSTRACT

This thesis investigates the trajectory and profile of the institutional journal of the Graduate Program in Education at the Federal University of Sergipe (PPGED/UFS) and, in particular, the production related to the History of Education. The time frame includes the years 1998-2019 and is justified by corresponding, respectively, to the year of the first issue of the magazine and to the year corresponding to the last publication before the change in the editorial profile of the journal, which began to be published in a continuously, and to attend no longer to specific lines of interest, among which the History of Education, but to a comprehensive scope of studies: the Education area. We seek in this academic journal, beyond the writing practices of educational historiography, its phases, in order to understand the struggles fought in this area aiming to achieving legitimacy in terms of scientific production, its organizational forms, the Journal's idealizing agents and their (re)producers of discourses, so as to also understand the clockwork of the scientific knowledge production in the respective educational field. The theoretical foundation is based on the conceptions of Cultural History, and in the concepts of field and (scientific) capital, by Pierre Bourdieu, and representation, signed by Roger Chartier, in addition to the concept of Generation, founded by Karl Mannheim and Academic Genealogy developed by Cassidy Sugimoto. In this study, the journal under analysis acquires the dual function of object and source. Thus, in addition to the dialogue with the magazine's productions (the documentary collection), we used normative documents as source, such as the opinions and resolutions regarding the functioning of the PPGED/UFS, the transcripts of its meetings and semi-structured interviews with agents of the magazine. The methodological choice was made by the historiographical operation developed by Michel de Certeau, based on the relationship between the products and the places of production, as well as by the content analysis discussed by Laurence Bardin, in order to verify within the narratives how the relative elements to the History of Education materialized in the aforementioned journal. In all, 580 articles were counted among issues, sections and thematic dossiers produced around the areas of interest of the Journal, which, throughout its phases, it was linked to the investigative scope of the PPGED/UFS, its production place. We found that the journal's conjunctural dynamics resulted, over the years, in a contrasting movement between the increase in visibility and the decrease in publications related to the area highlighted in this study, as well as in the limited participation of representative agents in that field. Therefore, we defend the thesis that the journal demonstrated the configuration of the PPGED/UFS academic field, the disputes of the agents in favor of scientific legitimacy and the establishment of groups, acting as space for their identity representation. In addition, the definition of the journal's discursive and thematic priorities were subordinated to the dominant action of the agents in that journal.

Keywords: College education. Educational Historiography. Scientific production. Academic Journal. Federal University of Sergipe.

RESUMEN

Esta tesis investiga la trayectoria y el perfil de la revista institucional del Programa de Posgrado en Educación de la Universidad Federal de Sergipe (PPGED/UFS) y, en particular, la producción relacionada con la Historia de la Educación. El corte temporal contempla los años 1998-2019 y se justifica por corresponder, respectivamente, al año de la primera edición de la revista y al año correspondiente a la última publicación antes del cambio de perfil editorial de la revista, que comenzó a publicarse en flujo continuo y cumplir a líneas de interés específicas, entre las que se encuentra la Historia de la Educación, sino a un ámbito de estudios ampliado: el área de Educación. Buscamos en esta revista académica, más allá de las prácticas de escritura de la historiografía educativa, sus fases, para comprender las luchas peleadas en este campo objetivando lograr la legitimación en cuanto a la producción científica, sus formas organizativas, los agentes idealizadores de la Revista y sus (re)productores de discursos, para comprender también el funcionamiento de la producción de conocimiento científico de/en el referido campo educativo. La base teórica se sustenta en los conceptos de Historia Cultural, y en los conceptos de campo y capital (científico), de Pierre Bourdieu, y representación, firmado por Roger Chartier, además del concepto de Generación, fundado por Karl Mannheim y Genealogía Académica desarrollado por Cassidy Sugimoto. En este estudio, la revista objeto de análisis adquiere la doble función de objeto y fuente. De esta forma, además del diálogo con las producciones de la revista (el corpus documental), utilizamos como fuente documentos normativos, como los dictámenes y resoluciones relacionados con el funcionamiento del PPGED/UFS, las actas de sus reuniones y entrevistas semiestructuradas con agentes de la revista. La opción metodológica fue hecha por la operación historiográfica desarrollada por Michel de Certeau, a partir de la relación entre los productos y los lugares de producción, así como por el análisis de contenido elaborado por Laurence Bardin, para verificar dentro de las narrativas cómo se materializaron los elementos relacionados con la Historia de la Educación en la referida revista. En total, fueron contabilizados 580 artículos entre números, secciones y dossiers temáticos producidos en torno a las áreas de interés de la Revista, que, a lo largo de sus fases, estuvo vinculada al ámbito investigativo del PPGED/UFS, su local de producción. Encontramos que la dinámica coyuntural de la Revista resultó, a lo largo de los años, en un movimiento contrastante entre el aumento de la visibilidad y la disminución de publicaciones relacionadas con el área destacada en este estudio, así como en la limitada participación de agentes representativos en ese campo. Frente a eso, defendemos la tesis de que la revista evidencia la configuración del campo académico en el PPGED/UFS, las disputas de los agentes a favor de la legitimidad científica y la constitución de grupos, funcionando como espacio de representación de su identidad. Además, la definición de las prioridades discursivas y temáticas de la revista estaban subordinadas al rol dominante de los agentes de esa revista.

Palabras clave: Educación universitaria. Historiografía de la Educación. Producción científica. Revista Académica. Universidad Federal de Sergipe.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma das áreas de concentração do Curso de Mestrado em Educação da UFS e suas respectivas linhas de pesquisa (1994-1999):	61
Figura 2 – Organograma das áreas de concentração do Curso de Mestrado em Educação da UFS e seus respectivos interesses de pesquisa:.....	82
Figura 3 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração formada por Dermeval Saviani	123
Figura 4 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Dermeval Saviani com formação na PUC/SP	125
Figura 5 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Laerte Ramos de Carvalho com formação na USP	126
Figura 6 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Laerte Ramos de Carvalho com formação na UFMG.....	127
Figura 7 - Fluxograma do processo de avaliação quadrienal da CAPES:	211
Figura 8 – Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (1998-2001):	219
Figura 9 - Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (2002-2006):	223
Figura 10 - Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (2008-2019):	225
Figura 11 - Classificação da Revista do PPGED/UFS realizada no triênio 2010-2012 (ISSN 2358-1425)	227
Figura 12 - Classificação da Revista do PPGED/UFS realizada no Quadriênio 2013-2016 (ISSN 1983-6597 e 2358-1425)	228

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Levantamento de teses e dissertações sobre periódicos acadêmico-científicos	27
Quadro 2 – Levantamento de produções acadêmicas da Universidade Federal de Sergipe sobre revistas/periódicos	36

Quadro 3 – Quadro metodológico passo a passo para a análise do conteúdo	46
Quadro 4 - Quadro demonstrativo dos corpo docente do NPGED: área de formação (1994-1999)	59
Quadro 5 – Produção Acadêmica do NPGED/UFS por área de Concentração e Linha de Pesquisa (1995-1999)	61
Quadro 6 – Relação de Professores do NPGED/UFS com orientação em desenvolvimento (1999-2007).....	79
Quadro 7 – Trabalhos publicados pela Revista do PPGED/UFS em cada uma das suas edições especiais (1998-2019):	84
Quadro 8 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por nucleação temática:	97
Quadro 9 - Análise da Genealogia acadêmica dos descendentes de Dermeval Saviani	127
Quadro 10 – Exemplos dos excertos utilizados na análise de conteúdo das matrizes teóricas	137
Quadro 11 – Quantitativo de artigos em cada eixo temático publicado na Revista do PPGED/UFS:.....	138
Quadro 12 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Pensamento Educacional.....	139
Quadro 13 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Cultura Escolar	144
Quadro 14 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Políticas Públicas.....	152
Quadro 15 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Historiografia	156
Quadro 16 - Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Professores.....	159
Quadro 17 - Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Educação e Diversidade	162
Quadro 18- Recorte temporal adotado nos artigos da Revista do PPGED/UFS relativos à História da Educação (1998-2019).....	166
Quadro 19 – Quadro referente às instituições e níveis de ensino estudados na Revista do PPGED/UFS.....	170
Quadro 20 – Quadro relativo ao recorte espacial dos artigos analisados na Revista do PPGED/UFS:	171

Quadro 21 - Quadro referente às instituições de ensino as quais os autores dos artigos estão vinculados:	172
Quadro 22 – Quadro relativo aos autores e conceitos/assuntos abordados nos artigos da Revista do PPGED/UFS:	181
Quadro 23 - Relação dos Grupos de Pesquisa mencionados nos artigos da Revista do PPGED/UFS	184
Quadro 24 - Quadro relativo às temáticas da Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil (2011-2019)	194
Quadro 25 - Quadro dos dossiês temáticos da RBHE (2001-2019)	196
Quadro 26 - Eixos temáticos do CBHE (2000-2019)	199
Quadro 27 - Número de trabalhos apresentados nas edições do CBHE sobre Cultura Escolar	202
Quadro 28 - Relação de coordenadores do PPGED/UFS (1998-2019)	230
Quadro 29 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (1998-2001)	231
Quadro 30 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2002-2004)	232
Quadro 31 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2005-2009)	233
Quadro 32 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2010-2012)	236
Quadro 33 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2013-2015)	237
Quadro 34 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2016-atual)	240

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019), segundo suas modalidades:	89
Gráfico 2 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por ciclos de periodicidade:	90
Gráfico 3 - Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por ciclo e modalidade:	91
Gráfico 4 - Trabalhos sobre História da Educação publicados na Revista do PPGED/UFS por ciclos (1998-2019)	92
Gráfico 5 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-1999) por linhas de interesse:	98
Gráfico 6 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (2001-2006) por linhas de interesse:	99
Gráfico 7 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (2008-2019) por linhas de interesse:	100

Gráfico 8 – Quantitativo de autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS por região (países):	103
Gráfico 9 – Quantitativo de autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS por região (Brasil):	105
Gráfico 10 – Gráfico relativo ao percentual das produções em termos de categorias e desenvolvimento durante os anos de 1998 a 2019:.....	168

LISTA DE SIGLAS E/ OU ABREVIATURAS

ABNT — Associação Brasileira de Normas Técnicas

ANPEd — Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

BDTD — Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

CAPES — Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior

CNPq — Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

CONEP — Conselho do Ensino e da Pesquisa

CPD — Centro de Processamento de dados

DOI — Digital Object Identifier

EPENN — Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste

FAPESE — Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe

FAPITEC/SE — Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe

FORPRED — Fórum de Coordenadores de Programas de Pós-Graduação em Educação

FURG — Universidade Federal do Rio Grande

GREPHES — Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior

HISTEDBR — Grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”

IFSul — Instituto Federal Sul-rio-grandense

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ISEB — Instituto Superior de Estudos Brasileiros

LDB — Lei de Diretrizes e Bases da Educação

NPGED — Núcleo de Pós-Graduação em Educação

PNPG — Plano Nacional de Pós-Graduação

POSGRAP — Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

PPGED — Programa de Pós-Graduação em Educação

PROAPE — Programa de Apoio à Pesquisa em Educação

PROCAD — Programa Nacional de Cooperação Acadêmica

PUC — Pontifícia Universidade Católica

RBH — Revista Brasileira de História

RBHE — Revista Brasileira de História da Educação

RevTEE — Revista Tempos e Espaços em Educação

RIUFS — Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe

SciELO — Scientific Eletronic Libray Online

SEER — Sistema Eletrônico de Editoração de Periódicos
SEGRASE — Empresa Pública de Serviços Gráficos de Sergipe
SNPG — Sistema Nacional de Pós-Graduação
UBA — Universidade de Buenos Aires
Udelar — Universidade da República, Montevideu
UDESC — Universidade do Estado de Santa Catarina
UEM — Universidade Estadual de Maringá
UESB — Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA — Universidade Federal da Bahia
UFC — Universidade Federal do Ceará
UFMG — Universidade Federal de Minas Gerais
UFOPA — Universidade Federal do Oeste do Pará
UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFPB — Universidade Federal da Paraíba
UFPel — Universidade Federal de Pelotas
UFPR — Universidade Federal do Paraná
UFS — Universidade Federal de Sergipe
UFSJ — Universidade Federal de São João Del Rei
UMa — Universidade da Madeira
UMESP — Universidade Metodista de São Paulo
UNB — Universidade de Brasília
UNESC — Universidade do Extremo Sul Catarinense
UNICAMP — Universidade Estadual de Campinas
UNIMEP — Universidade Metodista de Piracicaba
UNIPD — Universidade de Pádua
UNISO — Universidade de Sorocaba
UNIT — Universidade Tiradentes
UNLP — Universidade Nacional de La Plata
URI/FW — Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões/ Campus de Frederico Westphalen, Brasil
USP — Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1. O PERCURSO EM DIREÇÃO AO OBJETO: INTRODUÇÃO	15
2. A REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO PRODUTO: história, memória e consolidação do seu lugar de produção.....	50
2.1. Cenário de origem e consolidação da Revista e do PPGED/UFS.....	53
2.2. Composição da Revista do PPGED/UFS: seus ciclos, nucleação temática e dimensão comunicativa	83
3. A REVISTA DO PPGED/UFS COMO OBJETO: pelos caminhos de uma abordagem historiográfica	107
3.1. Historiografia educacional: apontamentos necessários.....	111
3.2. A escrita da História da Educação na Revista do PPGED/UFS.....	131
4. A REVISTA DO PPGED/UFS EM DIÁLOGO COM O CAMPO CIENTÍFICO: relações de poder em perspectiva.....	176
4.1. A produção científica na Revista do PPGED/UFS: entre referências, categorias e obras	177
4.2. Mapa da produção em História da Educação: uma relação circunscrita.....	192
4.3. A Revista do PPGED/UFS e o seu projeto editorial: em pauta a avaliação acadêmica, as condições materiais e os seus editores	205
5. O DESFECHO DA PESQUISA E A CONCLUSÃO DE UM PERCURSO .	244
6. REFERÊNCIAS	248
7. ANEXOS.....	258

1. O PERCURSO EM DIREÇÃO AO OBJETO: INTRODUÇÃO

Quando decidimos realizar uma viagem, procuramos seguir roteiros frequentemente utilizados por aqueles que buscam certa segurança em suas jornadas: escolhe-se o destino, compra-se a passagem, faz-se um planejamento de passeios e atividades, contata um guia — caso se faça necessário —, organiza as finanças, sistematiza os dias de jornada, arruma a bagagem, confere, faz lista, certifica-se novamente de que tudo está certo e segue viagem.

Ainda que se tenha clareza de que cumpriu o que foi possível, a fim de que tudo ocorresse conforme o planejado e esperado, há coisas que fogem à nossa organização, à nossa percepção, à nossa cautela. O tempo muda, o avião atrasa, os parques e museus de visita fecham sem determinação prévia, a cotação sobe e o dinheiro reservado para as despesas da viagem já não é mais suficiente, acidentes acontecem. E imprevistos também.

A segurança que se buscou antes do planejamento da viagem e que se tinha ao início dela, começa a se esvaír, junto à euforia e à emoção de estar realizando uma grande conquista e desbravando novos caminhos, mas é preciso continuar a jornada e chegar ao destino. Com cortes graves ou arranhões leves, quem parte sempre espera completar o percurso e retornar, se não são e salvo, o melhor possível.

Nos cursos acadêmicos, mestrados e doutorandos passam por situação semelhante. As tessituras que envolvem a concretude de uma pesquisa acadêmica são inconstantes, ainda que se tenha claro seu objeto de pesquisa, suas fontes, seu referencial teórico e, principalmente, seu orientador. Tudo está sujeito a mudanças, a reestruturações. E, quando elas acontecem, só resta buscar novos meios, novas rotas, a fim de conseguir chegar ao ponto a que se propôs. Esta pesquisa é um exemplo disso: ela resulta dos incidentes e das intempéries do campo acadêmico.

Ao participar da seleção do doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe no ano de 2018, eu¹ ainda não havia concluído o meu mestrado, que foi desenvolvido na mesma área e instituição supraditas. Em meio às etapas da seleção de doutorado, eu me organizava para defender a minha dissertação. Recebi a notícia da aprovação antes mesmo de me tornar mestre. Esta “senda” — que eu não recomendo —,

¹ Optamos por manter essa parte inicial (as duas primeiras páginas) do texto na primeira pessoa do singular, por corresponder à escrita sobre o percurso individual da autora desta tese. No restante do texto adotamos a conjugação no plural por entendermos que esta é uma construção conjunta entre a autora e a sua orientadora.

já era conhecida por mim, uma vez que participei da seleção do mestrado à medida que concluía o meu curso de licenciatura em Pedagogia, também realizado na Universidade Federal de Sergipe. Foi preciso fôlego e, sobretudo, saúde mental para isso.

O primeiro ano do doutorado passei pesquisando sobre um objeto que constituía, em certa medida, a continuação da minha pesquisa de mestrado: a perspectiva discente sobre a disciplina Canto Orfeônico reproduzida nos jornais estudantis sergipanos 1930/1940. No decorrer da pesquisa e do curso, precisei mudar de orientação. Com o auxílio da minha nova orientadora, consegui enxergar um empecilho comprometedor ao meu objeto de estudo e à continuidade dele: a falta de fontes, ou ainda, a impossibilidade de encontrá-las no espaço de tempo definido para concluir a pesquisa. Decidimos mudar de objeto, não sem antes esgotar todas as possibilidades de estudo do anterior.

Em vista da constatação de que nada mais seria possível em relação ao antigo projeto, haja vista que o trabalho com jornais demandaria um tempo de que não dispúnhamos, a revista acadêmica, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, foi apresentada a mim, pela minha orientadora como sugestão de objeto de estudo. Eis a minha nova rota!

Assim como nas viagens encontramos maneiras de superar os obstáculos que teimam em surgir independentes do nosso querer ou da nossa percepção, também na pesquisa, felizmente, existem outros meios, existem outros objetos, outras fontes, outros referenciais, outras orientações.... Entretanto, foi justamente nesse emaranhado de “outros” que eu encontrei o meu maior receio: tive que sair totalmente da “minha zona de conforto” para desbravar um novo objeto, um novo campo de pesquisa, uma nova área de atuação educacional. Mas o desafio foi aceito!

Consequentemente, precisei migrar das minhas pesquisas sobre o ensino secundário para às relativas à educação superior, das disciplinas escolares para as instituições de ensino e os impressos acadêmicos, de Dominique Julia e André Chervel para Pierre Bourdieu e Roger Chartier. Da análise documental para a de conteúdo, da indagação direta — e quase exclusiva — com documentos, para a investigação e a lida com pessoas, através de entrevistas, “dos pequenos e inofensivos agentes da educação para os grandes e litigantes senhores do saber”.

Conforme explica Antoine Prost: “O historiador tem necessidade de guias que o introduzam na compreensão dos universos que ele ignora” (2008, p.146), neste sentido, a certeza de que não caminhava sozinha trouxe um estímulo frente às dificuldades: além da minha orientadora, pude contar também com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre

História do Ensino Superior (GREPHES) liderado por ela. Juntos caminhamos, seguindo viagens e construindo pesquisas!

Nas últimas décadas, o estudo dos impressos tem ganhado relevância em virtude da potencialidade que adquiriu ao imprimir em suas linhas todas as formas de relações e de práticas (CHARTIER, 1990), suscitando deste modo, inúmeras possibilidades não apenas de uso, mas também de abordagem, seja como objeto, ferramenta de pesquisa ou testemunho histórico.

O uso dos impressos tem sido impulsionado, sobretudo, nos estudos inseridos na área da educação, com destaque para as investigações acerca da imprensa educacional, que congrega o maior número de pesquisas da área². Importa frisar que não apenas a imprensa educacional e de ensino têm ganhado força junto aos pesquisadores, a imprensa relativa a instituições, a exemplo da presente tese, também tem suscitado estudos, dado que as discussões em torno do campo educacional atingem a sociedade em amplos setores. Pois, independente dos fins que a “educação busca, ou os meios que ela emprega, são sempre necessidades sociais que ela satisfaz e ideias e sentimentos coletivos que ela expressa” (DURKHEIM, 2011, p.120). Assim sendo, as reflexões em torno dos periódicos e dos seus usos têm sido tomadas como objeto por pesquisadores não só da educação, mas de variadas áreas, em busca de diferentes questões.

Como referência significativa em estudos sobre a imprensa periódica educacional, destacamos as obras Educação em revista: a imprensa periódica e histórica da educação (1997), organizada por Denise Bárbara Catani e Maria Helena Câmara Bastos, que conta com a colaboração de nomes como António Nóvoa e Pierre Caspard, referências nas pesquisas sobre periódicos em Portugal e França, respectivamente, e, no que tange aos estudos relativos às universidades: A educação superior em periódicos nacionais (1998), organizada por Marília Costa Morosini e Valdemar Sguissardi.

Estas obras centram-se em análises de revistas e jornais especializados em educação e os qualificam como fontes privilegiadas para a compreensão não só dos modos de funcionamento do campo educacional, mas também das formas de avaliação das produções acerca deste. Com relação às revistas, especificamente, as pesquisas de Ana

² Constatação adquirida a partir do levantamento realizado por mecanismos de busca virtual, no qual verificou-se maior incidência dos usos de periódicos, como fonte ou objetos de estudo, a partir de revistas pedagógicas, especialmente, aquelas destinadas à formação de professores e/ou à divulgação de ideias educacionais, a fim da conformação do campo pedagógico, principalmente do ensino básico, a exemplo da Revista Nova Escola. E, no que diz respeito ao marco cronológico, foi verificado que o maior número de trabalhos, destina-se a pesquisas sobre periódicos produzidos em fins do século XIX e início do XX.

Luiza Martins apresentam subsídios importantes aos que se lançam às investigações sobre esse tipo de impresso. A autora apresenta, em suas análises, o conceito desse gênero periódico³ — termo que, por vezes, acaba trazendo impasses e oposições entre os pesquisadores —, o esclarecimento das condições de suas produções, isto é, o papel exercido pela revista em cada momento histórico desde o seu surgimento, bem como as funções que esta desempenhou e desempenha no meio social.

No âmbito sergipano, não podemos deixar de mencionar o pioneirismo do trabalho desenvolvido por Manoel Armino Cordeiro Guaraná⁴ (1908) na produção de “Jornaes, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908”, bem como do projeto desenvolvido por Jorge Carvalho do Nascimento⁵ e Itamar Freitas em “A Revista em Sergipe” (2002), trabalho cuja realização colocou em curso a produção histórica deste gênero impresso em Sergipe, especialmente nas pesquisas em que o marco temporal se concentra no interim dos dois últimos séculos.

Deve-se reconhecer, entretanto, que, apesar dos estudos sobre os impressos terem crescido de forma considerável nos últimos anos, ainda há uma certa omissão investigativa em torno das revistas acadêmicas ligadas ao ensino superior. Em termos de produção de artigos científicos, ao buscarmos nas principais revistas da área de educação⁶

³ Nesta pesquisa, adotamos os termos “periódico” e “revista” como sinônimos, dado à configuração histórica do surgimento da revista na Inglaterra e na França, matrizes preferenciais do gênero periódico, e à apropriação do termo a partir da nomenclatura “impresso” quando de sua fabricação no Brasil, conforme explica Martins (2008, p.19).

⁴ O autor também foi responsável pela produção de um catálogo relativo aos jornais publicados em Sergipe entre os anos de 1832-1908.

⁵ Foi Secretário de Estado da Educação de Sergipe e Conselheiro Fiscal do Conselho Nacional de Secretários Estaduais da Educação – CONSED. Professor aposentado Associado do Departamento de História, do Mestrado em História e do Mestrado e Doutorado em Educação da Universidade Federal de Sergipe. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Doutor em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É mestre em História e Filosofia da Educação, também pela PUC de São Paulo. Fundou e coordenou o Grupo de Pesquisa em História da Educação da UFS: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas Escolares. Foi Diretor-Presidente da Empresa Pública de Serviços Gráficos do Estado de Sergipe - SEGRASE (Imprensa Oficial). Exerceu o cargo de Secretário de Estado Adjunto de Turismo do Estado de Sergipe no período 2007-2009. Foi Secretário Municipal de Educação de Aracaju nos períodos de 86/87 e 97/98 e Secretário de Governo do Município de Aracaju, no período 1999/2000. Foi membro do Conselho Editorial da Typografia Editorial - T e também Membro do Instituto Tobias Barreto de Educação e Cultura - ITBEC. Foi membro da diretoria da Sociedade Brasileira de História da Educação e do Conselho Editorial da Coleção História da Educação da Editora Autêntica. Foi membro do Conselho Estadual de Educação de Sergipe e também do Conselho Estadual de Cultura. Foi Diretor do Departamento de Cultura e Arte da Universidade Federal de Sergipe e Chefe do Departamento de História da UFS (CNPq/Plataforma Lattes).

⁶ Optamos pelas revistas de cunho educacional, em virtude da circunscrição desta pesquisa à Educação. Em vista disso, buscamos aquelas mais relevantes em termos de visibilidade científica, entendendo esse termo como “a capacidade de exposição que uma fonte ou fluxo de informação possui de, por um lado, influenciar seu público alvo, por outro, ser acessada em resposta a uma demanda de informação”, conforme pontua Packer e Meneghini (2006, p. 237). Assim sendo, selecionamos as seguintes revistas: Revista Brasileira de

a produção de trabalhos referentes aos periódicos acadêmicos — disponível em rede e cujo acesso se encontra aberto —, localizamos um número limitado de produções. No caso das dissertações e teses voltadas para a discussão em torno das revistas acadêmicas, os números também não são animadores.

Conforme pontuado anteriormente, nesta pesquisa tomamos como objeto de estudo um periódico acadêmico. Com vistas à análise sobre os modos de produção e dominação científica no campo dos impressos, bem como à construção relativa à historiografia educacional, a demarcação da presente pesquisa se dá, na Universidade Federal de Sergipe (UFS)⁷, especificamente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)⁸. Dentro dele, delimitamos o nosso objeto na revista institucional do referido programa, criada em 1998, quatro anos após a instituição do curso de Mestrado em Educação da UFS, e mantida até hoje com nome e perfil editorial modificados ao longo dos seus anos de funcionamento.

A justificativa desta escolha se dá por pelo menos duas razões. A primeira delas é que o estudo aqui proposto não se limita apenas à análise de uma revista acadêmica, mas envolve também os meandros da sua constituição e da sua produção editorial. As direções tomadas englobam não só as questões da comunicação científica — examinadas aqui como cenário de desenvolvimento dos periódicos acadêmicos — mas também as disputas empreendidas na busca pelo fortalecimento de vertentes de pesquisa e de legitimidade curricular dentro do programa onde a revista se origina, dado que a pesquisa traz à tona a história do periódico, evidenciando os agentes que fizeram parte da sua construção.

A segunda razão concerne à ampliação das pesquisas engendradas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior (GREPHES)⁹, do qual fazemos

Estudos Pedagógicos (RBEP); Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); Revista de História e Historiografia da Educação; Revista Em Aberto; Educação em Revista; Cadernos de História da Educação; Revista História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTDBR); e também as revistas Tempos e Espaços em Educação e Revista Interdisciplinar de pesquisa e Inovação, ambas pertencentes à Universidade Federal de Sergipe.

⁷ A Universidade Federal de Sergipe “foi fruto do impulso desenvolvimentista de estabelecimento e expansão de universidades federais. Criada por decreto em 1967 e estabelecida em 1968, nasceu sob a forte influência do modelo norte-americano de universidade que pautaria as autoridades do Ministério da Educação na chamada reforma universitária, [...]” (SOUZA, 2015, p.17).

⁸ A Resolução Nº 86/2012 do Conselho do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (CONEPE), dentre outras determinações, alterou a nomenclatura do Núcleo de Pós-Graduação em Educação (NPGED) para Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED). Em vista disso, a referência à primeira nomenclatura se dará quando abordarmos ações anteriores a 2012, e a PPGED/UFS quando tratarmos de fatos posteriores a referida data.

⁹ O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior (GREPHES) foi criado em 2010, contudo só foi registrado no CNPq no ano seguinte. Além da história da criação, implantação e funcionamento da UFS, interessam ao grupo os estudos relativos à trajetórias de intelectuais da educação,

parte e cujas análises investigativas têm sido centradas na história da Universidade Federal de Sergipe, única instituição pública de ensino superior em nosso Estado. Ao evidenciar o papel e relevância desta instituição, demarcamos também nosso campo de atuação científica e nosso pertencimento a esta agência educadora na condição de alunos, professores e pesquisadores da História da Educação.

Assim sendo, a presente tese se propõe a investigar a trajetória e o perfil da Revista do PPGED/UFS, bem como as escritas historiográficas¹⁰ expressas em suas produções. Buscamos neste periódico acadêmico, para além das práticas de escrita da História da Educação, as suas fases, de modo a compreender as lutas travadas neste campo em vistas ao alcance da legitimidade em termos de produção científica, as suas formas organizativas, os agentes idealizadores da Revista e os seus (re) produtores de discursos, a fim de entender também o funcionamento da produção do conhecimento científico do/no referido campo educacional.

O vínculo formativo da revista em foco, com o programa que lhe deu origem, permite uma compreensão sobre as peculiaridades adotadas pelos editores do periódico, ao longo dos seus anos de existência, bem como as disputas e ligações entre pesquisadores de outras regiões, revelados a partir da emergência dos programas de pós-graduação espalhados pelo país, e que se constituem em elementos amplamente significativos para a história das universidades brasileiras e para a constituição de periódicos acadêmicos em seu entorno.

Conicionamos a Revista, que neste estudo adquire a dupla função de objeto e fonte, como lugar de produção dos artigos — entendendo conjuntamente a relação existente entre seus autores e o lugar social onde produziram seus discursos —, sem desconsiderar que ela é também a produção de um lugar: o PPGED/UFS. Ela produz, ao tempo em que é também produzida, pois conforme explica Certeau (1982, p.21):

O real que se inscreve no discurso historiográfico provém das determinações de um lugar. Dependência com relação a um poder estabelecido em outra parte, domínio das técnicas concernentes às

às representações, às práticas pedagógicas, à criação, circulação e difusão de impressos da UFS, e a lugares de memória. No anexo A, estão listados os trabalhos produzidos pelo grupo, cujo objeto de estudo se relaciona e/ou se insere a/na Universidade Federal de Sergipe.

¹⁰ Atualmente, a Revista do PPGED/UFS apresenta como escopo a área de Educação. Durante muito tempo o foco de publicação do referido periódico esteve atrelado às áreas de concentração e às linhas de pesquisa do próprio Programa, quais sejam: História, Sociedade e Pensamento Educacional; Formação de Educadores; Educação e Movimentos Sociais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação; e Educação, Práticas Culturais e Escolares. A área analisada na presente tese, faz parte de um eixo temático macro chamado História, Sociedade e Pensamento Educacional onde são discutidos, além de História, Filosofia e Sociologia da Educação. A nossa análise está centrada nos artigos relativos à História da Educação.

estratégias sociais, jogo com os símbolos e as referências que legitimam a autoridade diante do público são as relações efetivas que parecem caracterizar este lugar da escrita.

Neste sentido, evidenciamos em nossa narrativa dois âmbitos institucionais: a revista, a partir do seu lugar de pertencimento — o PPGED —, e os lugares sociais, a partir dos quais foram construídos os discursos dos artigos publicados na revista, bem como seus agentes, visto que eles constituem os acontecimentos e os fatos da nossa operação historiográfica (CERTEAU, 1982). Desse modo, delineamos nossa escrita seguindo as regras de um texto que organiza os lugares em vista de uma produção.

Cronologicamente, a presente pesquisa se insere nos anos de 1998 a 2019 e justifica-se por corresponder, respectivamente, ao ano da primeira edição do periódico — ainda sob o título de Revista do Mestrado em Educação — e ao ano correspondente à última publicação antes da mudança de perfil editorial do periódico, que passou a ser publicado em fluxo contínuo e atender não mais a linhas de interesse específicas, dentre as quais a História da Educação, mas a um escopo ampliado de estudos: a área de Educação.

Desde a sua criação, a revista do PPGED/UFS passou por várias mudanças, que a distanciaram, de certa forma, da sua publicação original, levando mesmo a se considerar que, a partir de 2002, tem-se uma outra revista. Nos três primeiros números, o referido periódico, publicado de modo impresso, destinava-se a apresentar pesquisas oriundas do próprio Núcleo de Pós-Graduação em Educação (NPGED), especificamente, parte das dissertações defendidas pelos seus mestrandos. Sendo assim, o título apresentava o teor do seu conteúdo: Revista do Mestrado em Educação. As características destes fascículos seguiram basicamente inalteradas entre suas publicações anuais.

Em 2002, sob nova responsabilidade editorial, a revista foi reestruturada e manteve o mesmo nome da sua fase anterior, mas com modificações estruturais, desde o formato à periodicidade, tornando-se uma revista semestral. Em 2008, no mesmo ano da implantação do curso de Doutorado em Educação na UFS, a revista passou a ter um novo nome: Revista Tempos e Espaço em Educação (RevTEE), mas manteve as características de cunho editorial da versão anterior. A partir de 2013 os editores começaram a se preocupar de modo mais incisivo com questões relacionadas ao fluxo e à circulação da revista em âmbito nacional e internacional e, conseqüentemente, com uma melhor avaliação. No ano seguinte, o periódico passou a ter também formato digital, a partir da inserção no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), e, com vistas à

qualificação, passou a ser publicado quadrimestralmente, mantendo essa periodicidade até o ano de 2019.

O periódico, que começou publicando artigos endógenos — o maior número deles sem apresentar, ao menos, os elementos fundamentais de uma produção científica —, alcançou ao longo dos anos uma visibilidade internacional que o colocou entre as mais citadas revistas de educação no Brasil¹¹. Possui publicações de pesquisadores considerados referência na área de Educação e artigos provenientes de várias regiões do mundo. Considerando o seu lugar de produção, um programa de pós-graduação em Educação situado longe dos grandes e reconhecidos centros de produção acadêmica na década de 1990, cuja constituição e consolidação se deram tardiamente em relação aos outros programas também federais da região¹², e, quando da criação da Revista e da consolidação do curso de Mestrado, boa parte dos docentes não possuía nem mesmo o título de doutor em Educação, problematizamos: como foi constituído o campo científico da revista do PPGED/UFS e do seu programa, particularmente, no âmbito da linha de História da Educação?

A partir do diálogo com as produções da revista (o *corpus* textual), buscamos verificar, no interior dessas narrativas, como os elementos relativos à História da Educação se materializam. Ou seja, à medida que buscamos compreender a Revista do PPGED/UFS em sua materialidade, analisamos também as práticas de escrita historiográficas expressas em seus artigos, entendendo a dificuldade desta produção ao buscar “apreender do próprio produto a ser decifrado, ler o encadeamento dos atos produtores” (CERTEAU, 1982).

Como bem expressou Miriam Jorge Warde¹³ (1990, p.3): “A tarefa de enfrentar a História é arriscada; os problemas brotam de todos os lados e ganham as mais diferentes

¹¹ De acordo com o professor Alfrâncio Ferreira Dias, atual editor-chefe da Revista do PPGED/UFS, em entrevista realizada virtualmente, a referida revista possui um impacto, em termos de citação, igual aos periódicos considerados importantes na área de Educação: “O que nos diferencia de muitas outras revistas da área de Educação é que nós estamos na Web Of Science e na JCR, que é o maior índice (indicador) de citações do mundo. Apenas 29 revistas da área de Educação estão na lista de impacto (2019-2020) e a Revista do PPGED é a número um no Brasil na área de Educação em termos de impacto” (DIAS, 2021). Ver anexo B.

¹² As informações foram levantadas na página da CAPES, no Sistema de Informações Georreferenciadas (GEOCAPES), e na Plataforma Sucupira. Destacamos aqui as Universidades que já possuíam Programa de Pós-Graduação em Educação, em 1994, ano da criação do curso de Mestrado em Educação na UFS, quais sejam: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), criada em 1978; Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1972; Universidade Federal do Ceará (UFC), em 1977; Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1978; e Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 1977.

¹³ A referida autora possui uma importância significativa no campo da História da Educação, especificamente, no que diz respeito à consolidação dos estudos culturais no Brasil nos programas de Pós-

formas. Mas, a tarefa em relação à História da Educação é arriscadíssima”. O nosso propósito de investigar a historiografia da História da Educação não oferece menos riscos, pelo contrário. Todavia, apesar de sabermos da complexidade deste campo historiográfico, entendemos que a necessidade de o estudar é maior.

Alguns autores se tornaram referência dentro desta especialidade historiográfica, entre eles a já mencionada Miriam Jorge Warde, especialmente em *Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira e Contribuições da História para a Educação*, em que a autora discorre sobre a produção historiográfica referente à educação brasileira e elenca não só os problemas e complicações existentes nesse tipo de estudo mas as principais temáticas, períodos e referenciais teóricos mais utilizados nas pesquisas relativas à História da Educação Brasileira no período de 1970 a 1984¹⁴.

Também constituem referência, para os estudos sobre história/historiografia da educação, as análises empreendidas por Bruno Bontempi Júnior e Maria Rita de Almeida Toledo, que fizeram parte da cadeia de produção acadêmica liderada por Miriam Warde em um projeto de cunho revisionista das produções científicas na área da Educação. Os impactos desse projeto repercutiram também na Revista do PPGED/UFS quando da atuação do professor Jorge Carvalho do Nascimento — que também esteve vinculado ao grupo da professora Miriam Warde — em que implementou no periódico, através de seus orientandos, a mesma perspectiva revisionista.

Outros, como Maria Marta Chagas de Carvalho, Clarice Nunes, Carlos Monarcha e Zaia Brandão, também conferem bases¹⁵ às pesquisas relativas à História da Educação. E, de modo mais pontual, analisando questões específicas da História da Educação

Graduação em Educação. Como professora titular da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1973-2006), a força intelectual de Miriam Warde foi tão grande que ela orientou uma geração sozinha, enquanto líder do PPGED/PUC/SP e, depois, auxiliada pelo corpo docente, cuja maioria havia sido orientando dela. Além disso, possui um papel de destaque na consolidação da referida linha no PPGED/UFS, dado que as ramificações da sua genealogia acadêmica construíram raízes também na Federal sergipana. Boa parte do corpo docente da referida instituição teve seu doutorado orientado por Warde, recebendo orientação direta dela ou de seus orientandos que, posteriormente, passaram a fazer parte do programa de pós-graduação onde ela atuou, na PUC/SP, conforme será visto na seção 3 da presente pesquisa.

¹⁴ A opção da autora por esse recorte, diz respeito à criação dos programas de pós-graduação em Educação, que, segundo ela, era de onde havia saído a maioria dos trabalhos referentes à História da Educação (WARDE, 1984).

¹⁵ As obras dos autores citados correspondem a: *Historiografia da Educação Brasileira: no rastro das fontes secundárias* (1993); *Molde Nacional e Forma Cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação* (1924-1931) (1998); *Anísio Teixeira: a poesia da ação* (2000); *A Instrução Pública nas Vozes dos Portadores de Futuros* (2016); *A Intelligentsia Educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil* (1999); *Pensadores Sociais e História da Educação* (2007); *As Lentes da História: estudos de História e historiografia da Educação no Brasil* (2005); *A Escola do Homem Novo: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa* (1996); entre outras.

Brasileira, temos as contribuições de Luciano Mendes de Faria Filho, Diana Vidal e Carlota Boto.

No campo sergipano, pesquisadores também tomaram como objetivo este tipo de estudo, qual seja, a análise da produção pertinente à História da Educação. Dentre eles destacamos o trabalho realizado por Jorge Carvalho do Nascimento em *Historiografia educacional sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação*, no qual buscou, nos trabalhos relativos ao tema, realizados entre os anos de 1916/2002 em Sergipe, o modo pelo qual a Educação foi produzida, as temáticas abordadas, a opção cronológica das produções e seus critérios de escolha, os modos de inquirição das fontes e a explicação histórica de que os autores analisados fizeram uso. As análises empreendidas por Nascimento (2003) se deram em variados tipos de impressos, como jornais, revistas, separatas, monografias, dissertações, teses e livros.

No âmbito da Universidade Federal de Sergipe e das análises relativas à própria produção acadêmica, destacamos o empreendimento realizado por Fábio Alves dos Santos em *Olhares de Clio sobre o universo educacional: um estudo das monografias sobre educação do Departamento de História da UFS 1996-2002*. Como o próprio título define, Santos (2003) elegeu em sua investigação as produções monográficas do curso de História da referida universidade. Nestes trabalhos buscou, dentro do recorte demarcado, compreender o perfil da escrita da história que se fez neste campo acadêmico e o enfoque dado ao objeto de estudo, ou seja, os relativos à educação.

Já Murilo Gomes da Silva Júnior, em sua dissertação de mestrado produzida no ano de 2011 no PPGED/UFS, buscou, a partir do fazer historiográfico certauneano, a forma como o conceito de cultura escolar foi apreendido na produção em História da Educação no referido programa de pós-graduação, nas dissertações de mestrado. Utilizando como corpus documental um número de 27 trabalhos dissertativos, produzidos entre os anos de 1998 e 2010, o autor buscou identificar os temas e os objetos fundamentados na perspectiva da Cultura Escolar, bem como as matrizes teóricas utilizadas e seus respectivos autores.

Importa ressaltar que o estudo ora proposto aborda a historiografia educacional elaborada nos limites de uma instituição, a Universidade Federal de Sergipe, uma agência educacional, e, dentro dela, restringimos nossa análise a um periódico específico: a Revista do PPGED. Além disso, abordamos um gênero e priorizamos uma temática, que são os artigos acadêmicos relativos à História da Educação, produzidos por alunos e

professores das instituições de ensino superior, representados aqui como agentes educativos.

Faz-se mister esclarecer, todavia, que, ao passar dos anos, o gênero revista se distanciou da sua função primária — que tinha um caráter mais informal e mercadológico — e se individualizou em detrimento de outras formas de periódicos e, por isso, deve ser discutida e analisada com cuidado. Conforme explica Martins (2008), a definição deste gênero é difícil, uma vez que:

Defini-la como gênero de impresso esbarra nas fronteiras quase conjugadas às do jornal, periódico que lhe deu origem e do qual no passado, se aproximava tanto na forma — folhas soltas e *in folio* — como, por vezes, na disposição de conteúdo, isto é, seções semelhantes. Por outro lado, suas variações no tempo, presididas por circunstâncias de produção (técnica) e recepção (público), conferiam-lhe traços temporais específicos, mutáveis diante das transformações da sociedade à qual serviu (2008, p. 32).

Nesta tese, por exemplo, a compreensão que buscamos de revista está relacionada ao saber científico e às comunidades acadêmico-institucionais, dado o liame das narrativas não só do periódico e do programa de pós-graduação em foco, mas, sobretudo, da própria investigação ora construída, no cenário discursivo da ciência. Desse modo, o escopo do impresso em tela difere dos demais, uma vez que se trata de um periódico científico. Isto é:

[...] um canal de comunicação formal dos resultados de estudo e pesquisas em cada área do conhecimento, tendo como principal público os cientistas, e que dispõe de mecanismos de controle e aferição de qualidade das informações veiculadas. Destina-se à divulgação e ao estabelecimento de novos conhecimentos, mediante a aprovação da comunidade científica, o que significa reconhecimento do processo de autoria [...] (GARVEY, 1979, *apud* TARGINO, 1998, p.98).

A revista do PPGED/UFS constitui-se, portanto, em veículo de comunicação e divulgação da ciência. Além disso, congrega, atualmente, os elementos necessários à sua caracterização como tal, notadamente: a indexação em base de dados, o registro no *Internacional Standards Serial Number* — ISSN, website, classificação Qualis/CAPES, público alvo, conselho editorial, periodicidade regular, normas de publicação e Identificador digital (DOI).

Entendendo o periódico em análise como um espaço de representação e configuração identitária e de um campo não só de afirmação coletiva, mas também de divergências e disputas entre indivíduos e grupos, defendemos a tese de que o periódico evidenciou a configuração do campo acadêmico no PPGED/UFS, as disputas dos agentes

em prol da legitimidade científica e o estabelecimento de grupos, funcionando como espaço de representação identitária destes. Além disso, a definição das prioridades discursivas e temáticas da revista, estiveram subordinadas à atuação dominante dos agentes no referido periódico. Ou seja, a atuação dominante dos agentes da referida comunidade científica determinou a definição das prioridades discursivas e temáticas da revista em tela.

Diante disso, buscamos nas próximas seções dimensionar por meio não só da construção e configuração histórica da Revista do PPGED/UFS — que desde o ano de 1998, por meio de trabalhos publicados ao longo dos seus quarenta números e vinte e quatro volumes¹⁶, vem fomentando e facilitando o intercâmbio no âmbito nacional e internacional, além de disseminar informação de forma gratuita e facilitada, a partir da sua publicação online, para todos quantos a busquem — mas também dimensionar, por via dos discursos veiculados por ela, quais ideias e grupos sociais se confrontam e/ou se confrontaram e que interesses e ideologias defendem ou combatem.

Com a finalidade de realizar um levantamento das produções acadêmicas sobre o gênero revista científica, buscamos no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) os trabalhos produzidos. Ao utilizar como descritor o termo “revista acadêmica”, localizamos um total de 1.125 produções. Ao verificarmos o conteúdo desses trabalhos, percebemos que se tratavam de revistas de cunho diverso e as científicas possuíam comunicação secundária¹⁷, a maioria delas relativas à moda, à política, questões sociais e à saúde. Como exemplo das revistas focalizadas nestes trabalhos, citamos a Superinteressante, Época, Isto é, Veja, Abril, Galileu, Ciência Hoje, dentre outras inseridas no mercado.

¹⁶ Importa esclarecer que, no presente momento (ano 2023), a revista apresenta vinte e sete volumes e trinta e quatro números. Contudo, os valores apresentados no texto correspondem às publicações inseridas no marco temporal desta pesquisa, assim, tem-se: doze volumes relativos aos anos de 1998 - 2006, sob o título de Revista do Mestrado em Educação, e doze correspondentes ao título de Revista Tempos e Espaços em Educação de 2008-2019.

¹⁷ De acordo com Epstein (2002), a comunicação científica pode ocorrer a partir de três modalidades: primária ou de disseminação, aquela que ocorre entre os pares, isto é, “dos que conhecem os códigos específicos das respectivas linguagens científicas para os que também conhecem”, ocorridas e destinadas geralmente em locais e grupos específicos, como congressos, artigos científicos e teses; secundária ou de divulgação, em que a comunicação é feita entre cientistas e o público leigo, e seu público alvo e os seus canais de divulgação são mais amplo, dado que diz respeito à mídia de massa; e, por fim, a didática, destinada ao ensino e definida como “a comunicação dos que conhecem para os que não conhecem, porém virão a conhecer” (2002, p.38).

Com o intuito de localizar as produções cujo objeto centra-se em uma revista científica, especificamente, acrescentamos o referido termo ao descritor. Desta feita, as produções aumentaram ao número de 2.466 trabalhos. Decidimos então utilizar como palavra-chave os termos “periódico científico revista acadêmica” na busca. Dos 291 trabalhos localizados, analisamos cada um, a partir das suas descrições e/ou títulos. A grande maioria abordava as revistas acadêmicas/periódicos científicos em caráter ora complementar, ora secundário. E, portanto, não seguiam o nosso critério de escolha.

Refinamos novamente as buscas e elegemos apenas as pesquisas cujo objeto se referia a uma revista acadêmica ou periódico científico vinculado a um programa de pós-graduação, a uma instituição de ensino superior ou a uma associação de cunho científico. Foram localizados sete trabalhos com as especificações apontadas, produzidos entre os anos de 2003 a 2018. Deles, quatro resultam de dissertações de mestrado e os outros três são frutos de teses de doutoramento, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 – Levantamento de teses e dissertações sobre periódicos acadêmico-científicos

Título do trabalho autor e ano	Tipo de pesquisa / Instituição / Programa de Pós-Graduação	Objetivo Geral
1. Do papel ao digital: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras — Ruth B. Martins	Dissertação — Mestrado em Ciência da Informação (2003) — Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).	Descrever as trajetórias dos periódicos científicos: Memória do Instituto Oswaldo Cruz e Cadernos da Saúde Pública e verificar a transição destes, da versão impressa para a digital.
2. Revista USP: um percurso singular — José Francisco Carvalho Costa	Dissertação — Mestrado em Ciências da Comunicação (2007) — Universidade de São Paulo (USP)	Traçar a história do periódico analisado, abordando suas fases históricas e principais características
3. Revista e-Curriculum: origens e evolução de um periódico científico eletrônico na área de Educação e Currículo construído na colaboração pedagógica — Nuria Pons Vilardell Camas	Tese — Doutorado em Educação (2008) — Universidade de São Paulo (USP)	Descrever como se realizou a construção da revista e-Curriculum no Programa de Pós-graduação em Educação: Currículo da PUC-SP.
4. Tendências historiográficas na Revista Brasileira de História (1981-2000) — Ricardo Marques de Mello	Tese — Doutorado em História (2012) — Universidade de Brasília (UNB)	Investigar a Revista Brasileira de História (RBH) durante os anos de 1981 a 2000 buscando identificar as tendências historiográficas presentes em seus artigos.
5. Ensino Superior: uma análise sobre as publicações na Revista	Dissertação — Mestrado em Educação (2012) —	Resgatar o que já foi publicado sobre o Ensino Superior em uma

Brasileira de Educação — Célia de Almeida Nicoletti	Pontifícia Universidade Católica (PUC/Campinas),	única fonte de pesquisa: o periódico científico da Revista Brasileira de Educação da ANPED, na primeira década do século XXI.
6. A construção da narrativa científica nas ciências humanas: análise discursiva de editoriais da Revista Varia Historia (2007 - 2016) — Letícia Alves Vieira.	Tese — Doutorado em Ciência da Informação (2017) — Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Analisar as principais estratégias discursivas e argumentativas veiculadas pelos discursos presentes nos editoriais publicados na Revista Varia Historia.
7. Periódico Psicologia da Educação : produção científica em 20 anos de existência — José Gilberto Silva	Dissertação — Mestrado em Educação (2018) — Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP)	Investigar a produção científica dos 20 anos de publicação do periódico Psicologia da Educação.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base no banco de dados de Teses e dissertações da CAPES e da BDTD.

A dissertação *Revista USP – um percurso singular*, cujo texto deu a José Francisco Carvalho Costa no ano de 2007 o título de Mestre em Ciências da Comunicação, teve como objetivo traçar a história do periódico que intitula o seu texto, abordando as três fases históricas pelas quais a revista passou, analisando as principais características que, segundo a tese levantada pelo autor, a torna uma publicação singular dentre as demais revistas universitárias. Em sua defesa, ele sustenta essa singularidade pelos seguintes aspectos característicos da Revista USP: adoção de números temáticos, o cunho ensaístico dos artigos publicados, a busca constante da multidisciplinaridade e, sobretudo, a publicação de textos não especializados, além da não indexação do periódico, embora este figure no Qualis do portal da Capes. Em seu texto, Costa (2007) faz uma descrição da implantação da Revista USP, buscando caracterizar a atuação dos conselhos editoriais, e traz a figura de Décio de Almeida Prado como destaque.

Sem citar referencial teórico, apresenta o conceito de revista associado a dois outros, variedades e miscelânea, haja vista a heterogeneidade do veículo. Como metodologia de pesquisa, faz uso das análises linguísticas seguindo as discussões propostas por Mikhail Bakhtin. Como fontes, o autor constrói a sua dissertação utilizando as atas das reuniões do conselho editorial da revista supracitada e os escritos publicados na mesma. Sua pesquisa tem início no que ele chama de “pré-história” da Revista USP, dado que existiu um periódico antecedente à revista, mas que durou apenas até a primeira edição, em 1950. E, somente trinta e seis anos depois, a ideia foi retomada por uma nova gestão e novas características. Costa (2007) mostra, a partir de sua narração, como a

Revista USP, ao longo do tempo, se solidificou, tornando-se uma das publicações universitárias mais respeitadas no país, tanto no sentido editorial, como gráfico.

Importa frisar as semelhanças existentes entre a pesquisa desenvolvida por Costa (2007) e a nossa, embora, ao contrário da Revista USP, o periódico analisado por nós nesta pesquisa não escape de uma classificação específica que o define como estritamente acadêmico. Também tratamos de uma revista acadêmica, que faz parte de uma instituição, que apresenta seus ciclos e as suas características editoriais e gráficas. O que nos coloca em lugar diferenciado, é, dentre outras coisas, a destinação dos textos publicados pela Revista do PPGED/UFS: não obstante possua acesso aberto e livre a todos quantos a busquem, suas publicações possuem linguagem científica e especializada.

Nuria Pons Vilardell Camas (2008), em *Revista e-Curriculum: origens e evolução de um periódico científico eletrônico na área de Educação e Currículo construído na colaboração pedagógica*, analisa o processo de construção da referida revista científica eletrônica oriunda da área de Educação e Currículo desenvolvida pelos discentes da Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, da qual a pesquisadora também fazia parte. A investigação realizada pela autora se insere na linha de pesquisa Novas Tecnologias e Educação. Os referenciais teóricos utilizados foram diversos e englobaram questões como: currículo (Goodson, 2007), metodologia de ação participativa (Barbier, 2004), história da leitura de periódicos (Mueller, 1999), análises de periódicos em educação (Fávero, Amado e Garcia, 2000) e tecnologias (Fisher, 2006; Stumpf, 1996).

A tese levantada pela autora foi a de que “os periódicos eletrônicos, em qualquer área do conhecimento, necessitam serem significados por meio de pesquisa para sua existência”. Esse estudo, que foi produzido em modelo de ação participativa numa investigação de campo, constatou que é possível elaborar uma narrativa curricular por meio da aprendizagem de novos caminhos de um currículo existente, sem, contudo, deixar de desenvolver as premissas já estabelecidas.

A pesquisa desenvolvida por Camas (2008), embora não represente um manual de construção de periódico acadêmico, posto que apresenta peculiaridades (sujeitos-autores, instituição, tempo de pesquisa, condições, privações, dentre outras coisas), esclarece os substratos necessários para tal.

O presente trabalho possui semelhanças com a tese supramencionada, desenvolvida nos idos de 2008, à medida que estabelece como objetivo descrever e analisar a construção de um periódico acadêmico. Contudo, apresenta diferenças,

principalmente no que diz respeito aos sujeitos que participaram do processo de criação e posterior manutenção do periódico. Na Revista do PPGED/UFS, majoritariamente, o processo de elaboração e implantação deveu-se a esforços de professores pesquisadores da própria universidade, junto a alguns membros externos que auxiliaram no desenvolvimento da revista, como será apresentado nas próximas seções.

A dissertação escrita por Ruth Martins (2003), *Do papel ao digital: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras*, buscou descrever a trajetória de duas revistas científicas pertencentes à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) — Memórias do Instituto Oswaldo Cruz e Cadernos de Saúde Pública — e verificar como cada uma delas atravessou a transição das versões impressas para o meio digital, a partir de 1997. Sua hipótese se relaciona ao critério de qualidade científica de um periódico. Para ela, “a qualidade de um artigo não pode se restringir ao critério que considera o número de vezes que foi citado por outros autores”.

Martins (2008) aborda em sua pesquisa o cenário da comunicação científica, desde as suas origens, no século XVII, quando do surgimento da primeira revista, e prossegue a sua análise fazendo o estudo comparativo dos dois periódicos objetos da sua pesquisa, buscando investigar os pontos comuns e peculiaridades concernentes ao: conselho científico, avaliação, apresentação gráfica, crescimento, diversificação e, por fim, o momento de transição das revistas impressas às suas versões digitais.

Como arcabouço teórico, a autora faz uso de referenciais cujas abordagens se voltam para as seguintes questões: comunicação científica (MEADOWS, 1999), avaliação científica (GARVEY, 1979) e critérios editoriais (PESSANHA, 1998). No que diz respeito à metodologia de pesquisa, a autora faz uso de três procedimentos: bibliográfico, análise documental e entrevistas. E quanto às fontes, são constituídas pelo seu objeto de estudo: as coleções das revistas.

A tese de doutoramento *Tendências historiográficas na Revista Brasileira de História (1981-2000)*, produzida por Ricardo Marques de Mello (2012), teve como objetivo investigar a revista que intitula a sua pesquisa, no recorte de 1981 a 2000, buscando identificar as tendências historiográficas presentes em seus artigos. Para tanto, o autor classificou os elementos comuns aos textos e os dividiu segundo suas características correspondentes ao recorte temporal e espacial das pesquisas, à área historiográfica que embasava os textos, à orientação teórica e aos tipos de fontes utilizadas.

A tese inicialmente levantada por Mello (2012), que consistia na afirmativa de que “as tendências teóricas na produção historiográfica da Revista Brasileira de História entre 1981–2000 poderiam ser caracterizadas em dois períodos cronológicos (1981–1990; 1991–2000) e três grupos (orientação teórica inexistente; proposições marxistas; apropriação de autores da Nova História Cultural)” não foi confirmada ao final da pesquisa. Contudo, o autor pôde responder de outro modo, apresentando os contrapontos alcançados a partir dos resultados de suas análises nos artigos da Revista. Um deles diz respeito às mudanças nas opções historiográficas, que, segundo o autor, aconteceram em ritmos diferentes.

Mello (2012) também concluiu que a passagem das décadas englobadas em sua pesquisa apresentou mudanças significativas na escrita dos artigos da Revista por ele estudada, como, por exemplo, quanto à predileção dos autores às opções historiográficas, aos recortes temporais, à orientação teórica — que em muitos textos se mostrou inexistente —, bem como aos recortes espaciais. Também percebeu a coexistência de perspectivas teóricas consideradas ultrapassadas nos estudos históricos junto àquelas em crescente adesão pelos historiadores.

A construção do referido estudo se deu a partir da exposição de quadros e tabelas que, diante dos resultados apresentados, são significativos e contribuem para outras pesquisas não apenas ligadas à Revista Brasileira de História, mas também à história da historiografia brasileira de forma geral, dadas as explicações e informações relevantes que o autor traz em seu texto de doutoramento.

O que difere o estudo de Mello (2012) do nosso, diz respeito à especificidade dos periódicos analisados nas pesquisas e a área científica focalizada, isto é, enquanto o referido autor colocou em tela uma revista pertencente a uma associação científica de cunho nacional — a Associação Nacional de História, ANPUH, que tem como missão publicizar resultados de estudos relacionados às práticas de pesquisa, redação e ensino de História —, nosso trabalho evidencia um periódico acadêmico pertencente a um Programa de Pós-Graduação em Educação, cujos artigos remontam sobre o campo ao qual o programa pertence.

Célia Nicoletti (2012), em sua dissertação de mestrado *Ensino Superior: uma análise sobre as publicações na Revista Brasileira de Educação*, buscou analisar, dentre os artigos presentes na revista que intitula a sua pesquisa, aqueles cujos estudos focalizavam o Ensino Superior na primeira década do século XXI. A pesquisa de cunho bibliográfico selecionou, dentre os trabalhos analisados, 44 artigos (do total de 306), dos

quais buscou responder à questão norteadora do seu estudo que indagou quais as contribuições trazidas pelo referido periódico ao Ensino Superior. A hipótese da autora evidenciou que as pesquisas realizadas em torno da temática do ensino superior carecem de reflexões mais profundas e de análises sobre o processo de ensino-aprendizagem relacionados à realidade e às necessidades do referido nível de ensino.

Como metodologia, a autora fez uso da análise de conteúdo, ancorada nas produções de Laurence Bardin, e trouxe, como aportes teóricos, as considerações de Claude Lessard, Maurice Tardif e Miguel Zabalza acerca da docência, e de Maria de Lourdes de Albuquerque Fávero no que concerne às finalidades das universidades.

No que tange às fontes utilizadas, o objeto de pesquisa da autora desenvolveu dupla função. Dos artigos selecionados, algumas temáticas se revelaram em detrimento de outras, a exemplo da formação de professores, da história das instituições universitárias, das reformas educacionais, das políticas públicas e das trajetórias discentes. O foco do trabalho ora apresentado, firmou-se no ensino e trabalho docente no âmbito da educação superior.

Embora também tenha como objeto uma revista, a pesquisa de Nicoletti (2012) se distancia da nossa em virtude da particularidade do periódico analisado por ela: trata-se de uma revista vinculada à Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Em *A construção da narrativa científica nas ciências humanas: análise discursiva de editoriais da Revista Varia Historia* (2007–2016), Letícia Vieira (2017) analisa as principais estratégias discursivas e argumentativa veiculadas pelos discursos presentes nos editoriais publicados no periódico que intitula sua pesquisa de doutoramento. Para tanto, a autora utiliza as metodologias da análise de conteúdo e análise do discurso, a partir da teoria semiolinguística de Patrick Charaudeau. Além dele, faz uso do estudo sobre gêneros textuais utilizando como referência Dominique Maingueneau.

Com relação ao recorte cronológico, a demarcação entre os anos de 2007 a 2016 teve a finalidade de desvelar a construção da narrativa científica para a área de Humanidades por meio da História, sendo que o marco inicial remonta à entrada da Revista Varia Historia no SciELO. Ao todo foram analisados vinte e três editoriais, dos quais a autora retirou trinta e um trechos que correspondiam aos propósitos da pesquisa. A tese da autora foi sustentada na asserção de que é possível identificar as concepções ideológicas e epistemológicas inerentes a uma determinada área do conhecimento a partir da investigação do periódico constitutivo deste campo.

Como resultado, Vieira (2017) constatou que as linhas editoriais do periódico, ao longo de suas edições, corresponderam às áreas de pesquisas dos editores em cada período de suas respectivas gestões. Quanto aos modos de discursos predominantes nos editoriais, a autora observou que o enunciativo e o argumentativo foram os que mais sobressaíram.

O estudo desenvolvido por Vieira (2017) tem relação com o nosso, ao passo que em ambos os trabalhos existe a argumentação de que os editores dos periódicos científicos são preponderantes no que tange à priorização temática dos artigos publicados na revista. O que diferencia o nosso estudo do de Vieira (2017) diz respeito ao elemento focalizado dentro dos periódicos analisados em um e outro trabalho: enquanto este centraliza as análises nas narrativas dos editoriais, a pesquisa ora em desenvolvimento direciona as investigações para os artigos veiculados na Revista.

Na dissertação de mestrado, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), Gilberto Silva (2018) investigou a produção científica publicada na revista *Psicologia da Educação*, inserida no recorte de 1995 a 2015. Para a pesquisa, de caráter documental, intitulada como *Periódico Psicologia da Educação: produção científica em 20 anos de existência*, Silva (2018) fez o levantamento de 294 artigos, utilizando como ferramenta de análise a bibliometria¹⁸ e um software chamado *Alceste*. O referido periódico vincula-se a um Programa de Pós-Graduação e possui como foco a Psicologia da Educação.

Na busca de resultados para sua análise, Silva (2018) investigou, nos artigos selecionados, as abordagens teóricas das pesquisas, as teorias, o *lócus* de pesquisa dos trabalhos, os níveis de educação mais estudados pelos autores que publicaram no referido periódico, os procedimentos metodológicos, as linhas de pesquisa e as temáticas mais abordadas.

O autor não deixa claro os principais conceitos e referenciais abordados em sua pesquisa. Ao longo da dissertação, evoca diversos autores, a maioria referente aos estudos sobre a Psicologia, Psicologia da Educação e a Comunicação Científica. Traz em sua narrativa uma perspectiva ampla do seu objeto, exaurindo a escrita com questões e explicações como “o nascimento da Psicologia como Ciência”, abordando ainda o cenário da Pós-Graduação na modalidade *Stricto Sensu* e a Psicologia da Educação.

¹⁸ A bibliometria é uma ferramenta estatística que permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento, [...] e da produtividade necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade científica ou país (GUEDES; BORSCHIVER, 2005, p. 15).

Em contrapartida, a análise feita nos artigos selecionados pelo autor alcança os objetivos pretendidos pelo mesmo. No que tange aos títulos dos trabalhos publicados na revista, ao processar os dados, notou uma maior concentração nas categorias: formação de professores, espaço escolar e História da Psicologia da Educação.

O objeto de pesquisa de Silva (2018) se assemelha ao nosso, haja vista se constituir em periódico acadêmico pertencente a um Programa de Pós-Graduação. O percurso analítico utilizado também está relacionado às nossas finalidades de pesquisa em virtude de apresentar, ainda que de maneira sucinta, a constituição histórica da Revista e do Programa ao qual o periódico faz parte, além dos tópicos e categorias escolhidas pelo autor, que se constituem quase em generalizações apresentadas nas análises que têm como lócus de pesquisa o campo educacional.

Em vista disso, notamos que o maior número das produções localizadas no levantamento resulta de pesquisadas inseridas no campo da Ciência da Informação e da Comunicação. A área educacional é contemplada em apenas duas das sete produções. Com relação aos artigos produzidos — embora tenhamos encontrado um número expressivo de trabalhos que tomaram como objeto uma revista/periódico acadêmico —, estes centralizaram suas pesquisas em questões como visibilidade científica, impresso eletrônico e os desafios da comunicação virtual, dentre outras questões que fogem ao nosso escopo.

Não obstante apresentem perspectivas e abordagens diferenciadas dos periódicos focalizados em suas pesquisas, as teses, dissertações e artigos analisados, contribuem significativamente para a compreensão dos periódicos científicos em seus aspectos histórico, social, tipológico, teórico, metodológico, tipográfico e material. Entretanto, ressaltamos que duas das pesquisas apresentadas dialogam em grande medida com a nossa. São elas: a pesquisa de Mello (2012), *Tendências historiográficas na Revista Brasileira de História*, e a de Silva (2018), *Periódico Psicologia da Educação: produção científica em 20 anos de existência*, esta última em razão da configuração do periódico analisado e aquela em virtude dos objetivos traçados.

A pesquisa de Vieira (2017) também contribui significativamente para o desenvolvimento da nossa pesquisa, porém, em menor grau, dada a perspectiva linguístico-discursiva com a qual faz a análise do seu objeto.

Longe de ampliar o horizonte da pesquisa, ou ainda, dispersar sua discussão, a opção pelo estado da arte em tela direciona o olhar para o foco do presente estudo que concerne na análise de uma revista acadêmica/institucional, cujo escopo refere-se a uma

área ampla e não a uma linha temática específica e, em razão disso, apresenta nuances que a diferem em seus conteúdos. É justamente essa proposta de abordagem de produção acadêmica que singulariza e traz relevância ao nosso estudo, visto que os trabalhos apresentados, diferentes do nosso, analisam determinadas temáticas ou áreas de pesquisa de forma isolada, sem relativizar a área ou temática analisada com outras presentes nos periódicos objetos dos seus estudos.

Apesar disso, não nos esquivamos da busca de trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) que trazem como objetivo as discussões sobre teoria e metodologia da historiografia educacional presente nos artigos publicados em periódicos. Não conseguimos localizar nenhuma pesquisa acadêmica, produzida até o ano de 2020, que se encaixasse nessa especificação. Contudo, bastou uma simples busca para localizar numerosos trabalhos, no estilo “estado do conhecimento” relativos às revistas dedicadas exclusivamente à História da Educação e às concepções teórico-metodológicas em seus artigos, visto que esta tem sido uma demanda dos próprios editores dos periódicos e congressos da área, a exemplo dos trabalhos sobre a Revista HISTEDBR On-line, do Grupo de Estudos e Pesquisas em “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR)¹⁹, a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), publicação oficial da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE) e do periódico Cadernos de História da Educação .

Indagamos, nesse sentido, o porquê de os pesquisadores da educação não se debruçarem, em suas produções de Mestrado e Doutorado, sobre as revistas acadêmicas da mesma forma que se dedicam às revistas/impressos educacionais/pedagógicos, haja vista os numerosos²⁰ trabalhos existentes acerca destes objetos. Haveria, pois, um receio da autocrítica, do apontamento, e, por vezes, exposição de pares? Certamente “a fuga” a esta escolha é compreensível, dada a complexidade que envolve a sua construção.

¹⁹ O HISTEDBR foi criado em 1986, na Faculdade de Educação da UNICAMP por professores e alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação, com o objetivo de propiciar o intercâmbio das pesquisas em História da Educação desenvolvidas no âmbito das IES brasileiras. O Grupo define-se pelo amplo campo de investigação no qual a temática da educação é trabalhada desde a História, com os métodos e teorias próprios e característicos dessa área do conhecimento (<https://www.histedbr.fe.unicamp.br/>). Os pesquisadores ligados ao referido grupo pesquisam a História da Educação por uma perspectiva dialética de base marxista.

²⁰ Utilizando como descritor o termo “Revista Pedagógica” no site da BDTE foram apontados um quantitativo de 1.606 pesquisas resultantes de trabalhos de teses e dissertações.

Todavia, mesmo conhecendo os desafios e limites²¹ impostos a este objeto, nos propusemos a resolvê-los e tentar superá-los.

A fim de conhecer o que já foi produzido na Universidade Federal de Sergipe em termos de pesquisas pertinentes ao impresso do gênero revista, buscamos no Repositório Institucional da UFS (RIUFS), utilizando os mesmos termos de busca aplicados no descritor da CAPES e da BDTD. Desta feita, localizamos dezenove pesquisas resultantes de Trabalho de Conclusão de Curso (tanto monografias departamentais como as relativas à produção de pós-graduandos), dissertações e teses que se encontram listadas no quadro 2.

Quadro 2 – Levantamento de produções acadêmicas da Universidade Federal de Sergipe sobre revistas/periódicos

Título do trabalho autor e ano	Tipo de pesquisa / Programa de Pós-Graduação/ Departamento
Educação Física e Psicologia: bases científicas e pedagógicas na Revista de Educação Física do Exército (1932–1942) / 2005 — SANTOS, Igor Rezende	Monografia (Licenciatura em Educação Física) — Departamento de Educação Física.
Identidade masculina na mídia: análise discursiva de CAPAS da revista Men's Health / 2018 — SANTOS, Paulo Roberto Fernandes	TCC (Graduação em Letras) — Departamento de Letras
O uso dos estrangeirismos na comunicação da revista Vogue Brasil , 2008 — GOIS, Miguel Ventura Santos.	Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Linguística Aplicada) — Núcleo de Pós-Graduação em Letras.
A construção do ethos do "eu" e do "outro" na revista "Caros Amigos" , 2007 — FARIAS, Silvia Margarida dos Santos.	Monografia (Especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas) — (TCCP — Pós-Graduação)
Culturas e identidade em Sergipe: o caso da Revista Momento (1976-1979), 2009 — CELESTINO, Uilder do Espírito Santo.	Monografia (Especialização em História Cultural) — (TCCP — Pós-Graduação)
Divulgação científica: um estudo sobre as erratas das revistas científicas , 2010 — SANTOS, Paulo Sérgio da Silva.	Monografia (Especialização em Teoria e Prática Textuais) — (TCCP — Pós-Graduação)
As Fases editoriais da revista Superinteressante , 2005 — MATOS, Ana Cristina Pereira.	Monografia (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Departamento de Artes e

²¹ Nos referimos aqui às limitações impostas pela pandemia da COVID-19, que nos privou de realizar levantamentos de dados em determinados momentos da pesquisa, às dificuldades para realizar entrevistas com alguns dos professores interrogados e à recusa de outros, às restrições de acesso a dados (relativos ao corpo docente do PPGED e às avaliações do programa) impostas não só pela UFS, mas também pela CAPES, dentre outras questões e empecilhos que, sem dúvida, dificultaram ainda mais esta pesquisa.

	Comunicação Social — (TCCP - Pós-Graduação)
Fotografia e documentação visual: uma análise da fotorreportagem da revista Realidade / 2005 — SILVA, Carla Sousa da.	Monografia (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Departamento de Artes e Comunicação Social — (TCCP — Pós-Graduação)
Kathartsis: projeto gráfico de uma revista científica de artes visuais / 2006 — FREIRE, Marcelo Gaspar.	(TCCP — Pós-Graduação)
A mulher moderna na concepção editorial da revista Claudia / 2006 — TAVARES, Michele da Silva.	Monografia (Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo) - Departamento de Artes e Comunicação Social — (TCCP — Pós-Graduação).
Projeto experimental de jornalismo científico Revista Sergipe Ciência / 2006 — OLIVEIRA, Diego Roberto Costa de.	(TCCP — Pós-Graduação)
Apropriações de teorias de Edward Lee Thorndike para o ensino dos saberes elementares matemáticos em revistas pedagógicas brasileiras (1920–1960) / 2016 — REZENDE, Alan Marcos Silva de.	Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática)
Concepções pedagógicas de Educação Física na Revista Nova Escola (1986–2010): da adesão à educação pelo movimento à adequação aos PCNs / 2013 — NUNES, Fábio Luís Santos.	Dissertação (Mestrado em Educação)
Impeachment da presidente Dilma Rousseff: espetacularização e legitimação na mídia da Veja / 2018 — SILVA, Elba Silveira Chagas.	Dissertação (Mestrado em Letras)
Qualidade jornalística: uma avaliação dos indicadores, pluralidade e confiabilidade no jornalismo literário da revista Piauí / 2018 — SANTOS, Egicyane Lisboa Farias.	Dissertação (Mestrado em Comunicação)
Questões discursivas e sociais na alfabetização científica: um estudo crítico das erratas na revista superinteressante / 2012 — SANTOS, Paulo Sérgio da Silva.	Dissertação (Mestrado em Letras)
Revista "Cidade Nova" e as propostas de educação / 2008 — DANTAS, Maria José.	Dissertação (Mestrado em Educação)
Revista Litteraria do Gabinete de Leitura de Maroim (1890–1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe / 2006 — SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz.	Dissertação (Mestrado em Educação)
A "Revista Agrícola , órgão da Sociedade Sergipana de Agricultura" e a estratégia da produção e organização do campo em Sergipe, 1905–1908: "por em commum as 'luzes' e	Tese (Doutorado em Geografia)

experiências" / 2012 — SANTOS, Fabrícia de Oliveira.	
--	--

Fonte: Quadro produzido pela autora com base no RIUFS

Não identificamos nenhuma pesquisa que se afinava ao nosso propósito de busca, qual seja, o estudo de periódico/revista acadêmica vinculado à uma agência científica ou instituição superior de ensino. A despeito de as pesquisas localizadas tomarem como foco periódicos que não se constituem como científicos propriamente, achamos válida a investigação no sentido de evidenciar em qual(ais) aspecto(s) este impresso foi examinado, em que consistiu o foco do mesmo e qual(ais) programas e/ou departamentos têm dedicado atenção aos estudos relativos ao referido tema no âmbito da Universidade Federal de Sergipe.

Percebemos que as investigações, em sua maioria, tomaram como foco revistas de comunicação secundária (conforme explicação expressa na nota 17). Os autores analisaram os periódicos evidenciando aspectos como: identidade masculina, uso de estrangeirismos na comunicação de massa, construções subjetivas, cultura e identidade sergipana, editorial e suas fases, fotografias utilizadas nas reportagens, projetos gráficos, caracterização da mulher moderna, questões políticas do cenário nacional, indicadores de qualidade jornalística, propostas educacionais, perspectiva histórica e contribuição social no fortalecimento de classes.

Houve ainda pesquisas que se dedicaram às revistas de caráter didático, como a Revista Pedagógica e a Revista Nova Escola, cujas análises foram centradas nas disciplinas de Matemática e Educação Física, respectivamente, e aquelas que tomaram como foco questões de bases científicas, como foi o caso da pesquisa sobre a Revista de Educação Física do Exército e as pesquisas de Silva (2010) e (2012), que evidenciaram as erratas de revista científica na perspectiva dos estudos linguísticos.

Notamos que, assim como as produções levantadas pelo banco de dados da CAPES, as pesquisas alusivas ao impresso do gênero revista investigadas no campo educacional na Universidade Federal de Sergipe também são escassas, dado que possui apenas dois trabalhos pertencentes à referida área, bem como ficou evidente o interesse da área de Comunicação Social no uso de revistas em suas investigações.

Firmamos que o nosso intuito foi o de esclarecer como as revistas têm sido investigadas em âmbito nacional e local, e de ressaltar a importância da nossa pesquisa no que concerne à ampliação desses estudos, principalmente, na centralização de um

aspecto educacional, relacionado, especificamente, às pesquisas científicas e às abordagens teóricas das mesmas.

No tocante à base de fundamentação teórica do nosso estudo, demarcamos como conceitos centrais campo e capital científico, por considerá-los imprescindíveis à compreensão das relações de força existentes nas estruturas responsáveis pela produção de conhecimentos e ao entendimento das lutas travadas entre os agentes em torno da legitimidade da ciência. Assim sendo, optamos pelas definições elencadas por Pierre Bourdieu, por este considerar, dentre outras coisas, que:

A estrutura do campo científico se define, a cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta, agentes ou instituições, [...]. A estrutura da distribuição do capital científico está na base das transformações do campo científico e se manifesta por intermédio das estratégias de conservação ou de subversão da estrutura que ela mesma produz (BOURDIEU, 1976, p.94).

No texto *O campo científico* (1976), Bourdieu explica que a avaliação sobre a competência científica, tanto de estudantes como de pesquisadores, depende do status que eles ocupam em suas categorias institucionais. A definição de suas capacidades está correlacionada à trajetória profissional e/ou educacional que eles possuem. Ou seja, quanto mais elevado for o cargo ocupado pelo agente ou quanto mais prestigiada for a instituição a que pertence, maior será o seu capital científico.

Por conseguinte, em busca da manutenção desse capital, os agentes recorrem a estratégias opostas em termos de lógica e princípio, pois, conforme explica o autor, as lutas processadas no campo científico ocorrem de forma mais ou menos desigual, uma vez que os interesses que motivam a ambos — dominantes e pretendentes à dominação no campo científico —, assim como os meios utilizados em prol de seus intentos, dependem “[...] estreitamente de sua posição no campo, isto é, de seu capital científico, e do poder que ele lhes confere sobre o campo da produção e circulação científicas e sobre os lucros que ele produz” (BOURDIEU, 1976, p.103).

A ordem científica, assegurada e perpetuada pelos agentes dominantes por meio das estratégias de conservação, não se reduz à ciência oficial: compreende também o “[...] conjunto das instituições encarregadas de assegurar a produção e a criação dos bens científicos, ao mesmo tempo que a reprodução e a circulação dos produtos (ou reprodutores) e consumidores desses bens” (BOURDIEU, 1976, p.103). Além do sistema de ensino como assegurador da permanência da ciência oficial através da imposição de

habitus científico aos seus agentes, o autor também destaca as revistas científicas, haja vista que,

[...] pela seleção que operam em função de critérios dominantes, consagram produções conformes aos princípios da ciência oficial, oferecendo, assim, continuamente, o exemplo do que merece o nome de ciências, e exercendo uma censura de fato sobre as produções heréticas, seja rejeitando-as expressamente ou desencorajando simplesmente a intenção de publicar pela definição do publicável que elas propõem (BOURDIEU, 1976, p.103).

Além disso, existe uma relação de apreciação mútua entre os “reputados” agentes das instituições asseguradoras da ciência oficial e o conjunto de pares, cuja importância se constrói mediante a produção e a acumulação de capital pelos integrantes do campo científico, ao passo que, anterior ao processo de divulgação por meio de revistas científicas, os próprios agentes do campo avaliam os resultados de suas pesquisas.

Em contrapartida, Bourdieu (2004) esclarece que é justamente no momento inicial de acumulação de capital que há uma maior manifestação de críticas e negações, ocorridas, frequentemente, nos processos de inovação científica, tendo em conta que a certificação aos olhos dos pares, além de possibilitar a acumulação de um capital simbólico, consiste na finalidade da prática científica.

Nesta perspectiva, a estrutura do campo que buscamos delinear é o científico, inserido no Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, e os protagonistas desta luta são os editores responsáveis pela circulação da Revista ao longo dos seus anos de existência, os docentes do referido programa e os pesquisadores que optaram pelo periódico aqui em destaque para a disseminação das suas pesquisas. As estratégias de conservação são definidas, neste caso, pela qualificação profissional e científica dos agentes.

É neste sentido que, aliadas às questões elencadas por Pierre Bourdieu, embasamos nossa pesquisa segundo o conceito de campo científico, cujo entendimento consiste em algo estruturado por meio de antagonismos e permeado por disputas sensivelmente arbitrárias. Assim, compreendemos que a configuração e priorização temática de uma revista científica é constituída segundo interesses, não particulares ou individuais, mas de “representantes simbólicos dos dominantes do mundo social”. Desse modo, compactuamos também com a ideia do autor relativa à neutralidade da ciência, uma vez que esta é constituída segundo interesses coletivos. Em razão disso, nos perguntamos:

- Como se deu o processo de emergência e desenvolvimento da Revista do PPGED/UFS e, conseqüentemente do seu programa?
- Qual o lugar da História da Educação na Revista do PPGED/UFS ao longo das suas publicações e fases?
- Como se configura a escrita da História da Educação no periódico? Quais os objetos presentes nas publicações da revista que caracterizam a formação do referido campo temático? Quem são os autores das produções relativas à História da Educação? O que tem de produção realmente inovadora, seja em termos de temática, enfoque ou referencial nos artigos analisados da Revista?
- Quem são os agentes, quais as estratégias e os interesses destes, dentro do campo científico, representado aqui pela revista em foco?

Associado às questões trazidas por Pierre Bourdieu, analisamos nosso estudo por meio do conceito de representação elaborado por Roger Chartier, na busca pela compreensão das representações sociais — uma vez que elas se constituem como matrizes de discursos e práticas — e das oposições intelectuais, cujas divergências situam-se em um espaço social que lhe é próprio. Pois, conforme explica o autor:

As representações do mundo social assim construídas, embora aspire, à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. [...]. As percepções do social não são de forma alguns discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) [...]. As lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio (CHARTIER, 1990, p.17)

Assim, buscamos analisar o nosso objeto também por meio das prerrogativas de Chartier (1990), que nos possibilita entender a construção da identidade social particular à Revista do PPGED/UFS e tomar os discursos proferidos nela como forma de representação de uma determinada realidade, pois, na visão do autor, a noção de representação permite:

[...] articular três registros de realidade: por um lado, as representações coletivas que incorporam nos indivíduos as divisões do mundo social e organizam os esquemas de percepção a partir dos quais eles classificam, julgam e agem; por outro, as formas de exibição e de estilização da identidade que pretendem ver reconhecida; enfim, a delegação a representantes (indivíduos particulares, instituições, instâncias abstratas) da coerência e da estabilidade da identidade assim afirmada. A história da construção das identidades sociais encontra-se assim

transformada em uma história das relações simbólicas de força (CHARTIER, 2002, p.10-11).

Neste sentido, respaldadas pelos conceitos e teóricos citados, e cientes da compreensão do nosso objeto de estudo como a representação de uma configuração social própria de um tempo e de um espaço, elencamos como objetivos específicos os seguintes:

- a) Historiar a emergência e desenvolvimento da Revista do PPGED/UFS no contexto acadêmico do seu lugar de origem;
- b) Evidenciar os elementos constituintes da História da Educação nas publicações da Revista em seus diferentes ciclos;
- c) Compreender o perfil destas publicações em relação a abordagem historiográfica: seus agentes, estratégias e interesses;
- d) Analisar as disputas em busca da legitimidade científica da Revista e do estabelecimento de grupos dominantes no referido campo;

Assim sendo, em vista das questões especificadas, esta pesquisa segue mediada pela combinação metodológica de dados qualitativos e quantitativos. Seus direcionamentos teóricos-metodológicos correspondem aos subsídios da História Cultural, na compreensão das ações pertinentes ao campo educacional sob o ponto de vista histórico e dos periódicos acadêmicos, especificamente a Revista do PPGED/UFS, consoante uma perspectiva sociocultural, que busca uma investigação das narrativas veiculadas pelo referido periódico, a partir da [...] articulação entre os discursos, as práticas e suas representações (CHARTIER, 1990).

Desse modo, a feitura deste trabalho realiza-se por meio de bibliografia acerca dos periódicos e revistas acadêmico-científicas, da historiografia educacional, pelo diálogo com as produções da revista²² (o *corpus* textual), além dos documentos normativos — a exemplo dos pareceres e resoluções relativos ao funcionamento do PPGED/UFS e as atas de reuniões do mesmo — e entrevistas semiestruturadas com os editores da revista.

Além disso, para investigar o perfil dos profissionais que pesquisaram sobre a História da Educação na referido periódico, realizamos consultas na Plataforma Lattes, na busca por informações sobre os autores. Também nos apoiamos no conceito de Genealogia Acadêmica, desenvolvido por Cassidy R. Sugimoto, no esforço por entender a formação do campo aqui em destaque e identificar os influxos das contribuições

²² Parte das fontes utilizadas nesta pesquisa pertencem ao acervo da professora Josefa Eliana Souza.

acadêmicas recebidas pelos agentes da Revista do PPGED/UFS. Neste rastreio buscamos auxílio também na Plataforma Acácia, criada com o objetivo de documentar as relações formais de orientação no contexto dos programas de pós-graduação no Brasil.

Em consonância com as questões desenvolvidas por Sugimoto (2014), no que tange à genealogia acadêmica, trabalhamos com o conceito de geração elaborado por Karl Mannheim, entendido a partir de um contexto sócio-histórico, em detrimento ao biológico. Para o autor, a geração de um coletivo de indivíduos, define-se pela contemporaneidade de suas experiências que produzem vínculos que se fundam em uma modalidade específica de pensamento e engajamento no processo histórico (1929, p.229).

A metodologia da História Oral utilizada nesta pesquisa, seguiu os apontamentos de José Carlos Sebe Bom Meihy (1996) e buscou, por meio da técnica de entrevistas, um maior esclarecimento dos fatos relativos à pesquisa em tela, sob a perspectiva de que “toda narrativa é sempre inevitavelmente construção, elaboração, seleção de fatos e impressões. Portanto, como discurso em eterna elaboração, a narrativa para a história oral é uma versão dos fatos e não os fatos em si” (1996, p.50). Nesse sentido, a técnica foi utilizada neste estudo como complemento e/ou cotejamento dos dados. Optamos por entrevistas semiestruturadas, realizadas virtualmente, por meio de aplicativos de comunicação em tempo real, como Skype e Meet. Os entrevistados foram escolhidos em virtude de suas participações na história da revista objeto deste estudo, quando de suas atuações como editor, coordenador do PPGED/UFS e secretário do periódico, dentro do recorte aqui deslindado. Colaboraram conosco os professores Jorge Carvalho do Nascimento, Miguel André Berger²³, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas²⁴, Alfrâncio

²³ Possui Graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Rio Claro (1973), Mestrado em Tecnologia Educacional pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1977), doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1998) e Pós-Doutorado em Educação sob a supervisão do Prof. Dr. Bernard Charlot (2009). Atualmente é professor Titular do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes e Professor Associado Aposentado da Universidade Federal de Sergipe. Exerceu cargo de Chefe do Departamento de Educação da UFS, Coordenação e Vice-coordenação do Núcleo de Pós-Graduação em Educação (CNPq/Plataforma Lattes).

²⁴ Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras "Imaculada Conceição", Santa Maria-RS (1989), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1995) e Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (2003), Pós-Doutorado realizado na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (2010). Foi professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS, no período de 2003 a 2018. Atualmente é professora Associada II do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe (UFS); vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa em História da Educação: memórias, sujeitos, práticas educativas (GEPHED) (CNPq/Plataforma Lattes).

Ferreira Dias²⁵, Maria Inêz Oliveira Araújo²⁶, Vera Maria Santos²⁷, Eva Maria Siqueira Alves²⁸,

²⁵ Pós-doutor pela University of Warwick, UK (2018). Doutor em Sociologia (UFS). Professor Adjunto IV do Departamento de Educação - DED da Universidade Federal da Sergipe. Foi Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGED da Universidade Federal da Sergipe (Gestão 2016-2018) e (Gestão 2018-2021). Foi Coordenador Adjunto do Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação - FEPAE/ANPED. Editor da Revista Tempos e Espaços em Educação desde 2014. Editorial Board - Portuguese da Revista Education Review da Arizona State University, Estados Unidos (2018-2019) /ANPED. Visiting Research Fellow no Centre for the Study of Women and Gender da University of Warwick, Reino Unido (2018). Gestor do Convênio Internacional n 2175.071/2-16-UFS entre a Universidade Federal de Sergipe e a Universidade da Madeira, Portugal. Professor Visitante na Universidade da Madeira, Portugal. Coordenador do projeto de Doutorado Interinstitucional em Educação - DINTER(UFCG/UFS). Líder do ConQuer - Grupo de estudos e pesquisas queer e outras epistemologias feministas CNPq (CNPq/Plataforma Lattes).

²⁶ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de Sergipe (1981), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996), doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2004) e pós-doutora pela Universidade do Porto, com bolsa da CAPES. Professora Titular da Universidade Federal de Sergipe, desenvolvendo suas atividades acadêmicas de graduação no curso de Pedagogia, ministrando as disciplinas Educação e Ética Ambiental, Ensino de Ciências Séries Iniciais e Seminários Integradores e no Curso Licenciatura em Ciências Biológicas, orientando monografia; professora do Programa de Pós-Graduação em Educação como professora da disciplina Pesquisa em Educação e orientadora do mestrado e doutorado. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa de Educação Ambiental do estado de Sergipe - GEPEASE e pesquisadora da Sala Verde na UFS. Professora Titular aposentada, com vínculo de professora voluntária no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (CNPq/Plataforma Lattes).

²⁷ Graduada em Geografia (1985) e pós-graduada em Geografia da agricultura, (1988), Mestre em Educação (2004) e Doutorado em Educação (2011) todos realizados na Universidade Federal de Sergipe. Foi professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas: Colonização, Cultura e Educação UNIT/CNPQ de 2015 a 2021. Associada à Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), desenvolve as suas pesquisas na área de educação, sob o patamar da História da Educação, sobre os seguintes temas: disciplinas e impressos escolares, intelectuais, e sobre o Período Colonial, considerando a relação Sergipe/ Brasil e o Império Atlântico Português. Em 2018 iniciou o projeto de pesquisa: A Ordem Civilizatória Portuguesa: Capitania de Sergipe Del Rey XVIII ao XIX, financiado pelo Edital MCTIC/CNPq N 28/2018. É autora dos seguintes livros: A Geografia e os livros didáticos sobre Sergipe, do século XIX ao XX publicado pela SEGRASE/Se em 2017 e As mulheres de posses: a instrução dos órfãos menores na Capitania de Sergipe Del Rey, no século XVIII, publicado pela Imprepe em 2016 (CNPq/Plataforma Lattes).

²⁸ Possui Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Licenciatura em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (1984). Professora Titular da UFS, aposentada. Voluntária do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (2017-2020). Presidiu o CONMEA - Conselho Municipal de Educação de Aracaju (12/08/2015 a 12/08/2017). Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS (Mestrado e Doutorado) no período de 2009 a 2013. Foi coordenadora do Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação das Regiões Norte e Nordeste (FORPRED N/NE) de 2012 a 2013. Dirigiu a Sociedade Brasileira de Educação Matemática / Regional Sergipe (2006-2012). Coordenou no período de 2008 a 2010 o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação na elaboração dos Planos de Ações Articuladas - PAR em Sergipe (FNDE/UFS/SEED). Coordenou a pesquisa "Ensino Secundário em Sergipe em perspectiva histórica e comparada (1942-1961) no período de 2018-2020. Dirigiu o Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS) (2005-2020). Em 2020 coordenou a coleção "Uma Casa de Educação Literária: 150 anos do Atheneu Sergipense" com a publicação de 10 obras acerca da renomada instituição educacional. No momento compõem a equipe da pesquisa de âmbito nacional "O Ensino Secundário no Brasil em perspectiva histórica e comparada (1942-1961). Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino, Aprendizagem (DEHEA/UFS/CNPq), que liderou do ano de sua criação, 2005 até o ano de 2020 (CNPq/Plataforma Lattes).

Maria Helena Santana Cruz²⁹, Catarina Zita Dantas de Araújo³⁰, Luiz Eduardo Meneses de Oliveira³¹, entrevistados entre junho de 2020 e setembro de 2022, cujas colaborações foram essenciais para entender a gênese e o processo de consolidação da revista.

Conforme mencionado nos objetivos desta pesquisa, buscamos, além de identificar os conflitos existentes dentro do campo científico da Revista do PPGED/UFS,

²⁹ Professora Emérita da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Pós-Doutora em Sociologia da Educação pela UFS. Doutora e Mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Atualmente é Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos cursos de Mestrado e Doutorado (PPGED), e no curso de Mestrado em Serviço Social (PROSS) da UFS. Atualmente é Professora dos Programas de Pós-Graduação em Educação nos cursos de Mestrado e Doutorado (PPGED), e no curso de Mestrado em Serviço Social (PROSS) da UFS. Foi Coordenadora (2003-2005) e vice Coordenadora (2001-2003) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS. Exerceu a função de Coordenadora Executiva da Rede Feminista Norte e Nordeste de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher e Relações de Gênero (REDOR), organizou o XI e o XIX Encontros dessa Rede realizados na UFS, em São Cristóvão, nos anos de 2002 e 2016, respectivamente, contribuindo para a consolidação do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPIMG). Líder do Grupo do Diretório de Pesquisa certificado pelo CNPq: Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero. Foi Coordenadora, em diversas gestões, do Núcleo de Estudos Interdisciplinares de Pesquisa sobre a Mulher e Relações de Gênero (NEPIMG) da UFS, integrado à REDOR. Foi Secretária Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em Sergipe (1990/1992) e Secretária Adjunta (1978/1990) da SBPC/Seccional Sergipe. Foi membro da Comissão Técnica da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE) e da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC). Integra o Comitê ad hoc do Programa Pró-Equidade de Gênero da Subsecretaria de Articulação Institucional da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM) da Presidência da República (PR). Atuou como Conselheira, representante da UFS e do NEPIMG, no Conselho Municipal dos Direitos da Mulher (CMDM) na gestão de 2016 a 2020 (CNPq/Plataforma Lattes).

³⁰ Possui Graduação pela Universidade Federal de Sergipe (1975), Mestrado pela Universidade Federal do Paraná (1980) e Doutorado - Université de Paris XIII (Paris-Nord) (1991). Atualmente é professor adjunto IV, aposentado pela Universidade Federal de Sergipe, e Gerente de Entomologia e Parasitologia da Fundação de Saúde Parreiras Horta, Laboratório Central de Saúde Pública de Sergipe (LACEN) (CNPq/Plataforma Lattes). A professora Catarina Dantas é da área de Biologia. Orientou apenas duas dissertações ao longo da sua atuação como docente no NPGED/UFS.

³¹ Graduado em Letras Português-Inglês pela Universidade Federal de Sergipe (1990), onde também se bacharelou em Direito (1997), e Professor Titular do Departamento de Letras Estrangeiras (DLES) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da mesma instituição. Mestrado em Teoria e História Literária na Universidade Estadual de Campinas (1999) e Doutorado em História da Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2006). Pós-Doutorado em Literatura Comparada pela Universidade de Lisboa (2012). Pós-Doutorado em História da Educação pela Universidade Aberta de Portugal (2021). Chefe de Departamento entre 2009 e 2011 e entre 2016 e 2018. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) entre 2013 e 2014 e Diretor do Departamento de Licenciaturas e Bacharelados da UFS (DELIB) entre 2015 e 2016. Líder do grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos de Cultura da UFS. Membro da equipe de investigação do CLEPUL (Centro de Culturas e Literaturas Lusófonas e Europeias) da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Membro do Conselho Científico da Cátedra Unesco de Estudos Globais da Universidade Aberta. Editor-chefe da Revista de Estudos de Cultura. Autor de *A Historiografia Brasileira da Literatura Inglesa: uma história do ensino de inglês no Brasil (1809-1951)*, publicado em 2015 pela Editora Pontes; *O Mito de Inglaterra: anglofilia e anglofobia em Portugal (1386-1986)*, publicado em 2014 pela Editora Gradiva, de Portugal; *Gramatização e Escolarização: para uma história do ensino das línguas no Brasil (1757-1827)*, publicado pela Editora UFS / Fundação Oviêdo Teixeira em 2010; e organizador de *A Legislação Pombalina sobre o ensino de línguas: suas implicações na educação brasileira (1757-1827)*, publicado pela EDUFAL em 2010, e do *Dicionário dos Antis: a cultura brasileira em negativo* (Pontes, 2021), em parceria com José Eduardo Franco. Publicou o romance *Mergulho* (Pontes, 2021). Atualmente, é Coordenador da Cátedra Marquês de Pombal (Camões, I. P. / UFS) (CNPq/Plataforma Lattes).

entender de que modo estão configuradas as teorias e metodologias relativas à História da Educação produzidas no periódico em foco. Elegemos apenas uma das seis áreas de interesse³² apresentadas na maior parte³³ das publicações da revista por dois motivos: o primeiro deles foi em razão da necessidade de elementos comuns nas narrativas, de modo a possibilitar a comparação entre elas; o segundo motivo, da opção pela História da Educação em detrimento dos outros campos, se deve em virtude da nossa vinculação investigativa e inserção acadêmica/profissional a esta linha de pesquisa.

Contudo, ressaltamos que os trabalhos que não tomaram a História da Educação como linha de pesquisa não deixaram de ser analisados. Eles se constituem como fontes de informação e, em razão disso, foram utilizados de modo específico: na compilação temática, autoral, geográfica e institucional dos artigos. Ou seja, inserimos estes trabalhos nas tabelas numéricas relativas às informações de caráter geral da Revista e de suas produções, conforme será visto adiante.

Assim sendo, a exploração e o exame dos dados da nossa pesquisa se constituíram, referenciados pela análise de conteúdo desenvolvido por Laurence Bardin (2011), no tratamento e categorização das informações obtidas. E, pela análise categorial dos artigos que compõem a totalidade das publicações feitas na Revista do PPGED/UFS entre os anos de 1998-2019. Respaladas pelas orientações da autora, elaboramos nossa sistematização analítica seguindo seu método que consiste em três passos: a Pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Nesse sentido, buscamos:

Quadro 3 – Quadro metodológico passo a passo para a análise do conteúdo

- 1º) fazer um levantamento de todos os textos publicados na Revista do PPGED/UFS, desde o primeiro número, ainda com o título de Revista do Mestrado em Educação até o último volume publicado no ano de 2019, respeitando o marco temporal justificado para esta pesquisa;
- 2º) definir categorias dentro do conjunto documental;

³² História, Sociedade e Pensamento Educacional; Formação de Educadores; Educação e Movimentos Sociais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação e Educação, Práticas Culturais e Escolares.

³³ Conforme será explicitado posteriormente, o escopo da Revista do PPGED/UFS esteve, na maior parte das suas fases, atrelado às áreas de concentração e linhas de pesquisa do seu programa. Assim sendo, no ínterim de 1998-2019, o escopo do referido periódico foi alterado cinco vezes, mas manteve, em linhas gerais, as mesmas definições temáticas que se distinguiram, basicamente, apenas em suas nomenclaturas, a exemplo da área de interesse “História, Sociedade e Educação” e “História, Sociedade e Pensamento Educacional”.

- 3º) definir o corpus documental em termos de homogeneidade, ou seja, agrupar os trabalhos relativos à História da Educação e definir novas categorias a este conjunto: temática; orientação teórica; recorte temporal e geográfico; tipos de fonte; titulação do autor;
- 4º) construir índices indicadores em função dos objetivos da pesquisa: marcar os artigos em função da linha que ocupa dentro da revista: História, Sociedade e Pensamento Educacional; Formação de educadores; Educação e Movimentos Sociais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação e, Educação, Práticas Culturais e Escolares;
- 5º) elaborar gráficos e tabelas explicativos dos dados;
- 6º) ler (na íntegra) os artigos selecionados como pertencentes à área da História da Educação;
- 7º) estabelecer novas categorias de classificação e codificação;
- 8º) tratar e interpretar os dados levantados;

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Bardin (2011)

Os passos descritos acima compõem a maior parte desta pesquisa. Diante das análises realizadas, contabilizamos 580 artigos entre números, seções e dossiês temáticos produzidos em torno das seis áreas de interesse da Revista do PPGED/UFS. A soma dos resultados obtidos na análise totalizante dos textos aponta para a preferência dos autores a algumas áreas investigativas em detrimento de outras.

Notou-se também a grande incidência de autores estrangeiros e, ora o aumento, ora a diminuição de trabalhos em determinadas seções temáticas, bem como a priorização de certos temas em fases específicas da Revista, dado que a noção de campo, segundo Bourdieu (1976), permite pensar a descontinuidade e o funcionamento de um *habitus* que depende não apenas de sua estrutura própria, mas igualmente do campo no qual ele é exercido. Além disso, constatamos que a dinâmica conjuntural da Revista resultou, ao longo dos anos, em um movimento contrastante entre o aumento da visibilidade e a diminuição das publicações relativas à área destacada neste estudo, bem como na limitada participação dos agentes representativos do referido campo.

Assim sendo, as determinações configurais do periódico foram definidas pela própria conformação do seu campo com base nas práticas, nas experiências e no espaço social ocupado pelos sujeitos dominantes — e nos interesses destes —, em cada conjuntura analisada ao longo dos anos de 1998 a 2019.

Diante do exposto, o presente trabalho se encontra dividido em quatro seções mais as considerações finais. A primeira seção, constituída pela **Introdução**, se propôs a apresentar um modo de estado do conhecimento acerca dos impressos e dos seus usos em termos de fontes e objetos de pesquisa, além da historiografia educacional e dos autores representativos deste acampo. Apresentou ainda as delimitações do estudo, as justificativas, os objetivos, as bases teóricas e os procedimentos metodológicos que sustentam esta pesquisa, além do Estado da Arte inerente aos estudos produzidos sobre revistas acadêmicas e periódicos científicos.

A segunda seção, **A Revista do PPGED/UFS como produto: memória, história e consolidação do seu lugar de produção**, descreve o cenário histórico em que se originou a revista e como se deu a sua implantação junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. A esta seção também coube a apresentação da trajetória e do perfil do periódico, a explanação dos seus núcleos temáticos e da sua configuração enquanto ferramenta de comunicação e revista científica, abordando de modo sucinto a definição deste campo, suas origens e principais características.

A terceira seção, **A Revista do PPGED/UFS como objeto: pelos caminhos de uma abordagem historiográfica**, mapeia, seguindo os critérios teóricos e metodológicos dos artigos veiculados pela revista, os trabalhos produzidos sobre a História da Educação, analisando os elementos privilegiados em cada artigo no que se refere ao objeto de pesquisa, ao referencial teórico, à metodologia, ao recorte temporal, ao lócus de investigação, à matriz historiográfica, à titulação acadêmica do autor, ao nível de ensino priorizado na investigação e à região geográfica e instituição de ensino do autor. Além disso, a partir da configuração da História da Educação dentro do PPGED/UFS e de sua Revista, esboça a genealogia acadêmica originária dos respectivos grupos, centrais não só nas produções dos artigos publicados na Revista, mas também na representação de seus editores e membros.

Na quarta seção, **A Revista do PPGED/UFS em diálogo com o campo científico: relações de poder em perspectiva**, como a análise se faz em torno de um campo, buscamos entender as representações que os autores dos artigos analisados têm sobre ele, tomando como ponto de análise as referências mais utilizadas nos artigos, a relação das temáticas publicadas com publicações em eventos da área, os orientadores e/ou os grupos de pesquisa dos quais fazem parte os autores que publicaram na Revista artigos sobre História da Educação, evidenciando também a representação social de

grupos científicos incutida nos trabalhos analisados e as disputas concentradas no campo, com base nos conselhos editoriais e as ligações com seus pares acadêmicos. A seção quatro, apresenta também as políticas editoriais adotadas pela revista ao longo de suas publicações associadas às demandas avaliativas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o perfil editorial e a materialidade do periódico.

Por fim, as **Considerações Finais** congregam as reflexões sobre os caminhos percorridos em busca da legitimação da Revista do PPGED/UFS, enquanto periódico acadêmico-científico, as explanações de suas principais características e a conformação estabelecida nos artigos relativos à História da Educação.

2. A REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE COMO PRODUTO: história, memória e consolidação do seu lugar de produção

Conforme mencionado, esta seção se propõe a analisar a configuração histórica da Revista do PPGED/UFS, a partir da consolidação do seu lugar de produção. Busca evidenciar ainda, as características e o perfil editorial que a revista adotou, desde o ano de 1998 — quando da publicação do seu primeiro número e volume, cujos autores e colaboradores estavam restritos ao âmbito da Universidade Federal de Sergipe —, até ao ano de 2019 — momento de mudanças editoriais consideráveis, de visibilidade acentuada, ampliação no número de autores e, conseqüentemente, de artigos veiculados pela revista, bem como o alargamento do seu alcance que excedeu barreiras continentais. Além da expansão das relações institucionais entre editores e colaboradores da Revista, apresentamos os núcleos temáticos, o perfil dos autores em termos de nacionalidade e formação, e as configurações gerais deste periódico institucional, de modo a evidenciar a sua consolidação como produção científica, de qualidade legitimada no campo da educação.

Neste sentido, faz-se mister abordar o cenário de criação e institucionalização do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, lugar de produção da revista, visto que:

Toda pesquisa historiográfica é articulada a partir de um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de estudo ou de ensino, uma categoria de letrados, etc. Encontra-se, portanto, submetida a opressões, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se precisa uma topografia de interesses, que se organizam os *dossiers* e as indagações relativas aos documentos (CERTEAU, 1974, p.18) (Grifos do autor).

Em razão disso, ao apresentarmos o processo de criação e consolidação do PPGED/UFS, damos visibilidade aos agentes que o compõem, as lutas que travaram em prol da consolidação da Revista com status científico e, de onde partiram os ordenamentos e estratégias que a definiram como tal. Destarte, consideramos fundamental, inicialmente, esclarecer a definição e a configuração histórica do campo no qual a revista está situada, qual seja, a de um periódico científico inserido em um espaço, evidentemente, também científico voltado para comunicação, sobretudo, entre grupos cientistas e comunidade

acadêmica. Em vista disso, concordamos com a afirmativa de Meadows (1999, p.7) quanto este pondera que:

A comunicação científica situa-se no próprio coração da ciência. É para ela tão vital quanto a própria pesquisa, pois a esta não cabe reivindicar com legitimidade este nome enquanto não houver sido analisada e aceita pelos pares. Isso exige, necessariamente que seja comunicada. Ademais, o apoio às atividades científicas é dispendioso, e os recursos financeiros que lhes são alocados serão desperdiçados a menos que os resultados das pesquisas sejam mostradas aos públicos pertinentes. Qualquer que seja o ângulo pelo qual a examinemos, a comunicação eficiente e eficaz constituiu parte essencial do processo de investigação científica.

Neste sentido, a revista científica se constitui como o principal veículo responsável pela produção e difusão do conhecimento científico, dado o papel central que possui — em detrimento a outros veículos comunicativos, a exemplo de congressos, eventos acadêmicos e demais organizações científicas —, em virtude das facilidades de acesso, da rapidez na propagação da informação e da avaliação por pares.

É somente a partir do século XIX, que os periódicos científicos começam a ser organizados da maneira que os conhecemos atualmente. Segundo Biojone (2003), a década de 60 deste século foi considerada o período de maior profusão das instituições científicas e conseqüentemente da acentuada produção de informações pelos chamados especialistas. Tendo em conta que a grande parcela dos pesquisadores, responsáveis pelas produções científicas na atualidade são os docentes das universidades públicas, Meadows (1999) chama a atenção sobre os cuidados para com a qualidade da revista produzida dentro dos programas acadêmicos e a necessidade de as discussões serem feitas de modo amplo, com rigorosa avaliação por pares e atendendo a um sistema de critérios. Pois, como declarou Simon Schwartzman:

A pesquisa tecnológica pode resultar em técnicas e processos que são mantidos em segredo ou protegidos por patentes; a pesquisa orientada para o ensino pode resultar, simplesmente, em boas aulas e na formação de bons profissionais. A pesquisa propriamente científica, no entanto, ou é publicada, ou não existe. Daí o esforço de todos os cientistas para publicarem seus trabalhos; daí a necessidade de uma política governamental explicitamente voltada para esta questão (SCHWARTZMAN, 1984, p.25).

É neste sentido, de extensão da comunicação científica que os pesquisadores, sobretudo aqueles ligados às instituições de ensino superior, relacionaram a produção do conhecimento à criação de revistas acadêmicas como forma de disseminar suas pesquisas e propiciar uma discussão com os demais pesquisadores das variadas áreas do saber, haja

vista a universidade se constituir como agência transmissora e promotora de conhecimentos.

Esse movimento por parte dos docentes e pesquisadores universitários foi impulsionado, sobretudo, a partir de 1965, quando da aprovação pelo Conselho Federal de Educação do parecer nº 977, referente à implantação em caráter formal da Pós-Graduação, na modalidade *stricto sensu* responsável pela capacitação docente voltada ao ensino superior e à formação de pesquisadores. Posteriormente, a política educacional e a estrutura da educação superior no Brasil foram reformuladas, através da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1966, a partir desse período, o crescimento das instituições de ensino superior, de acordo com dados levantados pelo Inep (2006), ocorreu inicialmente no âmbito das instituições privadas, dado que a política educacional vigente abria espaço para formação de uma espécie de mercado educacional na modalidade *stricto sensu*.

Posteriormente, o cenário de crescimento passou a evidenciar as instituições de educação tecnológica do país, cujo desenvolvimento se deu a partir dos anos 2000, revelando uma expansão da educação superior não apenas geográfica, mas também de ampliação social. Quanto às titulações docente, observou-se que estas acompanharam, em termos de qualificação, o crescimento do sistema de educação superior (INEP, 2006).

Em 1969 houve a regulamentação da implantação da pós-graduação em educação no Brasil. A primeira instituição de ensino superior a gozar desta distinção foi a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ), seguida da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). O processo de desenvolvimento do referido nível de ensino na modalidade *stricto sensu* foi possibilitado pelo suporte financeiro da CAPES que propiciou não apenas as condições necessárias à implantação de outros cursos em outras universidades, mas também o acompanhamento das mesmas, por meio de programas de capacitação docente e concessão de bolsas de estudos, com vistas à consolidação da pós-graduação em educação em todo o país.

O surgimento de outros programas se deu a partir da década de 1970, momento em que a fase de implantação atingiu seu ápice, com a instalação do nível de doutorado na mesma instituição que havia inaugurado o curso de mestrado em educação no país (SAVIANI, 2000). Essa mobilização de organização da ciência ocorrida, especificamente, na segunda metade do século XX, suscitou em:

[...] grande contribuição para que, paralelamente, também avançasse a profissionalização dos que a ela se dedicavam. Ao lado da constituição

dos estatutos dos ramos do saber foi se dando a aquisição de status pelos pesquisadores, conquistas que só vieram a se tornar definitivas neste século (BAIARDI, 1996, p. 188).

Desse modo, a posição de pesquisador cresceu, conforme outras atividades — relativas a um grande leque de profissões — precisavam ampliar e atualizar os conhecimentos tanto técnicos quanto científicos, obtidos nas instituições de ensino superior, dado que, fazia-se urgente que esses profissionais solucionassem as novas questões que passaram a surgir não apenas no domínio da própria ciência, mas também na sociedade de modo geral. Desta forma, aquilo que até o século passado era conhecido — salvo exceções — como uma função, cujo empenho dependia, quase que exclusivamente de riquezas e devoção integral, transformou-se em uma atividade profissional, na qual a remuneração resulta em um capital específico, dependente de estratégias e disputas para se manter como agente produtor do campo científico. Não sem razão,

A relevância adquirida pela profissão de pesquisador levou a que a sociedade, mediante doações e capitalização de fundos de forma regular, e o Estado, por meio de orçamentos, fossem além do reconhecimento da função, criando mecanismos voltados ao seu estímulo, preservação e reprodução (BAIARDI, 1996, p.190).

O periódico objeto de estudo desta investigação e o Programa de Pós-Graduação em Educação, ao qual é vinculado faz parte desta mobilização em prol da pesquisa acadêmica e da divulgação, ampliação e avanço do conhecimento científico. O próximo tópico apresenta as lutas e dificuldades enfrentadas para a concretização deste mister em nosso país e, de maneira mais específica, em nosso Estado.

2.1. Cenário de origem e consolidação da Revista e do PPGED/UFS

[...] a função da universidade é uma função única e exclusiva. Não se trata, somente, de difundir conhecimentos. O livro também os difunde. Não se trata, somente, de conservar a experiência humana. O livro também conserva. Não se trata, somente, de preparar práticos ou profissionais, de ofícios ou de artes. A aprendizagem direta os prepara, ou, em último caso, escolas muito mais singelas do que as universidades. [...] Trata-se de conservar o saber, o saber vivo e não morto, nos livros ou no empirismo das práticas não intelectualizadas. Trata-se de formular intelectualmente a experiência humana, sempre renovada, para que a mesma se tome consciente e progressiva (TEIXEIRA, 1962, p. 183).

Historicamente, a universidade brasileira possui um atraso em relação às demais universidades do continente americano. A formação de sua primeira instituição de ensino

superior data do século XX³⁴ e foi somente na segunda metade deste século que se deu início ao movimento expansivo destas instituições, em virtude da Lei da Reforma Universitária. Posteriormente, esse crescimento se deu em razão da constituinte de 1988, que assegurou autonomia, gratuidade e inerência entre ensino, pesquisa e extensão às universidades do país.

Desde a sua instituição, a universidade brasileira conferiu prioridade ao ensino. “Diferente das universidades europeias, que buscaram integrar a pesquisa científica unida a saberes gerais, no Brasil ‘[...] as tentativas de ruptura com um modelo de ensino chamado humanístico em direção a um modelo moderno, científico e profissionalizante não consegue ultrapassar a perspectiva estreita e utilitária de ciências e ensino’” (NORONHA, 1998, p.47; apud BRETAS, 2014, p. 15). A preocupação com a pesquisa e o desenvolvimento científico no país começou a ganhar valor e se organizar com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) juntamente com a CAPES, em 1951 — dirigida inicialmente por Anísio Teixeira.

Sabemos que a conformação da percepção e definição da função da universidade, no sistema mais amplo, está atrelada à tradição cultural e ideológica da sociedade. Nesta perspectiva, o estímulo social em prol do progresso por meio do desenvolvimento da ciência, só se fez sentir no Brasil, de maneira mais evidente, na conjuntura do projeto de modernização conservadora, conduzido originalmente pelo regime militar, projeto este, que trazia, entre os seus objetivos, a preparação de pesquisadores de alto nível e a capacitação continuada de profissionais (CRUZ, 2014).

No caso sergipano, as atividades de educação superior tiveram início nos primeiros decênios do século XX, momento em que Aracaju desfrutava de um amplo movimento de modernização e urbanização. Em 1913 surgia a primeira escola superior de Sergipe — o Seminário Sagrado Coração de Jesus, cuja contribuição se fez sentir na formação de professores e reitores que atuaram não apenas no âmbito religioso, mas também nas instituições de ensino do Estado. Após duas décadas de funcionamento, a instituição foi fechada por decisão do Vaticano. E, em 1925 instituiu-se, no governo de Maurício Graccho Cardoso, as Faculdades de Direito Tobias Barreto e de Farmácia e Odontologia Aníbal Freire (SOUZA, 2015; SANTOS, 2017).

³⁴ Frisamos que, embora as instituições de ensino superior formadas na primeira metade do século XX — a Universidade do Rio de Janeiro (1920), a Universidade de Minas Gerais (1927), a de Porto Alegre (1928), a Universidade de São Paulo (1934) e a Universidade de Brasília (1961) —, se constituam como tal, o que se observa é que se tratavam na verdade, de um arranjo, ou seja, uma estruturação em que se reuniam escolas de ensino superior isoladas (VAIDERGORN, 1995).

Em outro seguimento do desenvolvimento científico no Estado, tem-se a criação dos laboratórios de Ciências Naturais, na década de 1920, como “[...]os primeiros órgãos públicos a desempenhar um papel de investigação e aplicação do conhecimento científico” (BRETAS; OLIVEIRA, 2014, p.156). E, no final da década de 1940, surgiram as primeiras faculdades ou escolas isoladas³⁵:

A Faculdade de Ciências Econômica (1948), a Faculdade de Química (1950), a Faculdade de Direito (1950), acompanhados da criação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – FCFSE (1950) e de sua mantenedora, Sociedade Sergipana de Cultura; além da Escola de Serviço Social (1954) e a Faculdade de Ciências Médicas (1961) (Souza, 2015, p.34).

Foi somente no ano de 1968 que a Universidade Federal de Sergipe, de fato, se constituiu com a incorporação das faculdades mencionadas, pondo fim à migração de jovens estudantes que saíam de Sergipe para continuar seus estudos em instituições de ensino superior situadas em outros estados.

Com a incorporação de seis instituições de ensino superior ou faculdades que ministravam dez cursos, passamos a ter dez unidades (cinco faculdades e cinco institutos) que, dez anos depois, ministravam vinte e cinco cursos. A universidade Federal de Sergipe nasceu com suas unidades de ensino espalhadas pela cidade de Aracaju. As necessidades foram obrigando a construção ou ampliação de novos espaços para abrigar a administração e as atividades de ensino que continuavam a se expandir. [...] [ocupando espaços variados], até a inauguração da “Cidade Universitária Professor José Aloísio de Campos” (SOUZA, 2015, p.102).

Além de ter reduzido os custos das famílias que mandavam seus filhos para outros estados, a construção do campus em Sergipe possibilitou também uma oportunidade para muitos jovens, cujas famílias não dispunham de altos recursos financeiros para dar continuidade aos seus estudos. Na década seguinte, em 1970, os jovens sergipanos passaram a contar também com outras vias para o seguimento de suas atividades educacionais, a partir da instauração de faculdades privadas, instaladas inicialmente na cidade de Aracaju³⁶. A educação superior em Sergipe tem como característica a concentração no setor público de apenas instituições de ensino federais.

³⁵ Para mais informações sobre a constituição histórica destas instituições de ensino e da fundação da Universidade Federal de Sergipe, consultar Souza (2015), Bretas (2014) e Bretas; Oliveira (2014).

³⁶ Duas importantes instituições privadas marcaram a década de 1970: as Faculdades Integradas Tiradentes, criadas em 1972 e que, em 1994, foram transformadas na Universidade Tiradentes, e a Faculdade Pio Décimo. Na última década do século XX e nos primeiros anos do século XXI entraram em funcionamento a Faculdade São Luís, a Faculdade de Administração e Negócios (Fanese), a Faculdade de Sergipe (Fase), a Faculdade Atlântico, a Faculdade Amadeus (Fama), Faculdade de Ciências Educacionais (Face) e a Faculdade José Augusto Vieira (FJAV) (INEP, 2006, p.26).

A partir de 1973, além de vir ofertando cursos de graduação, a UFS passou a oferecer também os primeiros cursos de especialização, na modalidade *lato sensu*, com o objetivo de possibilitar aos docentes oportunidade de aperfeiçoamento profissional. Esses cursos ocorreram até o ano de 1975, quando teve início, por parte do Governo Federal, um programa de capacitação docente somado à garantia de bolsas de estudos, através da CAPES. Contudo, dados os poucos anos de funcionamento da UFS e o programa do governo ser ainda uma novidade para o corpo docente da universidade, não houve uma grande motivação para o ingresso nos cursos de mestrado e doutorado, retardando, desse modo, a capacitação dos professores sergipanos (SOUZA, 2015).

Na década seguinte, mesmo em face da crise econômica que atingiu todo o país e da consequente restrição de bolsas oferecidas pela CAPES, o corpo docente sergipano mostrou-se interessado na busca pela pós-graduação e, em 1985, a Universidade Federal de Sergipe oferta o primeiro curso de pós-graduação, na modalidade *stricto sensu*, com a criação do curso de Mestrado em Geografia (UFS, 1992).

No tocante à Pós-Graduação em Educação, a proposta do curso de Mestrado, criado em 1993, legitimado pela Resolução nº 08/93 do Conselho do Ensino e da Pesquisa (CONEP), decorreu da experiência outorgada pelos cursos de especialização promovidos pela referida pós-graduação — principalmente, o Curso de Especialização em Metodologia do Ensino e da Pesquisa no Ensino Fundamental, realizado em 1982 —, que envolveu professores de áreas diversas, empenhados no objetivo comum das pesquisas acerca das questões educacionais no Brasil e em Sergipe.

Os primeiros passos em direção à concretização deste empreendimento foram dados ainda em 1978, a partir da iniciativa de um grupo de professores recém doutores liderados pelo professor Jackson Carneiro³⁷ que, ao assumir a Pró-Reitoria de Pós-

³⁷ Quando a UFS foi criada, em 1968, a maioria do corpo docente estava constituída de professores na categoria de auxiliar de ensino com formação a nível de graduação. A instituição passou a ter uma política de aperfeiçoamento de pessoal, incentivando os professores a participarem de cursos de especialização, de mestrado ou doutorado, bem como contratando professores diplomados. O Doutor José Jackson Carneiro de Carvalho foi um dos professores contratados que, no final da década de 80 começou a aglutinar alguns professores detentores do título de mestre para discussão da implantação da pós-graduação na UFS, mas essas discussões foram infrutíferas diante do reduzido número de doutores. Após certo tempo o referido professor e sua esposa (doutora e atuante no Departamento de Psicologia), pediram transferência para a Universidade Federal da Paraíba, seu estado natal (BERGER, 2022).

O professor Jackson Carneiro atuou como pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS, permaneceu na pós por conta da falta de professores com título de doutor, mas assim que os professores foram voltando dos seus doutorados, ele se afastou, até porque também ocupava outros cargos públicos, além da UFS (CRUZ, 2022).

Graduação, na administração do Reitor Gilson Cajueiro³⁸, convidou a professora Giselda Santana de Moraes³⁹ para dirigir a coordenação de Pós-Graduação e melhorar a qualificação dos professores da UFS, dado que “naquela época apenas 0,24% do corpo docente tinha doutorado, enquanto 50% tinham apenas o título de graduação” (Souza, 2015, p.281).

O corpo docente atuante nos cursos que funcionaram como uma “espécie de embrião” da pós-graduação na referida universidade foi composto por ex-alunos da professora Giselda Moraes. De acordo com o relato da professora Maria Helena Santana Cruz, uma das ex-alunas e das primeiras a compor o quadro docente do NPGED:

A professora Giselda Moraes [...], foi uma das primeiras professoras a obter o título de doutora. Ela foi convidada a ficar como docente no PPGEDD da UFBA. Ficou cedida para a Bahia durante 10 anos e lá atuou no Mestrado em Educação. [...] Quando a professora Giselda voltou para a UFS e ficou encarregada de estimular os professores a criar esses cursos de especialização, como sendo o embrião para formar os Mestrados, ela apresentou um projeto de doutorado. Porém, um doutorado que, na sua estrutura, era formado por professores de várias outras universidades no corpo docente, para suprir essa defasagem da titulação dos professores da UFS. Mas esse projeto não foi aprovado. Houve dificuldades para dinamizar o projeto. Era uma forma de fazer com que os professores da UFS tivessem uma formação mais rápida e dentro da própria instituição. Mas não foi para frente e a solução foi cada um dos professores se deslocar para outras universidades para cursar o doutorado. Quando voltaram, já titulados se incorporaram como docentes aos programas de pós-graduação da UFS (CRUZ, 2022).

Os resultados efetivos destes esforços empreendidos pela professora Giselda Moraes e seus alunos foram obtidos quinze anos mais tarde, em consequência do empenho

O professor Jakson Carneiro era uma pessoa muito influente. Em fins da década de 1980 representava a UFS junto ao Conselho Estadual de Educação. Ele era membro do Conselho. Jakson Carneiro foi um dos fundadores da pós-graduação na UFS, a partir das funções exercidas na reitoria (NASCIMENTO, 2021).

³⁸ Foi diretor da então Faculdade de Economia, antes da Reforma Universitária, auditor fiscal do Tribunal de Contas do Estado e reitor da UFS no período de 1980 a 1984. Faleceu aos 72 anos, em abril de 2012.

³⁹ Giselda Santana de Moraes iniciou as suas atividades literárias, ainda estudante no secundário, em 1958. Após a sua graduação em Psicologia e Filosofia na Universidade Federal da Bahia, retornou a Sergipe, iniciando a sua vida docente em escola secundarista e na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (UFS). Entre as décadas de 1960 e 1970 cursou o doutorado na Universidade de Lyon; participou da equipe técnica da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, e fez parte da coordenação do mestrado em Educação da UFBA. Nos anos de 1980 retomou a carreira na UFS, participando da instalação dos primeiros programas de pós-graduação dessa universidade (MARTIRES, 2020, p.105).

de um grupo de professores⁴⁰ coordenados pela professora Ivanete Carvalho Rocha⁴¹ e assessorados pela professora Dra. Teresinha Froés Burnham⁴², da Universidade Federal da Bahia (UFBA), no que tange aos auxílios concernentes aos direcionamentos necessários aos procedimentos relativos à proposta do curso de Mestrado em Educação na UFS (BERGER, 2009). Contudo, mesmo com o projeto aprovado pelo CONEP e construído segundo as diretrizes da CAPES, a sua implantação ainda enfrentou alguns empecilhos, como, por exemplo, a impossibilidade de um dos professores do NPGED assumir a coordenação do programa, dado que seu quadro docente àquela época não possuía nenhum doutor (BERGER, 2009).

A professora Ivanete Rocha, que havia assumido a coordenação do Núcleo nos primeiros anos de constituição do mesmo, enviou aos professores um ofício no qual comunicava sua renúncia e convocava uma reunião para eleição dos novos gestores, uma vez que ela não dispunha de titulação necessária para assumir tal tarefa:

[...] a questão da implantação do mestrado requer que tenha a sua frente professores doutores, inclusive na coordenação do núcleo, para legitimar o processo do curso no cenário da educação brasileira. Aos professores doutores devem caber a execução e o acompanhamento minucioso do curso para garantir nos dois primeiros anos a qualidade esperada para o seu credenciamento junto aos órgãos administrativos federais e a valorização junto à comunidade (BERGER, 2010).

Em vista disso, o professor Antônio Tavares de Jesus⁴³, integrante do Departamento de História, e a professora Denise Porto Cardoso⁴⁴, do Departamento de Letras, assumiram a coordenação. A gestão deles durou apenas dois anos em razão da aposentadoria do professor Antônio Tavares, em 1995. De acordo com o professor Berger

⁴⁰ Faziam parte deste grupo os professores lotados no NPGED/UFS: Maria Lúcia Souza Ramos Berger, Miguel André Berger, Maria Helena Santana Cruz e Edmilson Menezes Santos (BERGER, 2009, p.7).

⁴¹ À época da implantação da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, a professora Ivanete Carvalho Rocha estava à frente da coordenação do Núcleo de Pós-Graduação em Ciências da Educação da UFS (NPCED/UFS)

⁴² Na época, a professora Teresinha Burnham atuava como membro da comissão de avaliação da CAPES como consultora.

⁴³ O professor Antônio Tavares era da área de Filosofia. Foi chefe do Departamento de Filosofia e História (DFH) da UFS, até o desmembramento dos cursos e criação individual de seus respectivos departamentos. Como docente do NPGED ministrava aulas de Filosofia da Educação. Sua atuação no referido núcleo foi efêmera. Na revista do Programa aparece apenas no primeiro volume compondo o Conselho Editorial. Não encontramos o currículo deste professor na Plataforma Lattes, pois foi retirado do ar após o seu falecimento.

⁴⁴ Assim, como o professor Antônio Tavares, a professora Denise Cardoso também não era da área de Educação. Possui graduação em Letras Português Francês pela Universidade Federal de Sergipe (1969), mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1974) e doutorado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1989). Atualmente é professor titular da Universidade Federal de Sergipe. (CNPq/Plataforma Lattes).

(2020), a indicação para gerir o Núcleo foi feita pela Reitoria e deveu-se ao fato de que o referido professor já detinha titulação na área, o que facilitou a sua entrada como coordenador, e recebeu como incumbências desencadear o processo de ingresso de alunos; organizar a oferta das disciplinas e seminários, além de administrar as atividades burocráticas. Estas ações direcionadas ao NPGED foram empreendidas no reitorado do professor Luiz Hermínio de Aguiar⁴⁵ e fizeram parte de um projeto elaborado por sua equipe⁴⁶ em prol da qualificação e modernização da UFS⁴⁷.

Com a conclusão do mandato dos professores supramencionados e a falta de doutores em Educação na UFS, a gestão seguinte foi assumida, em caráter provisório⁴⁸, até o regresso dos novos membros recém titulados. Com a chegada dos novos docentes, realizou-se uma reunião para definir os novos coordenadores do NPGED/UFS. Concordaram em assumir a coordenação e a vice-coordenação, respectivamente, as professoras Marta Vieira Cruz e Wilma Porto de Prior, que geririam o Núcleo durante os anos de 1997-1999, correspondente a um mandato. Junto a elas, somaram-se mais onze docentes no núcleo que foi constituído por professores doutores da área da Educação e de demais áreas do saber, em virtude de a proposta do curso estabelecer o princípio da interdisciplinaridade, conforme mostra o quadro a seguir:

Quadro 4 - Quadro demonstrativo do corpo docente do NPGED: área de formação (1994-1999)

Nome do Professor	Área	Início de atuação
Antônio Ponciano Bezerra	Sociolinguística	1994
Antônio Tavares de Jesus	Educação	1994
Catarina Zita Dantas de Araújo	Comportamento Animal	1994

⁴⁵ O professor Luiz Hermínio de Aguiar atuou como reitor da UFS durante os anos de 1992-1996. Atualmente é professor Titular do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes e Professor Associado Aposentado da Universidade Federal de Sergipe.

⁴⁶ Reitor: Luiz Hermínio de Aguiar, Vice-reitor: José Paulino da Silva, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP), de 1992 a 1996: Cláudio Andrade Macêdo (Pró-Reitor), Josué Modesto dos Passos Subrinho (Coordenador de Pós-Graduação), José Daltro Filho, Luiz Gonzaga de Azevedo e André Maurício Conceição de Souza (Coordenadores de Pesquisa, em momentos distintos). Em todo o período a POSGRAP contou com uma equipe técnico-administrativa do mais alto nível de dedicação e competência (MACÊDO, 2020).

⁴⁷ Nesta conjuntura, foram criados entre os anos de 1994 e 1996 mais três cursos de Mestrado, além do de Educação, bem como foi criado também os Núcleos Temáticos para a viabilização de programas institucionais, a exemplo do Programa de Cooperação e Intercâmbio com as Prefeituras (PROPREF), o que possibilitou a atuação da Universidade em vários municípios de Sergipe, a criação da Fundação de Apoio à Pesquisa e à Extensão de Sergipe (FAPESE), além de outros benefícios estruturais, como a construção do Colégio de Aplicação (CODAP), a informatização da Biblioteca Central (BICEN), a instalação da sede da pós-graduação e do Museu do Homem Sergipano (SOUZA, 2015, p.403).

⁴⁸ Primeiro pelo professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, à época vice-reitor da UFS e, posteriormente executado pelas professoras lotadas no NPGED/UFS: Maria Stella Borges T. Rollemberg e Ilka Dias Bichara, como coordenadora e vice-coordenadora, respectivamente.

César Ricardo Siqueira Bolaño	Economia	1995
Danilo Felizardo Barboza	Matemática Pura e Aplicada	1994
Denise Porto Cardoso	Linguística Aplicada	1994
Edmilson Meneses Santos	Filosofia	1998
Ilka Dias Bichara	Psicologia Experimental	1994
Jorge Carvalho do Nascimento	Educação	1997
José Fernandes de Lima	Física	1994
José Paulino da Silva	Educação	1994
Josué Modesto dos Passos Subrinho	Economia	1994
Lilian Cristina Monteiro França	Comunicação	1998
Maria Helena Santana Cruz	Educação	1999
Maria Lúcia Machado Aranha	Educação	1998
Mário Everaldo de Souza	Física Geral	1998
Marta Vieira Cruz	Educação	1994
Miguel André Berger	Educação	1998
Terezinha Alves de Oliva	Geografia	1997
Vera Lúcia Alvez França	Geografia	1999
Wilma Porto de Prior	Sociologia	1996
José Jackson Carneiro	Educação	1994

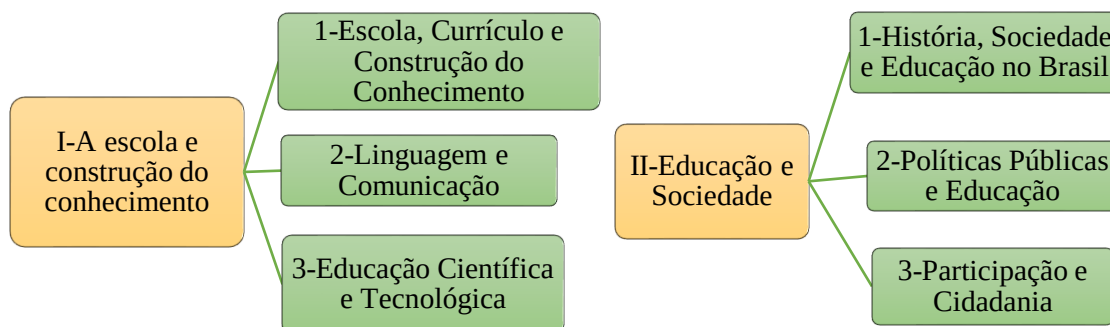
Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Berger (2010)

Ao analisar o quadro, percebe-se a variedade de formação acadêmica do primeiro grupo de docentes a compor o NPGED/UFS. De acordo com as informações levantadas pelo professor Berger (2010), do total de 23 docentes, apenas 9 possuíam formação em consonância com o núcleo onde atuavam. Alguns, não tinham nem mesmo formação na área de ciências humanas, como é o caso dos professores José Fernandes de Lima, Danilo Felizardo Barbosa, Mário Everaldo de Souza e a professora Catarina Dantas. Dos professores da área de Educação, apenas a professora Marta Cruz e o professor Jorge Carvalho do Nascimento trabalhavam diretamente com a linha de História da Educação, porém fundamentados em perspectivas distintas de investigação. Enquanto a primeira estudava os objetos educacionais a partir de uma interpretação de cunho marxista, este último desenvolvia estudos na perspectiva da História Cultural.

No que tange às linhas temáticas de pesquisa desenvolvidas pelo corpo docente do NPGED/UFS, estas foram divididas em duas áreas de concentração que abrangiam, seis campos temáticos, conforme apresentado na Figura 1. Ao observar as temáticas de pesquisa desenvolvidas e/ou orientadas por estes professores e o apontamento das linhas a que cada um pertencia, o que se percebeu foi que esta estrutura curricular, de modo

geral, comportava, de um lado, professores-pesquisadores da linha de História da Educação e, de outro, professores-pesquisadores da linha de Formação Docente em conjunto com os professores cujas formações não se deram na área de Educação.

Figura 1 – Organograma das áreas de concentração do Curso de Mestrado em Educação da UFS e suas respectivas linhas de pesquisa (1994-1999):



Fonte: Figura elaborada pela autora com base na Resolução nº08/93/CONEP, que aprova o projeto do Curso de Mestrado em Educação.

Conforme explicitado na Ficha de Avaliação do referido núcleo, a primeira linha temática, “A Escola e a construção do conhecimento”, visava aprofundar o estudo das relações escola x sociedade e das questões que emergem no seu cotidiano; professores que trabalham nas várias áreas do conhecimento são envolvidos. Nessa linha incluíam-se as temáticas: Linguagem, Comunicação, Educação Científica e Tecnologia. A linha “Educação e Sociedade” abrangia a análise das mediações entre sociedade civil, sociedade política e educação, observando os limites e possibilidades da educação escolar e não escolar. “História, Sociedade e Educação no Brasil”, “Políticas Públicas e Educação” e “Participação e Cidadania” são estudos abordados nessa segunda linha (Ficha de Avaliação/CAPES, 1998).

Essa estrutura curricular perdurou até o ano de 1999. Durante a vigência desse currículo, a avaliação do NPGED/UFS apresentou uma série de problemas, dentre eles o descompasso entre os estudos realizados, a relação com as linhas de pesquisa e o rendimento quantitativo em cada uma delas, dentro do referido núcleo. O quadro a seguir expressa em números essa assertiva:

Quadro 5 – Produção Acadêmica do NPGED/UFS por área de Concentração e Linha de Pesquisa (1995-1999)

Número de Dissertações desenvolvidas pelo corpo docente do NPGED/UFS							
Ano	A Escola e a Construção do Conhecimento			Educação e Sociedade			Total
	Linha 1	Linha2	Linha3	Linha 1	Linha 2	Linha 3	

1995	—	—	—	—	01	—	01
1996	—	03	03	02	01	02	11
1997	—	04	04	03	01	—	12
1998	—	—	02	02	01	—	05
1999	—	01	01	—	—	—	02
Total	—	08	10	07	04	02	31

Fonte: BERGER; CRUZ, 2009.

Percebe-se, entre as publicações, uma maior concentração nas linhas de pesquisa “Linguagem e Comunicação”, “Educação Científica e Tecnologia” e “História, Sociedade e Educação no Brasil”, enquanto a linha “Escola, Currículo e Construção do Conhecimento” não obteve nenhuma publicação no período recortado. De modo semelhante, a linha “Participação e Cidadania” prestou uma contribuição inferior em relação as demais.

Com relação à primeira avaliação do Núcleo realizada pela CAPES, correspondente aos anos de 1996/97, o curso de Mestrado, gerido à época pelas professoras Marta Cruz e Wilma Prior, obteve nota 1 e perdeu a concessão de ajuda financeira para custear viagens e eventos, bem como bolsas de estudo, em virtude da sua recente constituição, que, à época da avaliação, ainda não havia completado os 30 meses necessários para obter tal benefício. A insuficiente, ou, em alguns casos, inexistente relação com a educação⁴⁹ nos projetos e produções do corpo docente do NPGED representou o maior peso na avaliação e risco de descredenciamento do curso.

O papel avaliativo desempenhado pela CAPES desde o ano de 1996⁵⁰ tem sido decisivo para a permanência e o desenvolvimento dos programas de pós-graduação, visto que os resultados das avaliações dão respaldo aos financiamentos demandados pelo ensino superior, a exemplo de bolsas de estudo, auxílios para pesquisas e promoção de especialização em nível internacional, através do sistema de cooperação entre as universidades estrangeiras. Ademais, dentre as atividades da CAPES, também está

⁴⁹ Para mais informações, ver o livro organizado pela professora Maria Helena Santana Cruz e o professor Miguel André Berger, “O núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS: trajetória e produção acadêmica”. Nesta obra, os referidos autores além de narrarem, de forma breve, a constituição do NPGED/UFS, apresentam, em forma de catálogo, as dissertações orientadas pelo corpo docente do Núcleo. Nestas, é possível perceber a diversidade de objetos de estudo pesquisados pelos alunos do curso de Mestrado em Educação e a limitada existência de objetos educacionais, de modo mais específico, estudos integrados às propostas das linhas de pesquisa e áreas de concentração do núcleo.

⁵⁰ Em virtude do marco temporal da nossa pesquisa (com início em 1998), abordaremos apenas as questões avaliativas datadas a partir de 1996, ano em que houve uma nova reestruturação e fortalecimento da CAPES enquanto instituição responsável pelo acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* brasileiros (<https://www.gov.br/capes>).

inserido o acesso e a divulgação da produção científica, componente primordial da pós-graduação *stricto sensu*.

No tocante às exigências avaliativas medidas pela CAPES, as referentes ao biênio 1996-1997 produziram grande impacto⁵¹ sobre os envolvidos com a pós-graduação em educação e provocaram reações intensas e variadas, uma vez que os resultados das avaliações desse período acabaram por levar alguns programas ao descredenciamento e outros à reclassificação.

O discurso que estava sendo veiculado no interior da pós-graduação dava ênfase à pesquisa em detrimento da docência. No entanto, esse discurso não se refletiu em ações, conforme indicou os resultados adquiridos a partir da análise dos dados da avaliação. Por conta disto, deu-se início ao processo de reformulação avaliativa que passou a ser executado a partir de 1998, com a avaliação trienal e, desde 2014, quadrienal (BIANCHETTI; SGUISSARDI, 2009).

Ao passo que o sistema de avaliação da CAPES recebe elogios por sua eficiência na operacionalização avaliativa dos programas de pós-graduação (PPGs) espalhados pelo Brasil e na organização e divulgação dos dados, além do significativo desenvolvimento que oferece ao país, atestado pelos números expressivos dos seus balanços anuais⁵², recebe também críticas em função da rigidez nos processos em que gerencia, especialmente pela perspectiva predominantemente quantitativa das suas avaliações e pela dependência dos benefícios que fomentam os resultados alcançados pelos programas nas avaliações (o bônus transformado em ônus).

Além disso, o poder de que a fundação desfruta gera desconforto por parte das instituições e agentes: o peso de legitimação do termo “reconhecido pela CAPES” é diretamente proporcional ao descrédito de quem não o possui, ocasionando, assim, um esforço contínuo por parte dos coordenadores dos PPGs, a fim da manutenção deste selo ou do alcance do mesmo (BIANCHETTI, 2009). Soma-se a isso, ainda, a busca pela

⁵¹ De modo semelhante, novos questionamentos foram feitos, por parte da comunidade acadêmica relativos à avaliação quadrienal 2017-2020. Em setembro de 2022, a então presidente da CAPES publicou uma nota na página oficial do órgão explicando os fatos relacionados à assinatura de Termo de Autocomposição em virtude dos questionamentos recebidos por parte do Ministério Público Federal (CAPES, 2022).

⁵² Para se ter uma ideia, de acordo com o site da CAPES, no ano de 2002 houve um aumento de 41% na concessão de bolsas de estudo, contabilizando o total de 98.303 bolsistas em todo o país. Ainda no referido ano foram incluídos 164 cursos de pós-graduação. E quanto à avaliação na área de Educação, na trienal de 2013 para a presente, a área teve um crescimento de 40,5%, passando de 121 Programas para 170. E, com a recente criação do curso de Mestrado na UNIFAP (AP), a área de Educação passou a ter programas em todos os estados da Federação (CAPES – Cf. Relatório de Avaliação 2013-2016 Quadrienal 2017).

produção constante, dado o viés produtivista inerente ao sistema da pós-graduação e do campo científico.

No que tange à sistemática de avaliação adotada pela CAPES, com base em pressupostos de cunho meritório, os resultados obtidos a partir de indicadores de desempenho, quando negativos, como ocorrido no NPGED/UFS, trazem consequências danosas e imediatas aos Programas. Conforme argumenta Cury (1993, pp.8-11):

Se a CAPES existe desde a década de 50, é somente a partir dos anos 70 que vem mantendo um sistema de acompanhamento e avaliação dos cursos de pós-graduação no país. Esse sistema, hoje reconhecido como importante e meritório por quase todos os analistas de avaliação do ensino superior no país, é constituído por indicadores de desempenho, avaliados por pares e com consequências para os programas de pós-graduação. [...] Os indicadores exigidos pela CAPES para efeito da avaliação bianual devem ser completados com informações mais avaliáveis. Mas não resta dúvida de que um diagnóstico da pós-graduação - até mesmo para uma certa compatibilidade dentro de um sistema nacional - deve conter indicadores (restritos e amplos) de desempenho, envolvidos por um conjunto complementar de aproximações qualitativas mais específicas. É óbvio, pois, que a agência pode insistir mais na cobrança destas aproximações qualitativas.

Assim sendo, diante de alguns problemas que colocavam em risco não só a avaliação, mas também a continuidade do programa — a exemplo da exígua produção intelectual, a escassez de projetos desenvolvidos pelos professores do NPGED e a falta de relação entre as disciplinas e as linhas de pesquisa —, em 1998 o projeto de curso de Mestrado foi redimensionado. Dentre as principais mudanças, destacam-se a integração de professores recém-intitulados doutores, que haviam retornado no ano anterior, a alteração das linhas de pesquisa e a criação da **Revista do Mestrado em Educação**, fundada como instrumento de divulgação da produção acadêmica de professores e alunos, a fim de remediar o problema da baixa produção acadêmica dos membros do NPGED. O editorial do primeiro número, apresentado pelo professor Miguel Berger expressou o seguinte texto em sua redação:

O Mestrado em Educação, na Universidade Federal de Sergipe, implantado em 1994, surgiu da iniciativa de um grupo de professores integrantes de vários departamentos que vinham trabalhando em programa de pós-graduação *latu-sensu*.

Marcado pelo princípio da interdisciplinaridade, o Núcleo de Pós-Graduação em Educação congrega docentes de diversas áreas do conhecimento. A proposta do curso de Mestrado, ao longo desses anos, vem se consolidando e os objetivos inicialmente previstos são gradativamente alcançados. Um dos objetivos estabelecido na proposta do curso visava a garantir o desenvolvimento de estudos e a produção de conhecimento em áreas de ensino específicas e complementares,

bem como estabelecer intercâmbio com outras instituições educacionais.

Nesse sentido, o Núcleo está lançando a Revista do Mestrado em Educação que deverá constituir-se num instrumento de divulgação da produção acadêmica de professores e alunos. Esse primeiro número contém artigos e resumos das teses de mestrado, nas linhas temáticas de pesquisa: “A Escola e a Construção do Conhecimento” e “Educação e Sociedade” (REVISTA DO MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 1998).

O primeiro volume da Revista foi lançado na gestão da professora Marta Cruz, contudo, foi a professora Catarina Zita Dantas de Araújo quem esteve à frente da organização dos primeiros volumes do periódico. A referida professora idealizou a Revista do Mestrado em Educação a partir das revistas que o Núcleo recebia através da dinâmica de permuta. E, com base nos exemplares, lançou o periódico que, inicialmente, possuía aspecto de livro e englobava artigos endógenos. No lançamento⁵³ do primeiro volume da Revista, no ano de 1998, a professora Eva Maria Siqueira Alves, que fez parte da primeira turma de Mestrado em Educação da UFS, estava presente e lembrou da fala da professora Catarina Zita Dantas proferida na supracitada efeméride: “Essa revista está sendo lançada porque se a gente não publica as coisas, quem vai criticar? A gente precisa dar trabalho aos críticos” (ALVES, 2022).

Percebe-se, pela fala da professora Catarina Dantas o intento de criação de um periódico, de fato científico, que, com base em suas características, passaria pelo crivo dos pares. Contudo, a primeira publicação do periódico não apresentava os elementos para tal. Assemelhava-se a uma espécie de catálogo dos resumos das dissertações de uma parcela do corpo docente do Núcleo. Embora apresentasse, em seu interior, parte dos componentes de um periódico científico, como conselho editorial, normas para publicação e ficha catalográfica, era na redação dos artigos que se encontrava o maior número de falhas, já que, em alguns dos trabalhos, não se visualiza um perfil condizente com um texto acadêmico.

Nos indicadores do Programa enviados para a CAPES concernentes ao ano de 1998, sobre o referido periódico, apenas consta que: “O Núcleo de Pós-Graduação em Educação publicou o número I da Revista intitulada ‘Revista do Mestrado em Educação’, divulgando artigos de docentes e resumos de dissertações” (Sistema de Avaliação/CAPES, 1998). Naquele período, ainda não existia uma política de publicação tão rigorosa quanto a atual. Além disso, a Revista ainda se encontrava em seu primeiro

⁵³ Ver anexo C Foto do lançamento da Revista.

volume, cuja publicação se deu de forma quase que experimental, a julgar pelas características presentes no seu primeiro fascículo. Diante disso, na avaliação citada, não foi apresentado dados mais detalhados de sua composição por parte dos gestores do Núcleo e nem no parecer dado pela CAPES.

Ao longo da história da Revista é possível perceber que, embora esta se constitua como institucional — o que na prática, demandaria um esforço coletivo de todo o programa, ainda que se tenha definido ao longo das edições responsáveis diretos pelo periódico (editores, secretários, conselhos) —, em muitos momentos são perceptíveis ações individuais de agentes específicos empenhando-se em prol do desenvolvimento da Revista. É claro que isso se deveu, na maioria dos casos, às relações que esses agentes dispunham dentro do campo e ao acúmulo de capital que detinham (BOURDIEU, 1976), e ambos aspectos funcionaram como facilitadores das suas ações e como meios para atingir suas demandas. Somado a busca de maior visibilidade dentro do campo. Mas houve também falta de mobilização por parte de outros agentes que, mesmo dispondo de capital científico, não ofereceram uma contribuição significativa à revista, alguns com justificativas lógicas, outros nem tanto.

Nota-se, por exemplo, que o primeiro gestor do PPGED/UFS não direcionou esforços para a publicação de um periódico, visto que o programa, como recém-formado, demandava questões mais urgentes à época, a exemplo da oferta de disciplinas e composição do quadro docente do programa.

Do mesmo modo, a professora Marta Cruz, mesmo dispondo de capital científico, já que era representante em Sergipe do grupo HISTEBR, não se empenhou em trazer para a Revista os pesquisadores com os quais mantinha relações acadêmicas, alguns, inclusive, com reconhecimento nacional. Todavia, fez uso desse capital simbólico e científico, bem como de suas ligações no campo, para trazer professores da sua linha de atuação para seminários e eventos realizados pelo NPGED/UFS, a exemplo do professor José Claudinei Lombardi, coordenador executivo do HISTEDBR (Ficha de Avaliação/CAPES, 1998), contribuindo significativamente para a avaliação do Núcleo.

Em vista destas questões, consideramos notável a iniciativa da professora Catariana Araújo na elaboração da Revista do PPGED/UFS, um empreendimento no qual demonstrou esforço e compromisso. Para além dos problemas apontados, a referida professora “ainda teve que lidar com a deficiente estrutura e apoio técnico na UFS para edição da revista e a falta de apoio financeiro por parte da Reitoria, o que fez com que sua publicação fosse irregular” (BERGER, 2022). Apesar disso, o periódico foi

publicado, mas, diante de tantos pontos que precisavam ser melhorados, não alcançou uma avaliação satisfatória. Contudo, representou uma ação importante para a qualificação do Núcleo, já que integrou as ações presentes no relatório da Avaliação trienal (1998-2000).

Nesse momento da avaliação eu não sei se a Revista teve muito peso para a elevação da nota, mas certamente contribuiu para a melhoria do programa na avaliação. O peso maior foi a reestruturação do programa. O quadro docente também foi ampliado com a participação de professores doutores em Educação. Embora a revista não tenha sido o principal motivo para a elevação da nota, não podemos descartar a constituição que prestou para a avaliação, já que a Capes avalia o programa como um todo (BERGER, 2022).

Ao longo dos anos, o Sistema de Avaliação da Capes foi aperfeiçoado e, como consequência, novas ferramentas foram inseridas no processo, a exemplo do Qualis Periódicos criado para avaliar a qualidade da produção intelectual dos programas através de estratos. Esse processo foi pensado de maneira a atender as necessidades específicas do sistema de avaliação da CAPES e baseia-se nos dados fornecidos na Plataforma Sucupira. A avaliação feita por áreas e os critérios previamente definidos classificam os periódicos em estratos indicativos de qualidade, em que A1 corresponde ao mais elevado, seguido em nível decrescente de A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C (que tem peso zero). Porém esse sistema de avaliação se encontra em fase de reestruturação⁵⁴:

Em 2018 a CAPES deu início ao aprimoramento dos instrumentos utilizados na avaliação da pós-graduação brasileira. As mudanças seguem as recomendações apontadas no relatório da Comissão Especial de Acompanhamento do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG 2011-2020) e estão sendo debatidas com a comunidade acadêmico-científica, por meio de Grupos de Trabalho. Em 2019, uma nova metodologia foi apresentada às áreas de avaliação, quanto ao Qualis Periódicos. Essa nova fórmula busca critérios mais objetivos que permitam uma comparação mais equilibrada entre áreas de avaliação, atentando-se também para a internacionalização (CAPES, 2022).

⁵⁴ Essa nova proposta de avaliação se baseia em quatro princípios: classificação única, classificação por áreas-mães, Qualis referência e indicadores bibliométricos (CAPES, 2022). Essa mudança gerou uma série de descontentamentos por parte dos pesquisadores, sobretudo, àqueles inseridos na área das ciências humanas, por entenderem que essa mudança traz prejuízos aos programas e periódicos da área. As insatisfações relativas à última avaliação quadrienal da CAPES (2017-2020) levaram à judicialização da mesma, como tentativa de discussão com os pesquisadores acerca das alterações e posicionamentos tomados pela atual gestão da CAPES e do Ministério da Educação, que, aparentemente, se encontram coadunados com as decisões do Governo Federal (vigente até dezembro de 2022), de total descaso para com a Educação e a ciência, de modo geral. Em 2021, por exemplo, de acordo com matéria publicada no jornal Folha de São Paulo (22 de dezembro), 138 pesquisadores se afastaram da CAPES, com críticas à presidência do órgão, Claudia Mansani Queda De Toledo. Às renúncias, somam-se os atrasos na avaliação e os cortes de bolsas de alunos da graduação, ocorridos entre o final de 2021 e início de 2022.

A adoção do Qualis Periódicos deu-se na gestão de Abílio Baeta Neves (1995-2003), fundado com base na necessidade do estabelecimento de critérios objetivos para a pontuação de artigos publicados em periódicos (VOGEL; KOBASHI, 2015). As informações para a avaliação do Qualis Periódicos são fornecidas pelos próprios programas de pós-graduação nas fichas avaliativas enviadas às comissões de cada área, por meio do Coleta CAPES.

Ainda que tenha melhorado em muitos aspectos, o novo modelo estabelecido em 1996 e mantido até 2000 apresentou pontos negativos, dentre os quais se destaca a exacerbação quantitativa, o que levou os Programas a resultados que nem sempre correspondiam às suas realidades. Em consequência disso, surgiu uma espécie de “surto produtivista”, em que os agentes do campo acadêmico se veem na “obrigação” de produzir em grande escala, fato este que acaba, por vezes, trivializando pesquisas inseridas em algumas áreas, dada a impossibilidade de produção inédita ou de análise profunda em um curto espaço de tempo. Desse modo, a incorporação do Qualis Periódicos na avaliação foi apontada como uma solução para barrar esse avanço e classificar os periódicos com base em sua qualidade e amplitude (KUENZER; MORAES, 2005).

A partir da próxima avaliação, os resultados serão determinados por outros critérios. Com relação aos dados sobre o Qualis periódico da Revista do PPGED/UFS, estão disponíveis na Plataforma Sucupira os relativos aos quadriênios 2017-2020 e 2013-2016 e ao triênio 2010-2012, feitos com base no sistema supracitado, cuja qualidade científica do periódico foi estabelecida de maneira comparativa, apoiadas em regras classificatórias. Os dados detalhados destas avaliações são apresentados em seção posterior, relacionados às demandas da política científica.

Diante dos resultados de avaliação do curso de Mestrado em Educação da UFS apresentados na avaliação da CAPES relativa ao ano de 1998, a então coordenadora do Núcleo e sua vice não quiseram dar continuidade aos seus respectivos mandatos. Em razão disso, o professor Miguel Berger, ao retornar à UFS como Doutor em Educação no ano supracitado e se inteirar da situação do Núcleo, resolveu se candidatar ao cargo de coordenador, junto com a professora Maria Helena S. Cruz. Foram eleitos e se mantiveram no cargo também na gestão seguinte com inversão de chapa — a professora Maria Helena como coordenadora e o professor Miguel como vice.

No decorrer de suas gestões (1999-2005), os referidos professores trabalharam em função da qualificação do Núcleo e de sua revista, que ainda não havia sido qualificada. Contando com a participação de mais docentes com titulação na área de Educação e do

envolvimento de outros das áreas afins, os docentes do Núcleo desenvolveram um trabalho coletivo para análise e redimensionamento do curso, observando as proposições da CAPES apresentadas no relatório de avaliação.

A proposta reestruturada do curso foi submetida à apreciação dos consultores da área de Educação da CAPES, à época, os professores doutores Antônio Flavio Moreira (UFRJ) e Betânia Leite Ramalho (UFRN), quando visitaram o NPGED em julho de 2000. Nesta ocasião discutiram o projeto junto ao corpo docente e discente do núcleo, bem como com os dirigentes da UFS (Ficha de Avaliação/CAPES, 2001). Depois de revisado, o curso de Mestrado em Educação passou a integrar as linhas de pesquisa “História, Sociedade e Educação” e “Novas Tecnologias e Trabalho”, promovendo uma maior organicidade com os projetos e pesquisas do corpo docente.

A Revista do programa também foi reformulada. As características físicas da primeira publicação foram mantidas nas duas publicações subsequentes. Contudo, apresentou mudanças no perfil editorial e autoral e de redação dos artigos publicados. Em paralelo às mudanças curriculares do Núcleo, a revista também passou a adotar um novo escopo relacionado às linhas de pesquisa do seu lugar de produção: “Novas Tecnologias Educacionais, Educação e Trabalho” (NTET), “História da Educação” (HE), “Sociologia da Educação” (SE) e “Política Educacional” (PE). As publicações entre os anos de 1999-2001 foram organizadas em sistema de parceria entre o professor Miguel Berger e a professora Catarina Dantas:

Fizemos todo o trabalho de reformulação. Investimos na questão de produção. Estimulamos professores e alunos a participarem de eventos e apresentarem trabalhos. E começamos a modificar a Revista. Eu entrei em contato com a professora Catarina Zita, porque queria que ela continuasse participando da organização da Revista, não queria deixar de receber o apoio dela nessa tarefa. E a gente começou a perceber vários problemas: não havia interesse dos professores de escrever artigos para publicar na Revista; havia apenas artigos de resumos das dissertações. Constatamos que havia determinados artigos que mesmo com a revisão da professora Catarina, tinha problemas ortográficos, gramática, concordância. Outros, a parte de metodologia, resultados não estava muito clara, explícitos [...] aí resolvemos orientar os professores a escrever artigos para publicar na Revista, bem como os alunos do programa. Com o aumento da demanda, os artigos começaram a passar por uma seleção [...]. Contamos muito com a colaboração da professora Denise Porto. Doutora em Letras, trabalhava muito com a produção de textos. Ela começou a nos ajudar na revisão dos artigos para compor a Revista. Introduzimos poucas mudanças na Revista. Mantivemos o formato e o nome. Só mexemos em alguns itens porque a nossa prioridade era reestruturar o programa para ele ter uma boa avaliação e alcançar a nota 3, que era o mínimo para se manter validade pela CAPES. Naquele momento o programa corria o risco de

ser fechado porque as dissertações não estavam validadas, credenciadas nacionalmente, pois na avaliação anterior, o programa havia recebido nota 1 (BERGER, 2022).

Conforme pontuado, nos anos iniciais do curso de Mestrado, a Revista do PPGED/UFS ainda não era prioridade dos gestores, visto que ela só poderia ser mantida se o Núcleo se fortalecesse e se consolidasse no campo acadêmico. Ainda assim, a partir da gestão do professor Miguel Berger e da professora Maria Helena Cruz, não faltaram esforços para a melhoria do periódico em termos de qualificação científica. Nota-se, a partir da referida gestão, a contribuição dos professores do Núcleo nas ações em prol do desenvolvimento do periódico. A primeira publicação também contou com a participação do corpo docente, mas de modo menos efetivo: aparecem somente na composição do corpo editorial. Na prática, os esforços foram empreendidos quase que individualmente.

De modo a atender aos critérios avaliativos, um dos propósitos instituídos na reformulação da proposta do curso de Mestrado referia-se ao desenvolvimento de estudos e à produção de conhecimentos em áreas de ensino específicas e complementares, além do estabelecimento de intercâmbio com outras instituições educacionais, ações estas que se mantiveram como centrais nos anos subsequentes, por parte não só da coordenação do Programa mas também pela mobilização do corpo docente, através do uso de seus referidos capitais e representação no campo acadêmico.

As reformulações feitas no curso durante o período da avaliação trienal (1998/2000) realizada pela CAPES, somada à criação e aperfeiçoamento da Revista do Mestrado em Educação trouxeram resultados positivos: o Núcleo obteve a nota 3 — nota mínima exigida pela CAPES para implantação e funcionamento de um programa, — que garantia o reconhecimento do Curso do Mestrado em Educação da UFS em nível nacional, além de robustecer a imagem da UFS com mais um curso validado⁵⁵. O resultado deste empenho foi explicitado na Ficha de Avaliação do Programa relativa ao período apontado, cuja apreciação destacou o seguinte:

Registra-se o esforço do Programa da UFSE em repensar e qualificar sua proposta de trabalho ao longo do triênio. A reestruturação da proposta, com resultados já perceptíveis no relatório do ano base de 2000, parece promissora, sobretudo com a consolidação das duas linhas de pesquisa anunciadas, que aglutinam e dão organicidade à produção acadêmica da nova configuração do corpo docente. [...] O Programa [...] reorganizou seu corpo docente a partir de 2000, oportunizando uma maior identidade, *incluindo docentes cuja produção acadêmica está mais voltada à área de Educação (3 recém doutores) e desvinculando*

⁵⁵ Ver anexo D matéria publicada em Jornal sobre os avanços e desenvolvimento da UFS.

especialistas pesquisadores em outras áreas (Economia e Física). O esforço na qualificação dos docentes fica também visível quando se verifica a presença de pesquisadores de renome no país em seus eventos (CAPES, 2001) (Grifos nossos).

Neste período, as mudanças se deram não apenas no NPGED/UFS, mas na própria CAPES que, entre outras ações, modificou o perfil da pós-graduação no país, passando a priorizar as atividades de pesquisa que ganharam relevância nos PPGs no contexto do III Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) (1986-1989), vinculado ao I Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), cujo intuito era desenvolver o país cientificamente em busca da autonomia nacional. Consequentemente, a partir de uma maior formação de pesquisadores, o Brasil atingiria plena capacitação científica e tecnológica, capaz de assegurar a independência econômica do país, que até então dispunha de uma pós-graduação dedicada à formação docente (KUENZER: MORAES, 2005, p.1346).

Diante das incoerências estabelecidas no PNPG e dos paradigmas vigentes da avaliação, fazia-se necessário um aperfeiçoamento no processo avaliativo. Dessa forma, um novo paradigma foi formulado e aplicado a partir do biênio 1996/1997. O novo modelo de avaliação evidenciou alguns indicadores dessa nova concepção:

Introduziu-se a ideia de Programa, e não mais de cursos de mestrado e doutorado avaliados isoladamente; atenção especial voltou-se às linhas de pesquisa e à sua organicidade com as disciplinas, projetos e produtos de pesquisa, teses e dissertações; as linhas, e não mais as preferências docentes, passaram a definir: a) os percursos curriculares, organizados a partir da pesquisa, e não mais das disciplinas; b) os seminários de pesquisa e de dissertação; c) a definição dos orientadores já no início dos cursos; d) os objetos de investigação como determinantes do percurso curricular, agora flexibilizado (KUENZER: MORAES, 2005, p.1346).

De acordo com as autoras supramencionadas, o novo sistema de avaliação colocou em destaque o papel indutor do Estado no redirecionamento da pós-graduação, dado que, desde o seu surgimento, o principal papel da CAPES, por meio de suas avaliações, tem sido a qualificação de pessoal para atender às necessidades das organizações públicas a fim do desenvolvimento do país.

Embora as recomendações sugeridas nas versões do PNPG iniciado em 1996 não tenham sido legitimadas em documentos, algumas de suas ações foram implantadas posteriormente pela CAPES. Citamos como exemplo o Programa Nacional de Cooperação Acadêmica - Ação Novas Fronteiras (PROCAD-NF), criado em companhia

com outros programas⁵⁶ com o intuito de reduzir as assimetrias regionais. De acordo com o relatório disponível na Revista da CAPES comemorativa dos 60 anos, no primeiro ano do PROCAD, foram geradas 658 bolsas entre Mestrado, Doutorado e Pós-doutorado.

Na UFS, mais especificamente no NPGED, o convênio via PROCAD foi estabelecido com a PUC/SP no ano de 2001 e contou com a coordenação da professora Miriam Jorge Warde e do professor Jorge Carvalho do Nascimento, coordenador do referido projeto na federal sergipana. O convênio contou ainda com a participação de sete⁵⁷ bolsistas, objetivando não apenas a formação de doutores e o intercâmbio de mestres, mas o fortalecimento do campo científico ao qual pertencem.

No início dos anos 2000, em uma viagem a São Paulo e, diante do corpo docente do PPGED/UFS com limitada inserção na linha de História da Educação, falei para Miriam Warde que precisava formar quadros na referida linha. Ela sugeriu que criássemos um projeto juntos. Na época, a professora era do comitê científico da CAPES e falou que esta iria publicar um edital de um programa chamado PROCAD e, se eu quisesse poderia montar um projeto para formar doutores em História da Educação. Eu montei o projeto e a instituição madrinha era a PUC/SP. Fizemos um convênio entre a UFS e a PUC/SP. O PPGED/PUC/SP liderado por Miriam se comprometeu a fazer uma seleção e a aceitar em seu programa os professores que atuassem na UFS e que quisessem fazer doutorado em História da Educação. Eu montei uma lista de objetos e saí à procura de professores da UFS ou do Estado que quisessem fazer o doutorado na PUC/SP com a bolsa PROCAD (NASCIMENTO, 2021).

Ressalta-se, sobre este aspecto, a autoridade científica obtida pelos referidos pesquisadores, ou seja, constituem-se como detentores de uma espécie particular de capital, enquanto membros de uma instituição científica (BOURDIEU, 2003), e, cujas estratégias de ampliação de capital e legitimidade junto aos seus pares, não devem ser ignoradas em meio às disputas no campo.

Isto posto, cabe destacar que esta foi uma ação cujo benefício foi estabelecido em ambas instituições, dado que em uma conjuntura anterior ao estabelecimento do

⁵⁶ Programa Acelera Amazônia, Dinter Novas Fronteiras e Pro-doutoral são exemplos dessas ações da CAPES com vistas não só a redução das assimetrias regionais, mas também para o cumprimento das políticas de desenvolvimento regional e nacional (REVISTA CAPES, 2011).

⁵⁷ Por meio desta ação, formaram-se doutores pela PUC/SP: Eva Maria Siqueira Alves, Luiz Eduardo Menezes Oliveira, Josefa Eliana Souza, Itamar Freitas, Ivanete Batista dos Santos, Tarcísio Grunennvaldt e Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, todos pertencentes ao referido grupo (NASCIMENTO, 2003). Com exceção dos dois últimos, todos os outros professores, posteriormente, passaram a fazer parte do corpo docente do PPGED ou dos membros da sua respectiva revista, nas funções de editor, avaliador Ad hoc, ou integrante do conselho editorial. O professor Grunennvaldt já fazia parte do corpo docente da UFS e a professora Ester Nascimento passou a compor o quadro docente da Universidade Tiradentes.

PROCAD, o PPGED/SP havia sofrido uma baixa em sua avaliação em 1991, chegando a ser descredenciado. Além disso, os embates acadêmico-ideológicos estabelecidos, posteriormente, entre a professora Miriam Warde e o professor Dermeval Saviani⁵⁸, que à época também era docente da PUC/SP ocasionou uma baixa no referido programa, dado que ao se transferir para a Unicamp, Saviani levou consigo um grande contingente de alunos, provocando um esvaziamento no programa. Desta forma, a professora Miriam Warde toma para si a tarefa de reorganizar o PPGED/PUC/UFS e o seu quadro docente.

A partir de 1992, o Programa iniciou processo de reorganização para, de um lado, adequar-se à nova sistemática do então Setor de Pós-Graduação e, de outro, devido ao afastamento de um conjunto significativo de professores, a então coordenadora, Profª Dra. Miriam Jorge Warde, assumiu o desafio de garantir a sua continuidade, por meio de reestruturação que permitisse a incorporação de novos quadros (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO)

Para tanto, convida ex-orientandos⁵⁹ para fazer seleção para o PPGED/PUC/SP, uma vez que estava em um momento de baixa para conseguir reverter o quadro avaliativo, alcançar uma boa nota na avaliação da CAPES e recuperar a importância do programa. Efetivamente, na avaliação de 1993, o programa alcançou boa nota, e, na avaliação de 1995 alcançou nota máxima, transformando-se no PPGED mais importante do Brasil, ao longo de muitos anos (NASCIMENTO, 2021).

Dentre os que acreditaram na professora Miriam Warde e em seu potencial, estava o professor Jorge Carvalho que também buscava à época ampliar o quadro de pesquisadores da História da Educação na UFS, bem como ampliar os estudos da área, a partir da perspectiva da História Cultural, dado que, naquele momento, havia dentro do PPGED/UFS uma visão única da história da educação por meio dos estudos marxistas conduzidos pela professora Marta Cruz e sua rede do HISTEBR em Sergipe. Constata-se, a partir da ação dos professores supracitados, a assertiva de Bourdieu (2004, p.68) acerca das relações e capital adquirido, quando diz que:

A existência de uma rede de relações não é um dado natural, nem mesmo um “dado social”, constituído de uma vez por todas e para sempre por um ato social de instituição [...], mas o produto do trabalho da instauração e de manutenção que é necessário para produzir relações

⁵⁸ É professor emérito da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), professor emérito do CNPq e coordenador geral do grupo de estudos e pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (HISTEDBR), tendo recebido o título de "Doutor Honoris Causa" da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), da Universidade Tiradentes de Sergipe, e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Idealizador da teoria pedagógica por ele denominada Pedagogia Histórico-Crítica.

⁵⁹ Ver figura relativa à Genealogia acadêmica da professora Miriam Warde na seção 3.

duráveis e úteis, aptos para proporcionar lucros materiais ou simbólicos.

Esta cooperação com a PUC/SP possibilitou a melhoria do conceito na avaliação do NPGED/UFS, pois sanou um dos problemas que colocavam em risco a avaliação e também a qualidade do programa: a falta de professores com o título de doutor, dado que o quantitativo de titulados, bem como a capacidade de formação de recursos humanos nos PPGs, são pontos de extrema relevância no processo de avaliação. E, diante dos problemas apontados, no que tange ao funcionamento do curso de Mestrado em Educação, essa dinâmica atendeu às exigências não só da CAPES, mas da própria UFS, que passava por um processo de reordenação da pós-graduação, por meio de uma ação elaborada pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP) que tinha como “objetivo credenciar os mestrados que funcionavam sem a recomendação da CAPES” (SOUZA, 2015, p.277). Em virtude disso, foi sugerida a reestruturação do Programa de Mestrado, a fim de corrigir as questões que impediam o curso de lograr êxito.

O currículo do programa foi alterado, de modo que as novas linhas de pesquisa apresentaram basicamente as mesmas definições das anteriores: História, Sociedade e Educação e Novas Tecnologias, Trabalho e Educação. De acordo com o relatório de avaliação da CAPES, as linhas possuíam, respectivamente 13 e 11 projetos no período da avaliação (2001-2003). Todavia, foi apontada uma abrangência excessiva nelas, fato este que causava uma difusão na identidade da proposta do curso. Simultaneamente, a Revista do Programa também alterou sua área de interesse e passou a adotar as mesmas do seu lugar de produção. Além dos convênios por meio do PROCAD, foram destacadas também as atividades em caráter nacional, desenvolvidas pelo NPGED/UFS, a exemplo da organização do XVI Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), que fez circular na referida universidade, pesquisadores de vários estados e regiões do país, o que foi muito favorável para o conceito da avaliação. Segundo nos conta o professor Berger (2022):

Eu participei do EPENN em 2001 em São Luiz, Maranhão e, no final do encontro, os coordenadores do evento já se reúnem para decidir onde será realizado e sediado o próximo evento. Era um desafio muito grande se responsabilizar pela realização do evento, pois necessitava ter uma boa relação, contato com a reitoria. A universidade precisava ter uma boa estrutura para receber os participantes e congregar o evento. Eu resolvi me candidatar para organizar o próximo EPENN, mesmo sem entrar em contato com reitor ou vice-reitor⁶⁰, decidi assumir a

⁶⁰ Nesse período estavam à frente da Reitoria e vice-reitoria, respectivamente os professores doutores José Fernandes de Lima e Josué Modesto dos Passos Subrinho.

responsabilidade. Betânia Ramalho me incentivou a organizar o evento porque faria muito bem para o programa, já que havia alcançado nota 3, sediar o evento iria ajudar a consolidá-lo: “a Capes vai ver que vocês estão lutando (vai levar em consideração o esforço) para alcançar a consolidação”. Então saí de São Luiz, voltei para Sergipe e a primeira coisa que fiz foi contatar o pró-reitor e o reitor e, felizmente eles não colocaram nenhum empecilho. Quando saí de São Luiz, eu já vim com uma proposta de EPENN pronta[...]. Então organizamos o evento. [...] eu contei com a ajuda de um grupo que tocou em frente a proposta: a professora Maria Helena, a professora Vera França⁶¹, da Reitoria e o professor Josué Modesto. O evento foi organizado em 2003. [...] Tivemos que enfrentar uma luta muito grande para conseguirmos auditório para a concretização das mesas redondas [...] e espaço para a realização do evento. E tive que contar com uma ajuda extra. Além do professor Josué Modesto, que estava na Reitoria, contei com Ednalva Caetano, que foi aluna do Mestrado e ocupava cargo de assessora do gabinete do reitor. [...] Fizemos esse evento e tivemos bastante êxito. Todos saíram satisfeitos. [...] Eu me senti muito gratificado e acho que ele trouxe bons frutos, tanto para a gente como também para os outros programas de pós-graduação em Educação que participaram do evento. Além disso, o evento deu visibilidade ao nosso programa.

Cabe destacar a importância dos professores citados na fala do professor Miguel Berger na contribuição para o desenvolvimento do Programa e da sua Revista, especificamente, no que tange ao seu financiamento. Durante as primeiras publicações da Revista do PPGED/UFS, conforme relatado nas entrevistas com os primeiros gestores do Núcleo e editores do periódico, foi utilizado para as publicações as sobras da verba do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação (PROAPE)/CAPES, destinada às despesas do Programa, pois, quando o dinheiro não sobrava, os editores da Revista iam buscar apoio financeiro na Reitoria para conseguir publicar o periódico. Nesse sentido, entendemos, a partir de Chartier (1990, p.17), que:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. Por isso esta investigação sobre as representações supõe-nas como estando sempre colocadas num campo de concorrência e de competições cujos desafios se enunciam em termos de poder e de dominação.

⁶¹ Possui graduação em Licenciatura E Bacharelado Em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (1980), mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (1988) e doutorado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1997). Atualmente é professora aposentada da Universidade Federal de Sergipe e continua desenvolvendo atividades docentes no Núcleo de Pós-graduação em Geografia (NPGE). Desenvolveu dentro da UFS os cargos de: vice-diretora do Centro de Educação e Ciências Humanas (2001-2005); coordenadora da Pós-Graduação (1998-2001) (CNPq/Plataforma Lattes).

Com relação aos resultados obtidos a partir da realização do EPENN e às melhorias empreendidas na Revista do PPGED/UFS, foram refletidos na avaliação trienal seguinte, na qual o conceito avaliativo do NPGED foi elevado para a nota 4⁶², um avanço muito significativo, especialmente levando em conta que esta mesma avaliação reprovou um total de 55 cursos de pós-graduação das universidades no país, em virtude da nota baixa que receberam⁶³. Neste sentido, o Núcleo avançou para a concretização de mais um desafio: a implantação do Curso de Doutorado em Educação. Este compromisso para com o *locus* de produção do conhecimento e da centralização da pesquisa foi firmado em 2008, dez anos após a criação da Revista do Mestrado em Educação da UFS.

No ano da implantação do curso de Doutorado, em 2008, a reitoria da UFS era gerida pelo Dr. Josué Modesto dos Passos Subrinho, e, à frente da Pró-reitoria de Pós-Graduação, estava o Dr. Claudio Andrade Macedo⁶⁴. A pós-graduação da referida universidade apresentava um crescimento bastante significativo. Para se ter uma ideia, em outubro de 2008 foram publicados 23 editais, além do de Educação para os cursos *stricto sensu*, abrangendo as três grandes áreas do conhecimento (RELATÓRIO DE GESTÃO, UFS, 2008).

De acordo com as exigências circunstanciais, foi somente em meados da década de 1990, baseado no novo paradigma de avaliação da CAPES que a pós-graduação passou a ser percebida como *locus* privilegiado da pesquisa e da produção de conhecimento, particularmente, o doutorado (KUENZER: MORAES, 2005, p. 1351). Dos 24 editais lançados em 2008 na UFS, apenas 6 deles ofereciam o curso de Doutorado. Embora pareça um resultado insignificante, dado o reconhecimento do referido curso como campo especializado na produção do conhecimento científico desde a década de 1990, importa considerar que, apenas em um ano (2008), 4 novos cursos de doutorado foram aprovados na UFS, um crescimento bastante expressivo para uma universidade ainda em processo de maturação no que tange a pós-graduação na modalidade *stricto sensu*.

⁶² Na última avaliação (Quadrienal 2017-2020), o Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS alcançou o conceito 5 (CAPES, 2022). Além do PPGED, outros 9 programas da UFS passaram a ter conceito 5 em avaliação da CAPES.

⁶³ De acordo com o Jornal CINFORM de Aracaju, de 11 a 17 de outubro de 2004, ano XXII, Ed. 1122, Caderno 1, p.4.

⁶⁴ Possui graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Sergipe (1976), mestrado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1980) e doutorado em Física pela Universidade Federal de Pernambuco (1985). Administra o site de divulgação científica Saense desde 2015. Além da POSGRAP/UFS (1992-1996), (2006-2012), atuou também na instituição em outros cargos da reitoria: assessor do reitor (2004-2006), Chefe do Departamento de Física (1988-1992), entre outras. (CNPq/Plataforma Lattes).

Na conjuntura nacional, em 2008, o Brasil alcançava a 13ª posição na classificação mundial em produção científica, ultrapassando a Rússia e a Holanda. Entre os anos de 2007 e 2008, a produção científica brasileira aumentou 56% em relação aos anos anteriores e, no Prêmio Capes de Teses, a região nordeste teve 16 teses das 487 selecionadas pela comissão de avaliação (CAPES, 2011). A UFS ampliava seu escopo no âmbito educacional em um cenário no qual a pós-graduação *stricto sensu* lograva de conquistas relevantes em todo país.

As melhorias referentes à elevação do Índice de Qualificação Docente (IQCD), representada pelo o aumento da titulação docente, também foram percebidas no âmbito da Universidade Federal de Sergipe. De acordo com dados apresentados no Relatório de Gestão (2009), o IQCD havia aumentado de 3,29 em 2007 para 3,31 em 2008 e chegando a 3,74 em 2009. Atualmente esse índice é 4,45, ou seja, 80% dos professores efetivos da UFS possuem título de doutor. Além disso,

O avanço na qualificação docente resultou na crescente participação da UFS no cenário científico nacional. A Universidade Federal de Sergipe é a 8ª instituição universitária brasileira, e primeira do Nordeste, mais bem classificada no World University Rankings 2021, promovido pela Times Higher Education (THE). É a primeira vez que uma instituição de Sergipe aparece no ranking, uma avaliação independente, considerando parâmetros e critérios de qualidade internacionais, que classifica as melhores instituições de ensino superior e pesquisa no mundo (POSGRAP, 2020, p.7).

Sobre a implantação do curso de Doutorado em Educação na UFS, esta ação só foi possível graças às melhorias não só de infraestrutura mas também de trabalho e qualificação docente, cujo esforço foi vislumbrado na realização de seminários e eventos acadêmicos, na produção científica, nos projetos de pesquisa ligados às linhas atendidas pelo NPGED, na participação em congressos e demais atividades que possibilitaram o avanço institucional e a na legitimação acadêmica do referido Núcleo, pois “qualquer que seja o campo, ele é objeto de luta tanto em sua representação quanto em sua realidade” (BOURDIEU, 2004, p.29).

A proposta do Doutorado em Educação da UFS foi constituída dois anos antes da sua reformulação e posterior aprovação, ocorrida no segundo semestre de 2007. Depois de aprovada pela universidade e enviada à CAPES, foi sugerida por esta uma reestruturação no projeto. Desse modo, a proposta de curso foi reformulada durante a gestão da professora Dra. Maria Helena Santana Cruz que, no uso de suas atribuições legais como coordenadora do NPGED, designou, através de Portaria datada de 27 de

janeiro de 2005, uma comissão para a elaboração do projeto de doutorado. Presidida pelo professor Dr. Jorge Carvalho do Nascimento, esta comissão integrava ainda os professores doutores Edmilson Menezes Santos, Miguel André Berger, Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus e Henrique Nou Schneider.

Estes docentes, com exceção dos dois últimos, já faziam parte do programa desde o ano de 1993, quando da aprovação do projeto do Curso de Mestrado pelo CONEP. Alguns, entretanto, ainda não possuíam o título de doutor na época. Ministravam, as seguintes disciplinas: Pesquisa e Educação, História da Educação, Tópicos Especiais de Filosofia e Tecnologia Educacional (UFS, RESOLUÇÃO nº08/93/CONEP).

O projeto de elaboração do Curso de Doutorado do NPGED contou também com a assessoria de docentes de outras instituições, como os professores Cândido Alberto da Costa Gomes, Rosa Maria Fisher e Luciano Mendes de Faria Filho que, assim como na ação anterior, foram fundamentais para a consolidação dos cursos de pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (BERGER, 2009). Além destes, o então Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa, Ricardo Queiroz Gurgel⁶⁵, também prestou assistência na implantação do curso de doutorado em Educação, como contato de aproximação entre o programa e o representante da área de Educação da CAPES, na época, Robert Evan Verhine⁶⁶ que, em reunião com o referido pró-reitor e o professor Jorge Carvalho, indicou os pontos do projeto que poderiam ser melhorados e sugeriu ações a fim de que o curso conseguisse ser aprovado.

Conforme relatou o professor Jorge Carvalho (2022), outra figura importante para a concretização do curso de Doutorado em Educação da UFS, foi o professor Bernard

⁶⁵ Possui graduação em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe (1981), mestrado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade de São Paulo (1986) e doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade de São Paulo (1993). É Pesquisador Nível 2 pelo CNPQ. Durante o ano de 2007, realizou Estágio Pós Doutoral na Escola de Medicina Tropical de Liverpool na Inglaterra. Atualmente é Professor Titular de Pediatria da Universidade Federal de Sergipe e Coordenador do Programa de Pós-graduação em Ciências da Saúde da UFS, investigador Principal do centro 5 do estudo clínico de aprovação da Vacina tetravalente contra a Dengue e da Vacina Influenza Tetravalente do Instituto Butantan. Tem, também, importante atuação de investigação com a utilização de vacinas de uso em crianças, notadamente com a vigilância do uso da vacina contra Rotavírus. Também é membro do Conselho Científico do Departamento de Imunizações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS desde 2004 (CNPq/Plataforma Lattes).

⁶⁶ Atualmente é Professor Titular (aposentado) da Faculdade de Educação e Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFBA. Além disso, trabalha com a CAPES como Coordenador da Área de Educação (pela segunda vez) e membro titular do seu Conselho Técnico-Científico (CTC-ES), para qual tem coordenado os Grupos de Trabalho (GT) referentes à autoavaliação e à educação a distância. É membro da comissão responsável pela elaboração do Plano PNPG 2021-2030 (CNPq/Plataforma Lattes).

Charlot⁶⁷, “cuja contribuição foi inestimável, dada a sua representatividade no campo científico. O nome dele no projeto contou muito”. Acerca disso, Bourdieu (2004) nos faz entender o poder evidenciado em determinados agentes do campo pela maneira como o seu capital determina as estruturas desse campo, pois relaciona o volume do capital aos demais agentes e ao espaço que ocupam, visto que:

[...] as oportunidades que um agente singular tem de submeter as forças do campo aos seus desejos, são proporcionais à sua força sobre o campo, isto é, ao seu capital de crédito científico ou, mais precisamente, à sua posição na estrutura da distribuição do capital (BOURDIEU, 2004, p. 25).

Percebe-se, no histórico do Programa e de sua Revista, a determinação desses agentes detentores de uma quantidade volumosa de capital também nas publicações dos artigos e nas demais produções científicas, a exemplo das teses e dissertações. Essas determinações ficaram mais visíveis na Revista, a partir da implantação do Doutorado. Todavia, nos primeiros anos do curso de Mestrado, conforme já mencionado, as publicações da Revista do PPGED/UFS giravam em torno dos agentes do programa e de suas redes de relação acadêmica/científica. Isto posto, é possível estabelecer uma relação entre o que foi publicado em ambos os lugares. No que tange à produção de dissertações⁶⁸, por exemplo, o quadro produtivo dos docentes e suas respectivas áreas de concentração se apresentava da seguinte forma:

Quadro 6 – Relação de Professores do NPGED/UFS com orientação em desenvolvimento (1999-2007)

ANO	PROFESSORES	AC	
		AC I	AC II
1999	Antônio Ponciano Bezerra; Maria Lúcia Machado Aranha	1	1
2000	Maria Lúcia Machado Aranha; Marta Vieira Cruz; Jorge Carvalho do Nascimento	—	3

⁶⁷ Doutor em Educação ("doctorat d'État", equivalente a Doutorado e Livre-docência) - Universidade de Paris X Nanterre, 1985 (doutorado revalidado pela UFRGS, Brasil). Professor Titular Emérito da Universidade Paris 8 (França). Atualmente, é Professor Voluntário na Universidade Federal de Sergipe (Brasil), onde é membro do curso de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e co-líder do Grupo de pesquisa CNPq Educação e Contemporaneidade (EDUCON). Foi Professor Assistente da Universidade de Tunes (Tunísia), Professor Titular da Universidade Paris 8 (França), Professor-Visitante da Universidade Federal de Sergipe (Brasil), Professor Visitante Catedrático da Universidade de Porto (Portugal). Doutor Honoris Causa da Universidade de Patras (Grécia) e, no Brasil, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal de Sergipe (CNPq/Plataforma Lattes).

⁶⁸ Contabilizamos apenas as dissertações em virtude de, naquele momento, o programa ainda não possuir nenhuma orientação de tese concluída no doutorado.

2002	Maria Helena Santana Cruz; Maria Lúcia Machado Aranha; Eva Maria Siqueira Alves	—	3
2003	Maria Helena Santana Cruz; Maria Lúcia M. Aranha; Miguel André Berger; Paulo Sérgio da Costa Neves; Antônio Ponciano; Denise Porto Cardoso; Edmilson Menezes dos Santos; Jorge Carvalho do Nascimento	3	5
2004	Maria Helena S. Cruz; Maria Lúcia M. Aranha; Miguel André Berger; Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas; Eva Maria S. Alves; Henrique Nou Schneider; Jorge Carvalho do Nascimento	2	5
2005	Henrique Nou Schneider; Jorge C. do Nascimento; Maria Helena S. Cruz; Maria Lúcia M. Aranha; Miguel André Berger; Paulo Sérgio da C. Neves; Sônia Meire S. A. de Jesus; Anamaria Gonçalves B. de Freitas; Denise P. Cardoso; Eva Maria S. Alves	4	6
2006	Anamaria Bueno de Freitas; Dilma Maria Andrade de Oliveira; Edmilson Menezes dos Santos; Eva Maria S. Alves; Henrique Nou Schneider; Jorge C. do Nascimento; Manoel Carlos Cavalcante de Mendonça Filho; Maria Helena S. Cruz; Maria Lúcia M. Aranha; Miguel André Berger; Solange Lacks; Sônia Meire S. A. de Jesus	7	5
2007	Anamaria Bueno de Freitas; Bernard Jean Jacques Charlot; Eva Maria S. Alves; Jorge C. do Nascimento; Maria Helena S. Cruz; Maria Inez de Oliveira Araújo; Maria Lúcia M. Aranha; Miguel André Berger; Solange Lacks; Sônia Meire S. A. de Jesus	7	3

Fonte: Quadro produzido pela autora com base no SIGGA/PPGED/UFS

Legenda: AC: Área de Concentração / AC I: Área de Concentração I A escola e a construção do conhecimento / AC II: Área de Concentração II- Sociedade e Educação

Como podemos observar, até o ano de 2004 as orientações desenvolvidas por professores ligados à área de concentração Sociedade e Educação era a mais numerosa. Os novos docentes que passaram a integrar o núcleo se dedicaram à pesquisa educacional em sua perspectiva histórica, filosófica e sociológica. Notamos a presença — em quase todos os anos de produção intelectual acadêmica — dos professores Jorge Carvalho do Nascimento, Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e Eva Maria Siqueira Alves. Proporcionalmente, esses professores foram os que mais orientaram trabalhos de dissertação no NPGED/UFS durante os anos de 1999 a 2004, todos da linha de História da Educação.

Não obstante esses professores tenham logrado o maior número de orientações, um novo cenário começou a ser formado na pós-graduação em Educação da UFS a partir do ano de 2007. A ampliação da área de concentração A escola e a construção do conhecimento, a partir do ingresso de novos professores e suas linhas investigativas voltadas à formação docente, fez com que o maior número de orientações passasse a ser desenvolvidos por professores-orientadores de alunos cujas pesquisas estavam centradas na referida área. Dentre os professores da área I que tiveram o maior número de

dissertações orientadas, destacamos: Maria Lúcia Machado Aranha e Maria Helena Santana Cruz e Miguel André Berger.

Na Revista do PPGED/UFS, esses professores aparecem de modo efetivo no período deslindado. O quantitativo apresentado nas orientações das pesquisas de Mestrado se repetem nas publicações do periódico em questão, de modo parecido, com basicamente os mesmos docentes destacados nas orientações, e as relações docente-discente-programa repercutem na Revista de forma tão explícita quanto no Programa. Elas são evidenciadas através das coautorias e orientações nos artigos publicados, nas colaborações dos revisores que, em sua maioria, foi constituído por orientandos dos professores do Programa e no próprio conselho editorial.

A partir das análises dos temas, notou-se, nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS, em dados momentos, também a prevalência de certos objetos e linhas de pesquisa em detrimento de outras, e essa concentração de pesquisas dominantes esteve relacionada, em alguns casos, aos pesquisadores também dominantes dentro do campo no respectivo período, já que:

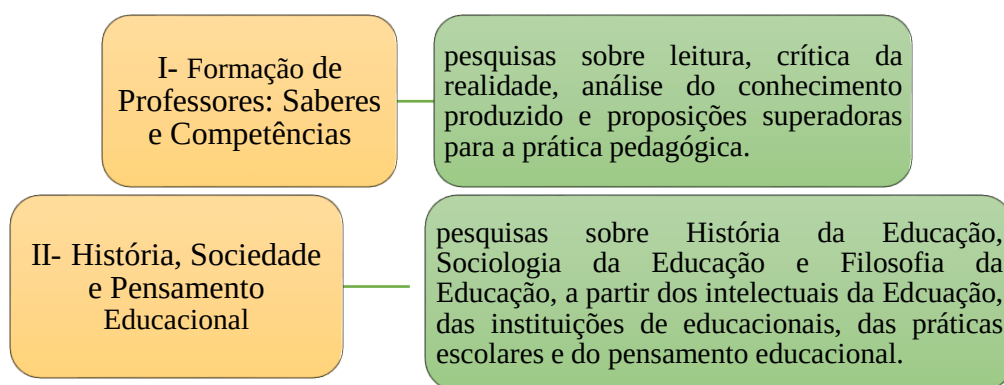
[...] no domínio da pesquisa científica, os pesquisadores ou as pesquisas dominantes definem o que é, num dado momento do tempo, o conjunto de objetos importantes, isto é, o conjunto das questões que importam para os pesquisadores, sobre as quais eles vão concentrar seus esforços e, se assim posso dizer, “compensar”, determinando uma concentração de esforços de pesquisa (BOURDIEU, 2004, p. 25).

Na Revista, o quantitativo das publicações dos primeiros volumes ocorreu de modo a evidenciar as temáticas da linha Formação de Professores, mas sempre com ocorrência de trabalhos da linha de História da Educação. Nos primeiros anos de publicação da Revista, a relação era de 5 para 1. A partir do terceiro volume publicado, essa discrepância começou a diminuir, de 5 para 3 e, a partir do quarto volume, publicado em 2002, a relação se manteve em igualdade em alguns números publicados, e, em outros, apresentou a prevalência de trabalhos sobre História da Educação, relação que se manteve até 2013, quando as publicações da linha supracitada voltaram a diminuir em relação às outras. Desse modo, os trabalhos sobre História da Educação sempre estiveram presentes na Revista do PPGED/UFS, contudo ocuparam lugar de destaque apenas nos anos em que o editor do periódico apresentava o mesmo perfil em termos de preferências de estudo.

Com relação às linhas de pesquisa adotadas a partir da aprovação do Doutorado foram conciliadas às demandas dos dois cursos, de modo a atender à referência central da docência e às pesquisas concernentes à Educação. Assim, com a instalação do curso, o

Núcleo de Pós-graduação em Educação (NPGED) passou a chamar-se Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) e suas pesquisas foram redirecionadas a duas áreas: “Formação de Professores: saberes e competências” e “História, Sociedade e Pensamento Educacional”, cuja configuração ficou estruturada da seguinte forma:

Figura 2 – **Organograma das áreas de concentração do Curso de Mestrado em Educação da UFS e seus respectivos interesses de pesquisa:**



Fonte: Figura elaborada pela autora com base na Ficha de Avaliação da CAPES (2010).

A caracterização das linhas continuou, de modo geral, semelhante às definições curriculares adotadas anteriormente. A mudança se deu em caráter nominal e organizativo. A estrutura, em termos de conteúdo, foi mantida. Ao longo do marco desta pesquisa, o currículo do programa foi alterado mais uma vez no ano de 2017, ampliando as áreas de concentração e linhas de pesquisa que passou a englobar: História da Educação; Educação, Conhecimento e Cultura; Educação e Comunicação; Educação e Diversidade; Planejamento e Avaliação Educacional; Formação de Educadores. Estas mudanças também foram refletidas na Revista, que passou a adotar as referidas linhas como escopo investigado no íterim de 2013 a 2019.

A partir da implantação do doutorado, a Revista do PPGED também passou por outra alteração, além das relacionadas às áreas de interesse. Ela não podia mais continuar com o mesmo título de Revista do Mestrado em Educação, dado que passou a incorporar mais do que as pesquisas de um curso. Assim, em 2008, o periódico passou a se chamar **Revista Tempos e Espaços em Educação** (RevTEE). Com a nova nomenclatura, decorreu nova estrutura física e editorial, novos agentes, embates, variação de autores e lugares de produção, prevalência de objetos de pesquisa e alcance de legitimidade enquanto publicação disseminadora de ciência.

Em razão destas alterações, ao longo dos anos, foram adotados critérios e características várias, a fim de fazer com que a revista alcançasse qualidade e visibilidade

científica⁶⁹, bem como seus editores buscaram possibilitar também a presença e a permanência (constante) na disputa deste campo educacional pela autoridade e pelo acúmulo de capital científico por meio do *habitus* de cada agente participante deste processo, no decurso da existência da revista, conforme mostraremos mais adiante.

A mudança na configuração da revista decorreu das demandas da publicação científica, somada às avaliações do Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) e ao empenho dos agentes do PPGED/UFS junto às suas redes de relações acadêmicas, porém as temáticas abordadas em cada fase do periódico foram estabelecidas seguindo outras necessidades e interesses. Neste sentido, nos perguntamos: qual o lugar ocupado pela História da Educação ao longo destas mudanças? A área ocupou posição de destaque no decorrer das fases e publicações da Revista? Qual a frequência de artigos cujos objetos educacionais foram analisados em perspectiva histórica? Qual área, dentre os escopos estabelecidos pela revista ao longo das suas publicações obteve o maior número de artigos publicados? Quais os lugares de produção desses artigos? Quais relações institucionais foram evidenciadas a partir desta análise?

As respostas a estas perguntas foram apresentadas no tópico seguinte, em forma de gráficos, quadros e tabelas que buscaram estabelecer um panorama temático da Revista do PPGED/UFS, de modo a evidenciar seu perfil científico e as vinculações acadêmicas refletidas em suas publicações.

2.2. Composição da Revista do PPGED/UFS: seus ciclos, nucleação temática e dimensão comunicativa

Utilizando elementos abrangentes, podemos identificar e classificar a Revista do PPGED/UFS a partir de três parâmetros. O primeiro diz respeito à sua periodicidade, na qual a revista se apresentou das seguintes formas em relação à publicação: anualmente (1998-2001), semestralmente (2002-2013), quadrimestralmente (2014-2017) e trimestralmente (2018-2019)⁷⁰. O segundo parâmetro está relacionado à sua

⁶⁹ Importa frisar que, além da Revista Tempos e Espaços em Educação, o portal de periódicos da UFS abriga mais quarenta e sete revistas, das quais apenas dezesseis se vinculam à programas de pós-graduação da referida universidade. São elas: Revistas Convergências em Ciência da Informação (ConCI); Horizontes Históricos; Anais das Jornadas entre Portugal e Brasil; Anais do Colóquio Internacional do GPCIR; Ponta de Lança – Revista Eletrônica de História, Memória e Cultura; Interdisciplinar – Revista de Estudos em Línguas e Literatura; Revista Ambivalências; Revista Tomo; Anais do Seminário Nacional de Sociologia da UFS; Revista Eptic; Revista GeoNordeste; Clínica e Cultura; Revista Diké; Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação; Revista Trapiche – Educação, Cultura e Artes.

⁷⁰ Atualmente, seguindo às demandas da política editorial e da avaliação qualitativa, a Revista é publicada em fluxo contínuo, desde o ano de 2020.

nomenclatura, e podemos agrupá-la em dois momentos: a fase da Revista do Mestrado em Educação (1998-2006⁷¹) e da Revista Tempos e Espaços em Educação (2008-atual). E, por fim, podemos classifica-la pelas suas áreas de interesses, que, ao longo dos anos, correspondeu, de forma mais ou menos regular, às linhas de pesquisa atendidas pelo PPGED/UFS. Em função das características adotadas pela Revista ao longo dos anos, utilizamos a classificação por ciclos que foram determinados a partir das questões editoriais e materiais do periódico: o ciclo 1 corresponde as publicações relativas aos anos de 1998-2001, o ciclo 2 ao período de 2002-2006 e o ciclo 3 divide-se em: ciclo 3A de 2008-2011 e ciclo 3B de 2012-2019.

Identificamos e classificamos um total de 580 trabalhos publicados até o ano de 2019. No conjunto das publicações arroladas, encontram-se dossiês, seções temáticas, resumos de livros, comunicações e números temáticos relativos às questões educativas. As áreas de interesses da revista, ao longo do período aqui abordado, abrangem outros campos que também se dedicam aos estudos acerca da Educação, a exemplo da Psicologia, da Sociologia e da Filosofia. O quadro 7 apresenta as temáticas contempladas nesses números “especiais” e os volumes a que pertencem, bem como a quantidade de trabalhos desenvolvidos nestas edições e seus respectivos organizadores.

Quadro 7 – Trabalhos publicados pela Revista do PPGED/UFS em cada uma das suas edições especiais (1998-2019):

Dossiês/ Seções /Números temáticos	Quantidade de trabalhos /volume /número/ano da publicação da revista
DOSSIÊS	
1- Dossiê Maria Thetis Nunes (organizado pelo professor Jorge Carvalho, UFS)	5 artigos — volume 9, n. 9 (2004)
2- Dossiê Filosofia da Educação I (organizado pelo professor Edmilson Menezes, UFS)	5 trabalhos: 4 artigos e 1 conferência — volume 10, n.10 (2005)
3- Dossiê Filosofia da Educação II (organizado pelo professor Edmilson Menezes, UFS)	7 artigos — volume 2, n.3 (2009)
4- Dossiê História das Disciplinas (organizado pela professora Eva Maria S. Alves, UFS)	8 artigos — volume 3, n. 4 (2010)
5- Dossiê Sociologia da Educação (organizado pela professora Ana Maria Freitas Teixeira, UFS)	8 artigos — volume 4, n. 6 (2011) OBS: esses artigos só foram inseridos na revista impressa, a revista eletrônica

⁷¹ Não há publicações (número e volumes) relativas ao ano de 2007. De acordo com as informações levantadas por meio das entrevistas com os editores da Revista, no referido ano o periódico se encontrava em atraso de publicação e o colegiado estava buscando meios para resolver este problema. A saída foi alterar a nomenclatura do periódico e começar as publicações a partir do zero.

	relativa a esse número e volume, não apresenta este dossiê.
NÚMEROS TEMÁTICOS	
1- Gênero e Educação (organizado pelos professores Alfrâncio Ferreira Dias e Maria Helena Santana Cruz, UFS)	13 artigos — volume 7, n. 12 (2014)
2- Educação e Corporeidade (organizado pelo professor Luiz Anselmo Menezes Santos, UFS)	11 artigos — volume 7, n.13 (2014)
3- Culturas Digitais e Educação (organizado pelos professores Simone Lucena, José Mário Aleluia Oliveira, UFS)	10 artigos — volume 7, n. 14 (2014)
4- Pierre Bourdieu: da Sociologia à Educação (organizado pelos professores Ione Ribeiro Valle, UFSC; Cristiano Mezzaroba, UFS; Helena Hinke Dobrochinski Cândido, UFSC; Viviane Grimm, UDESC e Marcos Rohling, UFSC).	14 artigos — volume 8, n. 15 (2015)
5- Ensino de Biologia (organizado pelos professores Marlécio Maknamara, UFRN e Maria Inêz Oliveira de Araújo, UFS)	10 artigos — volume 8, n. 16 (2015)
6- Cultura, Formação e Mídia — Educação (organizado pelos professores Monica Fantin, UFSC; Fabio Zoboli, UFS; Cristiano Mezzaroba, UFS; Silvan M. Santos, UFPR)	13 artigos — volume 8, n. 17 (2015)
7- Currículo, Ortodoxia e Transgressão (organizado pela professora Dra. Jesus Maria Sousa, UMa)	11 artigos — volume 9, n. 18 (2016)
8- Educação – a constituição das temáticas através da interdisciplinaridade (organizado pela professora Patrícia Rosalba S. M. Costa, UFS)	14 artigos — volume 9, n. 19 (2016)
9- Cinema, Intercultural idade e Educação (organizado pelos professores Renato Izidoro da Silva, UFS; Maria Beatriz Colucci, UFS e Karliane M. Nunes, UFS)	10 artigos — volume 10, n.21(2017)
10- Pedagogia, inovação pedagógica e o papel que devem ter nos estudos curriculares (organizado pelo professor Alfrâncio F. Dias, UFS)	9 artigos — volume 10, n.23 (2017)
11- Práticas artísticas, Culturas Subalternas e Educação (organizado pelos professores Emiliano Gambarotta, UNLP; Ana Sabrina Mora, UNLP; Christian Muleka Mwewa, UFMS e Mariana Sáez, UNLP)	10 artigos— volume 11, n.24 (2018)
12- Novas Velhas Tecnologias: usos pedagógicos para a Educação estética e a formação de sensibilidades (organizado pelos professores	10 artigos — volume 11, n.26 (2018)

Eduardo Galak, UNLP; Hamilcar Silveira D. Junior, UFS e Ivan Pablo Orbuch, UBA)	
13- Formação docente na era da mobilidade (não apresenta editorial)	11 artigos — volume 11, n.01 (2018) Edição especial – publicada em junho de 2019
14- O que pode um corpo: perspectivas sobre a corporalidade na transmissão de práticas e saberes (organizado pelos professores Eduardo Galak, UNLP; Antônio Donato, UNIPD e Leonardo Tonelli, Associação Leib ⁷²)	8 artigos — volume 12, n. 28 (2019)
15- Educação do Corpo e Extensão Universitária: experiências, reflexões e perspectivas (Organizado pelos professores Rodrigo Píriz, Udelar, Montevideo; Alexandre Fernandes Vaz, UFSC; e Nicolás Viñes, UNLP)	8 artigos — volume 12, n.31 (2019)
SEÇÃO TEMÁTICA	
1- Teorias Educacionais e Pesquisa em Educação (organizada pela professora Dra. Maria Neide Sobral, UFS)	9 artigos — volume 11, n.01 (2018) Edição especial – publicada em junho de 2019

Fonte: Quadro produzido pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Em termos de organização gráfica, não há diferenças entre as publicações Dossiês e Números Temáticos publicados na Revista do PPGED/UFS, dado que ambas composições consistem na apresentação de uma determinada temática pelo(s) organizador(es) responsável(is), na apresentação de trabalhos sobre o tema proposto e na complementação dos fascículos com artigos de demanda contínua, isto é, publicações relativas a conteúdos e temáticas variadas. Com relação à seção temática, que ocorreu em apenas uma publicação, esta compreendeu artigos escritos por alunos do PPGED/UFS, produzidos a partir das aulas na disciplina “Fundamentos da Educação” ministrada pela professora Dra. Maria Neide Sobral. Nesta publicação, especificamente, foram publicados, além da seção temática, um número temático e artigos de demanda contínua.

Ao analisar o quadro das “publicações especiais”, nota-se o crescimento de edições com números temáticos a partir de 2014, em que os trabalhos dessa modalidade estão presentes quase que em todos os volumes subsequentes a essa data. Observamos também a predominância de professores da UFS na organização dos dossiês. Quanto aos

⁷² A associação “Leib - il corpo che resiste” nasceu em Bolonha em 2015, tendo como principal propósito o de apoiar ações e reflexões a partir do corpo dentro das instituições e dos processos sociais. Além do trabalho com pesquisas, formações e projetos de promoção social no território, este coletivo interessou-se desde o início a cooperação internacional, tecendo relações com diferentes parceiros e colaboradores, tanto na Europa como na América Latina. O termo leib para a filosofia fenomenológica é o corpo vivido, que se contrapõe a körper, o organismo, um objeto entre os outros (Revista Tempos e Espaços em Educação, v.12, n.28, jan./mar. 2019, p.11).

números temáticos, apenas cinco deles foram organizados, especificamente, por professores da instituição supradita (números temáticos 1,2,3,8 e 10), contudo, algumas das edições foram elaboradas em regime de parceria com docentes de outras instituições (números temáticos 5, 6, 9, 11 e 12), ou, ainda, exclusivamente, por professores externos à UFS (números temáticos 4,7,10 e 14).

A partir destes dados, é possível perceber que os editores da Revista do PPGED/UFS, bem como seu conselho editorial, a partir de 2014, dispunham de altos indicadores de capital e prestígio científico, dada a construção da estrutura de relações objetivas (BOURDIEU, 1996) existentes entre a UFS e as instituições externas e internacionais a que pertencem os organizadores das publicações especiais do periódico, quais sejam Universidade Federal da Santa Catarina, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Universidade de La Plata, Argentina e Universidade da Madeira, Portugal.

Com relação aos dossiês, observamos que eles foram iniciados na segunda fase da Revista do PPGED/UFS, momento em que esta passou a ser publicada semestralmente e a ter alcances mais expressivos em termos de lugares de produção dos autores e conselho editorial. Essa dinâmica de publicação foi iniciada pelo professor Jorge Carvalho, em 2004, quando exercia a função de editor do periódico. Posteriormente, essa prática foi mantida em função da visibilidade que dava a Revista.

A política de dossiês foi fundamental para que a revista alcançasse a visibilidade que tem hoje, [...]. No que tange às temáticas, 80% dos dossiês foram pensados pelo comitê editorial. O texto mais citado é da área de Educação e Comunicação (Lucia Santaella). Muitos dossiês foram rejeitados, pois tinham um caráter regional e a Revista precisava de questões e textos internacionais. Uma das exigências para a publicação dos dossiês era de que tivesse um quantitativo de textos em língua estrangeira. Textos muito específicos, de autores muito específicos causam pouco impacto em termos de visibilidade. Depois que os editores conseguiram integrar a revista na Web of Science foi possível a sustentação sem a presença dos dossiês, mas ainda o comitê continua recebendo muita proposta para publicação de dossiês (DIAS, 2021).

Com relação às temáticas, percebe-se uma mudança de perfil em termos de linhas de pesquisa. Enquanto nos dossiês publicados entre os anos de 2004-2011 prevaleceu a linha História, Sociedade e Pensamento Educacional — presente no currículo do PPGED/UFS e no escopo da Revista durante o período apontado, congregando em seu entorno, além de História, as áreas de Filosofia e Sociologia —, nos anos subsequentes

houve um deslocamento das publicações para as seguintes linhas: Educação, Comunicação e Diversidade; Formação Docente, Planejamento e Avaliação Educacional; e Tecnologias, Linguagens e Educação. O que se observa também nestas mudanças é que as linhas de pesquisa adotadas nas seções especiais da Revista ao longo dos anos, correspondem às áreas de interesse dos editores que estiveram responsáveis por ela nos respectivos períodos de publicação dos números.

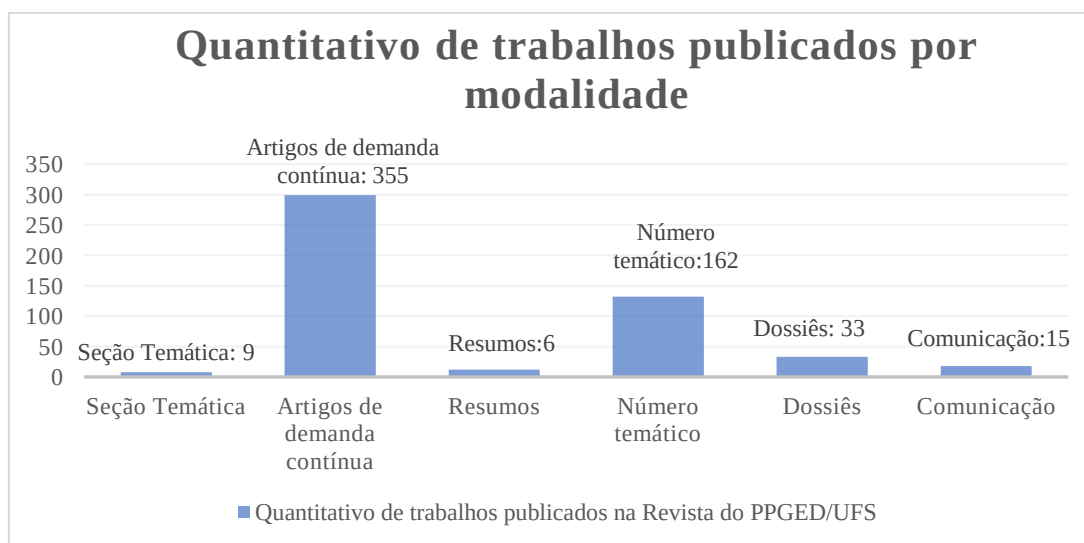
Conforme será mostrado na seção 4 da presente pesquisa, a Revista do PPGED/UFS, entre 1998-2019, teve sete editores/organizadores dos seus números e volumes. Destes, apenas três atuam na linha da História da Educação. A última gestão de editor da referida linha na Revista ocorreu em 2013, momento pertinente ao fortalecimento e prevalência das demais linhas dentro da Revista, fazendo com que a História da Educação perdesse espaço entre as publicações. Cabe observar que os números temáticos em que houve parceria com outras instituições e pesquisadores não se referem à História da Educação. Os números especiais relativos a esta linha foram organizados apenas por professores do próprio Programa.

O professor Alfrâncio Dias (2021), que começou a atuar no periódico como editor-executivo a partir de 2014, relatou que durante a sua gestão houve pouca participação dos professores da referida linha nas dinâmicas da Revista, bem como na organização de temáticas para publicação. Quando os professores da História da Educação se posicionavam quanto à proposição de números temáticos, o faziam com vistas a alcances regionais e locais, em um momento em que os gestores da Revista estavam buscando a internacionalização desta e os textos propostos não trariam visibilidade para o periódico. Nesse sentido, de acordo com o professor supramencionado, foram publicados os números temáticos organizados por pesquisadores que conseguiram inserção, ou seja, que acompanharam o desenvolvimento da Revista. E quanto às temáticas contempladas, infere-se que estas tenham sido não apenas demandas pelas necessidades do próprio campo educacional, mas pelo alcance da autoridade e dominação científica dos pesquisadores e seus respectivos grupos, que se fizeram presentes nas disputas pela dominação do espaço profissional e circulação dos seus escritos (BORDIEU, 1976; 2003).

No que tange ao quantitativo de artigos de demanda contínua, o aumento no número de publicações foi significativo, sobretudo, a partir do ano 2008, em que a Revista inicia um novo ciclo em termos de diagramação e edição. Em 2014, quando o periódico começa a ser integrado nas bases de dados e indexadores, o número de artigos publicados

aumenta ainda mais, contudo, há uma redução proporcional dos artigos sobre História da Educação na Revista. O gráfico seguinte exhibe os dados acerca do percentual de cada trabalho apresentado, de acordo com suas modalidades escritas, como se segue: comunicação; artigo de demanda contínua; artigo de dossiê, seção e número temático; resumo (de livro e/ou trabalho acadêmico e resenha).

Gráfico 1 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019), segundo suas modalidades:



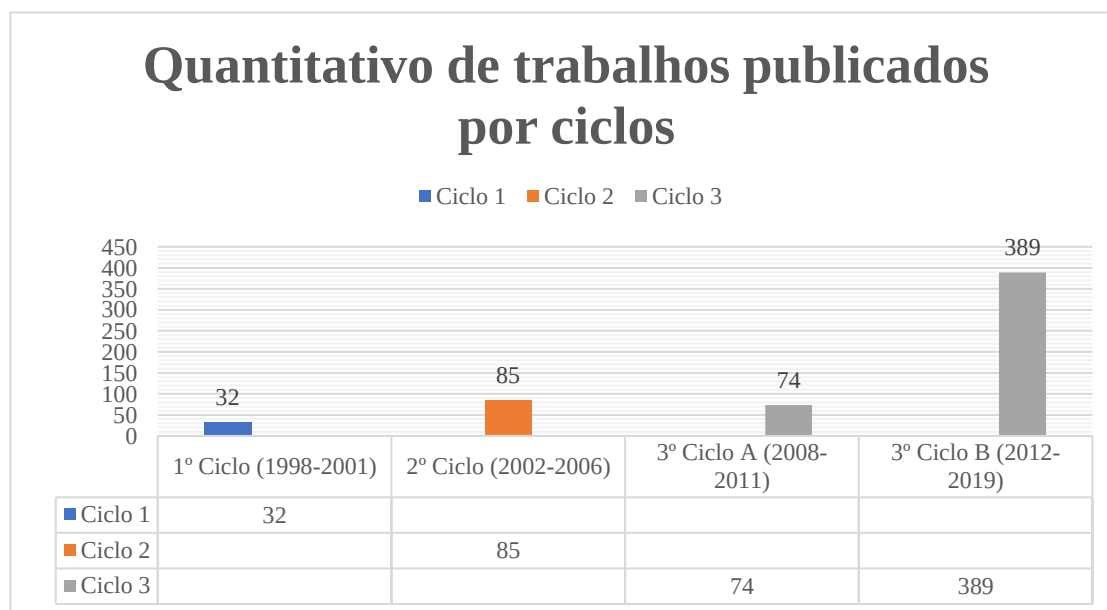
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Percebe-se, a partir do gráfico 1, o baixo número de artigos publicados em seções temáticas, bem como na modalidade de comunicações e resumos. Destacamos que estas duas últimas categorias foram publicadas na primeira fase da Revista do PPGED/UFS, ou seja, entre as três primeiras publicações, excetuando-se dois resumos (resenha) publicados em momento posterior, nos anos de 2011 e 2019. A maior parte das produções do periódico está concentrada na modalidade de artigos de demanda contínua, seguida das produções relativas a números temáticos. Estes, englobam a soma de cento e sessenta e dois artigos do total de quinhentos e oitenta e um trabalhos publicados e, por sua vez, tratam de questões que se distanciam, em certa medida, dos temas relativos à História da Educação, conforme explanado no quadro 7. Isso se deveu, como explicitado anteriormente, à atuação dos agentes no campo e das suas relações políticas em meio a disputas e legitimações de autoridades científicas próprias do espaço educacional (BOURDIEU, 1976).

O gráfico seguinte ilustra em termos quantitativos os trabalhos publicados em cada ciclo do periódico analisado na presente pesquisa. Observa-se o maior número de

artigos publicados entre os anos de 2008 a 2018, marco correspondente ao terceiro ciclo da Revista. Essa ampliação no número de publicações, ocorreu, dentre outros fatores, devido às mudanças suscitadas pela pós-graduação, especialmente no que tange às exigências avaliativas impostas pela CAPES no decorrer dos anos desde a publicação do primeiro número da Revista do PPGED/UFS.

Gráfico 2 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por ciclos de periodicidade:



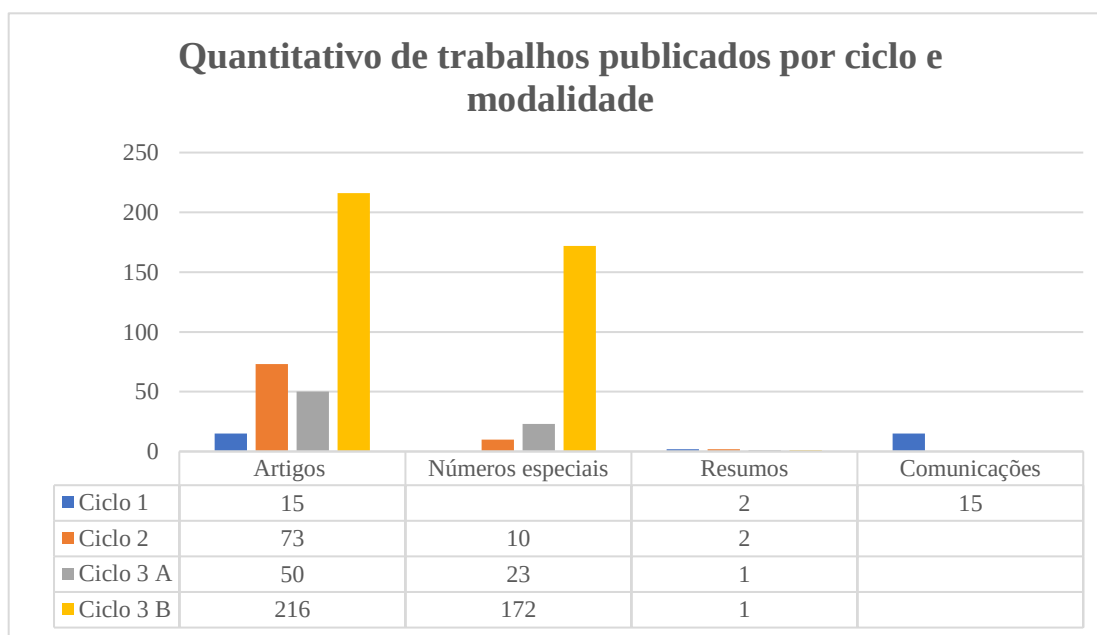
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Evidentemente, as publicações dos ciclos não podem ser visualizadas em caráter comparativo no que diz respeito ao volume das publicações, visto que se configuraram em periodicidades distintas. Claramente, as fases em que a revista foi publicada em períodos trimestrais e quadrimestrais evidenciam um quantitativo muito mais elevado do que aqueles em que os números foram publicados anual e semestralmente. Contudo, podemos comparar em termos percentuais as modalidades publicadas em cada ciclo.

No que tange aos artigos de demanda contínua, a distribuição encontrada foi: no primeiro ciclo (1998-2001) do total de trabalhos publicados, 46,8% correspondem aos artigos de temáticas diversas; no segundo ciclo (2002-2006) 85,8%; no terceiro ciclo A (2008-2011) 67,5%; e, no terceiro ciclo B (2012-2019) 55,5%. Com relação aos números especiais, o primeiro ciclo não apresentou nenhuma publicação nesta categoria, no segundo 11,7% dos trabalhos publicados são de números temáticos, no terceiro ciclo A, 31% e, no terceiro ciclo B, 44,2% dos trabalhos publicados no período foram números temáticos. Infere-se, a partir destes dados que no íterim de 2008-2011, correspondente

ao terceiro ciclo da Revista do PPGED/UFS, o interesse dos editores esteve voltado para a publicação de um maior número de artigos em detrimento às publicações especiais. Já no período posterior, equivalente aos anos de 2012-2019, houve um destaque significativo na publicação de números temáticos.

Gráfico 3 - Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por ciclo e modalidade:



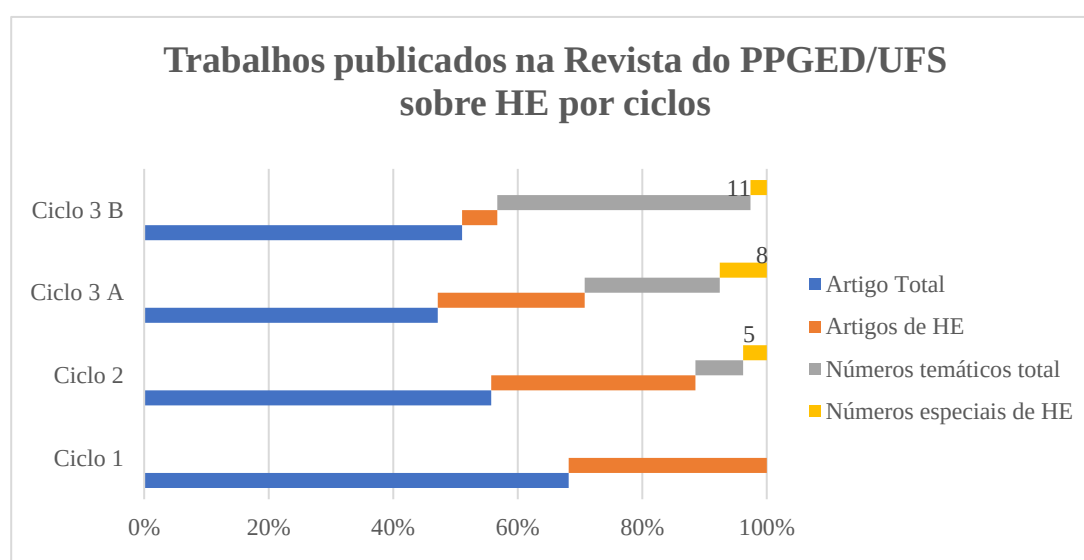
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Com relação ao lugar ocupado pela História da Educação nos artigos e números publicados na Revista do PPGED/UFS, tem-se o seguinte cenário: no total de 15 artigos publicados no ciclo 1 (1998-2001), 7 são da linha de História da Educação; no ciclo 2 (2002-2006), do total de 73 artigos publicados, 43 são da referida linha, sendo 5 oriundos dos “números especiais” da Revista; no ciclo 3ª (2008-2011), do total de 50 trabalhos publicados, metade são da linha de História da Educação e, dos 23 artigos especiais, 8 tratam de objetos educacionais em uma perspectiva histórica; no ciclo 3B (2012-2019), do somatório de 216 artigos, apenas 24 artigos são da linha supracitada e 11 dos 172 escritos dos números especiais tratam de objetos histórico-educacionais.

É notável a diminuição do número de artigos publicados sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS, a partir do ciclo 3 (2008-2019). A redução de trabalhos sobre a linha é proporcional ao aumento do número de publicações gerais da revista. Pelo quadro 7, vê-se que os números especiais contemplados pelo periódico em seu período de maior visibilidade não dizem respeito às temáticas da historiografia educacional. Paralelamente, os organizadores desses números especiais pertencem às

demais linhas e áreas contempladas pela revista. Conforme apontado, apenas os primeiros números especiais publicados no ciclo 1 (1998-2001) do periódico, denominados dossiês, possuem temáticas da História da Educação e seus organizadores pertencem ao próprio programa, diferente dos números especiais organizados nos dois últimos ciclos. Essa mudança acompanhou a linha de pesquisa dos editores que atuam na revista em suas respectivas fases, dado que o campo científico obedece a leis sociais mais ou menos específicas e opera segundo as relações de força e dominação (BOURDIEU, 2004). O gráfico 4 expressa em porcentagem os dados apresentados.

Gráfico 4 - Trabalhos sobre História da Educação publicados na Revista do PPGED/UFS por ciclos (1998-2019)



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

No que diz respeito à nucleação temática dos artigos, dado que os cursos de Mestrado e Doutorado do PPGED/UFS passaram por três reformulações curriculares inseridas no interim de 2008-2019, demarcação temporal da presente pesquisa, deduzimos que a sua Revista (desde a sua formação inicial como Revista do Mestrado em Educação) atendeu a três linhas temáticas distintas no decorrer desses anos, quais sejam:

- 1) “A Escola e a Construção do Conhecimento” (ECC) e “Educação e Sociedade” (ES) (Revistas nº1 e nº2); “Novas Tecnologias, Educação e Trabalho” (NET) e História, Sociedade e Educação” (HSE) (Revistas nº3 a nº12);
- 2) “História, Sociedade e Pensamento Educacional” (HSPE), “Formação de Professores: saberes e competências” (FE) (Revistas nº1, [da versão de 2008] ao nº9);

- 3) “História, Sociedade e Pensamento educacional (HSPE); Formação de Educadores (FE); Educação e Movimentos Sociais (EMS); Educação Ambiental (EA); Educação e comunicação (EC); Educação, Práticas Culturais e Escolares” (EPCE) (Revistas nº10 ao nº31).

A fim de obtermos dados analíticos sobre os trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS ao longo de suas edições e, no transcorrer das suas fases e respectivas linhas temáticas, adotamos um método que toma “em consideração a totalidade de um ‘texto’, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. [...] É o método das categorias, [...]” (BARDIN, 2011, p.37). Desse modo, a análise quantitativa dos artigos se deu a partir dos títulos, palavras-chaves e resumos. A classificação decorreu das linhas apontadas nos editoriais da Revista em cada uma de suas fases e interesses, que funcionaram como indicadores na triagem.

Em seguida, a fim de agrupar essas temáticas, adotamos outras de caráter mais específico e, ao mesmo tempo globalizante das discussões apresentadas nos textos publicados no referido periódico, de modo que foram estabelecidas cinco áreas classificativas, quais sejam: Educação, Cultura e Diversidade (ECD); Formação e Prática Docente (FPD); História da Educação (HE); Sociedade, Subjetividades e Pensamento Educacional (SSPE); e Tecnologias, Linguagens e Educação (TLE).

De acordo com Bardin (2011, p.37), este é um procedimento simples, mas fastidioso quando feito manualmente, como ocorreu no nosso caso. Como não dispúnhamos de nenhum software dedicado a este tipo de análise e quantificação, digitamos todos os artigos em um arquivo de Word e os descrevemos, destacando os elementos utilizados para a categorização e, a partir dos critérios temáticos, os rotulamos com as cinco áreas classificativas supracitadas, em que, consoante o currículo do PPGED/UFS, os artigos de cada categoria correspondem a:

- a) ECD: englobam pesquisas sob aspectos filosóficos, sociológicos, políticos, psicológicos, culturais, comunicacionais e pedagógicos da diferença e da diversidade na educação contemporânea e suas relações com os processos educacionais, considerando as questões étnicas, diversidade de gênero e sexual e pessoas com deficiência em contextos escolares e não escolares (SIGAA/UFS, 2021).

- b) FPD: contempla a formação do pesquisador em Educação, acolhendo pesquisas sobre a formação e profissionalização do professor, à docência, processos educacionais, práticas pedagógicas, currículo, didática e métodos de ensino, educação ambiental, tecnologias na formação e nos processos de ensino e aprendizagem (SIGAA/UFS, 2021).
- c) HE: Investigações historiográficas sobre educação, educação comparada, modalidades de ensino, instituições, processos de ensino, intelectuais, profissão docente, disciplinas, livros didáticos, materiais impressos, representações, discursos, sistemas e outros aspectos da cultura escolar e não-escolar. Além disso, estuda arquivos, museus e formas de organização e preservação de fontes educacionais (SIGAA/UFS, 2021).
- d) SSPE: acolhe pesquisas que contemplem o pensamento educacional em diferentes campos disciplinares, no âmbito das relações entre a educação, sociedade, corporeidades, culturas, instituições políticas, sistemas de dominação, construção das subjetividades e das práticas de resistência e das relações com o saber/poder (SIGAA/UFS, 2021).
- e) TLE: agrega investigações sobre os processos formativos com as tecnologias; estudos sobre a analítica da aprendizagem, pensamento complexo e pensamento computacional na educação; análise dos aspectos pedagógicos, políticos e sociológicos da comunicação e das tecnologias; reflexões sobre humanidades, língua(gens), culturas digitais, mídia e educação; produção e aprofundamento de metodologias de pesquisa com as tecnologias, a cibercultura; corporeidade e mídias (SIGAA/UFS, 2021).

Além da lista categórica que elaboramos, baseadas nas áreas de interesse de estudo dos artigos associadas ao escopo da Revista do PPGED/UFS ao longo de suas publicações, destacamos também, no exame dos trabalhos, os recortes geográficos e os níveis educacionais contemplados. Neste sentido, com relação às temáticas discutidas, às características autorais, à ênfase de temáticas em determinadas regiões e períodos e às formações dos pesquisadores que publicaram na revista, pudemos inferir algumas observações:

- 1) Desde as primeiras edições, a temática Formação e Prática Docente (FPD) ocupou espaço privilegiado dentre as publicações. Ainda que a linha de História da Educação tenha alcançado um número expressivo de artigos

publicados no período de 2002-2011, a linha de formação docente esteve na liderança em termos quantitativos no primeiro e último ciclo da Revista. Essa evidência comprovou uma das nossas hipóteses, que consistia na afirmação de que o maior número de artigos publicados na revista, no decorrer de suas edições, esteve relacionado à linha de pesquisa do editor em suas respectivas gestões. Ao menos com relação à História da Educação essa hipótese se confirmou;

- 2) Os pesquisadores da História da Educação, comparados aos pesquisadores das demais linhas da revista, não dedicaram, de forma significativa, estudos ao ensino superior. O número de trabalhos em perspectiva histórica acerca desta modalidade de ensino é mínimo. As discussões dos trabalhos da linha supracitada estão voltadas para a educação básica, especialmente a educação infantil — nas suas “versões históricas” de ensino de primeiras letras e elementar — e para o ensino secundário. O crescimento quantitativo de trabalhos com foco para o ensino superior foi bastante expressivo nos últimos números publicados entre 2017-2019. Esta modalidade de ensino foi objeto de estudo dos pesquisadores da linha de formação docente e teve grande adesão dos pesquisadores internacionais que publicaram na Revista;
- 3) Além disso, os estudos acerca das políticas públicas educacionais e a educação militar, por exemplo, foram pouco evidenciados nos trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS. Em contrapartida, as pesquisas que tomaram como foco as tecnologias educacionais com estudos sobre o uso de jogos na educação e dispositivos eletrônicos para o ensino de línguas, educação à distância, cinema e educação, bem como os temas ligados ao ensino-aprendizagem foram representadas em maior número nas publicações do referido periódico;
- 4) Nos textos sobre História da Educação, a média de autores por artigo é de um ou dois, enquanto nas demais linhas e áreas discursivas publicadas na Revista, houve artigos com a presença de até 5 autores, especialmente nos textos de pesquisadores estrangeiros (da Turquia, Estados Unidos, Rússia e Colômbia);
- 5) Sobre os idiomas contemplados na Revista do PPGED/UFS, há textos escritos, além do português, em inglês, espanhol e italiano. No que tange aos artigos da linha de História da Educação, a grande maioria apresentou a versão em português. Os textos de pesquisadores estrangeiros da referida linha foram

apresentados em espanhol, escritos por autores argentinos, espanhóis, mexicanos e colombianos;

- 6) Com relação às áreas de formação dos pesquisadores que publicaram na Revista, percebeu-se que há uma variação muito grande de áreas nos textos dos autores, particularmente, os internacionais. Enquanto os pesquisadores da linha de História da Educação são formados na referida área, ou, quando diferente, em áreas afins como Filosofia, Sociologia e Antropologia, os demais pesquisadores possuem formação, para citar alguns exemplos, em Medicina Veterinária, Engenharia, Economia, Serviço Social e Geofísica.
- 7) A partir de 2014 houve um aumento significativo na quantidade de trabalhos publicados sobre as temáticas de gênero e sexualidade, bem como das questões étnicas e culturais, envolvendo discussões sobre grupos indígenas, quilombolas, Movimento dos Sem Terra (MST), relação com o corpo, feminismo e outros assuntos que acompanharam os debates em torno da sociedade contemporânea. Destacamos o fato de que a maioria dos estudos sobre questões étnicas e raciais foram desenvolvidos por pesquisadores das universidades baianas: UFBA e UESB. As questões indígenas foram trazidas para a Revista por pesquisadores internacionais, de países como a Nova Zelândia e Austrália, como também por pesquisadores brasileiros da Bahia, Pará e Sergipe. Os estudos sobre o corpo e as questões de gênero e sexualidade foram escritos tanto por autores estrangeiros, como por autores brasileiros.

O quadro seguinte evidencia em números as informações levantadas no que tange à nucleação temática dos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS, a fim de destacar quais áreas de interesse foram predominantes em cada ciclo do periódico. E, em seguida, apresentamos os números de trabalhos publicados a partir do escopo apontado nos editoriais da Revista no decorrer de seus números e volumes.

Quadro 8 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-2019) por nucleação temática:

Áreas temáticas	Nº de artigos e porcentagem com relação ao total de publicações ⁷³			
	Ciclo 1 (1998-2001)	Ciclo 2 (2002-2006)	Ciclo 3 A (2008-2011)	Ciclo 3 B (2012-2019)
Educação, Cultura e Diversidade (ECD)	2	7	11	96
Formação e Prática Docente (FPD)	12	15	20	168
História da Educação (HE)	7	43	33	38
Sociedade, Subjetividades e Pensamento Educacional (SSPE)	1	14	7	39
Tecnologias, Linguagens e Educação (TLE)	8	4	2	47

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Ao analisar o quadro, percebe-se a predominância dos estudos da área temática Formação e Prática Docente, em relação às demais áreas de interesse da Revista. Outrossim, os artigos sobre tecnologias e linguagens tiveram um grande crescimento nas publicações dos últimos anos, conforme explicitado anteriormente. Do mesmo modo, os estudos sobre diversidade começaram a ser divulgados na Revista do PPGED/UFS a partir do ciclo 2 (2002-2006), mas foi no ciclo posterior que esses estudos alcançaram um número bastante significativo de publicações. Desta forma, nota-se, entre os trabalhos publicados no periódico, uma predileção de determinadas temáticas em detrimento de outras. Isso se deve em razão das autoridades científicas que se formaram em torno da Revista e que são responsáveis por defender e divulgar os cânones científicos dos quais receberam legitimação, pois:

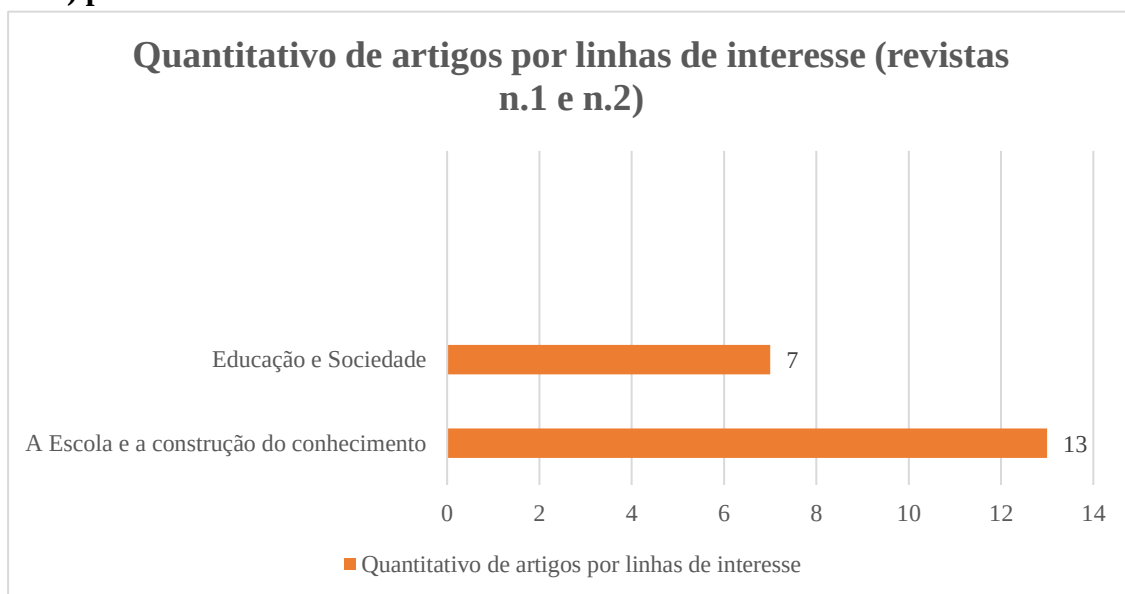
É o campo científico, enquanto lugar de luta política pela dominação científica, que designa a cada pesquisador, em função da posição que ele ocupa, seus problemas, indissociavelmente políticos e científicos, e seus métodos, estratégias científicas que, pelo fato de definirem expressa ou objetivamente pela referência ao sistema de posições políticas e científicas constitutivas do campo científico, são ao mesmo tempo estratégias políticas (BOURDIEU, 1976, p.91).

Entendendo a produção científica como prática discursiva, podemos compreender, ou ao menos formular hipóteses que expliquem a concentração de temas

⁷³ Os resumos publicados na Revista não foram incluídos nesta contagem.

em detrimento de outros, a partir do esclarecimento feito por Chartier (1998) acerca das práticas discursivas, informando que elas decorrem dos “dispositivos culturais” e que estes, são marcados pelas determinações sociais. Assim sendo, “não há produção cultural que não empregue materiais impostos pela tradição, pela autoridade ou pelo mercado e de que não esteja submetida às vigilâncias e às censuras de quem tem poder sobre as palavras ou os gestos” (1998, p.137). Destarte, em relação às linhas de interesse concentradas na revista, encontramos o seguinte panorama:

Gráfico 5 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (1998-1999) por linhas de interesse:



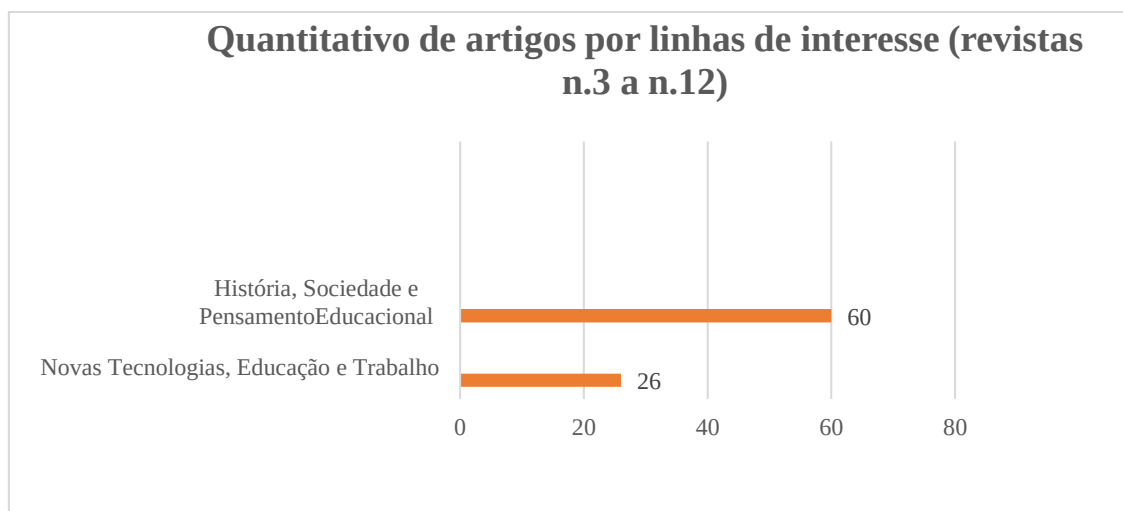
Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

O gráfico 5 exhibe o quantitativo de trabalhos relativos às linhas de interesse concentradas na revista. Como já foi explicado anteriormente, essas linhas foram inseridas em conformidade com os critérios curriculares do PPGED/UFS, sendo alteradas à medida em que este também passava por mudanças. Sendo assim, o gráfico foi elaborado de acordo com as linhas adotadas, nos seus respectivos intervalos temporais. De acordo com o referido gráfico, percebemos que, durante os primeiros números e volumes, os estudos publicados no periódico aqui em destaque priorizavam as temáticas inseridas na área de concentração “Escola e Construção do Conhecimento”, cujas pesquisas voltavam-se para as questões relativas ao currículo, à escola, à linguagem e à comunicação.

Posteriormente, esse quadro foi alterado, quando da mudança curricular e a inserção da linha “História Sociedade e Pensamento Educacional”, a partir do início dos anos 2000, momento em que os trabalhos estiveram voltados para as questões

concernentes às políticas públicas educacionais e suas transformações no decorrer da história, e para as reflexões em torno da sociedade e suas relações com a organização educacional na conjuntura histórica brasileira, além de abordagens relacionadas à memória e à institucionalização escolar, conforme é apresentado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (2001-2006) por linhas de interesse:



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

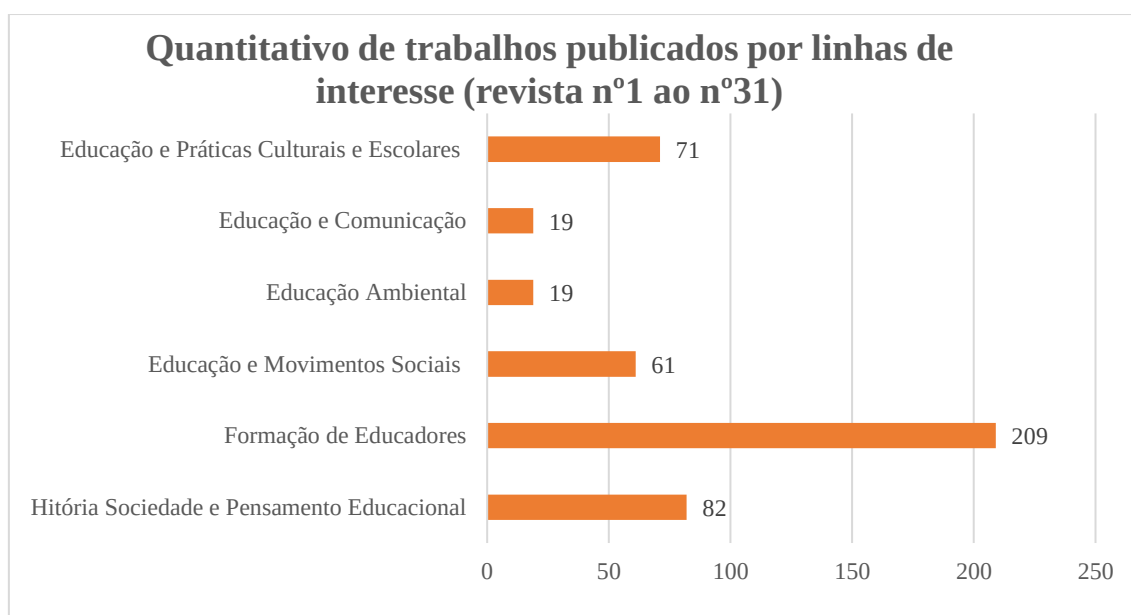
Entre os anos de 2008 a 2019, os trabalhos concernentes à linha História, Sociedade e Pensamento Educacional, publicados na Revista do PPGED/UFS, representaram 17,8% do conjunto de artigos, seguido dos 45,3% relativos às publicações em torno da linha de Formação de Educadores, as duas linhas mais representativas em termos quantitativos. Importa ressaltar que, em 2008, a Revista e o programa passavam por transformações notáveis, com a implantação do Doutorado e a alteração do periódico, que passou a adotar uma nova nomenclatura, seguida de uma nova apresentação gráfica e novas áreas de interesse, como também a demandar cada vez mais empenho dos seus editores, visto que precisavam acompanhar as exigências da política editorial e avaliativa da CAPES, a fim de manter e/ou aumentar a nota alcançada pelo programa, bem como atingir a qualificação da Revista.

Para alcançar esses intentos, o quadro docente do PPGED/UFS, no período em destaque, apresentava, em comparação à situação anterior, um quantitativo harmônico em relação às linhas de pesquisa contempladas no currículo do programa, segundo evidenciado na apreciação das avaliações trienais (2010 e 2013) e quadrienal (2017) da CAPES, correspondentes ao período em análise. Na linha de História da Educação, por

exemplo, haviam sido integrados mais nove⁷⁴ professores doutores, ao passo que outros integrantes do programa, desde a sua formação inicial, foram se retirando por não concordarem com as novas demandas políticas, ou por não conseguirem se adequar a elas, conforme foi explicitado pelos professores Jorge Carvalho do Nascimento e Miguel André Berger durante a realização das entrevistas.

No periódico, a integração dos novos professores, representantes das linhas que o programa e a Revista passaram a apresentar, foi percebida a partir do aumento nas publicações com a participação dos recém-chegados ao programa, seja como orientadores, autores dos artigos, ou na organização dos dossiês e números temáticos. O quantitativo dos trabalhos publicados, de acordo com as novas linhas de interesse da Revista, esboçou-se da seguinte forma:

Gráfico 7 – Quantitativo de trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS (2008-2019) por linhas de interesse:



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Entendemos que a percentagem desproporcional entre os trabalhos sobre a História da Educação e aqueles relativos à formação de professores (10%⁷⁵ x 45,3%), diferentemente dos resultados quantitativos das publicações anteriores da Revista, deva-

⁷⁴ Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, Eva Maria Siqueira Alves, Itamar Freitas de Oliveira, Josefa Eliana Souza, Luiz Eduardo Meneses de Oliveira, Maria Neide Sobral, Dilton Candido Santos Maynard, Joaquim Tavares da Conceição, Silvana Aparecida Bretas.

⁷⁵ Dos 82 trabalhos relativos à área de interesse História, Sociedade e Pensamento Educacional, apenas 46 são sobre História da Educação, constituindo, assim, um percentual de 56% do total de trabalhos da referida área de interesse e, apenas 10% do total de trabalhos publicados no período.

se, inicialmente, à tradição formativa do PPGED/UFS voltada para a historiografia educacional sergipana em contraste com as mudanças diretivas do referido programa, que, ao longo dos anos, fomentaram a legitimação do campo da Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe em torno das linhas da formação docente, bem como das questões relacionadas aos estudos de gênero e educação, e a prova disso são os assuntos selecionados para os números temáticos, que foram, quase em totalidade, relativos a estas questões.

Destarte, é nítida a disputa efetivada, especificamente, pelas linhas supraditas. Os agentes representantes da linha da História da Educação, em determinado momento, dispunham, dentro do programa, de um capital, cujo volume determinava a estrutura do campo, dado que a proporção destes agentes era superior em relação aos demais, determinando assim a hegemonia, junto aos seus pares, dentro do campo no qual estavam inseridos. Esse período de poder sobre as outras linhas se deu nos anos iniciais da Revista.

Posteriormente, quando o seu capital foi diminuído, isto é, a partir do momento em que os agentes da linha da História da Educação foram se desvinculando do Programa e os agentes das linhas de Formação de Professores e Educação e Diversidade foram se tornando mais numerosos dentro do referido campo científico, consequentemente o capital destes também foi elevado, assim como, as posições por eles ocupadas, pois, conforme explica Bourdieu (2003, p.116), a ciência não apresenta um campo de consenso no que tange às suas práticas, literatura e comunidade científica, mas um território marcado por disputas intelectuais, políticas e sociais, visto que:

Não há ‘escolha’ científica – do campo da pesquisa, métodos empregados, lugar de publicação; ou entre uma publicação imediata de resultados parcialmente verificados e uma publicação tardia de resultados plenamente controlados – que não seja uma estratégia política de investimento objetivamente orientada para a maximização do lucro científico, a obtenção do reconhecimento dos pares-concorrentes.

Neste sentido, percebem-se, no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, estratégias que levaram tanto uma área de concentração, como outra a se tornarem hegemônicas em determinados momentos da história da Revista, em virtude da concentração de agentes e de seus pares nos respectivos ciclos. Atualmente, esses números apresentam uma distorção menor com relação ao quantitativo de professores por linha de pesquisa, como pode ser observado no Anexo F da presente pesquisa.

No que tange aos autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS, notamos que, a partir das publicações em caráter digital, o número de autores provenientes de outras instituições educacionais, além da UFS, foi aumentando gradativamente. Somado a isso, percebemos que um percentual significativo desses autores (cento e trinta e seis, no total) provinha não só de outras instituições, mas também de outros vinte e três países. Entendemos essa ação ao considerar não só a necessidade de os editores acompanharem a demanda da comunidade científica e facilitarem a divulgação de seu conteúdo para além das fronteiras do seu local de publicação, mas também a rede mobilizada por eles em suas respectivas edições. Destarte, percebemos a grande participação de autores portugueses na Revista, sobretudo nos últimos dois anos correspondentes ao marco temporal desta pesquisa.

Cabe ressaltar, também, os acordos de cooperação entre a UFS e universidades portuguesas, bem como as relações de vínculo acadêmico dos professores do PPGED/UFS com pesquisadores de Portugal em projetos, elaboração de livros, coorientação de alunos, no conselho editorial internacional do periódico, dentre outras ações que começaram a ocorrer antes mesmo da publicação da Revista em formato online. Enquadrados nestes aspectos, destacamos os convênios internacionais entre a UFS e a Universidade do Porto, mediado pela professora Eva Maria Siqueira Alves e Margarida Louro Felgueiras, e a Universidade da Madeira, gestado pelo professor Alfrâncio Dias e a professora Jesus Maria Sousa. Além dos convênios, destacamos as mobilidades discente por meio de bolsa sanduíche realizados na Universidade Aberta e na Universidade do Porto, bem como as participações em pesquisas, seminários e cursos ministrados pelos professores portugueses João Manuel de Oliveira, do Instituto Universitário de Lisboa, Pablo Pérez Navarro, da Universidade de Coimbra e José Paulo Gomes Brazão, da Universidade da Madeira. Além das parcerias em pesquisa, como a desenvolvida pelo professor Luiz Eduardo Meneses de Oliveira e o pesquisador José Eduardo Franco.

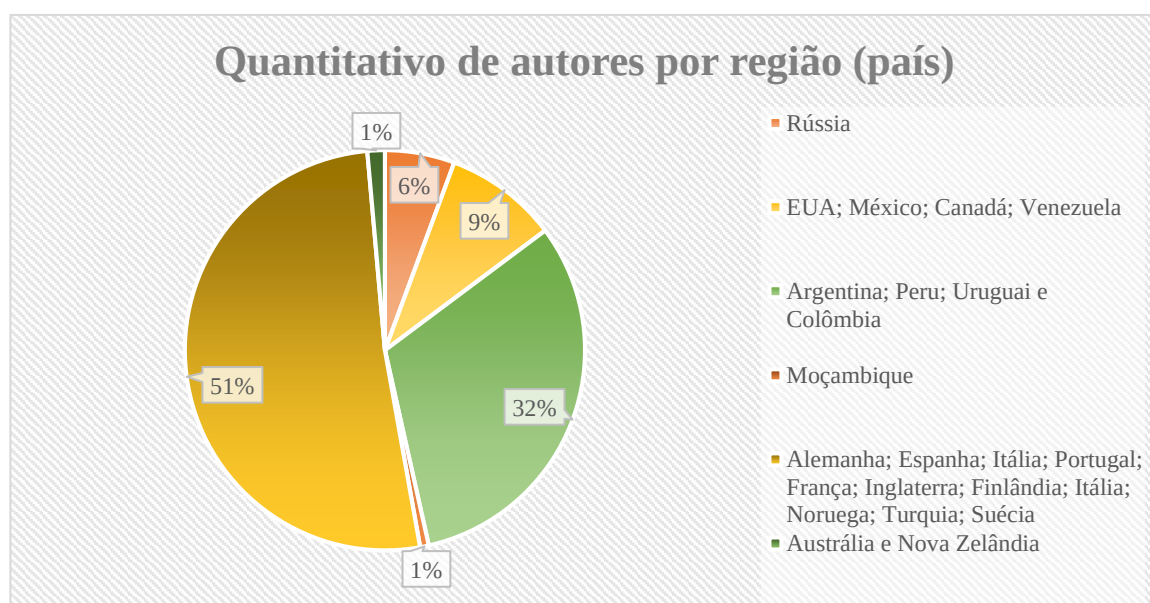
Além dos professores e instituições portuguesas, encontram-se, no rol de parcerias e internacionalização da Revista e do PPGED/UFS, pesquisadores argentinos, a exemplo do professor Eduardo Galak, da Universidade de La Plata e espanhóis, como os professores José Maria Valcuende del Rio e Maria Jose Marco Macarro, da Universidade Pablo de Olavide. Destacam-se também os pós-doutoramentos realizado no exterior, firmando parcerias com instituições educacionais do Canadá, Reino Unido, Alemanha e Estados Unidos e a atuação dos docentes do PPGED/UFS no México, na França, nos Estados Unidos, na África do Sul, no Canadá, em Portugal e na Tunísia.

Nesta busca pela internacionalização, de acordo com os dados apresentados na página do Programa, no SIGAA/UFS, apenas dois professores vinculados à linha de História da Educação se mobilizaram neste aspecto: a professora Eva Maria Siqueira Alves e o professor Luiz Eduardo Meneses de Oliveira. Além disso, a referida professora foi a primeira editora da Revista do PPGED/UFS a expandir o Conselho Editorial do periódico ao âmbito internacional.

Arelada a estas questões, tem-se a progressão da avaliação da Revista no Qualis da CAPES, na qual um dos critérios estabelecidos é o de que os periódicos tenham “uma média de pelo menos 10% de artigos de autores vinculados a instituições estrangeiras”. Com relação a isso, Bastos (2011) questiona o porquê desse critério “nacional” não ser correspondido nos periódicos externos. Ao fazer um levantamento em revistas de outros países (França, Bélgica, Portugal, Espanha) a autora constatou a presença quase nula de autores brasileiros, especialmente provindos da área de educação nos periódicos analisados por ela. E nos levou a refletir sobre a relação que os pesquisadores brasileiros têm com suas pesquisas e com as produções e investigações dos seus pares. Faz-se necessária uma atenção quanto a isso, muito maior aos espaços que deixamos de ocupar, do que sobre àqueles nossos que permitimos que outros ocupem.

Com relação aos países que figuram na Revista do PPGED/UFS, destacamos que houve publicações de textos de autores provenientes dos continentes americano, europeu, asiático e da Oceania, nas proporções apresentadas no gráfico 8.

Gráfico 8 – Quantitativo de autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS por região (países):



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Ressaltamos, com relação aos números indicados no gráfico acima, a incidência de pesquisadores estrangeiros que publicaram mais de uma vez na Revista do PPGED/UFS, além da participação de um mesmo pesquisador como organizador de número temático e autor de artigo em uma mesma edição da Revista. Além disso, notamos que a proximidade territorial entre o Brasil e os países que se constituem como lugares de produção dos artigos com autorias externas não foi critério para a prevalência das publicações, mas sim a relação dos autores e seus respectivos países com o PPGED/UFS, dado que o maior número de trabalhos publicados por pesquisadores estrangeiros possui como lugar de produção Portugal, compreendendo 26,5% do total dos artigos oriundos de outros países.

Verifica-se, consoante os dados numéricos inseridos no gráfico 8, que o continente europeu (com a maioria de autores oriundos de Portugal) e sul-americano (com destaque para a Argentina) integram o maior número de autores estrangeiros. Com relação aos autores franceses e ingleses, a revista apresenta 4 autores desta nacionalidade e 3 daquela, dentre os quais, dois deles possuem renome internacional e são referências constantes junto aos estudos educacionais. São eles: Pierre Bourdieu e Ivor Goodson. Este último publicou um artigo sobre currículo no número temático “Currículo, Ortodoxia e Transgressão”, organizado pela professora Jesus Maria Sousa da Universidade da Madeira, em Portugal. E, o artigo de Bourdieu foi uma republicação de um texto originalmente publicado na França, em 1981, publicado na Revista do PPGED/UFS também em um número temático, intitulado como “Pierre Bourdieu: da Sociologia à Educação”, organizado por quatro pesquisadores catarinenses em parceria com um pesquisador da UFS. Ambas as publicações se deram na gestão da professora Maria Inêz Araújo, como editora, em parceria com o professor Alfrâncio Dias, como editor-executivo, que, em entrevista, explicou que eles começaram a apresentar a Revista e a falar dela para grupos e pessoas específicas, inclusive para alguns autores importantes que já possuíam visibilidade no campo da ciência educacional, a exemplo de Ivor Goodson, garantindo, assim, seu capital simbólico e científico. O professor Alfrâncio Dias (2021) acrescentou ainda que Ivor Goodson comentou em uma conferência sobre o artigo que ele havia publicado na Revista do PPGED/UFS. A partir disso, entendemos, conforme explica Bourdieu (2004a, p.170) que:

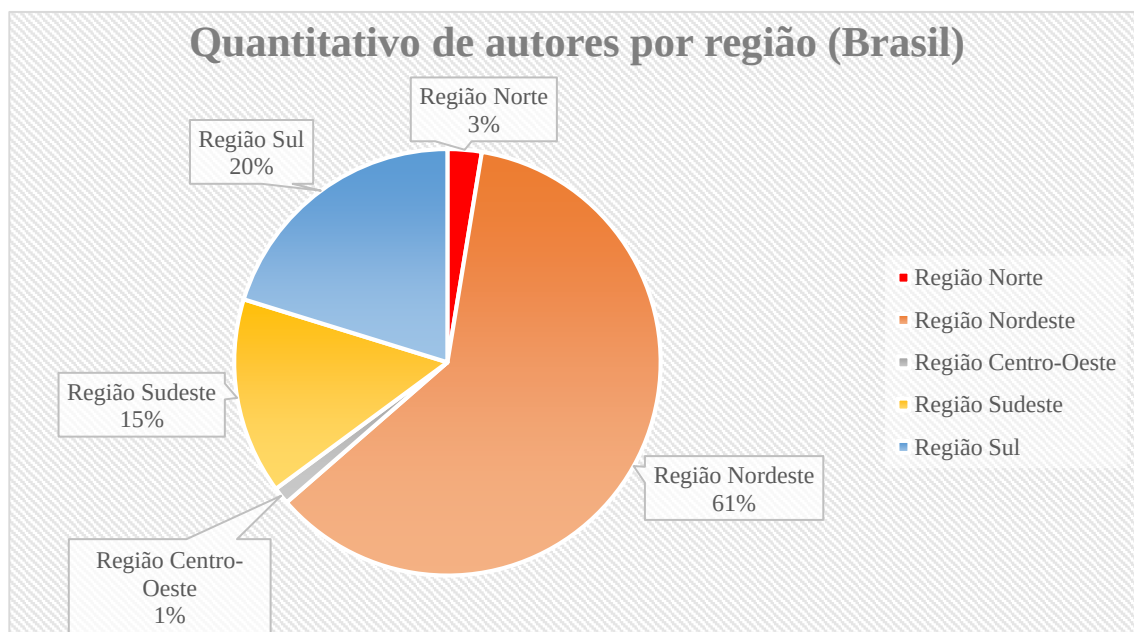
O campo literário (ou o científico) é um campo como os outros [...]: trata-se de uma questão de poder – o poder de publicar ou de recusar a publicação, por exemplo –, de capital – o do autor consagrado que pode

ser parcialmente transferido para a conta de um jovem escritor ainda desconhecido, por meio de um comentário elogioso ou de um prefácio; – aqui como em outros lugares observam-se relações de força, estratégias, interesses, etc.

Com relação aos demais trabalhos publicados por autores estrangeiros, alguns países se constituíram como lugar de produção em apenas um ou dois trabalhos, é o caso de Moçambique, Austrália, Suécia, Canadá e Finlândia. E, sobre os artigos de autores estrangeiros que publicaram trabalhos relativos à História da Educação, encontram-se trabalhos escritos por pesquisadores da Argentina, Colômbia, México e Espanha.

No tocante às pesquisas desenvolvidas por brasileiros e publicadas na Revista do PPGED/UFS, nos deparamos com o seguinte cenário:

Gráfico 9 – Quantitativo de autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS por região (Brasil):



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base nas publicações da Revista do PPGED/UFS.

Percebe-se, a partir do gráfico, que o maior número de trabalhos pertence a autores provenientes da região Nordeste. Evidentemente, a grande maioria destes artigos é de autores vinculados à UFS, em número de 198 trabalhos, mas também há trabalhos de autores ligados a outras instituições sergipanas, como a Faculdade Pio X e a Universidade Tiradentes. Seguido de Sergipe, está a Bahia como representante dos locais de produção do Nordeste com maior presença dentro da Revista do PPGED/UFS. A respeito dos autores sulistas, há uma grande concentração de escritos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina publicados na revista, com destaque para os autores da Universidade Federal de

Santa Catarina. Vale lembrar que nesta instituição há pesquisador vinculado ao PPGED/UFS, a professora Ione Ribeiro Vale. Segundo explica Bourdieu (1996, p.70), “[...] o que se produz no campo é cada vez mais dependente da história específica do campo” e de suas relações, que se baseiam a partir das condições sociais de produção e das suas estruturas de funcionamento.

A região centro-oeste foi a que apresentou o menor número de autores e, conseqüentemente, o menor número de instituições — apenas três —, quais sejam: a Universidade de Brasília (UNB), a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

Em termos gerais, grande parte dos autores que publicaram na Revista do PPGED/UFS estão vinculados (seja como alunos ou professores) às instituições de ensino superior públicas. O número de artigos escritos por autores ligados a instituições de ensino privadas é bem pequeno. Também é pequeno o número de pesquisadores ligados a instituições educacionais de nível fundamental e médio.

Apresentamos até aqui aspectos gerais da Revista do PPGED/UFS, a fim de evidenciar, além da sua gênese, as mudanças ocorridas ao longo das suas publicações. Ao tempo em que evidenciamos também, a partir de um cenário de transições e permanências, o lugar ocupado pela História da Educação dentro do referido periódico. Em vista desta busca, explicitamos a configuração da revista como instrumento de disputa dentro do campo e as estratégias utilizadas em prol da manutenção da autoridade científica, a partir das relações acadêmicas. A seguir, apresentamos como se configurou a escrita das histórias educacionais deslindadas pelos autores, quem são eles e onde estão situados seus lugares de produção, sobre o que publicaram e quais conceitos e referenciais teóricos utilizaram em suas pesquisas, bem como as metodologias adotadas. Ademais, buscamos refletir sobre a constituição das redes de sociabilidade intelectual que circunscreveram a formação dos historiadores da educação do PPGED/UFS e das principais referências utilizadas nos artigos sobre História da Educação publicados na Revista.

3. A REVISTA DO PPGED/UFS COMO OBJETO: pelos caminhos de uma abordagem historiográfica

Em conformidade com o que foi especificado anteriormente, a presente seção apresenta um mapeamento dos artigos da Revista do PPGED/UFS cujas temáticas educacionais foram desenvolvidas sob a perspectiva histórica, evidenciando os critérios teórico-metodológicos adotados por seus autores. Para tanto, seguimos os procedimentos de análise de conteúdo definida como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, visa obter indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2011, p.42).

Nesse sentido, realizamos a exploração dos artigos seguindo os polos cronológicos suscitados por Laurence Bardin. O primeiro deles, a pré-análise, consiste na organização propriamente dita, que “tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise” (BARDIN, 2011). Essa fase correspondeu à leitura geral do material analisado, no caso, dos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS. Desse modo, fizemos a “leitura flutuante” do conteúdo expresso nos trabalhos, isto é, as leituras iniciais, das quais surgem intuições que podem ser revertidas em hipóteses. Assim, formulamos conjecturas não só das constituições das referidas pesquisas, mas do campo institucional de seus autores e do capital científico de seus orientadores — quando foi possível definir.

Seguimos a análise com a escolha do *corpus* documental, que foi definido a partir das regras de exaustividade, homogeneidade e pertinência. Na regra da exaustividade, tomamos o cuidado para não deixar de fora nenhum elemento constituinte do *corpus* de análise. Na homogeneidade, estabelecemos critérios para a escolha dos elementos constituintes do universo da pesquisa, que foram definidos a partir da presença de unidades textuais relativas à história, tais como demarcações cronológicas, termos de definição de marcos históricos, como república, império e província, além de termos relacionados, propriamente, ao campo educacional, a exemplo da Escola Nova, Escola/Curso Normal, Instrução Pública, Grupo Escolar, Liceu e Escola de Primeiras Letras. Na regra da pertinência observamos a adequação dos artigos ao objetivo da análise, qual seja a correspondência à História da Educação.

Importa destacar que a realização da pré-análise resultou, na maior parte dos artigos, na leitura quase integral do conjunto das 580 produções constituintes da Revista do PPGED/UFS no marco adotado nesta pesquisa, em virtude de os títulos e resumos não serem suficientes para revelarem o que estava presente no corpo dos textos. Ou seja, boa parte desses resumos e títulos não continham informações necessárias sobre o assunto, metodologia, objetivos e referenciais tratados nos respectivos artigos.

Desta leitura, além do fichamento das produções selecionadas para a análise — 121 dos 580 artigos localizados no total —, fizemos o registro dos dados por meio de editor de planilhas, a fim de proporcionar uma melhor visão dos elementos destacados, com a categorização feita por meio da referenciação de índices e elaboração de indicadores. Os índices foram determinados a partir de recortes dos textos produzidos pelos autores que publicaram na Revista e de suas aparições e repetições. Destes recortes, formamos as unidades categóricas, visando a codificação posterior para o registro dos dados, segundo sugere Bardin (2011). Desse modo, buscamos examinar a presença de categorias recorrentes, esporádicas e exclusivas nas produções consideradas para a análise, perscrutando sobre suas áreas temáticas, seus referenciais, metodologias, temporalidades contempladas nas pesquisas, lócus de investigação, nível de ensino priorizado — quando houve —, titulação acadêmica do(s) autor(es), grupos de pesquisa, região geográfica de ensino e/ou atuação profissional do(s) pesquisadores. A preparação do material foi feita (editada) em planilhas, com marcações correspondentes a cada campo destacado e suas respectivas classificações categóricas.

Esclarecemos que, para a consulta do perfil profissional dos autores, buscamos auxílio na Plataforma Lattes, nas situações em que na própria edição da Revista não constava tal informação. Nos demais casos, usamos os dados informados pelos respectivos editores do periódico. Ressaltamos também que, para a classificação titular dos autores e seus respectivos orientadores, bem como a vinculação institucional destes, foram consideradas as informações estabelecidas no marco da escrita dos artigos na Revista do PPGED/UFS.

Concluída a primeira fase, prosseguimos para a segunda fase da análise de conteúdo correspondente à exploração do material, que “consiste, essencialmente, de operações de codificação, em função de regras previamente formuladas” (Bardin, 2011,

p.101). As codificações que fizemos foram elaboradas a partir dos domínios históricos⁷⁶ evidenciados nos artigos. A partir do recorte dos excertos que foram editados em planilhas, no campo área temática, estabelecemos categorias relativas a cada tema e fizemos correspondências com algumas de suas unidades. Por exemplo, os recortes de excertos sobre arquitetura escolar, práticas escolares, modelo educacional, disciplinas escolares, uniformes e instituições de ensino foram integrados à categoria cultural escolar, em virtude da sua unidade significativa (palavra-tema) escola, já que:

Fazer uma análise temática, consiste em descobrir os “núcleos de sentido” que compõem a comunicação e cuja presença, ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido. O tema, enquanto unidade de registro, corresponde a uma regra de recorte (do sentido e não da forma) que não é fornecida uma vez por todas, visto que o recorte depende do nível de análise e não de manifestações formais reguladas (BARDIN, 2011, p.105).

Por fim, na terceira fase da análise correspondente ao tratamento dos resultados, inferência e interpretação, fizemos operações estatísticas de modo a estabelecer quadros, gráficos e figuras demonstrativas do perfil da escrita da História da Educação dentro da Revista do PPGED/UFS. Passamos da análise descritiva dos dados para a interpretativa dos resultados, que foram filtrados, quantificados e analisados através do uso de planilhas. As categorias, classificações e divisões construídas por meio da análise de conteúdo e aplicadas nos artigos relativos ao corpus documental da pesquisa, ou seja, os 121 artigos localizados e escritos sob a perspectiva histórico-educacional foram descritos em campos de identificação. Primeiro, separamos em ficha detalhada por números da Revista do PPGED/UFS em arquivo de texto e, depois, destacamos e selecionamos o conjunto de artigos para serem analisados em planilhas, conforme exemplos apresentados, respectivamente, nos Anexos G e H.

As revistas acadêmicas, por se constituírem como campos formais de comunicação científica, são dotadas de regulamentações próprias da produção do trabalho do pesquisador — neste caso, em especial, da educação —, haja vista serem responsáveis pela veiculação do conhecimento científico produzido. Assim sendo, apresentam também ações de agentes providos de qualificações e competências que, em nome da manutenção

⁷⁶ Tomamos aqui a expressão a partir da definição dada por José D’Assunção Barros (2004, p.92): “Por princípio, os critérios de classificação que estabelecem domínios da História referem-se primordialmente às temáticas (ou campos temáticos) escolhidos pelos historiadores. São já áreas de estudo mais específicas, dentro das quais se inscreverá o objeto de investigação e a problemática constituídos pelo historiador. [...] um domínio, [...] é fundamentalmente um campo temático”.

e do alcance de prestígio social, lutam em busca da defesa e legitimação da autoridade científica (Bourdieu, 2003).

Neste sentido, achamos válida a breve explanação da formação e institucionalização do campo da pesquisa em História da Educação no Brasil, evidenciando suas fases iniciais e a posterior constituição enquanto campo científico, a contribuição dos programas de pós-graduação em educação e a sua resultante lógica produtivista, bem como o privilegiamento de determinadas abordagens, em períodos específicos, a fim de destacar os interesses que mobilizaram o referido campo e apontar os sujeitos que nele exerceram e/ou continuam a exercer autoridade. Esta tarefa se faz relevante dado que “compreender é, em primeiro lugar, compreender o campo em que nos fizemos e contra o qual nos fizemos (BOURDIEU, 2005, p.40).

Em que pese o fato de vários pesquisadores, ao longo dos anos, já terem se debruçado sobre esta temática⁷⁷, ressaltamos a importância de também a destacar no nosso trabalho em virtude das relações exercidas entre os intelectuais responsáveis pela configuração da pesquisa educacional no Brasil e o seu engendramento em um espaço social específico, — espaço este, ao qual a Revista do PPGED/UFS é tributária.

Nesse sentido, esboçamos também o perfil historiográfico que se observou, advindo da formação de grupos ligados aos primeiros pesquisadores que se dedicaram à historiografia educacional e dos trabalhos tidos como referência no campo, seja em relação às abordagens trazidas, ou no percurso formativo dos professores da UFS no âmbito de suas titulações e qualificações profissionais. Entendemos aqui que o “lugar de fala”, traduzido como o *lócus* e a constituição enquanto profissional e pesquisador da educação, é um importante indicativo do corpo das pesquisas desenvolvidas pelos professores-pesquisadores e seus respectivos grupos.

Consideramos válida a explanação ainda no sentido de comparar o que já foi produzido e questionado com o que se vem produzindo, a fim de observar quais foram as mudanças e em que sentido elas ocorreram. Além disso, nos interessa responder qual ciência oficial o referido periódico ajudou a manter ou qual ruptura evocou em suas

⁷⁷ Para citar alguns exemplos, destacamos as análises realizadas por Luiz Antônio Cunha (1979), Bernadete Gatti (1983), Jorge Nagle (1984) Miriam Jorge Warde (1984, 1990), Zaia Brandão (1986), Dermeval Saviani (2000), Simon Schwartzmam (2001), Eliane Marta T. Lopes e Ana Maria de O. Galvão (2001), Denice B. Catani e Luciano M. de Faria Filho (2002), Carlos R. Jamil Crury (2003), Diana Vidal (2004), Elomar Tambara (2005), Carlos Monarcha (2005), Marta Maria Chagas de Carvalho (2005), Silvio Sanchez Gamboa (2006), dentre outros. Em seus trabalhos, esses autores apresentam além de dados históricos acerca da constituição da História da Educação enquanto campo de pesquisa, análises historiográficas relativas ao referido campo e os meandros circunscritos à pós-graduação em educação em termos de desafios e perspectivas científicas.

narrativas. Para nós, é fundamental dar voz ao que foi produzido, como foi e por quem na História da Educação. Assim sendo, buscamos nesta seção evidenciar também quem são os intelectuais presentes nas referências dos artigos relativos à História da Educação e sobre o que se debruçaram.

3.1. Historiografia educacional: apontamentos necessários

A constituição da História da Educação deu-se inicialmente como disciplina ministrada nos cursos de formação de professores e nas Escolas Normais em fins do século XIX. De acordo com Nóvoa (1996), o seu surgimento, em caráter mundial, ocorreu em meio a uma conjuntura de crença educacional, à vinculação do Estado ao ensino e à institucionalização da formação docente, particularmente por meio da pedagogia científica sob os subsídios da Psicologia e da Sociologia.

O processo formativo da História da Educação denota também as suas fragilidades, isto é, a sua gênese ligada à formação de professores fez com que as questões do ensino se sobressaíssem em relação às questões da pesquisa. Em vista disso, a princípio, a disciplina foi limitada ao caráter utilitário que cumpria na formação de professores. A sua relação à Pedagogia e ao ensino acabou por dificultar a sua subsequente configuração como área de pesquisa. Nas palavras de Justino Magalhães (2004, p. 79), a História da Educação ficou marcada, inicialmente, por

[...] um discurso fundamental e fundamentador e por uma definição conceitual e praxeológica de educação, evoluindo, no plano externo, de uma instrumentalização e de uma aplicação aos campos axiológico, teórico e teórico-prático, para uma progressiva internalização à realidade educacional.

Posteriormente, no início do século XX, a História da Educação começa a ganhar espaço expressivo⁷⁸ ainda enquanto disciplina formativa, aliada a uma dinâmica editorial com a publicação de manuais escolares. Contudo, tais obras eram destituídas de concepções teórico-científicas e investigativas, como é o caso das pesquisas produzidas por Afrânio Peixoto e Theobaldo Miranda dos Santos, nas quais predominavam uma postura salvacionista da educação, atrelada a uma apresentação geral de uma história educacional que colocava à margem — quando não ignoravam por completo —, a história

⁷⁸ A História da Educação passa a integrar o currículo das escolas normais, acompanhada de outras disciplinas basilares da ciência da educação. Essa introdução se deu em meio à ampliação do conteúdo pedagógico dos cursos de formação de professores, estimulada pelas ideias e ações dos “renovadores” da educação em 1939. Ao ser incluída nos currículos dos cursos de Pedagogia, o seu conteúdo adquiriu maior adequação (TANURI, 2000).

da educação brasileira. Todavia, na década de 1970, por meio dos cursos de Pedagogia, esse quadro começa a ser alterado a partir da sistematização de uma disciplina dedicada a tratar especificamente da história da educação brasileira.

Até a década de 1950 as pesquisas em história da educação eram escassas, e mais diminutas ainda eram aquelas voltadas para a educação no contexto brasileiro. Em vista disso, os primeiros livros acerca do tema acabaram tornando-se fontes para os escritos posteriores. Como exemplo, ainda que sob enfoques e períodos de produção diferentes, podemos citar a “História da instrução pública no Brasil: 1500-1899”, de José Ricardo Pires de Almeida; “A instrução e as províncias e A instrução e o Império”, de Primitivo Moacyr; ou ainda “A cultura brasileira”, de Fernando de Azevedo, referência bastante utilizada ainda hoje, não mais a partir de um hiato acrítico, mas sob as mais variadas perspectivas, inclusive na Revista do PPGED/UFS, como será abordado no tópico seguinte.

Cabe também destacar a contribuição prestada à história da educação pelo Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), criado em 1955 pelo então órgão do Ministério da Educação e Cultura e extinto anos mais tarde, em 1964. Na visão do historiador Marcos César de Freitas:

“[...] não era um Instituto, mas ao contrário, agrupava tendências díspares só aparentemente concordes em sistematizar os argumentos ideológicos destinados a orientar, ao mesmo tempo, o conhecimento da “realidade nacional” e a “passagem do subdesenvolvimento ao desenvolvimento” (FREITAS, 2004, p.17).

O núcleo formador do ISEB, destinado ao estudo, ensino e divulgação das ciências sociais, trazia em seu bojo intelectuais como Nelson Werneck Sodré, Cândido Mendes de Almeida, Guerreiro Ramos, Álvaro Vieira Pinto e Roland Corbisier. Oriunda desta formação, destacamos a historiadora sergipana Maria Thetis Nunes⁷⁹, cujo nome aparece como referência em muitos dos artigos da Revista do PPGED/UFS dedicados à História da Educação Sergipana e ao ensino secundário brasileiro.

⁷⁹ Maria Thetis Nunes transformou-se em objeto de estudo de muitos pesquisadores, inclusive, de uma das pesquisadoras do GREPHES, Adriana de Andrade Santos, cuja investigação compreendeu as ações de Thetis Nunes enquanto diretora do Colégio Atheneu Sergipense. Além dela, outros mais já “deram luz” a esta intelectual em suas produções. Na própria Revista do PPGED/UFS há um dossiê intitulado “Maria Thetis Nunes” resultante do Encontro Sergipano de História, um dos maiores eventos de História ocorridos no início dos anos 2000, e engloba os artigos produzidos por: Luiz Antônio Barreto; Marcos Cezar de Freitas; José Otávio de Arruda Mello; Jorge Carvalho do Nascimento; e Alfredo Julien, Ruy Belém de Araújo e Luiz Eduardo Pina de Lima.

De acordo com Freitas (2004, p.17), a historiadora Thetis Nunes se alinhou aos intelectuais do ISEB — cujo perfil de organicidade e ação se configurava como heterogêneo — por “afinidade, compromisso ou admiração”. O interesse de Thetis se voltava para empreendimentos que a possibilitasse “traduzir a realidade segundo seu deslocamento histórico em direção ao desenvolvimento econômico”. Em boa parte dos trabalhos, a referida historiadora dedicou-se a analisar a história a partir das questões políticas e das necessidades sociais que ela enxergava em sua época, especialmente aquelas ligadas ao setor educacional.

A importância de Maria Thetis Nunes para a História da Educação em Sergipe é evidenciada pelo trabalho, pela produção que desenvolveu e pela importância de ter sido a primeira historiadora sergipana mulher a ganhar relevância dentro do campo educacional e historiográfico. Suas obras, em especial “Ensino Secundário e Sociedade Brasileira” e “História da Educação em Sergipe” figuram como umas das mais importantes referências nos estudos que evidenciam a história educacional do nosso Estado. Além disso, suas pesquisas repercutiram não só em âmbito sergipano, mas também em plano nacional e internacional, quando de sua atuação como diretora do Centro de Estudos Brasileiros (CEB), na Argentina.

Maria Thetis Nunes também se destacou por ter sido a primeira mulher sergipana a ingressar em uma instituição de ensino superior e a primeira mulher a ocupar um cargo diretivo, em uma época em que a liderança masculina era exercida de forma majoritária. A sua migração do campo da história para o campo educacional, pouco comum em meados do século XX, rendeu-lhe críticas, mas estas só serviram para evidenciar ainda mais as potencialidades de Thetis Nunes no âmbito das pesquisas histórico-educacionais. Segundo Nascimento (2003), na década de 1980, momento em que a referida pesquisadora fazia parte do corpo docente do Departamento de História da UFS, ela publicou, sozinha, dezessete trabalhos sobre a História da Educação. Não é sem razão que a Revista do PPGED/UFS tem um dossiê voltado para esta pesquisadora, signo da história/historiografia educacional sergipana.

Em momento anterior à atuação de Thetis Nunes, o protagonismo de Sergipe nas pesquisas voltadas à História da Educação recebia a contribuição de outros dois grandes pesquisadores: José Calazans e José Antônio Nunes Mendonça. Conforme nos informa Nascimento (2003, p.23), na primeira metade do século XX foram produzidos em Sergipe apenas quatro trabalhos de História da Educação, dentre os quais, o “Ensino público em

Aracaju – 1830-1871”, escrito por José Calazans em 1951, considerado o precursor dos estudos na referida área, com destaque para a centralização em Sergipe.

Do mesmo modo, a obra “A Educação em Sergipe”, escrita por Nunes Mendonça em 1958, figura como referência obrigatória para os pesquisadores que desejam se debruçar sobre a história da educação sergipana. Assim como Thetis, Nunes Mendonça também foi objeto de estudo em artigo⁸⁰ publicado na Revista do PPGED/UFS. As produções de Nunes Mendonça tratavam, sobretudo, de discussões pedagógicas de cunho escolanovista. Em vista disso, a publicação da obra mais relevante do autor se deu em um momento em que as ideias escolanovistas ganharam maior expressão em Sergipe. Além da visibilidade educacional que compunha em seus escritos, Nunes Mendonça também se dedicou a questões políticas, inclusive atuando no referido campo.

Em sua crítica à escola sergipana, o professor Nunes Mendonça condenava a forma como esta estava estruturada, pois agia independente dos interesses e necessidades do aluno, ignorando ou limitando a sua natureza e impulsos. Segundo Nunes Mendonça, Sergipe ainda não havia tomado conhecimento da “revolução copernicana” ocorrida na educação. Ao analisar a forma como as disciplinas eram trabalhadas, concluiu que as mesmas não atendiam aos objetivos do ensino e nem procuravam apoiar-se na experiência e interesse demonstrado pela criança (SOUZA, 1999, p.23).

A sua obra “A Educação em Sergipe” foi produzida em função de uma encomenda por parte do INEP, que buscava dados acerca da educação sergipana em termos de organização pedagógica e administrativa. Para o levantamento destas questões, que evidentemente foram aprofundadas em seu livro, Nunes Mendonça contou com o diálogo entre pensadores brasileiros, a exemplo de Anísio Teixeira, Lourenço Filho e Fernando de Azevedo; conterrâneos, como Sebrão Sobrinho e Felte Bezerra; e estrangeiros, como Durkheim, John Dewey, William Kilpatrick e Chaparéde (SOUZA, 1999).

Além destes citados, outros sergipanos, como Adolfo Ávila Lima, Helvécio de Andrade e Maria das Graças Azevedo também produziram estudos⁸¹ inseridos na História da Educação ao longo da primeira metade do século XX, momento em que esta disciplina

⁸⁰ Em texto escrito por Josefa Eliana Souza, no ano de 1999, no volume 2 da Revista que, na época, ainda era intitulada como Revista do Mestrado em Educação. A referida autora também defendeu a sua dissertação de mestrado junto ao PPGED/UFS tendo como objeto a trajetória do professor Nunes Mendonça.

⁸¹ Os referidos autores produziram respectivamente as obras: “Esboço histórico da instrução pública no Brasil” (1916); “Memória a um projetado Congresso de Professores Primários em Aracaju – 1925-1926” (1927); “A educação feminina em Roma” (1951) Cf. CARVALHO, 2003.

ainda não havia firmado bases como campo de ensino e de pesquisa acadêmica/institucional.

As primeiras discussões sobre a educação na perspectiva histórica, em sua maioria, foram produzidas por profissionais que não faziam parte da área educacional (primordialmente). Ao abordar a constituição desse campo de pesquisa, Vidal e Faria Filho (2006) destacaram que as produções iniciais sobre a História da Educação no Brasil, estiveram ligadas ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) — a exemplo das produções de José Ricardo Pires de Almeida —, às Escolas Normais e, posteriormente, aos programas de pós-graduação em educação, nos quais as vertentes para a construção da escrita da historiografia educacional resultaram, especialmente, dos estudos sociológicos.

Importa ressaltar, contudo, a mobilização de alguns poucos pesquisadores em direção aos estudos relativos à história da educação brasileira, dada a conjuntura, na época, favorável a esse desenvolvimento, qual seja a tramitação do projeto de Lei de Diretrizes e Bases, que proporcionou discussões e estudos acerca de questões relativas à política educacional. Neste cenário movido por debates e reflexões entre educadores e sociedade, conforme aponta Tanuri (2000), importantes obras foram produzidas, centralizando a questão da realidade educacional brasileira e a problemática da democratização da educação, a exemplo de “Educação não é privilégio”, de Anísio Teixeira, “E a escola primária?”, de Almeida Júnior e “Introdução à crítica do Ensino Secundário”, de Geraldo Bastos Silva.

De acordo com Magalhães (2004, p.86), a partir da década de setenta do século XX, houve uma evolução historiográfica, em que foi possível verificar uma superação lenta das correntes histórico-sociológicas utilizadas em período anterior, mais especificamente aquelas que inspiradas em modelos neomarxistas, centravam suas pesquisas e discursos na “relação entre sociedade e educação ou, mais especificamente, no debate sobre se os fatores educativos reproduzem ou constroem a sociedade”.

A renovação se deu também na superação de uma postura positivista, do declínio de paradigmas que dependiam do econômico para a constituição de suas pesquisas e interpretações, bem como na superação da perspectiva românica e cristã da História — o que não significa dizer que essas condutas foram abandonadas completamente nos trabalhos e obras sobre História da Educação, mas tornaram-se raras.

No que tange à constituição dos estudos na área de História da Educação no Brasil em termos de produção institucional propriamente dita, o movimento renovador se deu,

sobretudo, a partir do surgimento⁸² dos Programas de Pós-Graduação em Educação, da criação de grupos de pesquisa e trabalho ligados ao campo, a exemplo da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e, posteriormente, do grupo de estudos e pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” (HISTEDBR).

Sucessivamente, outros grupos de trabalho foram sendo criados⁸³, favorecendo, sobremaneira, a difusão e o enriquecimento das pesquisas realizadas em torno da área histórico-educacional. Além do acréscimo de perspectivas teórico-metodológicas, viu-se também, como contribuinte ao aumento da produção historiográfica, a realização de eventos ocorridos nos âmbitos nacional e internacional com vistas ao aprimoramento das pesquisas. Outrossim, a produção de revistas acadêmicas relacionadas à História da Educação também se constituiu como relevante para a intensificação e melhoria das produções atuais. De modo semelhante, os convênios mediados e possibilitados pela CAPES têm se configurado como espaços relevantes na ampliação do campo.

Embora não se possa delimitar categoricamente o início do trabalho historiográfico — e nem é nossa pretensão o fazer —, entende-se que a historiografia educacional surge, de modo mais pontual, a partir da formação destes grupos e, especialmente, da implantação dos cursos acadêmicos, que, de acordo com Gatti (1983), foram os responsáveis por inaugurar as premissas institucionais a partir das quais a pesquisa sobre educação, bem como a formação de professores e pesquisadores do campo passaram a ser orientados.

As pesquisas de Tanuri (2000) evidenciam a relevância do estado de São Paulo na produção historiográfica educacional em função da criação dos Institutos Isolados no Ensino Superior do Estado de São Paulo e dos tradicionais cursos de Pedagogia da USP e da PUC/SP, que abriram espaço para a constituição de outros cursos espalhados pelo Estado, contribuindo assim para a formação e consolidação dos primeiros grupos de pesquisa ligados a instituições acadêmicas. Acrescentamos a isso o fato de estas instituições serem as primeiras a desenvolverem cursos de pós-graduação em educação no país. Destaca-se como pioneiro desta formação o professor Laerte Ramos de

⁸² Cabe destacar também a criação, em 1955 do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, no Rio de Janeiro e os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais de Recife, Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Rio Grande do Sul, os quais desempenharam um papel fundamental na construção de uma tradição de pesquisa educacional, por meio da aproximação entre as ciências sociais e a educação (TANURI, 2000).

⁸³ Ainda no século XX, tem-se a Criação da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), em 1996. E em 1999, a criação da Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), entidade de grande importância na institucionalização da História da Educação no Brasil, visto que ofereceu grande apoio as pesquisas na área e suscitou interlocuções com outras agências internacionais.

Carvalho⁸⁴, que, no seu entorno, reuniu pesquisadores como: Roque Spencer Maciel de Barros, José Mário Pires Azanha, Heládio César Gonçalves Antunha, João Eduardo Villalobos, Maria de Lurdes Mariotto Haidar, Casemiro dos Reis Filho, Rivadávia Marques Júnior, Jorge Nagle e Tirza Regazzini Péres.

O protagonismo dos pesquisadores ligados ao grupo de Laerte Ramos de Carvalho se deu também em função da sistematização de um catálogo de fontes, dada a falta de políticas de preservação da memória escolar e de seus arquivos que, na época, eram ainda mais problemáticas e ausentes que nos dias atuais. O projeto por eles desenvolvido se propôs a divulgar, ao menos no âmbito paulista, aquilo que se constituiu como “o primeiro catálogo de fontes de história da educação” (TANURI, 1998, p. 144).

De forma adjacente, cabe também mencionar as contribuições, em termos de pesquisa e formação, engendradas por Dermeval Saviani, idealizador do HISTEDBR. Atualmente, o grupo conta com a participação de várias unidades de estudos espalhadas pelo país e tem contribuído, desde então, de forma significativa não só para a socialização dos trabalhos desenvolvidos sobre a história da educação, mas também no incentivo da promoção e centralização das pesquisas do campo. Conforme mencionado anteriormente, as primeiras pesquisas sobre História da Educação desenvolvidas no PPGED/UFS e em sua revista foram orientadas por pesquisadora ligada ao referido grupo em Sergipe⁸⁵.

A posteriori, outros pesquisadores constituíram seus grupos ligados a perspectivas e objetos específicos, como é o caso de Miriam Jorge Warde, que, em 1989, desenvolveu junto a seu grupo um projeto de pesquisa sobre a historiografia da educação brasileira. A relevância desta pesquisadora se dá não só na produção historiográfica por ela realizada, mas também na posterior responsabilidade de formação profissional de parte dos professores dos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil, em especial da UFS⁸⁶ e dos orientandos destes, bem como de parte dos editores da Revista do PPGED/UFS e dos autores que se constituem como referência no referido periódico.

⁸⁴ Nos artigos da Revista do PPGED/UFS há um estudo sobre Laerte Ramos de Carvalho, escrito por Bruno Bontempi Jr (2002), no qual o autor analisa a convergência entre os comentários sobre educação expressos nos artigos assinados pelo intelectual Laerte Ramos de Carvalho em *O Estado de São Paulo* e o discurso educacional que circulava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em meados da década de 1940. A hipótese sustentada por Bontempi Jr no referido artigo é a de que o jornal supracitado apoiava e reverberava publicamente o pensamento educacional emitido pela referida universidade, dadas as vinculações de Laerte de Carvalho para com ambas as entidades.

⁸⁵ Atualmente, o grupo do HISTEDBR em Sergipe é liderado pela professora Silvana Aparecida Bretas, docente do PPGED/UFS.

⁸⁶ O projeto Procad suscitou na mudança de perfil da produção historiográfica da educação em Sergipe e na posterior incorporação de novos docentes, devidamente habilitados (com as titulações exigidas pela CAPES) no PPGED/UFS, conforme pontuado anteriormente.

Outro grupo, formado também em âmbito institucional, foi aquele constituído em torno de Casemiro dos Reis Filho junto aos estudantes do curso de Pedagogia da PUC de São Paulo, o qual buscava centrar as atividades desenvolvidas na academia a partir da realidade educacional que o Brasil vivia na época, fundamentando-se, para tanto, em pesquisas de base materialista dialética.

Vê-se, por meio da análise da produção realizada neste período, uma distinção entre os grupos constituídos em um e outro momento da formação da pesquisa educacional brasileira. Em dois dos grupos — um anterior à consolidação dos programas de pós-graduação e o outro constituído a partir deles —, observa-se uma postura de caráter mais historiográfico e de uma concepção mais empirista da história da educação, para uma perspectiva que trazia, em seus estudos, a centralização de pressupostos teórico-metodológicos, notadamente as interpretações realizadas sob o enfoque marxista e suas variantes, como é o caso dos grupos formados em torno de Dermeval Saviani e Casemiro dos Reis Filho.

As pesquisas iniciais desses estudiosos da educação se deram sobre questões e períodos vários. De modo geral, dedicaram-se: à história das ideias pedagógicas no período imperial; aos projetos educacionais alicerçados na década de 1930; ao ensino régio na capitania de São Paulo; à educação católica; ao ensino secundário; à escola/ensino Normal; à educação feminina, dando início aos primeiros estudos de gênero e educação no Brasil; à política educacional; à educação popular; à Instrução pública; ao ensino superior; à história local; à historiografia educacional; à teoria crítica da educação; à formação docente; aos conflitos entre ensino público e privado; à Pedagogia e luta de classes; ao trabalho docente e seus fundamentos teóricos e práticos; à história e historiografia da educação brasileira; ao livro didático; à instituição escolar, dentre outros.

Observa-se, já nesse período de consolidação dos trabalhos oriundos de teses e dissertações, a grande diversidade de temáticas e seus marcos inseridos entre os séculos XVIII e XX, ainda que os trabalhos relacionados aos estudos sobre a educação durante os regimes imperial e colonial, tenham sido pouco expressivos em relação ao quantitativo total das produções. Essa questão se explica em virtude dos momentos de produção das pesquisas: grande parte delas estavam inseridas no ideário liberal escolanovista e traduziram em suas obras questões ligadas à democratização do ensino e a relação deste ao Estado, evidenciando o papel e a responsabilidade deste último no que tange à educação pública. Em outros trabalhos mais recentes, ou seja, posteriores à constituição dos programas de pós-graduação, vê-se a inserção de enfoques mais abrangentes, com

interpretações da história educacional a partir de um viés marxista, frutos também da realidade educacional da época e da consequente ideologia que os formaram, caracterizada pelo desprezo consciente dos pesquisadores acadêmicos aos ideais da ditadura presentes naquele momento.

Destaca-se nessas produções a introdução de marcos educacionais em detrimento aos político-administrativos ou econômicos contemplados nas pesquisas realizadas em momento anterior. No tocante às fontes, os pesquisadores faziam uso de documentos tidos como oficiais, a exemplo de relatórios de governo, legislação e atas de cunho administrativo, jornais e impressos diversos, manuais escolares, iconografia (apenas fotografias) e programas de ensino. As fontes orais também foram utilizadas, mas numa perspectiva menos abrangente — nunca como fonte principal, sempre em caráter complementar e, quando usada, dava voz a personagens vistos como importantes. Evidencia-se que, do ponto de vista epistemológico, essas produções representavam um momento de transição em busca de uma identidade científica (BRANDÃO, 1992).

Outros balanços⁸⁷ realizados com o propósito de analisar as produções em torno da área da História da Educação no Brasil, realizadas até a década de 1990, apontaram algumas tendências (umas inovadoras e outras refletidas em anos anteriores), tais como a concentração de pesquisas sobre o século XX, o interesse em temas historiográficos específicos, a exemplo da história das políticas educacionais e do sistema escolar, a história da leitura e dos impressos, as práticas e processos de escolarização, a história da profissão docente, entre outros. Cabe aqui elencar também outro ponto observado: a predominância da região centro-sul do país no que diz respeito ao número de trabalhos voltados à área da história da educação, num momento em que já existiam cursos de pós-graduação em Educação em outras regiões, a exemplo do Nordeste.

Observou-se também o aumento das pesquisas que se debruçaram em torno das chamadas “culturas escolares”. De acordo com Vidal e Faria Filho (2006, p.118), esses estudos têm possibilitado não só o desvendamento da “caixa preta” das salas de aula como também a desnaturalização das instituições escolares e a constituição histórica da regulamentação da educação escolar, no que concerne ao processo de escolarização.

Merecem destaque também os estudos realizados por meio da perspectiva da História Comparada, cujas críticas elaboradas por Nunes (1996), residiram no fato de os

⁸⁷ Ver CATANI; FARIA FILHO, (2001).

estudos analisados pela referida pesquisadora não possuem uma metodologia específica para uso nas análises comparativas.

Ainda que em número reduzido, desde a década de 1960, já era possível observar trabalhos cuja interpretação e metodologia partiam da História Cultural. Neste sentido, no tocante às questões teórico-metodológicas destas produções, concluídas em sua maioria nas duas últimas décadas do século XX, verifica-se a penetração de duas grandes tendências que se tornaram dominantes no campo da História da Educação e foram significativas no seu processo de renovação: o Marxismo e a Nova História.

Ao fazer um levantamento acerca da produção sobre a História da Educação no Brasil realizadas neste mesmo período, entre as décadas de 1980 e 1990, Vidal e Faria Filho (2006) constataram que, apesar de os pesquisadores da História da Educação possuírem diferentes concepções de escrita e de interesses de estudo, compartilhavam, em sua maioria, as mesmas abordagens teóricas.

Percebe-se, assim, que o movimento científico se caracteriza pela demarcação de hegemonias teóricas e pela ideia de uma provável verdade científica mutável evidenciada pelos interesses e pelas estratégias de dominação no campo, por intermédio de seus agentes. Nesse sentido, destacamos que as formações de grupos gerados a partir destes primeiros, constituíram suas pesquisas sob outras perspectivas de análise. Ainda que o marxismo continuasse a se afirmar como referência nos estudos educacionais, esses novos pesquisadores buscavam um rompimento com o repertório teórico adotado anteriormente.

Em meio aos desafios de construir pesquisas relativas a objetos inerentes ao campo educacional, os agentes não abriram mão da autocrítica e da constante vigilância epistemológica, que, como esclarece Bourdieu (1990), é fundamental para a manutenção do capital científico ameaçado pelas tensões do campo. Em vista disso, houve um avanço na pesquisa educacional brasileira não só em termos qualitativos, mas também quantitativos.

A partir da estruturação entre orientadores e orientandos, pudemos notar uma espécie de “percurso de formação geracional”, que acabou por repercutir também nas produções dos sujeitos integrantes dos grupos formados na área de história da educação, produções estas geradas mediante uma prática e um lugar específicos: a formação acadêmica trilhada entre a docência nas regiões de origem dos pesquisadores e a prática de pesquisa em torno de um campo e um grupo. Resolvemos buscar, então, a genealogia acadêmica desses pesquisadores-formadores, a fim de descobrir como suas raízes alcançaram o PPGED/UFS e a sua revista. A genealogia acadêmica, conforme Cassidy

R. Sugimoto (2014, p.365), é o estudo quantitativo da herança intelectual operacionalizada através de cadeias de estudantes e seus orientadores. De acordo com a referida autora, a partir da gênese acadêmica dos orientadores, também é possível examinar as interações e estudar a relação entre orientação e transferência de conhecimento, ao afirmar que:

Como meio condutor para estudar a transferência de conhecimento disciplinar, a genealogia acadêmica pode também ser usada para examinar as interações entre as orientações à medida que os membros do corpo docente “orientados” em uma área mudam para outra. A migração de alunos de doutorado em uma orientação para membros do corpo docente em outra tem um impacto direto no panorama do conhecimento, mudando potencialmente a trajetória tópica da próxima geração de orientandos (SUGIMOTO, 2014, p.366, tradução nossa)⁸⁸.

Isso ocorreu, por exemplo, com os doutorandos da UFS que participaram do projeto PROCAD e se doutoraram pela PUC/SP. Houve, entre eles, uma transferência de orientação e também de conhecimento, já que de orientandos no curso do doutorado em São Paulo converteram-se em orientadores enquanto membros do corpo docente do PPGED em Sergipe e passaram a gerar outros orientandos, alguns deles formando outras gerações — conforme apresentado nas figuras 4,5 e 6 —, a partir das matrizes e perspectivas de pesquisas de seus orientadores.

A análise realizada permitiu evidenciar também as escolhas nos artigos da revista em foco, no tocante às referências feitas nas produções sobre a História da Educação, constatando, assim, a pertença da quase totalidade dos pesquisadores referenciados nos textos ora a uma mesma perspectiva histórica, ora a uma mesma instituição formadora e uma mesma matriz geracional ou a um mesmo orientador (a). Percebemos, a partir disso, a relevância de algumas instituições de ensino, a exemplo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), da PUC/SP e da Universidade de São Paulo (USP), como principais lugares de produção desses pesquisadores que tornaram possível não só a formação de outros pesquisadores, mas também a realização de eventos produzidos em torno do campo educacional e a constituição e consolidação de grupos de pesquisa nas universidades brasileiras, em especial, na federal sergipana.

⁸⁸ As a proxy for studying the transfer of disciplinary knowledge, academic genealogy can also be used to examine interactions between and among disciplines as faculty members “disciplined” in one area move to another. The migration of doctoral students in one discipline to faculty members in another has a direct impact on the knowledge landscape, potentially changing the topical trajectory of the next generation of acolytes (SUGIMOTO, 2014, p.366).

Neste sentido, por meio das informações contidas nos currículos dos professores responsáveis pela formação das primeiras gerações de mestres e doutores em História da Educação, fizemos um mapa geracional dos pesquisadores cuja relevância repercutiu de algum modo na Revista do PPGED/UFS, seja a partir da representação dos editores responsáveis pelo periódico, dos autores dos artigos, das referências utilizadas nos mesmos ou do conselho editorial formado ao longo das suas publicações. Notamos, em vista disso, uma extensão geracional bastante significativa de alguns dos pesquisadores-formadores das primeiras gerações e o quanto influenciaram, em termos de perspectiva histórica, as formações subsequentes.

Ao discutirmos sobre o conceito de geração, tomamos como base o pensamento de Mannheim (1929), cuja definição é dada pelas experiências socioculturais em comum, mais especificamente, pelos movimentos intelectuais, numa perspectiva sociológica. Basta observar, por exemplo, as datas destacadas nos quadros de cada pesquisador, apresentadas na próxima figura. Embora pertençam à mesma geração, em termos de genealogia acadêmica, os pesquisadores — em sua maioria — não são contemporâneos.

Destarte, os grupos que aqui descrevemos como pertencentes a uma mesma geração são formados por indivíduos que possuem o mesmo posicionamento com relação à ciência educacional, ou a uma mesma referência, neste sentido. Ou ainda, são sujeitos que tenham experienciado os mesmos problemas históricos concretos. Para o autor supramencionado, o conceito de geração é muito mais complexo do que a situação genealógica ou compatibilidade de nascimento. Isto é:

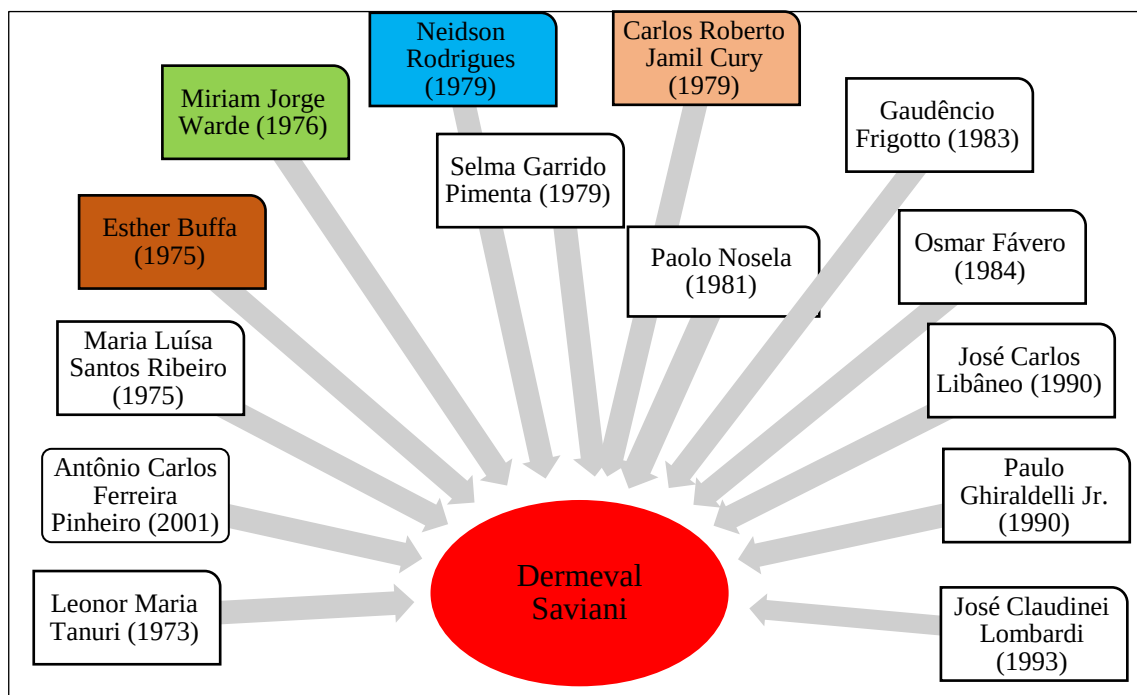
Uma conexão geracional se constitui através da participação dos indivíduos que pertencem à mesma posição geracional, em um destino coletivo comum assim como da partilha de conteúdos que estão relacionados de alguma forma (MANNHEIM, 1929, p. 547).

Em vista disso, salientamos que a seleção foi feita com base nas formações gerativas de pesquisadores geradores de outros, cuja formação se relacionam em termos referenciais ou de ações, bem como daqueles em que foi possível obter informações acerca de seus respectivos orientadores e orientandos. Em razão disso, os acadêmicos apontados não correspondem à totalidade de alunos existente em seus currículos. Só pontuamos aqueles que aparecem nas referências da Revista do PPGED/UFS ou que apresentam alguma relação com a mesma.

Para o rastreio das linhagens dos referidos orientadores, utilizamos o site da Plataforma Acácia. A busca teve, como agentes iniciais da genealogia do campo da

História da Educação, no âmbito acadêmico, os professores Dermeval Saviani e Laerte Ramos de Carvalho, precursores na formação de mestres e doutores na referida área, bem como na constituição e consolidação de grupos de pesquisa vinculados às instituições de ensino superior.

Figura 3 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração formada por Dermeval Saviani



Fonte: Mapa criado pela autora a partir do currículo Lattes do professor Dermeval Saviani

O professor Dermeval Saviani, oriundo da primeira geração de doutores formados na PUC/SP, é responsável pela geração de 116 pesquisadores-orientadores na área de História da Educação, o maior número de descendentes diretos entre os pesquisadores da área. Na figura acima, foram destacados em cores os pesquisadores que formaram outras gerações cujas presenças foram percebidas nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS ou, ainda, nas relações com outras gerações formadas a partir de um mesmo ascendente.

De acordo com Sugimoto (2014), existem cinco tipos de genealogia acadêmica: honorífica, egocêntrica, histórica, paradigmática e analítica. A autora explica ainda que essas categorias não são exclusivas, pois, dependendo do objetivo de pesquisa, podem ser aplicadas em um mesmo estudo ao menos dois tipos de genealogia. No nosso caso, utilizamos a genealogia acadêmica do tipo histórica, dado que buscamos construir uma narrativa histórica em torno de influências acadêmicas, cientes de que “a motivação subjacente de uma genealogia histórica não é honrar ou conferir prestígio a nenhum

indivíduo, mas descrever o desenvolvimento do campo ou área de estudos através das linhagens acadêmicas (2014, p.368, tradução nossa)⁸⁹.

Ao observar o mapa genealógico do professor Dermeval Saviani, percebemos a formação de um maior número de orientandos provenientes da PUC/SP, como os professores Neidson Rodrigues, Carlos Roberto Jamil Cury, Paolo Nosella, Osmar Fávero, Maria Luísa Santos Ribeiro, Miriam Jorge Warde, Selma Garrido Pimenta, Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, José Carlos Libâneo, Paulo Ghiraldelli Jr. e Gaudêncio Frigotto. Embora o campo da História da Educação, dentro dos PPGs, tenha começado a se formar na PUC do Rio de Janeiro, foi na PUC paulista onde esses pesquisadores ganharam mais força e relevância dentro do campo acadêmico, dado o acúmulo de capital acadêmico adquirido por eles. Os outros pesquisadores destacados no mapa geracional do professor Saviani formaram-se na UNICAMP e na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

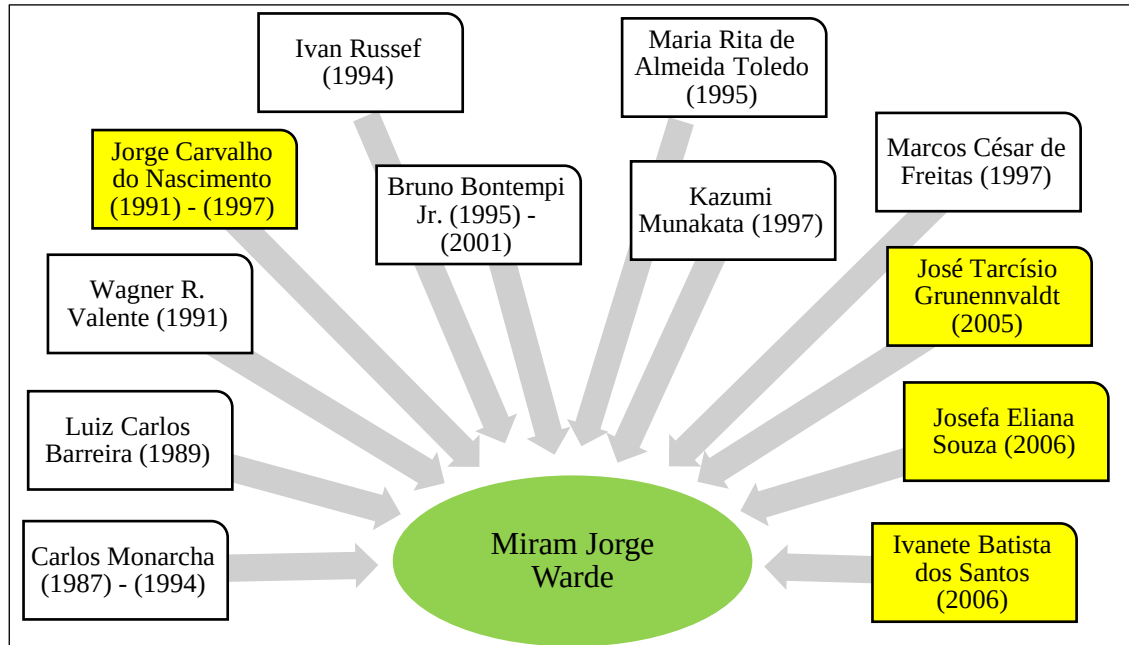
No que tange às relações de orientação, a Plataforma Acácia analisa os acadêmicos com base em seus ascendentes e descendentes. Destes, são quantificados: a Descendência (DS) equivalente ao número de descendentes diretos e indiretos do pesquisador; o Índice Genealógico (IG) medido pelo maior número de gerações de descendentes que possuem, no mínimo, uma geração de descendentes cada; Fecundidade (Fc) correspondente ao número de descendentes diretos, isto é, orientandos; Gerações (G) relativo ao números de gerações de acadêmicos (maior distância hierárquica de um acadêmico em relação a sua descendência); Relações (R) concernente ao número de conexões (arestas) na descendência de um acadêmico e Primos (Pr) que diz respeito ao número de acadêmicos que possuem avô(ós) em comum e pai(s) distintos (PLATAFORMA ACÁCIA).

No caso do professor Dermeval Saviani, que realizou seu doutorado em Filosofia da Educação no ano de 1971 orientado pelo professor Joel Martins, não possui nenhum primo, pois não há ascendentes do seu orientador, doutor em Psicologia pela PUC/SP. Contudo, o número de descendência é alto, possui 19 617 descendentes, dado que a plataforma contabiliza todos os pesquisadores formados por seus orientandos de forma direta ou indireta. Estão incluídos nesta contagem alguns dos professores do PPGED/UFS

⁸⁹ The underlying motivation of a historical genealogy is not to honor or confer prestige on any individual, but rather to describe the development of a field or area of study through academic lineages (SUGIMOTO, 2014, p.368).

e também editores e autores da Revista, formados, a partir de uma das 8 gerações de acadêmicos descendentes de Saviani.

Figura 4 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Dermeval Saviani com formação na PUC/SP



Fonte: Mapa criado pela autora a partir da Genealogia acadêmica da professora Miriam Jorge Warde

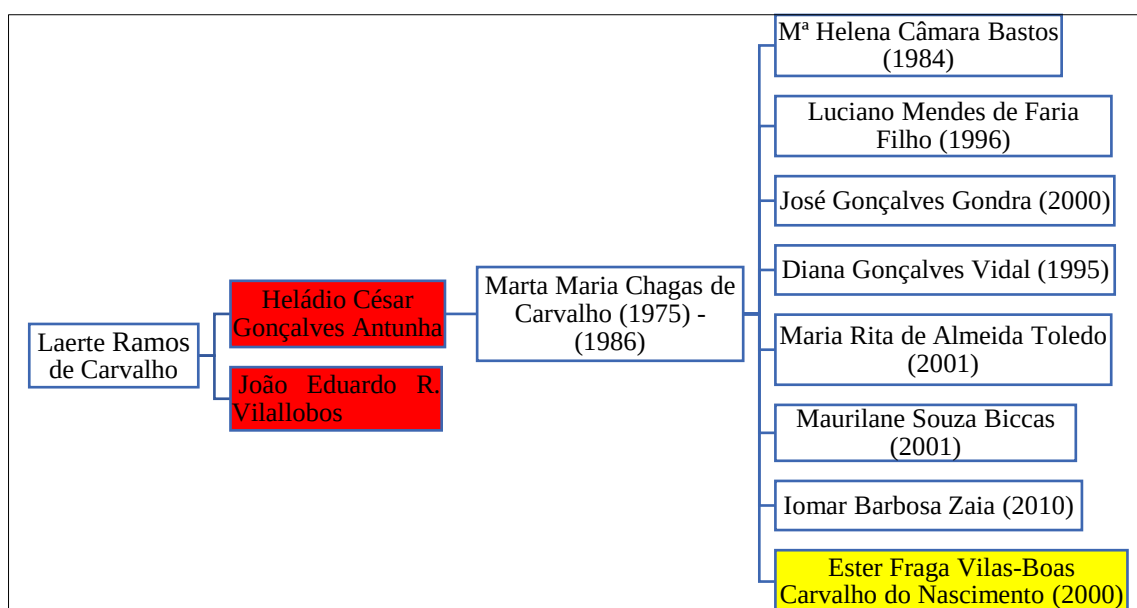
De acordo com os dados da Plataforma Acácia, esses pesquisadores fazem parte do quantitativo dos índices genealógico e de fertilidade acadêmica do professor Saviani, por meio da Fecundidade (Fc) da professora Miriam Warde, ou seja, dos seus orientandos diretos. Ressaltamos, mais uma vez, que os nomes aqui apresentados são dos pesquisadores relacionados à Revista do PPGED/UFS e ao seu programa, que se constituiu, como esclarece Sugimoto (2014), no critério usado para estabelecer a ligação entre estudantes e orientadores e, ainda, na justificativa da amostra da seleção dos indivíduos. O destaque em amarelo na figura 4 foi dado aos professores participantes do Projeto PROCAD, de acordo com o que foi explicitado anteriormente.

Importa destacar que a professora Miriam Warde também foi responsável, indiretamente, pela formação de outros professores do PPGED/UFS vinculados à Revista, dado que foram orientados por seus orientandos, ou seja, são professores que fazem parte, portanto, das suas Gerações (G) e Descendência (D). Destacamos, como exemplos, os professores Fábio Alves dos Santos e Itamar Freitas de Oliveira, que foram orientados — o primeiro no curso de Mestrado, e este último no Doutorado — pelo professor Bruno Bontempi Júnior, descendente direto da professora Miriam Warde.

Além destes, outros pesquisadores da UFS — e também agentes da Revista do PPGED/UFS — tiveram formação em moldes puquianos, a exemplo da professora Eva Maria Siqueira Alves e do professor Luiz Eduardo Meneses de Oliveira, que, apesar de não terem sido orientados pela professora Miriam Warde, tiveram uma orientação ligada às mesmas matrizes e interesses epistêmicos que àqueles orientados por ela, dado que o professor Odair Sass, orientador do doutorado dos dois professores supracitados, fazia parte do mesmo grupo da professora Miriam Warde.

Também dentre os oriundos da PUC/SP e da linhagem acadêmica do professor Dermeval Saviani estão a professora Ester Buffa, como descendente direta, a partir da orientação do referido professor no curso de Mestrado, e Décio Gatti Júnior, como descendente da segunda geração do professor Saviani, com orientação recebida pela professora Ester Buffa no curso de Doutorado.

Figura 5 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Laerte Ramos de Carvalho com formação na USP



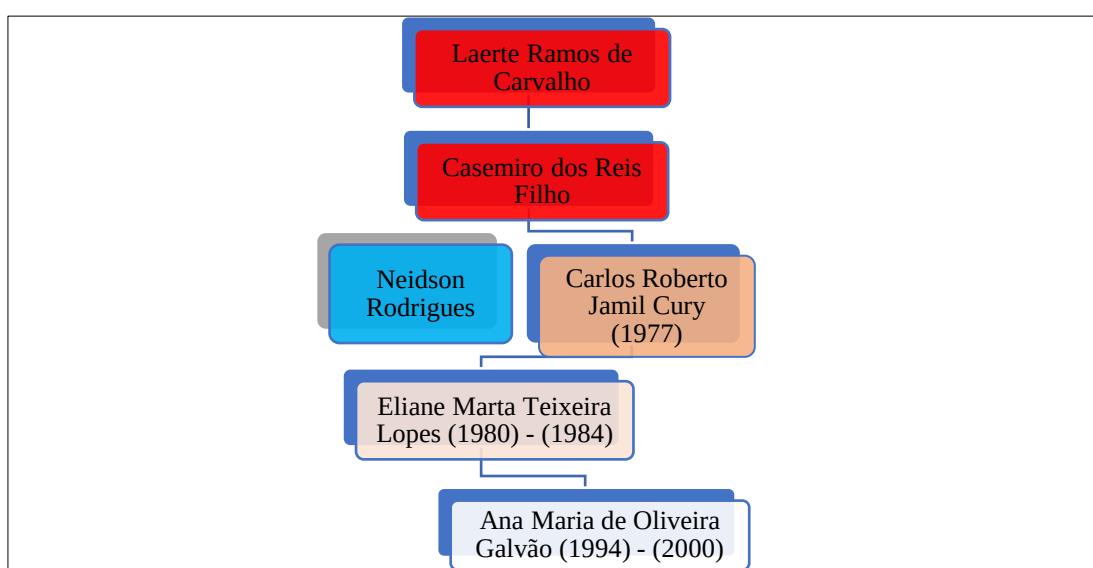
Fonte: Mapa criado pela autora com base na genealogia acadêmica do professor Laerte Ramos de Carvalho

No tocante à genealogia acadêmica do professor Laerte Ramos de Carvalho, há, entre as suas gerações, uma pesquisadora sergipana, a professora Ester Vilas-Boas Carvalho do Nascimento, descendente direta da professora Marta Maria Chagas de Carvalho, responsável pela formação do maior número de pesquisadores citados nas referências dos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS, com formação na Universidade de São Paulo (USP). Assim como há também outros pesquisadores

responsáveis pela produção de pesquisas qualificadas e fortemente referenciadas nos estudos do campo, bem como pela consolidação de grupos de pesquisa. Os professores Luciano Mendes de Faria Filho e Diana Gonçalves Vidal são responsáveis pela produção de um texto que se tornou referência constante nas produções sobre historiografia da História da Educação no Brasil, inclusive é referenciado na presente tese.

Além dos descendentes oriundos da Universidade de São Paulo, o professor Laerte Ramos de Carvalho também formou pesquisadores na Universidade Federal de Minas Gerais.

Figura 6 - Genealogia Acadêmica dos pesquisadores da História da Educação brasileira: geração dos descendentes de Laerte Ramos de Carvalho com formação na UFMG



Fonte: Mapa criado pela autora com base na genealogia acadêmica do professor Laerte Ramos de Carvalho

A título de ilustração, apresentamos abaixo os índices acadêmicos, em termos de genealogia, dos professores mencionados da geração de Saviani junto aos índices genealógicos deste, bem como o comparativo com os professores da primeira geração de Laerte Ramos de Carvalho⁹⁰ com seus descendentes.

Quadro 9 - Análise da Genealogia acadêmica dos descendentes de Dermeval Saviani

Pesquisador	Fecundidade (Fc)	Descendência (Ds)	Índice Genealógico (IG)	Fertilidade (Ft)
Dermeval Saviani	116	19 617	30	68
Miriam Jorge Warde	93	3 347	24	48

⁹⁰ Não há dados sobre os índices genealógicos do professor Laerte Ramos de Carvalho na Plataforma Acácia. Do mesmo modo, não constam os índices dos seus descendentes Heládio César G. Antunha e João Eduardo R. Vilallobos.

Bruno Bontempi Jr	36	134	5	8
Jorge Carvalho do Nascimento	42	125	6	10
Ester Buffa	50	619	9	16
Décio Gatti Jr	31	54	4	4
Marta Maria Chagas de Carvalho	41	1 176	14	22
Ester Fraga Vilas-Boas C. do Nascimento	16	22	1	1
Casemiro dos Reis Filho	7	4 599	5	5
Carlos Roberto Jamil Cury	76	2 772	15	26
Eliane Marta T. Lopes	44	671	11	13
Ana Maria de O. Galvão	32	117	6	9

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Plataforma Acácia

Percebemos uma notável diferença nos números correspondentes às descendências, dado o tempo relativo ao trabalho acadêmico dos professores geradores e da sua primeira geração ser maior do que o daqueles das gerações subsequentes. Contudo, percebe-se que os níveis de fecundidade da segunda geração são relativamente próximos entre si, diferente do que ocorre com os números das primeiras gerações de acadêmicos. Concluimos, a partir disso, que a relação entre os índices depende muito mais das questões históricas e circunstanciais das políticas da pós-graduação, da representação dos pesquisadores dentro do campo científico e dos vínculos e capital acadêmico acumulado por eles e pelos membros dos seus grupos do que, propriamente, das gerações de orientandos.

O estabelecimento dos pesquisadores da História da Educação foi obtido a partir das novas formações que se constituíram em unidades geracionais (MANNHEIM, 1929). O repertório teórico-metodológico das “novas” gerações se caracterizou, na maioria dos casos, como divergente em face aos intelectuais que os formaram. Viu-se nascer um grupo composto não só de novos pesquisadores, mas de novas formas no fazer historiográfico. A mudança não se constituiu exatamente “em abordar o inédito”, mas, sobretudo, em resignificar e refletir sobre os objetos já conhecidos, porém, indagados por meio de outras fontes e abordados de maneira a apontar os sujeitos da história e de elevar suas práticas, haja vista que:

[...] a definição do que está em jogo na luta científica faz parte do jogo da luta científica: os dominantes são aqueles que conseguem impor uma definição da ciência segundo a qual a realização mais perfeita consiste em ter, ser e fazer aquilo que eles têm, são e fazem (BOURDIEU, 1976, p.66).

Cabe destacar também que a ampliação no número de pesquisadores e, conseqüentemente, de pesquisas se deu em meio à busca de uma hegemonia no campo da ciência da educação, associada à aquisição da autoridade científica, visto que o status de pesquisador passou a conceder um capital simbólico significativo, facilitador de acessos às agências de pesquisas, ao financiamento de bolsas, aos congressos e eventos científicos, aos editoriais de revistas acadêmicas, dentre outros espaços relativos ao campo. Por conseguinte, pode-se dizer que se tratou de uma busca do conhecimento atrelada à uma busca pelo poder.

Neste sentido, a solidificação alcançada nas produções dos pesquisadores que aqui denominamos de “1ª e 2ª geração” transformou-se em referência para as demais que se formaram a partir das instituições originais de seus pesquisadores. Podemos citar, no caso sergipano, circunscritos no PPGED/UFS, o fortalecimento das pesquisas sobre História da Educação a partir da articulação/formação de seus professores com, por exemplo, os professores da USP, dado que:

“[...] o trabalho simbólico de constituição ou de consagração necessário para criar e manter um grupo unido tem mais condições de alcançar seu objetivo quanto mais os agentes sociais, sobre os quais ele se exercem estejam pré-dispostos — por sua proximidade no espaço das relações sociais, disposições e interesses associados a essas posições — a se reconhecerem em um mesmo projeto (BOURDIEU, 1996).

Citamos, nesse sentido, as gerações oriundas dos grupos formados por Jorge Carvalho do Nascimento e, posteriormente por seus orientandos, como foi o caso dos professores Josefa Eliana Souza e Joaquim Tavares da Conceição — descendentes diretos e indiretos da professora Warde e do seu ascendente, o professor Saviani —, os quais, por meio das suas matrizes formativas, criaram grupos de pesquisa constituidores dos seus focos investigativos, que possibilitaram também a realização de estudos a partir de realidades locais, tanto nas pesquisas sobre instituições e práticas educativas como no estudo sobre intelectuais. Além destes, os outros pesquisadores do PPGED/UFS com formação na PUC/SP como a professora Eva Maria Siqueira Alves e o professor Luiz Eduardo Meneses de Oliveira também formaram grupos de pesquisa consolidados no campo da História da Educação.

Ademais, outros professores vindos de outras instituições, além da PUC de São Paulo — formados, portanto, a partir de outras unidades geracionais —, constituíram grupos de pesquisas também ligados às suas matrizes e interesses epistêmicos, foram fundamentais para a formação dos pesquisadores sergipanos e contribuíram de forma

significativa com suas produções e de seus orientandos, na Revista do PPGED/UFS. Como exemplo, citamos Anamaria Gonçalves B. de Freitas (UNICAMP), Maria Helena Santana Cruz (UFBA), Miguel André Berger (UFBA), Edmilson Menezes Santos (UNICAMP), Henrique Nou Schneider (UFSC) e Silvana Aparecida Bretas (UNESP).

Percebe-se, nesse contexto, que o ensino e a pesquisa acadêmica são elementos constituintes de posições de grupos ou de agentes, na medida em que estabelecem um lugar de produção de conhecimento marcado por uma hierarquia, bem como por uma distinção social dos indivíduos detentores de saber científico, que se configura como gerador de capital produzido e estruturado por meio do *habitus*, definido como:

[...] uma espécie de máquina transformadora que faz com que nós “reproduzamos” as condições sociais da nossa própria produção, mas de uma maneira relativamente imprevisível, de uma maneira tal que não se pode passar simplesmente e mecanicamente do conhecimento das condições de produção aos conhecimentos dos produtos (BOURDIEU, 1983, p.105).

Nos discursos emergidos e na intensificação da disputa teórica inerente ao campo científico, revelou-se, na Revista foco da nossa análise, uma produção acadêmica sólida composta de uma clara interlocução entre seus pares. Nestas interlocuções, no caso dos pesquisadores do PPGED/UFS, conseguimos observar a circularidade dos textos acadêmicos entre aqueles possuidores da mesma unidade geracional dos editores do periódico em marcos respectivos, como também notamos convites para participação de eventos na UFS, solicitação para compor os conselhos editoriais do referido periódico, publicação de textos dos seus congêneres e referenciais, dentre outras ações estratégicas para a manutenção do capital simbólico.

No que tange às categorias de análise adotadas por esses pesquisadores advindos, sobretudo, das universidades paulistas, percebemos a grande incidência de perspectivas interdisciplinares, bem como de bases interpretativas ligadas às abordagens culturais. Sobre isso Chartier explica que:

“[...] a história cultural tem sido um dos campos mais vigorosos e debatidos do âmbito histórico, [...] é difícil traçar uma fronteira segura e clara entre a história cultural e outras histórias: a história das ideias, a história da literatura, a história da arte, a história da educação, a história dos meios de comunicação, a história das ciências, etc. (CHARTIER, 2007, p.49).

Embora a História Cultural tenha sido apontada recorrentemente como principal enfoque interpretativo — ainda que apresente dissonâncias⁹¹—, a historiografia educacional brasileira, seja por “modismo” ou por predileção, tem cada vez mais adotado temas e concepções oriundas desse campo. Diante disso, os artigos analisados nesta pesquisa expressam estudos em torno da busca pelos sinais e vestígios das práticas e relações presentes no cotidiano das instituições educacionais e de suas práticas, colocando em evidência fontes e objetos respaldados pela cultura escolar, que concedem aos estudos sobre a educação uma postura que evidencia a escola levando em conta sua materialidade e suas finalidades.

3.2. A escrita da História da Educação na Revista do PPGED/UFS

Em história, tudo começa com o gesto de *separar*, de reunir, de transformar em "documentos" certos objetos distribuídos de outra maneira. Esta nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em *produzir* tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar estes objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto. Este gesto consiste em "isolar" um corpo, como se faz em física, e em "desfigurar" as coisas para constituí-las como peças que preencham lacunas de um conjunto, proposto *a priori*. Ele forma a "coleção" (CERTEAU, 1982, p.81).

A despeito de termos verificado todos os artigos da Revista do PPGED/UFS publicados no período de 1998 a 2019 — o que nos possibilitou uma visão geral das temáticas abordadas —, tomaremos aqui, para a discussão, apenas os artigos voltados para a historiografia da educação, entendida como “um campo de estudo que tem por objeto de investigação as produções históricas e por objeto de estudo o educacional” (LOMBARDI, 2003). Todavia, a amplitude da leitura dos artigos foi significativa para a compreensão do discurso científico e do poder institucional/local orientado no referido periódico.

As etapas do mapeamento dos textos deram-se em um primeiro momento na organização dos artigos por edição. Em seguida, lemos os resumos para identificar aqueles que, efetivamente, tratavam da educação sob a perspectiva histórica, visto que a busca pelo uso associado das palavras “história” e “educação” nos levou a trabalhos que tratavam de história e educação sem, no entanto, referirem-se à história da educação. Essa foi uma tarefa minuciosa e, do conjunto dos 580 artigos, foram selecionados 121 constituidores do corpus da presente análise.

⁹¹ Para mais detalhes acerca desta discussão, ver: CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História – Ensaio de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro, Editora Campus, 1998.

Em etapa seguinte, examinamos os resumos selecionados a fim de identificar nas produções os principais elementos constitutivos da pesquisa. Entretanto, constatamos que a maioria dos resumos não continha as informações completas, e foi necessário analisar parte dos trabalhos na íntegra. Simultaneamente a este processo, fizemos o fichamento das produções através de fichas descritivas, contendo os seguintes dados: objeto de pesquisa, referencial teórico, metodologia adotada, recorte temporal, lócus de investigação e nível de ensino priorizado na investigação.

Além disso, para investigar as características/perfil dos profissionais que pesquisaram sobre a história da educação na Revista do PPGED/UFS, consultamos a Plataforma Lattes, buscando informações sobre os autores, tais como: nível de formação, vínculo profissional/institucional e sua regionalidade/nacionalidade.

Posteriormente, fizemos o tratamento dos resultados, isto é, procuramos analisar o conteúdo exposto a partir dos seguintes tópicos: quem produz (autoria); o que se produz (temáticas/objetivos); como se produz (metodologia utilizada). Depois de identificar os artigos constituidores do corpus da pesquisa, partimos para a exploração dos trabalhos (lidos integralmente), agrupando-os segundo suas especificidades em planilha. Em seguida, procedemos à codificação das unidades de registro em categorias de análise, seguindo os procedimentos de Bardin (2011).

As unidades que criamos para fazer o mapeamento dos artigos se constituíram em núcleos de significados, os quais se referem ao conjunto de temáticas definidas por meio das conjecturas realizadas sobre o conteúdo a que se referiam as diversas palavras-chave, ou, em outras palavras, aos domínios da História da Educação.

Por princípio, os critérios de classificação que estabelecem domínios da História referem-se primordialmente às temáticas (ou campos temáticos) escolhidas pelos historiadores. São já áreas de estudo mais específicas, dentro das quais se inscreverá o objeto de investigação e a problemática construídos pelo historiador. [...] um domínio, é fundamentalmente um campo temático (BARROS, 2004, p.180).

Assim, a partir do que os artigos expressaram, foram definidas as seguintes unidades de análise: educação rural, prática escolar/pedagógica/educativa, uniforme escolar, educação especial/inclusiva, livro didático, pensadores e intelectuais da História da Educação, discurso/pensamento educacional, políticas públicas educacionais, movimento estudantil, ensino superior, impressos, formação/profissão/trajetória docente (magistério), historiografia educacional, leitura e alfabetização, ensino superior, educação básica, ensino secundário, legislação educacional, materiais escolares, cultura escolar,

instrução pública, dispositivos culturais, história das disciplinas escolares, currículo, ensino primário, educação e trabalho, representação, literatura, ensino privado, arquitetura escolar, educação e sociedade e educação religiosa.

Importa esclarecer que, da mesma forma que objetos de qualquer natureza podem ser investigados historicamente sem resultar em relação interdisciplinar, outros explicitam seu caráter multidisciplinar. Nessa perspectiva, ressaltamos que fizemos a exploração apenas dos estudos que possuem uma abordagem histórica da temática educacional, ou seja, desconsideramos, para a análise que ora fazemos, aquelas pesquisas realizadas sob as perspectivas filosóficas e/ ou sociológicas da educação, mas sem esquecer o quanto estes campos estão presentes em termos de conceitos e referenciais nas pesquisas históricas. Conforme esclarecemos na parte introdutória desta tese, o campo da história da educação, na Revista do PPGED/UFS e em seu Programa, faz parte de uma área macro denominada História, Sociedade e Pensamento Educacional, e nesta encontram-se além dos textos educacionais escritos sob uma perspectiva histórica, também aqueles desenredados sob o ponto de vista filosófico, sociológico e psicológico.

Destacamos ainda a importância do uso da Análise de Conteúdo como abordagem teórico-metodológica, com base no pensamento de Bardin (2011), para compreender a maneira como se dá a circulação do conhecimento científico na Revista do PPGED/UFS, em razão desta abordagem ter nos possibilitado um refinamento nas categorias estabelecidas, de modo a criar um agrupamento mais abrangente dos artigos, considerando a diversidade de assuntos abordados e o fato de que muitos deles dão margem a classificações várias.

Um estudo sobre disciplina escolar, por exemplo, realizado sob as premissas de André Chervel, poderia ser considerado não só na categoria de sua nomenclatura — História das Disciplinas Escolares — mas também em formação docente, prática escolar, cultura escolar, instituição de ensino e currículo, visto que elas são interdependentes e, ao falar de uma, torna-se praticamente impossível não mencionar as demais e se debruçar sobre elas. Em vista disso, criamos grupos categóricos mais amplos, a fim de diminuir a dubiedade classificativa das pesquisas. A definição se deu da seguinte forma:

- a) **Pensamento Educacional:** contempla as pesquisas cujo foco se insere em estudos sobre pensadores, intelectuais da educação, discursos educacionais, instrução pública e teorias educacionais;

- b) **Cultura Escolar:** refere-se aos artigos sobre materiais escolares, práticas escolares, relação sociedade e escola, livro didático, currículo, disciplinas escolares/acadêmicas, uniforme e arquitetura escolar, movimento estudantil, dispositivos culturais, História das Instituições;
- c) **Políticas Públicas:** incluem-se aqui os estudos sobre reformas, sistemas de ensino, políticas públicas, projetos de educação, administração do sistema de ensino e legislações no âmbito educacional;
- d) **Historiografia Educacional:** àqueles trabalhos cujo enfoque se dá na produção relativa à História da Educação;
- e) **Professores:** incluem-se aqui os trabalhos sobre práticas pedagógicas, trajetória, perfil e formação docente;
- f) **Educação e Diversidade:** artigos relacionados à educação feminina, práticas de leitura e alfabetização, História da Educação e Representação, educação inclusiva, impressos, História da Educação e Literatura, relações entre educação e trabalho;

Alguns dos trabalhos que compõem o *corpus* documental da pesquisa, apresentam nos seus títulos ou palavras-chave termos que denotam o tema de estudo. Nesse sentido, criamos um campo na planilha que foi completado com as palavras recortadas do texto, definidoras dos seus respectivos temas. Nos artigos em que não foi possível retirar o excerto dos títulos e resumos, fizemos a retirada por palavras e frases retiradas do corpo do texto.

Quanto às instituições e níveis de ensino abordadas nos escritos, decidimos fazer uma classificação à parte, visto que nem todos os artigos fazem menção a uma ou a outra categoria. Assim sendo, apontamos, no quantitativo de artigos que tratam das referidas categorias, quais se dedicaram a estudar: o ensino primário/elementar; o ensino secundário — também expressado como ensino de nível médio — e a educação superior — relacionada também ao curso normal, de formação para o magistério — e o ensino de caráter técnico-profissionalizante. De igual maneira, com base no conjunto de trabalhos que se referem às instituições de ensino, indicamos quais são, que tipo de ensino oferecem (grupo escolar, escola normal, de nível médio, ensino superior, profissionalizante, escola agrícola, internato, instituições confessionais, etc.) e onde estão localizadas, a fim de especificar também o *lócus* privilegiado nas investigações.

As abordagens mencionadas nos artigos também foram analisadas em conjunto com suas respectivas temáticas. Entendemos, portanto, que uma abordagem “implica em um ‘modo de fazer a história’ a partir dos materiais com os quais deve trabalhar o historiador (determinadas fontes, determinados métodos, e determinados campos de observação)” (BARROS, 2004).

No tocante ao recorte temporal utilizado, categorizamos as produções com base nos marcos delimitados nas próprias pesquisas. É certo que, algumas delas, utilizam marcos político-administrativos (colônia, império, república) para definir suas especificações, contudo, a fim de mantermos uma unicidade cronológica, para podermos quantificá-las, optamos por fazer a organização dos artigos com base nos séculos, ainda que, na produção analítica destes trabalhos utilizemos recortes macropolíticos para inserir as temáticas em suas respectivas conjunturas históricas.

Sobre as abordagens historiográficas, inicialmente havíamos escolhido mencioná-las em grupos, dado que foi possível identificar basicamente duas matrizes (e variantes) adotadas no conjunto das produções. Desse modo, a fim de não expormos informações repetitivas, faríamos a análise das abordagens historiográficas dos artigos associada aos seus respectivos temas, lócus investigativos e, quando possível e relevante, origens institucionais e formativas de seus autores.

Entretanto, a identificação das tendências historiográficas adotadas nos trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS não foi um empreendimento fácil. Em quase metade dos artigos não havia menção, por parte de seus autores, das abordagens utilizadas, e, em alguns deles, não foi possível nem mesmo identificar os conceitos basilares utilizados nas pesquisas. Por se tratar de texto acadêmico, mas insuficiente em termos de conceitos, procedimentos metodológicos e abordagem teórica — em comparação a monografias, dissertações e teses, em que estes elementos são, além de obrigatórios, de extrema relevância —, foi difícil até mesmo perceber se o autor estava se valendo de algum aporte teórico em sua produção.

Cientes de que não existe um meio confiável para fazer essa determinação, optamos por não os apontar os artigos a uma e outra matriz, a fim de não incorrer em falha. Além disso, poderíamos definir e incluir, entre as opções historiográficas, artigos que se encaixariam no campo da História Política, dada a presença de investigações que centralizam as ações do Estado e suas repercussões políticas, atribuindo a ele a representação de poder direcionado a instituições e/ou pessoas, como, também, da

História Social, evidenciada nos trabalhos relativos a grupos e suas relações de poder e subordinação.

Contudo, como o foco dos trabalhos se dá sempre em torno das questões educacionais e estas se fazem de modo particularizado, relacionados a grupos humanos e, portanto, culturais, sempre abordados em primeiro plano, resolvemos alocar esses textos como pertencentes à História Cultural⁹². Também consideramos nesta classificação as características inerentes a esta matriz e que foram percebidas nos artigos, a exemplo da priorização do uso da fonte e seu alargamento em termos de possibilidades de investigação, da relevância de objetos desconsiderados em outras pesquisas, da demarcação pelo micro, da busca dos vestígios, do interesse pelos aspectos socioculturais, da centralização nos sujeitos “ignorados” da história, como mulheres, crianças, estudantes e seus movimentos e outras peculiaridades pertinentes à perspectiva cultural da História.

Assim sendo, diante dos limites que se impuseram na pesquisa, decidimos fazer a classificação a partir das orientações teóricas evidenciadas nos artigos (de modo isolado) e, ao invés de apontar — nos casos em que não houve explicitação da abordagem historiográfica adotada —, optamos por não os definir. Desse modo, por meio dos autores mencionados nas pesquisas, dos conceitos e da metodologia utilizada, verificamos a incidência de artigos cujas abordagens se deram em torno da História Cultural (57 trabalhos — 47% das produções) e das correntes marxistas⁹³ (11 trabalhos — 9% das produções). Os outros restantes (53 — 43,8% dos artigos) ficaram sem definição.

Depreende-se, dos dados apontados, o baixo número de artigos que realizaram a interpretação histórica dos seus objetos educacionais por meio das correntes marxistas. A mudança provocada pelos Annales — seguida pelo que ficou conhecido como Nova História, que ressignificou olhares para com fontes, objetos e abordagens — se fez sentir também na História da Educação, cujos respaldos são evidenciados nas produções ligadas ao campo.

⁹² Inserimos aqui todos os trabalhos que focalizam seus objetos de pesquisa a partir de experiências sociais singulares e não estruturais que, somados às inquirições e fontes utilizadas nos artigos, levou-nos a definição de uma abordagem cultural dos trabalhos. Contudo, salientamos que esse foi nosso olhar analítico para com os textos selecionados, o que não sugere que nossa classificação esteja imune a questionamentos ou discordância por parte de outros pesquisadores.

⁹³ Compreendemos como trabalhos ligados a esta corrente aqueles cujo foco não estava direcionado à educação propriamente, mas na sua relação com outros setores sociais, mais especificamente à economia, ou seja, artigos que procuraram investigar os fenômenos educacionais no interior das condições econômicas e analisados numa abordagem macroscópica, com uso limitado de fontes. Além da centralidade dos objetos na relação das classes sociais e suas lutas, e nas materializações do dominador x dominado.

No PPGED/UFS, especificamente, essa mudança de paradigmas científicos e metodológicos evidenciou-se a partir do retorno de professores formados em outras instituições — conforme mostrado nas figuras relativas ao mapa geracional dos professores-pesquisadores da História da Educação Brasileira —a exemplo da PUC/SP, em que o debate historiográfico em torno da pesquisa educacional já havia criado bases no início da década de 1990. Em vista disso, a sustentação teórica desses novos pesquisadores colocava em evidência a fragilidade das interpretações marxistas sobre os fenômenos educacionais, mostrando-as como limitadas.

Grande parte das pesquisas desenvolvidas sob o viés marxista e publicadas em fins da década de 1990 e inícios dos anos 2000 na Revista do PPGED/UFS, ainda que denotem o papel da escola exercido na relação com a sociedade em que atua, acabam por objetivar as querelas das práticas escolares “como expressões do ajustamento do sistema escolar aos interesses da burguesia” (BRANDÃO, 1999, p.61), visto que, definem a educação como local de exercício do poder a serviços de grupos sociais. Ou, ainda, revestidas por uma espécie de “pesquisa tribunal”, que tem por função apenas julgar. Assim sendo, essas produções acabam gerando “versões estereotipadas dos movimentos educativos” (ibidem).

Destacamos abaixo alguns dos excertos utilizados na análise de conteúdo que nos levaram à classificação dos artigos a partir das suas abordagens historiográficas. Em alguns deles a matriz historiográfica foi explicitada, em outros fizemos a rotulação por meio da análise do conteúdo integral expresso nos artigos e pelo referencial teórico trabalhado pelos autores dos textos publicados na Revista do PPGED/UFS.

Quadro 10 – Exemplos dos excertos utilizados na análise de conteúdo das matrizes teóricas

Excertos dos campos matriz historiográfica e orientação teórica
“Na discussão sobre a relação entre estado, Cultura e Escola, ocupamo-nos em <u>demonstrar, a partir de alguns autores que se situam entre o marxismo clássico, o estruturalismo marxista e o pós-marxismo, que as relações entre Estado, Cultura e Ideologia</u> coincidem em um ponto: de que o mundo simbólico é construído nas mediações sociais, onde sofre interferência do mundo econômico, sendo que a cultura é, em grande parte, retalhada apropriada e incorporada ao setor produtivo.” (p.76)
"Para a realização desta <u>investigação de natureza histórica</u> recorreu-se <u>aos estudos desenvolvidos pelo Grupo dos Annales</u>, no sentido em que trabalham o cotidiano de um colégio religioso voltado para a formação da mulher proveniente das famílias mais abastadas." (p.40)
“Utilizando dois trabalhos produzidos na França, de autoria de Jean Hébrard, que abordam os saberes elementares <u>sob a perspectiva da História Cultural</u>, empreendendo neste texto uma reflexão com o propósito de compreender a (s) finalidade (s) do “contar” na trilogia.”

"A base teórica da pesquisa sustenta-se, também, nas <u>concepções de materialidade</u> , indícios, sinais, emblemas, estilos, imagem, representação, distância, retórica, prova e história de Ginzburg" (p.114)
Buscamos compreender a <u>noção de documento/monumento</u> de Jacques Le Goff (1990), reconhecendo a relevância que essa movimentação documental trouxe aos <u>estudos da História Cultural</u> , observando os critérios que o historiador utiliza quando se propõe a analisar um documento, pois a fonte utilizada foi produzida em determinada época, dentro de um contexto social e de suas relações de poder." (p.189)
"[...] estaremos trabalhando com prescrições de práticas, já que as fontes que nos chegam dizem respeito ao ordenamento proposto pelo corpo administrativo da instrução na província e segundo que os sistemas normativos que constroem os indivíduos, também se configuram <u>enquanto objeto de uma história cultural</u> ."
"Fez-se necessário pesquisar que criança estas instituições (Parques Infantis) visavam atender e que concepções de infância se defendia, examinando-se as políticas educacionais do período <u>a partir de uma perspectiva social e cultural, com fundamentação na lógica histórica e no materialismo histórico</u> (THOMPSON,1981; BURKE, 2005)." (p.293)
"Inserido na proposta da <u>Nova História Cultural</u> , atenta para os impressos como uma classe de novos objetos e novas fontes que muito têm a dizer à História da Educação, [...]" (p.81)
"A trajetória do IPCC foi analisada <u>a partir dos pressupostos da História Cultural</u> , os quais, segundo Chartier (1988), "tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler" (p.72)

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS

Com relação às abordagens temáticas, encontramos um cenário bastante elucidativo sobre as preferências de pesquisa nos trabalhos publicados na Revista do PPGED/UFS relativos à educação em perspectiva histórica. O quadro a seguir apresenta o quantitativo de temáticas abordadas nos artigos em cada ciclo do periódico.

Quadro 11 – Quantitativo de artigos em cada eixo temático publicado na Revista do PPGED/UFS:

TEMÁTICAS	TOTAL	Ciclos		
		1º	2º	3º
Pensamento Educacional	10	—	5	5
Políticas Públicas	17	3	3	11
Historiografia Educacional	18	—	10	8
Professores	10	1	6	3
Cultura Escolar	43	2	11	30
Educação e Diversidade	23	1	9	13
TOTAL	121	7	44	70

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS.

Infere-se, do quadro 11 que a categoria Cultura Escolar foi a que mais reuniu trabalhos em seu conjunto. Deduz-se ainda, que o maior número de artigos está inserido nos segundo e terceiro ciclos, cada um totalizando, respectivamente, 44 e 70 produções. Observamos ainda os eixos que tiveram mais produções em cada ciclo da Revista. A

maior incidência, em termos de temáticas produzidas no primeiro ciclo, foi de trabalhos sobre Políticas Públicas. No segundo e terceiro ciclos, a produção em maior número foi dos trabalhos cujo tema se insere no eixo Cultura Escolar. Esse cenário acompanha, em certa medida — conforme será visto na próxima seção —, as produções apresentadas em eventos e obras sobre a área da História da Educação em âmbito nacional.

Verificou-se também, com base nos dados analisados, a incidência de alguns autores, a partir do segundo ciclo da Revista. Boa parte deles faziam parte da rede mobilizada por seus editores. É possível perceber, por exemplo, a ligação entre os gestores e os autores a partir da genealogia acadêmica deles. Vê-se a atuação não só de acadêmicos de uma mesma geração como também de descendentes diretos dos editores, isto é, de orientandos. Podemos dizer, neste sentido, que a Revista se configura como a expressão da representação do campo educacional historiográfico do PPGED/UFS, cujo perfil foi engendrado pela rede intelectual mobilizada pelos seus agentes, detentores de poder e capital.

Com relação aos objetos de estudo abordados em cada eixo temático, destacamos os pesquisadores, os lugares sociais, isto é, seus lugares de produção e atuação, seja como docentes ou alunos das instituições, as edições em que seus artigos foram publicados e o domínio temático de suas produções. Apontamos ainda os pesquisadores em cuja árvore genealógica apresenta orientadores que possuem relação com a Revista do PPGED/UFS ou com o seu Programa, a fim de evidenciar a atuação destes, os ciclos em que suas participações foram mais efetivas e sobre quais temáticas se debruçaram.

No tocante a categoria Pensamento Educacional identificamos o seguinte panorama:

Quadro 12 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Pensamento Educacional

AUTORES ⁹⁴	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Bruno Bontempi Júnior — PUC/SP — (Miriam Jorge Warde)	Discurso Educacional Vol. 4 (2002)	O Estado de São Paulo e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo: o pensamento educacional convergente	O Estado de São Paulo; Laerte Ramos de Carvalho; Educação
Maria Thetis Nunes — UFS	Pensamento Educacional Vol. 4 (2002)	O sistema educacional e as transformações estruturais da Argentina – o papel de Sarmiento	Educação; progresso; desenvolvimento
Bruno Bontempi Júnior — PUC/SP —	Instrução Pública	O inquérito sobre a situação do ensino primário em São Paulo e	Inquérito de 1914; O Estado

⁹⁴ Destacamos os autores cujas produções foram publicadas em mais de uma edição da Revista.

(Miriam Jorge Warde)	Vol.11 (2005)	suas necessidades (1914): análises de intervenções jornalísticas e políticas no discurso sobre a educação	de São Paulo (jornal); Diretoria Geral da Instrução Pública; Intelectuais da Educação;
Miguel André Berger — UFS (PPGED)	Instrução Pública Vol.11 (2005)	Os grupos escolares e as festas para difusão da instrução e da civilidade;	Grupo Escolar; História da Educação; Instrução Pública; Festas.
Cristiano de Jesus Ferronato — UVA/ UNAVIDA — Campina Grande, PB — (Antônio Carlos Ferreira Pinheiro e Justino Pereira de Magalhães)	Instrução Pública Vol. 1 (2008)	A Instrução Pública na Província da Parahyba do Norte: A Influência da Família Carneiro da Cunha – 1823-1874	Parahyba do Norte; Instrução Pública; Império; Seminário de Olinda
Evelyn de Almeida Orlando — UFS — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Discurso educacional Vol. 2 (2009)	A Pedagogia Catequética de Álvaro Negromonte: Discursos	Pedagogia catequética; Diretrizes; Discursos
Magno Francisco de Jesus Santos — (Miguel André Berger e Jorge Carvalho do Nascimento)	Política Educacional Vol. 2 (2009)	O Grupo Escolar Barão de Maroim e a política educacional na primeira metade do século XX	História da Educação; Grupos Escolares; Política educacional
Itacyara Viana Miranda — UFPB — (Cláudia Engler Cury)	Instrução Pública Vol. 3 (2010)	Tempo de punir e disciplinar: Uma história da instrução na Paraíba (1822 a 1864)	História da Educação; Instrução, punição e disciplina
Cristiano Ferronato (1); Joelson Silva dos Santos (2); Joseane Gonçalves da Silva (3); Simone Silveira Amorim (4) — UNIT — (Cristiano de Jesus Ferronato (2 e 3) e Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (4))	Instrução Pública Vol. 7 (2014)	Instrução e política na província de Sergipe durante o processo de construção do estado nacional (1820-1850);	Instrução; Estado Nacional; Sergipe
Jessica Vitorino da Silva Terra Nova (1) Fabio Zoboli (2) Hamilcar Silveira Dantas Junior (3) — UFS (1) UFS (PPGED) (2) UFS (PPGED) (3)	Discurso educacional Vol.7 (2014)	A “arte gímástico” de Jerônimo Mercurial e a educação do corpo: notas sobre o esquecimento;	Educação do corpo; Ginástica; Jerônimo Mercurial; História; Memória
Andrenson Santos (1); Alberto	Instrução Pública	A Instrução Pública no Grão-Pará Imperial: os Relatórios dos	Educação; Documentos

Damasceno (2) — UFPA	Vol.12, n.30 (2019)	Presidentes e as Contradições de um Modelo Elitista	provinciais; Grão- Pará
-------------------------	------------------------	--	----------------------------

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS.

Percebemos, com base no quadro acima, que os artigos inseridos na categoria Pensamento Educacional se referem a pesquisas que buscaram analisar aspectos da instrução pública e do discurso e pensamento educacional na História da Educação brasileira e internacional. Neste último aspecto, temos o texto da pesquisadora Maria Thetis Nunes que se dedicou a analisar as ações do governo Sarmiento, na Argentina. Para a autora: “Sarmiento é um dos pensadores mais representativos da América, [...] um autêntico homem da Ilustração, que via as escolas como focos de luz, [...]. No seu governo, realmente, a Argentina ingressou no mundo europeu, a este se vinculou, aos interesses de sua poderosa indústria e de suas ideias liberais” (2002, p.39-40). Há, no texto de Thetis Nunes, nuances de suas escritas com teor marxista. A referida autora argumenta em seu artigo que: “O ponto básico da filosofia educacional vivida por Sarmiento é considerar o ensino público como função do Estado e um dever social por razões políticas. Para ele, a Pedagogia não era uma disciplina teórica, inerte, mas uma forma viva de ação e setor essencial da política” (2002, p.40).

No que tange aos artigos sobre o discurso educacional, destacam-se as duas produções de Bontempi Júnior (2002;2005), relativas às questões da educação paulista. A primeira delas, buscou analisar a consonância entre os comentários sobre educação expressos nos artigos assinados pelo intelectual Laerte Ramos de Carvalho no jornal O Estado de São Paulo e o discurso educacional que circulava na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em meados da década de 1940. Em seu texto, o autor defendeu que: “a estreita similitude verificada entre os discursos sobre educação proferidos pelos professores, diretores e alunos nas sessões solenes da Faculdade e os artigos estampados no jornal durante os anos 1940 e 1950 indica o alto grau de concordância que havia entre as duas instituições a respeito de quais deveriam ser os rumos da educação nacional”. E, complementa que: “os artigos assinados de Ramos de Carvalho, que transitava em ambas, [...], tratam justamente das três questões centrais que emergem das falas do professor: a situação crítica do ensino secundário e de seu magistério, a insuficiência das reformas para o saneamento de suas mazelas e as más influências do crescimento da iniciativa particular nesse grau do ensino” (2002, p.32).

Na segunda produção do autor, temos a investigação da instrução pública no estado de São Paulo durante as primeiras décadas republicanas, analisada segundo o

“inquérito de 1914” na condição não de fonte apenas, mas de fato histórico, sobretudo. Neste artigo Bontempi (2005), propõe a leitura do inquérito “como um fato que emergiu em um momento considerado como de “crise” do modelo republicano implantado pelas reformas da década de 1890, sob a forma de aparição pública de um grupo de intelectuais e dirigentes que, por meio de um órgão de imprensa, [...], pôde fazer de seu diagnóstico a verdade sobre a situação vigente e de suas crenças e vontades uma diretriz a ser seguida para uma futura reforma educacional no estado” (p.44). A partir da referida fonte, o autor analisa as intervenções do jornalista e editor do jornal, junto às “atitudes dos respondentes, considerando a implicação de suas ligações com a burocracia do estado” (2005, p. 49).

Seguindo a explanação dos trabalhos, nos demais artigos sobre instrução pública encontramos um panorama investigativo da referida temática acerca da criação dos grupos escolares e, de modo mais específico, das análises sobre as províncias de Sergipe, Paraíba do Norte e Grão-Pará. No âmbito sergipano, os grupos escolares foram o foco de estudo de duas produções que tiveram como objetivo apontar os propósitos do modelo de ensino que ganhou destaque no Brasil no contexto da disseminação dos princípios escolanovistas.

Sergipe também foi o *locus* investigativo em produção que buscou apresentar a questão da instrução pública em sua Província, durante os anos de 1820 e 1850. Tomando como principais fontes os relatórios de Presidentes da província, os autores deste trabalho, observaram a importância que os presidentes de província atribuíram à instrução pública. A investigação seguiu os aportes teórico-metodológicos da História Cultural e da História Política, apresentando, assim, as relações existentes entre os campos político e da instrução.

A Paraíba foi foco de análise em dois dos artigos inseridos no conjunto da categoria pensamento educacional. O primeiro deles, inserido historicamente no século XIX, buscou entender os processos relativos à instrução pública na Província da Parahyba do Norte, evidenciando os métodos disciplinares e punitivos atribuídos aos alunos e professores, através da legislação educacional da época. Nas palavras da autora, “para além das questões relevantes aos conhecimentos primordiais de ler e escrever, a instrução tinha um papel de formação de uma identidade nacional que se pretendia alcançar e, mais ainda, civilizar, organizar, disciplinar a sociedade que se tornava naquele momento mais complexa em meio à emergência do Estado-Nação” (2010, p.83). O segundo artigo abordou a instrução pública na província da Parahyba do Norte sob a influência da família

Carneiro Cunha, durante o regime imperial. De acordo com os autores, o Seminário de Olinda foi muito importante para o desenvolvimento educacional da Paraíba, no período destacado. A referida instituição de ensino “teve uma grande influência na propagação das ideias iluministas na Paraíba e alguns dos membros da família Carneiro da Cunha [integrantes do processo político educacional da região] foram muito influenciados por tais ideias” (2008, p.31).

A instrução pública na província Grão-Pará, foi analisada no recorte da primeira metade do século XIX, após os acontecimentos ocorridos na Revolta da Cabanagem. De acordo com os autores, “no Grão-Pará, as novidades do Ato Adicional de 1834 não puderam ser sentidas imediatamente, visto que instabilidades político-econômicas culminaram na Revolta da Cabanagem e, somente ao final deste período conturbado da província, entre meados de 1839 a 1840, puderam ser criadas as condições para que políticas para a instrução pública fossem discutidas e votadas na Assembleia Legislativa Provincial” (2019, p.69).

Dentre os artigos relativos aos discursos sobre educação partindo da perspectiva documental e da perpetuação da memória, tem-se a investigação sobre a “arte gímástico” produzido por Jerônimo Mercurial, em 1569, acerca da educação do corpo. Os autores buscaram, ao longo do texto, apresentar a obra que se configura como um dos primeiros tratados de Medicina com aspectos voltados à Fisioterapia e Ginástica, expressando as contribuições históricas sobre a educação do corpo no processo de civilização, dado que a referida obra foi publicada no século XVI. Os autores apresentam os pontos trazidos por Mercurial em sua produção, ao tempo em que problematizam o fato de os estudos sobre História da Educação Física e História da Educação do Corpo não se referirem a Mercurial em suas pesquisas. Postulam no artigo o quanto é perceptível que “ao escrever o “Arte Gímástico” Jerônimo Mercurial manifesta entusiasmo pela ciência dos exercícios físicos, ciência no sentido de um conhecimento profundo das possibilidades médicas dos exercícios sistematizados voltados para a conservação da saúde. [...] Ao longo de sua obra, o autor aponta a ginástica e a medicina enquanto duas “formas de Arte [...]”. E registram que “a principal contribuição da obra de J. Mercurial se relaciona com a construção de um conhecimento sobre os modos de educar o corpo pautados nos meados do processo civilizatório e suas imbricações científicas” (2014, p.111).

Percebemos, na análise dos artigos relativos à categoria Pensamento Educacional, uma escrita dos objetos histórico-educacionais perscrutada por agentes ligados ao PPGED/UFS e às instituições sergipanas de ensino. Observou-se também nesses estudos

o uso de fontes documentais, em sua maioria, de cunho administrativo e legislativo. Além disso, notou-se uma maior referência a autores brasileiros, em alguns casos, ligados aos respectivos autores dos artigos, como complementos para as argumentações em torno dos supracitados objetos de estudo, em detrimento aos autores responsáveis pela elaboração de categorias e conceitos basilares utilizados nos estudos histórico-educacionais. Nesse aspecto, localizamos no eixo Pensamento Educacional, conceitos elaborados por Le Goff, Michel Foucault e Dominique Julia. E referência a textos produzidos por pesquisadores como Maria Thetis Nunes, Jorge Nagle, Maria Lúcia Hilsdorf, Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, dentre outros.

No conjunto dos artigos sobre Cultura Escolar encontramos uma diversidade de temáticas, objetos, fontes e lócus investigativos abordados nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS apresentados no quadro abaixo:

Quadro 13 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Cultura Escolar

AUTORES	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Tereza Cristina Cerqueira da Graça — SEMED Aracaju — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Práticas Escolares Vol.2 (1999)	Pés-de-Anjo e letreiros de neon ginasianos na Aracaju dos anos dourados	Cultura urbana; Práticas escolares; História da Educação.
Antônio da Conceição Ramos — UNIT — (Marta Vieira Cruz)	Movimento Estudantil Vol.3 (2000-2001)	A juventude universitária católica em Sergipe (1958-1964)	Movimento estudantil; Igreja; Educação
Maria Rita de Almeida Toledo — PUC/SP — (Miriam Jorge Warde)	Livro Didático Vol. 4 (2002)	Os livros de educação e o mercado editorial dos anos 20 e 30;	Livro didático; mercado editorial; movimento escolanovista; reformas educacionais
Stela Borges de Almeida — UFBA	História das Instituições Escolares Vol. 4 (2002)	Iconografia de instituições escolares: a escola primária pública nas imagens fotográficas	Educação pública; Iconografia; Cultura Escolar
Luiz Antônio Barreto	História das Instituições Escolares Vol. 5 (2002/2003)	O Liceu Sergipense	Liceu Sergipense; Educação sergipana; Sergipe provincial
Ivanete Batista dos Santos — SEMED Aracaju	Práticas Escolares Vol. 6 (2003)	Revendo o “contar” na trilogia “ler-escrever-contar”	Ler-escrever-contar; Habilidades; saberes elementares; práticas escolares;

			História da Educação
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento — UNIT — (Marta Maria Chagas de Carvalho)	Práticas Educativas Vol.7 (2003)	A ação missionária e pedagógica presbiteriana no hinterland brasileiro;	História da Educação; Educação presbiteriana; Bahia
Maria Angélica Santana — Universidade Metodista de São Paulo	Práticas Escolares Vol.9 (2004)	Patrocínio São José: memórias de uma cultura escolar no tempo/espaço da vida das órfãs 1917-1949;	Cultura escolar; feminização; órfãs
Alessandro Cardoso Ribeiro — SEMED Aracaju	História das Instituições Escolares Vol.8 (2004)	A Escola Operária Horácio Hora;	Escola Horácio Hora; Educação operária; República Velha.
Antenor de Oliveira Aguiar Netto — UFS	História das Instituições Escolares Vol.8 (2004)	A Universidade Federal de Sergipe e o ensino agrícola	Educação; Ciências Agrárias; História do Ensino Agrícola
Aristela Arestides Lima — SEMED Aracaju — (Jorge Carvalho do Nascimento)	História das Instituições Escolares Vol.9 (2004)	O ajustamento aos valores e normas do Liceu Sergipense no debate sobre a transmissão da cultura na Província de Sergipe	Liceu Sergipense; Dispositivos culturais; Transmissão da cultura
Vera Maria dos Santos — Faculdade Atlântico — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Livro didático Vol.9 (2004)	Josefina Leite Campos: um divisor de águas na história do ensino da Geografia em Sergipe	Geografia de Sergipe; Livro didático; Ruptura; Ensino
Eva Maria Siqueira Alves — PPGED/UFS — (Odair Sass)	História das Instituições Escolares Vol.12 (2006)	A congregação do Atheneu Sergipense: das ações pedagógicas aos acirrados debates	Atheneu Sergipense; História das Instituições; Congregação
Joaquim Tavares da Conceição — UFS — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Práticas Educativas/ Dispositivos disciplinares Vol. 1 (2008)	O Controle do Espaço, do Tempo e das Atividades no Internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão SE	História; Internato; Disciplina
Marina Oliveira Malta (1); Jorge Carvalho do Nascimento (2) — PPGED/UFS (2) — Jorge Carvalho do Nascimento (1)	História das Instituições Escolares Vol. 1(2008)	O Ensino Profissionalizante em Sergipe: Contribuição do Instituto Profissional Coelho e Campos (1922-1930)	Educação; Ensino; Ensino profissionalizante
Marco Arlindo Amorim Melo Nery — IFS (SE) — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Práticas Educativas Vol. 2 (2009)	Aprendizados e patronatos: um cotejo entre dois modelos de ensino agrícola das primeiras décadas do século XX (1911-1934);	Aprendizados; Patronatos; Ensino agrícola

Eurize Caldas Pessanha — UFMS	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	História de Disciplinas Escolares em Uma “Escola Exemplar” em Mato Grosso do Sul: Possibilidades de uma História da Cultura Escolar (1939-2002);	Disciplinas Escolares; Escolas exemplares; Cultura Escolar
Marcia de Paula Gregório Razzini — UNICAMP	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	História da Disciplina Português na Escola Secundária Brasileira;	Português no Secundário; História das Disciplinas Escolares; História da Educação no Brasil
Luiz Eduardo Oliveira — PPGED/UFS	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	A Instrução Militar e o Ensino de Inglês no Brasil (1761-1832)	Disciplina Escolar; Ensino de Inglês; Instrução militar
Luciana Maria Viviani — USP	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	A disciplina Biologia Educacional e seus professores paulistas: diversidade de formação e de práticas profissionais	Biologia Educacional; História das Disciplinas; Magistério
Joanez Aparecida Aires — UFPR	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	A Construção das Disciplinas Escolares e a Influência dos Professores: O caso da Química em uma Instituição de Ensino Secundário Catarinense	História das Disciplinas Escolares; Ensino de Química; Currículo
Eva Maria Siqueira Alves — PPGED/UFS	História das Disciplinas Escolares Vol. 3 (2010)	A Configuração da Disciplina Escolar Matemática: Professores do Atheneu Sergipense	História das Disciplinas; Atheneu Sergipense; Matemática
Eliane Mimesse (1); Luís Dário Sepulveda (2) — Kazumi Munakata	Práticas Educativas Vol. 3 (2010)	Do ateliê à Enciclopédia: a escola do homem de ciência;	História da Ciência; Método experimental; Cultura Escolar
Luciano Rodrigues dos Santos — SEED SE — (Maria Helena Santana Cruz)	Arquitetura escolar Vol. 3 (2010)	O médico-higienista e a arquitetura escolar no Brasil sob o prisma da educação sexual entre os séculos XIX e XX;	Médico-Higienista; Arquitetura escolar; Educação sexual
Claudileuza Oliveira da Conceição — SEMED Aracaju — (Jorge Carvalho do Nascimento)	História das Instituições Escolares Vol. 3 (2010)	Sergipe na órbita da Química: o legado do Instituto de Química Industrial (1923-1926)	Sergipe; Instituto de Química; Campo Científico
Eduardo Arriada (1); Rita de Cássia Grecco dos Santos (2) — UFPel (1) – FURG (2) — (Maria Helena	História das Instituições Escolares Vol. 3 (2010)	Pura, dura e segura”: a vida das pensionistas do Colégio São José de Pelotas;	Internato; Instituições Escolares; História da Educação

Câmara Bastos (1) Elomar Tambara (2)			
Myrian Soares de Moraes — (Eva Maria Siqueira Alves)	Práticas Educativas Vol. 4 (2011)	Pelas Rotatórias Suíças: a Educação Vista Por Fora dos Muros da Escola Na Concepção da História Cultural;	História Cultural; Pedagogia Hospitalar; Práticas educativas
João Paulo Gama Oliveira — UFS — (Eva Maria Siqueira Alves)	História das Disciplinas Vol. 4 (2011)	Do “trabalho prático” a “aula estágio”: a Didática Geral na Faculdade Católica de Filosofia Sergipe (1954-1962);	Didática Geral; História das Disciplinas; História do Ensino Superior; Formação de Professores
Suely Cristina Silva Souza — UFS — (Eva Maria Siqueira Alves)	História das Instituições Escolares Vol. 4 (2011)	O Atheneu Sergipense nos Tempos da Reforma Francisco Campos	Reforma Francisco Campos; Atheneu Sergipense; Ensino secundário
Daniela Sousa Santos — UFS	Livro Didático Vol. 5 (2012)	“Um estudo sobre o livro didático e ensino moral e cívico em Sergipe nos primeiros anos do século XX	Moral; Civismo; Lições
Maria Edna Santos — (Eva Maria Siqueira Alves)	História das Instituições Escolares Vol. 6 (2013)	A Escola Normal do Atheneu Sergipense durante a Ação do Regulamento de 1874;	História da Educação; Escola Normal do Atheneu Sergipense; Curso Normal; Concursos; Professores
Léo Antonio Perrucho Mittaraquis — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Práticas Educativas Vol. 6 (2013)	“Cristianismo e Educação – Uma abordagem histórica da pedagogia da catequese;	Cristianismo; Catequese; Pedagogia
Renato Kraide Soffner (1) Deise Becker Kirsch (2)	Práticas Educativas Vol. 7 (2014)	Educação superior militar: características no período de 1960 a 1980;	Educação militar; Ensino superior; Tecnicismo pedagógico
Fernanda Santos — UFSC	Práticas Educativas Vol. 7 (2014)	A Companhia de Jesus e o concílio de Trento: aspectos pedagógicos da contrarreforma;	Contrarreforma; Companhia de Jesus; Colégio
Anselmo Guimarães — (Josefa Eliana Souza e Luiz Eduardo Meneses de Oliveira)	História das Disciplinas Vol.7 (2014)	A institucionalização do ensino das literaturas espanhola e hispano-americanas no Brasil (1870-1942)	História da Educação; Ensino de Literatura; Disciplina Escolar
Joaquim Tavares da Conceição — PPGED/UFS	Práticas escolares Vol.15 (2015)	Ampliando o olhar sobre os internatos escolares;	Internatos; Abordagens Culturais; Fontes

(Jorge Carvalho do Nascimento)			
Wilson Ricardo Antoniassi Almeida — (Ester Buffa)	Uniforme Escolar Vol.10, n.22 (2017)	Uniforme escolar e uniformização dos corpos;	Uniforme Escolar; Cultura Escolar; História da Educação; Terceiro Grupo Escolar de Limeira.
Eva Maria Siqueira Alves (1) Waldinei Santos Silva (2) — SEED SE (2) — (Eva Maria Siqueira Alves)	Arquitetura Escolar Vol.10, n.22 (2017)	A arquitetura do saber: o primeiro prédio do Atheneu Sergipense do século XIX;	Atheneu Sergipense; Arquitetura Escolar; Sergipe
María Rosa Gudiño Cejudo — Universidade Pedagógica Nacional, Cidade do México	Práticas Educativas Vol. 11 n. 26 (2018)	Uma jornada filmográfica da secretaria de Educação Pública: México (1920-1940)	Secretaria de Educação Pública; Cinema educativo; Ensino
Leide Mara da Conceição Cota (1) Ana Maria de Oliveira Galvão (2) — Rede estadual de ensino de Minas Gerais (1) UFMG (2) — Eliane Marta Santos Teixeira Lopes (2)	Práticas Educativas Vol. 11 n. 26 (2018)	Rádio e formação de uma estética civilizatória no Brasil dos anos 1930-45: a programação da Rádio Inconfidência de Minas Gerais	Rádio; Inconfidência; Educação; Estética civilizatória
Hardalla Santos do Valle (1) Giana Lange do Amaral (2) — UFPel (2)	Práticas Educativas Vol. 12 (2019)	A Escola de Aprendizizes Marinheiros na cidade do Rio Grande/RS (1861-1889)	Escola de Aprendizizes Marinheiros; Infância desvalida; Ensino de ofícios
Luzianne dos Santos (1) Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (2) — UNIT (2) — (Raylane Andreza Dias Navarro Barreto (1); Marta Maria de Araújo (2)	História das Instituições Escolares Vol. 12 (2019)	Uma Escola em Cinco Fases: o que as memórias revelam sobre a instituição educativa Severiano Cardoso?	Instituição educativa; Severiano Cardoso; Trajetória educacional

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS.

Nota-se entre as produções, uma quantidade expressiva de artigos produzidos por autores descendentes do professor Jorge Carvalho do Nascimento e de outros puquianos formados pelo mesmo grupo do referido professor. Além de pesquisadores descendentes dos professores que compõem a linhagem acadêmica do professor Laerte Ramos de

Carvalho, a exemplo das professoras Maria Helena Câmara Bastos, Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento, Eliane Marta Teixeira e Ana Maria de Oliveira Galvão.

Quanto às produções, propriamente, sobre práticas escolares e educativas temos as análises dos secundaristas ginasianos na década de 1950 em Aracaju e a sua relação com a cultura urbana da época; as práticas de formação profissionalizante dos jovens aracajuanos através do Instituto Profissional Coelho e Campos, utilizando como fontes o currículo adotado na instituição; as práticas educativas realizadas no âmbito hospitalar; os saberes elementares, as finalidades do “contar”, na trilogia “ler-escrever-contar”, a partir das produções de Jean Hébrard; a congregação do Atheneu Sergipense, cuja função era definir sobre aspectos pedagógicos da instituição, utilizando para análise documentos escolares de cunho administrativo; o cotidiano escolar de um internato feminino, alicerçado sobre as normas da Congregação Chamberry; o processo de circulação e apropriação de padrões escolares norte-americanos; e um estudo comparativo entres as práticas de ensino dos patronatos e dos aprendizados, voltadas para o ensino agrícola.

No campo das práticas educativas, destacamos ainda a produção sobre o uso do cinema educacional na Secretaria de Educação do Pública do México, no século XX. O objetivo do artigo foi “destacar que o uso do cinema educativo entre 1920-1940 não deve ser visto apenas como a incorporação de um recurso educacional ao invés de adicionado a livros didáticos, manuais, cartilhas, programas de rádio e/ou conferências, eles formaram a base da proposta educacional pós-revolucionária” (2018, p.93). Utilizou-se par a escrita deste artigo fontes institucionais da Secretaria de Educação. Além deste trabalho sobre cinema educativo, temos também a produção sobre a educação através do rádio, que buscou analisar “de que forma o rádio contribuiu para a formação de uma identidade nacional brasileira, fundamentada em uma estética civilizatória, particularmente por meio da educação, da saúde e da música. O estudo teve como objeto a educação por meio da Rádio Inconfidência, emissora estatal de Minas Gerais, no período entre os anos de 1936 a 1945” (2018, p.171).

No que tange aos artigos relacionados às instituições de ensino, há trabalhos sobre: a criação do Instituto de Química Industrial em Sergipe, perscrutando sobre a formação deste campo no Estado na década de 1920; o Liceu Sergipense, por meio de uma reconstituição histórica dos seus anos de funcionamento, utilizando o livro de Atas da instituição como fonte; a Escola Normal do Atheneu Sergipense em termos de funcionamento administrativo e pedagógico, por meio do seu regulamento; o Internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão, a partir de uma perspectiva etnográfica,

procurando evidenciar as práticas internas da instituição, “discutindo igualmente a utilização de fontes orais e da literatura para a compreensão da temática” (2015, p.209) articulando abordagens culturais da história social. Sobre a Escola de Aprendizes Marinheiros na cidade do Rio Grande/RS, há um artigo que buscou apresentar a configuração do ensino desta escola, de que maneira eram organizados os conteúdos, como eram determinadas as ordens, deveres e punições. De acordo com as autoras, “[...] pode-se apreender que a Escola de Aprendizes Marinheiros foi instaurada em Rio Grande por razões estratégicas, que permitiam à localidade ser um ponto ideal para a formação de futuros marinheiros. O ensino planejado para essa escola estava em acordo com o que era indicado nos decretos imperiais, que determinavam os conteúdos a serem ministrados, bem como a disciplina que deveria ser imposta” (2019, p.301). Soma-se a esses trabalhos sobre as instituições de ensino a análise da trajetória educacional da Instituição Educativa Severiano Cardoso (IESC) em Sergipe nos idos de 1921-2016, buscando compreender de que modo a escola atendeu às reformas do sistema educacional brasileiro no período deslindado. As autoras concluíram que “a instituição educativa analisada tem uma história similar a outras congêneres no Brasil, que de certa forma tem em seus atores, em seus agentes, em seus alunos, uma fonte para a sua escrita e em sua trajetória elementos que as legitimam enquanto lugar de memória” (2019, p.97).

Sobre a História das Disciplinas Escolares (grupo mais numeroso deste conjunto de artigos), há estudos dedicados a analisar, nos mais variados marcos, as disciplinas escolares de: Língua Latina, Língua Inglesa, Educação Física, Música, Língua Espanhola, Língua Portuguesa, História, Química e Matemática, e as disciplinas acadêmicas e de formação profissional Biologia Educacional e Didática Geral.

No grupo dos artigos que tratam de livros didáticos estão as produções sobre as relações de disputas editorial e de representação educacional gerada nos anos 20 e 30 do século passado; acerca do livro didático de Geografia, apresentado em consonância com o percurso profissional docente; e sobre o livro didático de ensino Moral e Cívica nos primeiros anos do século XX. Nesse último trabalho, a autora toma como referência para o conceito de livro didático, a definição postulada por um pesquisador sergipano: “Para Itamar Freitas (2009) o livro didático é um artefato impresso em papel formado por uma série de elementos (textos, imagens, exercícios) estruturados em formato linear e sequencial, é organizado e pensado, especificamente para ser utilizado em situações de ensino-aprendizagem, além de transmitir saberes circunscritos a uma determinada disciplina” (2012, p.53).

Relativo aos estudos sobre arquitetura escolar, tem-se uma produção que associa o projeto arquitetônico dos grupos escolares à educação sexual, que buscou “conhecer como se abordava a educação sexual no âmbito educacional brasileiro durante a transição e/ou ruptura do período imperial para o republicano, mais precisamente entre os séculos XIX e XX” (2010, p.33). E outra produção sobre a arquitetura escolar do primeiro prédio do Atheneu Sergipense, primeira instituição pública de ensino secundário em Sergipe. Há ainda uma produção sobre uniforme escolar enquanto artefato cultural, realizada por meio de iconografia e fontes orais. Neste conjunto também se insere as produções sobre os dispositivos culturais, analisados a partir das práticas de condutas morais e coercitivas no projeto educacional do Liceu Sergipense, como transmissoras de costumes.

No que tange aos artigos escritos sob a perspectiva marxista há uma produção sobre a Escola Operária Horácio Hora em Sergipe, sob os auspícios da “manutenção da hegemonia burguesa”, no recorte dos anos 1911 a 1946, utilizando como base teórica os conceitos de Intelectual orgânico e Hegemonia. Outro trabalho estudou o papel da Juventude Universitária Católica (JUC) em domínios sergipanos, durante os anos que antecederam à ditadura militar no Brasil, pelo prisma da luta de classes: “A tentativa de amadurecer a JUC, em nível nacional, possibilitou entender que o argumento de maior relevância é que a visão da fé da JUC foi fortemente influenciada pelas ideologias e políticas da sociedade brasileira, determinadas pelos conflitos sociais e lutas de classes no Brasil” (2001, p.71). E, por fim, o artigo sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas militares superiores, no período de 1960 a 1980, evidenciando o caráter tecnicista destas práticas. A abordagem dessa pesquisa se dá por meio da sociocrítica, e se baseia nas concepções elaboradas por Dermeval Saviani. Os autores concluíram que o modelo educativo observado mostrou forte influência dos fundamentos tayloristas e fordistas, por meio da organização racional do trabalho sobre as práticas educativas.

Notamos, nos trabalhos sobre cultura escolar a prevalência do uso de fontes documentais, e a matriz historiográfica interpretada, em maior número, a partir de uma abordagem cultural dos objetos e fontes. Percebeu-se também que nos trabalhos, na maior parte deles, a definição do domínio temático foi estabelecida como base nas palavras-chave destacadas pelos autores. Nessa categoria houve participação de autor estrangeiro, proveniente do México que, de modo geral, seguiu as mesmas características de escrita dos artigos brasileiros, incluindo o aspecto da preferência em bibliografia de autores que não apresentam conceitos basilares para a explicação dos objetos de pesquisa. Este ponto, com relação ao uso de categorias de análise, esteve presente majoritariamente nos artigos

de cunho marxista. Todos eles usaram conceitos bases para interpretação dos seus respectivos objetos de estudo.

Com relação aos artigos inseridos na categoria Políticas Públicas, organizamos o seguinte quadro:

Quadro 14 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Políticas Públicas

AUTORES	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Maria José Nascimento Soares — UFS — (Antônio Tavares de Jesus)	Política Pública Educacional Vol.1 (1998)	Educação Municipal em Simão Dias: reconstituição histórica 1970/1990	Educação; Educação rural; História da educação
Maria Neide Sobral da Silva — UFS	Política Pública Educacional Vol.1 (1998)	Estado, Cultura e Escola: um estudo das políticas de alfabetização em Sergipe na década de 80	Estado; Cultura; Políticas públicas; Escola
Betisabel Vilar de Jesus Santos — SEMED Aracaju — (Marta Vieira Cruz)	Política Pública Educacional Vol.3 (2000-2001)	Luzes e blecautes em cidades adormecidas – a campanha nacional de educandários gratuitos no cenário educacional sergipano (1953-1967)	Secundário; Estado; Populista
Antonieta d’Aguiar Nunes — UFBA	Política Pública Educacional Vol. 7 (2003)	A educação na Bahia durante os governos de D. Maria I e de D. João, seu filho (1777-1821)	História da Educação brasileira; Política Educacional; Educação colonial
Helcimara de Souza Telles — Universidade de Salamanca, Espanha	Legislação Educacional Vol.8 (2004)	Processo decisório e comportamento político: um exame da Educação no Legislativo de Sergipe (1991/1995)	Legislação educacional; Políticas educacionais; Sergipe.
Dilma Maria Andrade de Oliveira — PPGED/UFS — (Ester Buffa)	Legislação Educacional Vol.9 (2004)	O direito proclamado à educação em Sergipe: os princípios da obrigatoriedade e da gratuidade na Primeira República (1889/1930);	Direito; Legislação do ensino; Primeira República; Sergipe; História da Educação
Maria Elizete Guimarães Carvalho — UFPB	Política Pública Educacional Vol.3 (2010)	Império e educação: rupturas e continuidades no processo educacional brasileiro durante o primeiro reinado (1822-1836)	Processo educacional; Rupturas; Continuidades
Jucélia Brasil Gomes de Oliveira — SEED SE	Política Pública Educacional Vol. 4 (2011)	A perspectiva da inclusão escolar da pessoa com deficiência no Brasil: um estudo sobre as políticas públicas;	Políticas Públicas; Educação Inclusiva; História

Luiz Eduardo Oliveira (1) Giselle Macedo Barboza (2) — PPGED/UFS (2) — Luiz Eduardo Oliveira (2)	Reformas de Ensino Vol. 6 (2013)	O Marquês de Pombal e a Instituição do Ensino de Português no Brasil;	Ensino de Línguas; Língua Portuguesa, Reformas Pombalinas.
María Luisa Preinfalk-Fernández — Universidade Pablo de Olavide, Espanha	Política Pública Educacional Vol.9 (2016)	A Educação Sexual no Sistema de educação formal da Costa Rica;	Política pública; Educação Sexual; Sexualidade.
Yamid Galindo Cardona — Universidade Agostiniana, Colômbia	Política Pública Educacional Vol.11 (2018)	Cenários e histórias do uso cinematográfico na educação colombiana;	História do cinema; Educação; Cenários de exibição; Projetos institucionais
Eduardo Galak (1) Iván Orbuch (2) — Universidade Nacional de La Plata, Argentina (1); Universidade de Buenos Aires (2)	Política Pública Educacional Vol.11 (2018)	Políticas educativas no dial: ensino de rádio e a Revista Noticioso no Peronismo;	Argentina; Rádio; Noticioso; Educação; Peronismo
Amália Cristina Dias da Rocha Bezerra (1) Angélica de Sá de Oliveira Bauer Rodrigues (2) — UERJ	Sistemas de Ensino Vol.11 (2018)	Emancipações políticas e os processos de escolarização na Baixada Fluminense (1943-1959);	Município; História; Educação escolar
Susane da Costa Waschinewski (1) Giani Rabelo (2) UDESC (1); UNESC (2)	Sistemas de Ensino Vol.12 (2019)	Aprovar Para Modernizar: Primeiro Plano Estadual de Educação de Santa Catarina (1969-1980) e o Sistema de Avanço Progressivo;	Sistema de Avanço Progressivo; Plano de Educação; Modernização
Kelly Rocha de Matos Vasconcelos (1); Pérsida da Silva Ribeiro Miki (2) — SEMED, Manaus (1); UFAM (2)	Política Pública Educacional Vol.12 (2019)	Origem do Serviço de Parques Infantis no Estado do Amazonas;	Parques Infantis; Parques Infantis no Amazonas; História da Educação no Amazonas; Políticas para a infância
Nicolás Viñes (1); María Silvana Simoy (2); Martín Scarnatto (3) — Universidade Nacional de La Plata, Argentina	Política Pública Educacional Vol.12 (2019)	Pensar a extensão a partir da Educação Física em termos de direitos: perspectivas históricas e possibilidades atuais na Universidade Nacional de La Plata;	Extensão; Educação Física; Escola Secundária; Educação Superior; Trajetórias Educativas.

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares (1); Ângela Rocha dos Santos (2) — (UFOPA) (1)	Política Pública Educacional Vol.12 (2019)	Política Educacional no Âmbito Municipal: experiência no interior da Amazônia	Educação; Política Pública Educacional; Município de Belterra-PA
---	---	---	--

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Sobre os artigos inseridos no conjunto da categoria Políticas Públicas, temos, no âmbito das reformas educacionais, a institucionalização do ensino de Português no Brasil, por meio do regulamento de 30 de abril de 1928 e sua relação com a reforma pombalina. Conforme o autor, “[...] as reformas pombalinas extrapolaram a sua época e as fronteiras de Portugal. [...] a língua portuguesa, assumiu o significado que possui para portugueses e brasileiros, o de língua nacional, e seu ensino foi se desvincilhando da aprendizagem da língua latina ao tornar-se um conteúdo independente nos programas escolares” (2013, p.23-24). E artigo sobre as políticas públicas relativas à inclusão escolar, objetivando “fornecer informações históricas acerca da temática, que nos leve a reflexões capazes de fomentar o desejo de buscar mudanças que condigam com o princípio da liberdade” (2011, p.147).

No âmbito baiano, as políticas educacionais foram investigadas na então capitania, no contexto da administração joanina no Brasil, considerando que, a partir deste governo, passaram a existir no país cursos destinados aos quatro níveis de ensino existentes à época: Primeiras letras, Gramática latina, Aulas maiores e cursos de nível superior. Contudo, de acordo com a autora, nos governos de D. Maria I e na regência de D. João, não houveram grandes mudanças em relação ao sistema educacional pombalino: continuavam a existir as Aulas Régias.

Em Sergipe, foram estudados os seguintes temas: as políticas públicas (ou a falta delas) na educação do município de Simão Dias, nas décadas de 1970 e 1990; as políticas de alfabetização em Sergipe na década de 1980, tomando como objeto a ação de um grupo de técnicos pedagogos ligado à Secretária de Educação do Estado; a legislação educacional sergipana no contexto da República Velha, centralizando as questões jurídicas em favor da obrigatoriedade e gratuidade do ensino primário no Estado; e a Campanha Nacional de Educandários Gratuitos junto à ação desenvolvida em prol da ampliação do ensino secundário no Estado.

Nas análises de períodos mais recentes, tem-se uma produção que buscou identificar de que maneira a sociedade participou do processo de institucionalização das redes escolares de três dos municípios do Rio de Janeiro, na década de 40 do século XX.

A análise foi realizada a partir de jornais e teve como categoria analítica fundamentadora os processos de escolarização e o movimento renovador do ensino de ciências na escola secundária relacionado aos processos de institucionalização da ciência no Brasil, na década de 1950. Além da análise que teve como lócus de investigação o estado de Santa Catarina e buscou estudar a trajetória, bem como a relação entre os planos nacionais e estaduais de educação, com os planos de desenvolvimento para a formulação de políticas educacionais no referido estado. Foi analisado também o estudo sobre os aspectos históricos dos parques infantis no estado do Amazonas. A pesquisa, fundamentada pela história cultural e social tem como marco histórico as décadas de 1930 e 1940 e objetivou contextualizar os pressupostos históricos determinantes para a implantação dos parques infantis no Amazonas. E também o artigo sobre as políticas educacionais implementadas pela secretaria Municipal de Educação da cidade de Belterra, no Pará, no marco teórico compreendido entre os anos de 1997-2012.

Ainda sobre o século XX, temos o trabalho orientado numa perspectiva marxista sobre o exame da Educação no Legislativo de Sergipe nos anos de 1991/1995, como argumento a autora pontua que “[...], os projetos orientados para a modernização da educação devem ser analisados para além do momento em que foram idealizados, pois mesmo que tenham sido elaboradas metas de ajustes às leis econômicas do mercado, tais metas também se depararam com o poder de veto dos grupos de interesse, com o clientelismo e com um comportamento individualista e maximador das chances eleitorais” (2004, p.131).

No âmbito internacional, temos trabalhos com lócus investigativo na Costa Rica, Colômbia e Argentina. O primeiro deles apresenta como objetivo “mostrar em linhas gerais o processo histórico-evolutivo da educação sexual no sistema educacional costarricense” (2016, p.103). O argumento da autora é de que “[...] O papel do Estado na educação sexual tem influenciado um enfoque biologicista da sexualidade, de carácter informativo e intermediado por preceitos religiosos” (p.104). O próximo estudo, desenvolvido na Colômbia, trabalha com a ideia da cinematografia como dispositivo cultural de exibição. O autor escolheu para a sua reflexão um recorte temporal longo, no qual parte das primeiras crônicas do início do século, passando pelas possibilidades pedagógicas do projeto educativo e cultural da República Liberal entre os anos trinta e quarenta, as atividades de divulgação da Gran Colombia Films nos anos cinquenta, e o cinema educativo rural do Estado nos anos setenta do século XX. Reconhece que a imprensa teve um papel essencial no reconhecimento do cinema como espetáculo em sua

inserção com a história e a literatura, que as políticas estatais estavam amparadas em uma ideia de cultura popular que se consolidou com o cine móvel rural, sobretudo que estas experiências podem se configurar como patrimônio audiovisual do povo colombiano. A junção cinema e educação promoveu um autêntico esforço de aprendizagem estético vinculado a uma mensagem político-educativa.

Sobre os trabalhos com lócus na Argentina, temos duas produções. A primeira delas analisa “as políticas de ensino radiofônico que desenvolveram o peronismo, especialmente os referentes à propaganda partidária e às intervenções pedagógicas dos professores” (2018, p.186). E o segundo, relativo ao ensino superior, busca “refletir sobre as características que a Extensão vem assumindo na Universidade Nacional de La Plata, recuperando os sentidos que circulam no cotidiano universitário, partindo de dois momentos relevantes: a sua fundação e a reforma do estatuto em 2008” (2019, p.34).

O principal aspecto dessa categoria temática, presente em quase todos os artigos do seu conjunto é o uso de fontes de cunho legislativo e bibliográfico. Característica que define esse tipo de pesquisa, contudo, alguns trabalhos também fizeram uso de periódicos, como revistas e jornais na investigação dos seus objetos de estudo.

Com relação aos artigos com domínio historiográfico, apresentamos o seguinte panorama:

Quadro 15 – Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Historiografia

AUTORES	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Marco Cezar de Freitas — PUC/SP — (Miriam Jorge Warde)	Livros de História da Educação Vol. 5 (2002-2003)	Na história de um campo de pesquisa ou no campo da história? Brevíssimas memórias de um editor de História da Educação	Livros; historiografia; edição
Bruno Bontempi Junior (1); Jorge Carvalho do Nascimento (2); Maria Rita de Almeida Toledo (3) — PUC/SP (1;3); PPGED/UFS (2) — (Miriam Jorge Warde)	Historiografia da Educação Vol. 6 (2003)	Fernando de Azevedo: leituras de rodapé;	Fernando de Azevedo; Fontes; Referências bibliográficas; Preferências de leitura; Interlocuções
Miriam Jorge Warde — PUC/SP — (Dermeval Saviani)	Historiografia da Educação Vol. 6 (2003)	Historiografia da educação brasileira: mapa conceitual e metodológico (dos anos 1970 aos anos 1990);	História da Educação; historiografia da educação; teoria e metodologia

Luiz Antônio Barreto	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	Maria Thetis Nunes: perfil historiográfico de uma mestra;	_____
Marco Cezar de Freitas — PUC/SP — (Miriam Jorge Warde)	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	A historiografia de Maria Thetis Nunes e o ISEB: a historiadora diante das metáforas do tempo;	_____
José Octávio de Arruda Mello — UFPB	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	Nas vivências de uma educadora, também geógrafa e historiadora;	_____
Jorge Carvalho do Nascimento — PPGED/UFS — (Miriam Jorge Warde)	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	Os estudos sobre intelectuais na historiografia de Maria Thetis Nunes;	_____
Alfredo Julien (1); Ruy Belém de Araújo (2); Luiz Eduardo Pina de Lima (3)	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	Maria Thetis Nunes, a Civilização Árabe e a Civilização Ocidental;	_____
Samuel Barros de Medeiros Albuquerque — SEED SE — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Historiografia da Educação Vol.9 (2004)	“Tudo por um preço mui comodo”. Materiais escolares nos jornais sergipanos do século XIX;	Historiografia educacional; Materiais escolares; Imprensa; Jornais sergipanos; Brasil
Samuel Barros de Medeiros Albuquerque — SEED SE — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Historiografia da Educação Vol.12 (2006)	Fernando de Azevedo e a Educação Doméstica no século XIX;	Fernando de Azevedo; Educação doméstica; Educação feminina; Brasil Império;
Fábio Alves dos Santos — UFS (DED) — (Jorge Carvalho do Nascimento e Eva Maria Siqueira Alves)	Historiografia da Educação Vol.2 (2009)	Duas perspectivas sobre o projeto educacional da Companhia de Jesus	Educação Jesuítica, História da Educação Brasileira, Historiografia da Educação.
Carlota Boto — USP	Historiografia da Educação Vol.2 (2009)	Civilizar a infância na Renascença: estratégia de distinção de classe;	História da Educação; Filosofia da Educação; Vives; Montaigne; Erasmo.
Décio Gatti Júnior — UFU — (Ester Buffa)	Historiografia da Educação Vol.3 (2010)	Aspectos Teórico-metodológicos e da Historiografia Brasileira na Temática da História das Disciplinas Escolares (1990-2008);	História; Escola; Disciplinas Escolares

Paula Leonardi (1); Thiago Borges de Aguilar (2) — USP	Historiografia da Educação Vol.3 (2010)	As potencialidades para o uso da obra de Carlo Ginzburg na História da Educação;	Carlo Ginzburg; História da Educação; Pesquisa
Alexandra Lima da Silva — UERJ	Historiografia da Educação Vol.5 (2012)	Pelo Brasil afora: caminhos da educação nas notas de viagem de Rocha Pombo;	Notas de viagem; Norte do Brasil; Rocha Pombo
Juarez José Tuchinski dos Anjos — UFPR	Historiografia da Educação Vol.7 (2014)	Fernando de Azevedo, “a cultura brasileira” e a História da Educação: notas historiográficas;	Historiografia da Educação; A Cultura Brasileira; Fernando de Azevedo
Mariana Cassab — UFJF	Historiografia da Educação Vol.15 (2015)	O movimento renovador do ensino das ciências: entre renovar a escola secundária e assegurar o prestígio social da ciência;	Movimento renovador; História da Educação; História da Ciência
Jeferson Diogo de Andrade Garcia (1); Ademir Quintilio Lazarini (2); Aline Fabiane Barbieri (3); Rosângela Aparecida Mello (4) – UEM (2 e 4)	Historiografia da Educação Vol.10 (2017)	A origem da escola pública no século XIX: contraposição ou coerência com as necessidades do capital?	Escola Pública; Luta de Classes; Capitalismo

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

O que chama a atenção nos artigos inseridos na referida categoria é a procedência dos autores. Um conjunto de artigos desenvolvidos por pesquisadores de origem puquiana, por descendentes dos orientadores desta instituição, a PUC/SP, por pesquisadores uspianos, originários da USP e por pesquisadores de instituições sulistas, localizadas no sul e sudeste do Brasil, mais especificamente, no Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais. E, diferente das demais categorias apresentadas, não possui artigos publicados nos dois últimos anos do marco final desta pesquisa. O recorte deste conjunto de trabalhos se encerra em 2017.

No tocante ao conjunto de artigos relativos à Historiografia Educacional, compreendem-se trabalhos sobre a historiadora sergipana Maria Thetis Nunes e sua atuação como integrante do ISEB; sobre o campo da História da Educação propriamente, focalizando a produção editorial e o campo metodológico de sua constituição; sobre questões teóricas e metodológicas acerca da historiografia educacional brasileira; sobre a História das Disciplinas Escolares produzida na última década do século XX e a primeira década do XXI. Analisou-se também uma produção sobre o período jesuítico no

cotejamento das obras de Fernando de Azevedo e João Adolfo Hansen e sobre o diálogo com a obra azevediana “A Cultura Brasileira” e as críticas realizadas em torno dela. Além de trabalho sobre a educação doméstica, também tomando como base a obra de Fernando de Azevedo.

Há também produção sobre a educação no âmbito da Renascença, a partir de uma revisão de literatura que tomou como referência teórica as proposições de Philippe Ariès e Norbert Elias, buscando refletir sobre o conceito de civilização escolar. Seguindo os trabalhos que tomaram como objeto pensadores e suas produções, tem-se o artigo sobre os usos da obra de Carlo Ginzburg nas pesquisas sobre História da Educação, a partir de alguns dos seus conceitos basilares. Outro artigo apresenta análises das notas de viagem de Rocha Pombo realizadas no início do século XX, buscando nestas notas “mapear as defesas em relação à existência de diferentes instituições educativas para crianças, mulheres e desvalidos, sujeitos que na perspectiva do intelectual, precisavam educar-se para elevar o país como grande nação, nos trilhos do progresso anunciados com a República” (2012, p.37). E, em edições mais recentes, o artigo sobre o movimento renovador dos processos de institucionalização da ciência no Brasil e de modernização da escola secundária, buscando construir uma narrativa histórica que situe a discussão desses dois movimentos, e, por fim, a investigação da gênese da escola pública universal, gratuita, obrigatória e laica no século XIX, sob o prisma da luta de classes, com o objetivo de “esboçar uma análise introdutória acerca da necessidade histórica da escola pública universal, gratuita, obrigatória e laica, fundada no último quarto do século XIX, conhecida também como “A escola de Jules Ferry”. Adota-se como pressuposto a consideração de que a origem dessa escola foi diretamente determinada pela luta de classes na França. [...] A luta que reivindica hoje que a escola deixou de se preocupar com seu objetivo último, que seria a transmissão dos conhecimentos, perde de vista que isso é o que a esquerda sempre postulou para essa escola, mas não é historicamente a função social predominante para a qual ela emergiu [...]” (2017, p.179).

No quadro sobre a categoria Professores, estão os seguintes artigos e autores:

Quadro 16 - Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Professores

AUTORES	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Josefa Eliana Souza — SEMED Aracaju — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Prática Pedagógica Vol.2 (1999)	Em busca da democracia: a trajetória de Nunes Mendonça	Prática pedagógica; Educação em Sergipe;

			História da Educação; Nunes Mendonça
Luiz Eduardo de Oliveira — UFS (DEL)	Formação Docente Vol.5 (2003)	Considerações sobre as figuras dos professores régios de línguas clássicas e modernas: notas para o estudo das origens da profissão docente no Brasil (1759-1809);	História da Educação – Brasil; Formação docente; ensino de línguas; forma escolar
Zeila de Brito Fabri Demartini — Universidade Metodista de São Paulo	Formação Docente Vol.5 (2002/2003)	Vestígios de uma educação distante: os jovens e o curso normal em São Paulo nos anos 10;	Escola Normal; Formação de professores; História da Educação; São Paulo
María del Pilar López — Universidade Nacional de Entre Ríos, Argentina	Prática Pedagógica Vol.7 (2003)	Cómo formar lectores disciplinados em la escuela. Entre Ríos (Argentina) 1887-1920;	Leitura; Sujeitos leitores, Disciplinamento
Maria Neide Sobral — UFS (DED)	Trajetória Vol.8 (2004)	Intelectuais “à sergipana”: uma aproximação a partir da trajetória de Rocha Lima (1897-1969);	Rocha Lima; intelectualidade sergipana; trajetória de vida
Maria Madalena Silva de Assunção — PUC/MG — (Eliane Marta Santos Teixeira Lopes)	Formação Docente Vol.9 (2004)	Modelando professores: o discurso veiculado pela Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1970);	Professor; Representações; História da Educação.
Simone Silveira Amorim — (Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas)	Trajetória Docente Vol.11 (2005)	A presença de Alfredo Montes no Atheneu Sergipense: por entre atas e regulamentos	Alfredo Montes; Abordagem biográfica; trabalho docente
Evelyn de Almeida Orlando — UERJ — (Jorge Carvalho do Nascimento)	Prática Pedagógica Vol.5 (2012)	Família e escola no projeto pedagógico do Monsenhor Álvaro Negromonte;	Família; Escola; Pedagogia Católica
Suely Cristina Silva Souza — UFS — (Eva Maria Siqueira Alves)	Formação Docente Vol.6 (2013)	Os Professores de Matemática do Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (1929-1940);	Professores; Matemática; Centro de Memória do Atheneu Sergipense
Renilfran Cardoso Souza (1); Joaquim Tavares da Conceição (2) — SEED SE (1); UFS (PPGED) (2) — (Joaquim Tavares Conceição (1)	Atuação Docente Vol.10 (2017)	OFENÍSIA SOARES FREIRE: o exercício do magistério no Atheneu Sergipense;	Ofenísia Soares Freire; Profissão docente; Atheneu Sergipense

Fernanda Franchini (1); Diana Gonçalves Vidal (2) — FEUSP — (Diana Gonçalves Vidal (1); Marta Maria Chagas de Carvalho (2)	Práticas Pedagógicas Vol.11 (2018)	O cinema como inovação pedagógica: os cineclubinhos da professora Ilka Laurito (1961-1964);	Cineclubismo; Cinema; Cinemateca; Inovação e educação
--	------------------------------------	---	---

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Nas produções relativas à categoria Professor, inserem-se artigos sobre trajetória docente, como é o caso dos artigos que focalizam a figura de Alfredo Montes, a partir de documentos oriundos das práticas escolares-administrativas; da professora Ofenísia Freire, ambos ligados à mesma instituição de ensino, o Colégio Atheneu Sergipense. E o artigo que analisa a prática pedagógica do sergipano Nunes Mendonça, a partir da sua produção e ações nos anos 1950, enquanto militante partidário, professor e escritor. E outro sobre a trajetória de vida do professor José Augusto da Rocha Lima.

Há também artigo que trata da formação docente: dos professores régios de línguas clássicas e modernas, usando como fonte documentos legislativos, especificamente, o Alvará de 28 de junho de 1759, responsável por determinar os elementos jurídicos reguladores da prática do magistério. E dos professores da Escola Normal Caetano de Campos, na década de 1910, por meio da História Oral, além de trabalhos sobre a formação dos professores de Matemática do Atheneu Sergipense e a atuação destes em outros âmbitos e profissões. No grupo das representações, tem-se a produção que focaliza a representação de magistério e de ideal docente, por meio do discurso veiculado pela Revista do Ensino de Minas Gerais durante os anos de 1925 a 1970.

Sobre as práticas pedagógicas, encontra-se uma produção de caráter religioso-educacional. Neste artigo, a autora investiga a prática pedagógica jesuítica nas escolas da Companhia de Jesus durante o século XVI, por meio dos planos de ensino do Ratio Studiorum. Por fim, o texto de Fernanda Franchini e Diana Gonçalves Vidal nos transporta ao Brasil dos anos de 1960 para acompanharmos uma experiência particular: a trajetória da professora Ilka Brunhilde Laurito, primeiramente como diretora do Departamento de Literatura no Centro de Ciências Letras e Artes (CCLA) na cidade de Campinas, São Paulo, e depois como fundadora e diretora da Seção Infanto-Juvenil da Cinemateca Brasileira.

No conjunto dos artigos sobre Educação e Diversidade estão os seguintes trabalhos:

Quadro 17 - Artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS: categoria Educação e Diversidade

AUTORES	TEMA / DOMÍNIO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
Rita de Cácia Santos Souza — SEMED Aracaju — (Ilka Dias Bichara)	Educação Especial Vol.3 (2000-2001)	Educação especial em Sergipe: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas;	Educação Especial; Sergipe; História
Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas — PPGED/UFS — (Zeila de Brito Fabri Demartini)	Educação Feminina Vol.4 (2002)	Pesquisando a educação feminina em Sergipe na passagem do século XIX para o século XX;	Escolarização; Educação feminina; História da Educação
Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento — UNIT — (Marta Maria Chagas de Carvalho)	Impressos Vol.4 (2002)	Considerações iniciais acerca da palavra impressa e as práticas religiosas e educacionais protestantes no século XIX;	Impressos; Educação; História da Educação; Protestantismo
Miguel André Berger (1); Ilza Elaine de Almeida Souza (2) — PPGED/UFS (1); UFS (2)	Educação Feminina Vol. 5 (2002-2003)	O Colégio Nossa Senhora de Lourdes e a formação da Elite feminina;	Educação da mulher; Colégio Católico; História da Educação
Silvana Ventrone (1); Amarílio Ferreira Neto (2) — UFMG	Impressos Vol.6 (2003)	A revista Motrivivência e a produção do conhecimento sobre Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Educação Física;	Imprensa periódica educacional; Revista Motrivivência; prática de ensino e estágio supervisionado.
Eliane Marta Teixeira Lopes — UFMG — (Neidson Rodrigues e Carlos Roberto Jamil Cury)	Impressos Vol.7 (2003)	Mulheres em revistas de 1946: crônica de uma herança	Coleção; periódicos; mulher; revista
Amarílio Ferreira Neto (1); Ediane de Melo Maia (2); Magda Terezinha Bermond (3) — UFES	Impressos Vol.7 (2003)	Ciclo de vida, Pedagogia, doutrina e lição na Revista de Educação Física (1932-2002);	Educação Física; exercício; escola
Jorge Carvalho do Nascimento — PPGED/UFS — (Miriam Jorge Warde)	Relações Educação x Trabalho Vol.7 (2003)	Educação e trabalho: o processo de formação na Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão;	Educação; História da Educação; Ensino agrícola; Ensino médio; Sergipe
María Andrea Nicoletti — Universidade de Río Negro, Argentina	História e Representação Vol.8 (2004)	Identidades y representaciones: los inspectores escolares em las escuelas salesianas de la Patagonia Norte (Río Negro 1942-1960);	Inspetores; Salesianos; Representações

Ester Fraga Vilas-Bôas Carvalho do Nascimento — UNIT — (Marta Maria Chagas de Carvalho)	Impressos Vol.11 (2005)	Os catecismos protestantes no Brasil (1864-1916)	História da Educação; Impressos; Catecismos protestantes
Luiz Eduardo Oliveira — PPGED/UFS	História da Educação e Literatura Vol.1 (2008)	Representações da escola na literatura brasileira do século XIX: um itinerário do ensino de Primeiras Letras no Brasil;	Escola; Literatura Brasileira; Primeiras Letras
Verônica dos Reis Mariano Souza — UFS (DED)	Educação Inclusiva Vol.1 (2008)	A Educação dos Surdos no Século XIX;	Surdez; Educação; História
Evelyn de Almeida Orlando (1); Maria José Dantas (2) — Faculdade de Ciências Educacionais de Sergipe (FACE) (2) — (Jorge Carvalho do nascimento (1); Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas (2)	Impressos Vol.1 (2008)	A Educação nos Impressos Católicos;	História da Educação; Impressos, Igreja Católica
Berenice Lagos Guedes — (Elomar Tambara)	História e Representação Vol.2 (2009)	O Mito do Gaúcho e suas repercussões na História da Educação do Rio Grande do Sul;	“Mito” do Gaúcho; Dominação Masculina; Professoras-Alunas.
Luiz Carlos Barreira — UNISO — (Silvio Ancisar Sanchez Gamboa)	Impressos Vol.4 (2010)	A educação escolar nas páginas do Boletim da Escola-Oficina Nº. 1 de Lisboa: o ensino de ciências	Educação libertária; Imprensa; Propaganda educativa
Priscila Kaufmann Corrêa (1); Maria do Carmo Martins (2) — Unicamp	Educação Feminina Vol.4 (2011)	A Educação Feminina e o Ensino Religioso no Colégio Progresso Campineiro: Reflexões a partir da organização do arquivo histórico escolar;	Educação feminina; Arquivo histórico escolar; Memória e história da escola
Roselusia Teresa Pereira de Moraes — UFPEL	História da Educação e Literatura Vol.4 (2011)	Memórias do Escritor Erico Verissimo (1905 - 1975): Uma Fonte de Estudos Para a História da Educação;	Representação; Memória; Erico Verissimo
Rita de Cácia Santos Souza — Faculdade Atlântico — (Jorge Carvalho do Nascimento)	História e Representação Vol.5 (2012)	Representações conceituais sobre normalidade: uma produção social;	Normalidade; Representações conceituais; História da Educação Especial

Ramon Ferreira Santana — UFS	Educação Feminina Vol.7 (2014)	A instrução da fêmea: a educação da mulher Brasileira no século XIX;	Educação; Mulher; Brasil; Império
Eduardo Galak — Universidade Nacional de La Plata, Argentina	Impressos Vol.10 (2017)	Pedagogias do corpo e do caráter na “Revista de Educação” durante o governo de José Luíz Cantilo (Buenos Aires, 1922-1926);	Educação; Corpo; Subjetividades
Camila Almeida de Araújo (1); Fabiana Sena (2) — UFPB (2)	História e Representação Vol. 10 (2017)	Os professores nos anúncios do jornal o publicador (1864-1885) da Paraíba;	Anúncios; Professor; Império Brasileiro
Liliana Oliveira da Rocha (1); Patrícia Ferraz de Matos (2) — Universidade de Lisboa, Portugal —	História e Representação Vol. 12 (2019)	Fotografias de Angola do Século XIX: o ‘Álbum Fotográfico-Literário’ de Cunha Moraes;	Fotografia; Angola; Império Colonial português; Cunha Moraes

Fonte: Quadro produzido pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Percebe-se, entre as produções apresentadas, um número maior de artigos sobre impressos e educação feminina. Neste último domínio temático, encontra-se a produção com locus em Sergipe, que apresenta a configuração da escolarização de jovens meninas no final do século XIX e início do XX; outro sobre a formação da educação feminina por um colégio de ensino católico destinado ao atendimento das classes de alto poder aquisitivo em Sergipe nas primeiras décadas do século XX; outro artigo, investigado sob o viés da educação regional, cujo objeto são as representações de dominação masculina na educação e as suas repercussões na formação feminina; e mais um sobre a instrução feminina realizada com bases no ensino religioso associado ao tema da preservação de arquivos escolares.

Sobre os Impressos, dois dos artigos os analisam sob a perspectiva da educação religiosa: um sobre as práticas religiosas e educacionais protestantes no século XIX e o outro sobre a educação católica em Sergipe. Tem-se também a análise de periódicos, como a Revista de Educação Física investigada durante os anos de 1932 a 2002, no que diz respeito ao seu ciclo de vida e os discursos apresentados; outra produção neste âmbito, foi a análise realizada em torno do Boletim da Escola-Oficina Nº1, de Lisboa na qual buscou-se por meio do referido impresso analisar as práticas da instituição escolar de mesmo nome.

No âmbito das representações tem-se artigos sobre: a representação da escola na literatura brasileira do século XIX; sobre a representação acerca do universo escolar, especificamente a partir das produções de Érico Veríssimo; sobre as representações e apropriações sociais do conceito de normalidade difundido no final do século XIX e início

do XX em Sergipe; e outro sobre a representação social que os inspetores tiveram acerca das escolas salesianas localizadas em uma região da Argentina, tomando como objeto o caso de duas escolas fundadas por Congregações no recorte da segunda metade do século XX. Com relação às investigações em torno da Educação inclusiva, tem-se um trabalho pertinente ao estudo histórico da educação dos surdos no século XIX. E um artigo sobre a visualidade do chamado império português, nos finais do século XIX, através do trabalho fotográfico de Cunha Moraes, a partir de uma de suas obras publicada em fins da década de 80 do século supracitado. As autoras do artigo procuraram em sua pesquisa perceber a imagem de África existente no século XIX, a partir das imagens do álbum do artista citado, bem como as ideologias inseridas nas acepções.

No tocante aos artigos analisados sob a interpretação histórica da educação por meio das abordagens marxistas, encontra-se o artigo cujo objeto de estudo se insere nas formas de compreensão e atendimento dedicado às pessoas com necessidades especiais, por meio da análise do processo sócio-histórico entre os anos finais do século XIX e iniciais do século seguinte, no âmbito sergipano.

Constata-se, a partir das análises dos textos relativos as seis categorias temáticas, que todas as produções inseridas na matriz marxista tomaram como fonte documentos tidos como oficiais, ou seja, pesquisas que foram desenvolvidas com base em legislações, regimentos escolares, atas, relatórios de presidentes de províncias, portarias e estatutos. Também se destaca o *lócus* de investigação dos artigos inseridos nos conjuntos temáticos, com grande quantitativo de produções centralizadas em Sergipe e uma expansão ainda pouco expressiva dos trabalhos com *lócus* em países estrangeiros. Percebeu-se também, em alguns dos trabalhos, a relação do objeto educacional ao seu marco político-administrativo, tal como Império, Primeira República e Ditadura Militar.

Notou-se a inserção de temáticas e metodologias pouco usual na historiografia da História da Educação, a exemplo do uso de fotografias em suas investigações e a ampliação de investigações sobre o ensino superior nas últimas edições da Revista. E, também das investigações cuja metodologia inclui a História Oral.

Outrossim, por meio das análises realizadas nesta pesquisa, é possível fazer uma comparação com o que foi levantado, em termos de historiografia educacional, a partir das produções analíticas de outros autores. Em que pese esses estudos tenham se dedicado a análises de produções mais complexas, como monografias, dissertações e tese, o cotejamento se torna válido, com vistas a compreender os avanços e os retrocessos relativos à pesquisa educacional no Brasil, mesmo tomando como parâmetro uma parcela

ínfima desta produção. Buscamos, com isso, evidenciar como se configurou a escrita da História da Educação dentro da Revista do PPGED/UFS.

Começando pelos recortes temporais utilizados no conjunto dos 121 artigos constituintes do *corpus* documental da presente pesquisa, notamos que, a despeito de alguns ainda serem demarcados tomando como referência marcos macropolítico em detrimento dos seus próprios objetos de estudo, há uma ampliação de trabalhos relativos às investigações inseridas entre os séculos que antecedem o XX, especificadas em outras produções⁹⁵ historiográficas, particularmente a sua segunda metade, como o marco mais privilegiado nos estudos relativos à História da Educação. Contudo, na Revista do PPGED/UFS, as produções não apresentaram uma ruptura metodológica nesse sentido, haja vista o maior número de artigos estar inserido no referido século, embora centrados na primeira metade dele. A tabela a seguir apresenta os dados relativos às demarcações cronológicas observadas no conjunto dos 97 artigos que trabalharam com recortes:

Quadro 18- Recorte temporal adotado nos artigos da Revista do PPGED/UFS relativos à História da Educação (1998-2019)

SÉCULOS	Nº DE ARTIGOS
XV – XVII	1
XVI	1
XVI - XVIII	2
XVI – XIX	1
XVI - XX	1
XVII – XX	1
XVIII – XIX	3
XVIII – XX	1
XIX	19 *
XIX – XX	16
XX	43**
XX – XXI	7
XXI	1
TOTAL	97

*9 artigos inseridos na primeira metade do século e 10 referentes à segunda metade;
 **25 sobre a primeira metade do século e 18 relativos à segunda.

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Localizamos treze delimitações cronológicas diferentes. Percebeu-se que a demarcação dos marcos mais distantes provém de trabalhos mais recentes em termos de ano de publicação. Isto pode indicar uma tentativa de mudança para a centralização no

⁹⁵ A exemplo de Warde (1984;1990); Nunes (1994); Bontempi (1995); Santos (2001); Catani; Faria Filho, (2001); Nascimento (2003); Silva Júnior (2011), mencionados ao longo do trabalho.

século XX, mas esta ainda é uma ação pequena, diante do que até o momento foi desenvolvido e produzido. Há, contudo, o que comemorar.

No tocante à análise das temáticas e à correspondência destas aos ciclos e anos em que foram publicadas na Revista do PPGED/UFS, nota-se que o maior número de artigos está concentrado nos segundo e terceiro ciclos. Isso poderia ser explicado pelo aumento de publicações da Revista do PPGED/UFS, a partir do ano de 2002 e, pelas mudanças editoriais e de periodicidade que fizeram com que o periódico alternasse suas publicações inicialmente anuais, para semestrais e em seguida, quadrimestrais, conforme já foi mostrado. Contudo, com exceção dos artigos relacionados à cultura escolar, o número de publicações relativas à História da Educação foi diminuindo ao avançar dos anos. Como se sabe, a Revista do PPGED/UFS passou a ser publicada quadrimestralmente a partir de 2014, o que resultou, dentre outras coisas, no maior número de trabalhos publicados. Entretanto, esse aumento não repercutiu nas pesquisas educacionais realizadas sob a perspectiva histórica, pelo menos não de forma significativa.

Notou-se, por exemplo, que, no período de 2014-2019, dos trezentos e quinze trabalhos publicados, apenas vinte e nove deles pertencem à linha de História da Educação⁹⁶. Ao nos questionar sobre o porquê desse fato, ponderamos sobre quem ocupava a edição da Revista nesta época e qual(ais) os interesses dos respectivos gestores para com o periódico. Ao comparar o quantitativo das produções relativas à referida linha com as demais publicadas na Revista do PPGED/UFS no mesmo período, fica claro que a prioridade, em termos de pesquisa, era outra, especialmente no que tange aos números temáticos.

Arelado a isso, percebemos também o vínculo existente entre os autores que publicaram artigos nos anos iniciais da Revista do PPGED/UFS com os respectivos gestores do periódico. Constatou-se, por exemplo, entre os anos de 2002 a 2005, a publicação de textos pertencentes a autores que possuem uma ligação formativa com o professor Jorge Carvalho do Nascimento, editor da Revista à época. Publicizar nomes como o de Miriam Jorge Warde e seu grupo, representado aqui por Bruno Bontempi Júnior, Marcos Cezar de Freitas e Maria Rita de Almeida Toledo e outros puquianos, a exemplo de Décio Gatti Júnior, era uma forma também de divulgar a revista (ainda desconhecida) e ampliar a sua autoridade científica, visto que:

[...]num campo científico fortemente autônomo, um produtor particular só pode esperar o reconhecimento do valor de seus produtos

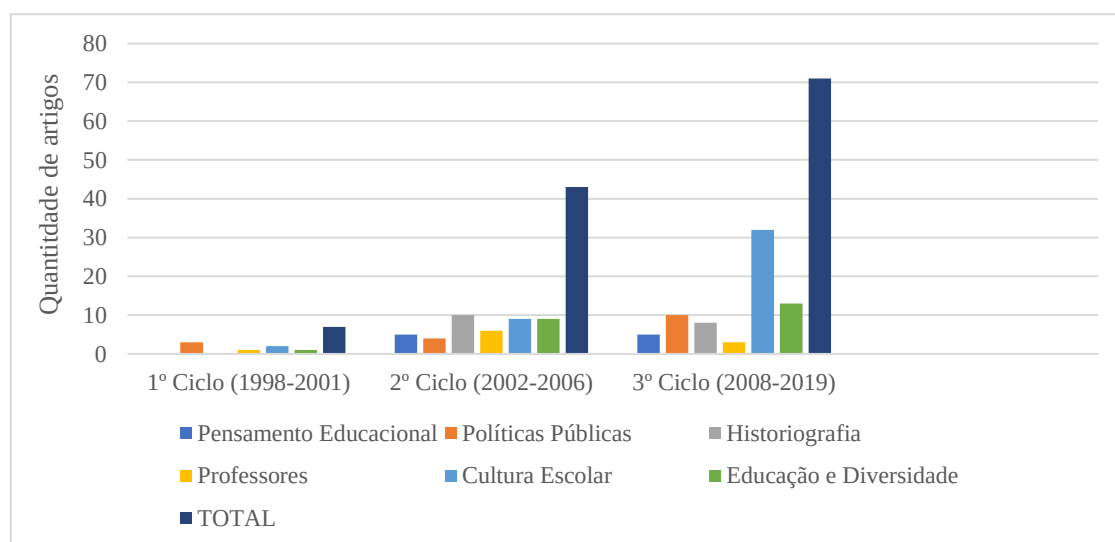
⁹⁶ Ver anexo E.

(“reputação”, “prestígio”, “autoridade”, “competência”, etc.) dos outros produtores que, sendo também seus concorrentes, são os menos inclinados a reconhecê-los em discussão ou exame. De fato, somente os cientistas engajados no mesmo jogo detêm os meios de se apropriar simbolicamente da obra científica e de avaliar seus méritos. E também de direito: aquele que faz apelo a uma autoridade exterior ao campo só pode atrair sobre si o descrédito (BOURDIEU, 1976, p. 91).

Nesta mesma perspectiva, outros pesquisadores de importância reconhecida, tomando como critério as produções amplamente referenciadas, também publicaram artigos no periódico em questão, a exemplo de Carlota Boto e Eurize Caldas Pessanha. Esta, no grupo de trabalhos relativos à cultura escolar, com produção sobre a História das Disciplinas Escolares e aquela, na categoria pensamento educacional, com um artigo sobre a representação da infância e da escola na Renascença. Ambas, tiveram seus artigos publicados na gestão editorial da professora Anamaria Bueno de Freitas, sucessora do professor Jorge Carvalho que, assim como ele, empenhou-se para ampliar os estudos sobre História da Educação em termos qualitativos e quantitativos não apenas na Revista, mas no próprio PPGED/UFS durante os anos em que estiveram à frente da coordenação do Programa e do periódico.

O gráfico seguinte ilustra o percentual das categorias abordadas na Revista e os anos de maior incidência delas.

Gráfico 10 – Gráfico relativo ao percentual das produções em termos de categorias e desenvolvimento durante os anos de 1998 a 2019:



Fonte: Gráfico elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Com relação à categoria mais abordada no conjunto dos trabalhos analisados, percebemos a maior incidência de produções relativas à cultura escolar, especificamente,

na perspectiva da História das Disciplinas. O maior pico de produções se deu em 2010, ano que foi lançado no referido periódico um dossiê referente ao tema. Entretanto, cabe ressaltar que esses trabalhos não são centralizados em apenas uma edição, mas estão presentes praticamente em todas as publicações do periódico, ao longo dos anos de 1998 a 2019, acompanhados das produções relativas às práticas escolares e história das instituições de ensino.

Percebemos um certo avanço no que tange aos temas explorados no periódico, dado que em outras análises relativas ao exame da historiografia educacional brasileira foi atribuído lugar predominante aos estudos sobre intelectuais e pensamento educacional, dentre as temáticas mais estudadas. Na Revista do PPGED/UFS, o número de trabalhos relativo a essas temáticas é baixo ocupando, a primeira posição entre os menos estudados. No primeiro ciclo, por exemplo, não há nenhum trabalho correspondente a esta categoria.

Situação semelhante ocorre com os estudos sobre práticas pedagógicas e trajetória/formação docente. Outra constatação diz respeito à categoria Políticas Públicas que também possui um número reduzido de produções publicadas na Revista.

Em detrimento à diminuição de pesquisas relativas as temáticas mencionadas, devemos registrar também aquelas que vêm ganhando espaço nos periódicos educacionais de maneira geral e que, na Revista do PPGED/UFS, fizeram-se presentes. Referimo-nos às abordagens realizadas em torno da educação feminina, dos impressos, das práticas de leitura e alfabetização e do uso da literatura como fonte e objeto dos estudos educacionais. Acerca deste último segmento, citamos os trabalhos que foram realizados a partir do conceito de representação de Roger Chartier e tomaram como base obras de autores literários, tal como Érico Veríssimo, para tratar da docência e dos elementos que permeiam o universo escolar. Além das obras de Machado de Assis, Raul Pompéia e Manuel Antônio de Almeida, para tratar da institucionalização do ensino de Primeiras Letras no Brasil. E também trabalhos sobre a obra célebre de Fernando de Azevedo que foi utilizada, de modo representativo, para tratar tanto da educação jesuítica, durante o período colonial, como da educação feminina doméstica, nos idos do século XIX.

Relativo às práticas escolares, mais especificamente no que tange aos níveis e instituições de ensino examinados, localizamos, no grupo dos artigos que compreendem a categoria cultura escolar — a maioria pertencente à linha História das Disciplinas Escolares, que geralmente é estudada em consonância com a história de alguma

instituição de ensino —, a determinação dos níveis: primário, médio/secundário, superior/magistério e profissional/técnico. Sobre as instituições, localizamos estudos sobre grupos escolares, escolas secundárias, profissionalizantes, internatos, universidades e colégios de caráter/origem religiosa, expressos nos quadros que seguem:

Quadro 19 – Quadro referente às instituições e níveis de ensino estudados na Revista do PPGED/UFS

MODALIDADES DE ENSINO	INSTITUIÇÃO PESQUISADA	REGIÃO
Ensino primário / Grupo Escolar	Grupo Escolar Barão de Maroim	Sergipe
	Terceiro Grupo Escolar de Limeira	São Paulo
Ensino secundário / de nível médio	Colégio Estadual Atheneu Sergipense	Sergipe
	Colégio Estadual Maria Constança Barros Machado	Mato Grosso do Sul
	Ginásio Santa Catarina	Santa Catarina
	Liceu Sergipense	Sergipe
	Colégio Nossa Senhora de Lourdes (católico)	Sergipe
	Colégio Progresso Campineiro	São Paulo
	Seminário de Olinda	Pernambuco
	Instituição Educativa Severiano Cardoso (IESC)	Sergipe
Ensino superior/ formação docente / nível técnico-profissionalizante	O Instituto Ponte Nova (rural) – presbiteriano	Bahia
	Instituto de Química Industrial	Sergipe
	A Escola Normal do Atheneu Sergipense	Sergipe
	Escola Normal Caetano de Campos	São Paulo
	Internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão	Sergipe
	A Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo	São Paulo
	Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe	Sergipe
	Colégio São José (internato – pensão)	Rio Grande do Sul
	Colégio Patrocínio São José (internato)	São Paulo
	Escola Operária Horácio Hora	Sergipe
	Escola de Aprendizes Marinheiros	Rio Grande do Sul
	Universidade Nacional de La Plata	Argentina

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

O conjunto dos artigos que se dedicam a estudar alguma das modalidades educativas mencionadas é constituído por 64 trabalhos. Destes, 14 (21,8% das produções) pertencem ao ensino primário/elementar; 27 (42,7%) correspondem ao ensino médio/secundário; 7 (10,9%) ao ensino superior; 5 (7,8%) ao ensino profissional/técnico; e 11 (17%) ao ensino religioso. Esclarecemos que as produções relativas a este último nível de ensino apresentado não estão vinculadas necessariamente a uma instituição educacional (apenas 3 delas se encaixam nesta circunstância), mas sim, às práticas pedagógicas.

Atinente ao recorte espacial, a análise foi feita considerando o que foi estabelecido pelos próprios autores dos artigos. Assim, quando não houve menção do *lócus* investigativo, não levamos em consideração o respectivo trabalho nesta contagem, especificamente. Desse modo, localizamos oito demarcações distintas, entre as 96 produções que referenciam seus objetos de estudo geograficamente.

No recorte Brasil, inserem-se os estudos que abordam assuntos de cunho nacional, sem delimitar uma região específica. Os demais recortes foram separados por regiões e, nelas, todos os locais mencionados nos trabalhos: Nordeste — João Pessoa; Paraíba; Bahia e Sergipe; Norte — Pará e Amazonas; Sudeste — Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo; Centro-Oeste — Mato Grosso do Sul; Sul — Santa Catarina e Paraná. E os países: Argentina, Portugal, Suíça e Angola. O quadro abaixo congrega em termos numéricos a referida análise:

Quadro 20 – Quadro relativo ao recorte espacial dos artigos analisados na Revista do PPGED/UFS:

LÓCUS DA INVESTIGAÇÃO	Nº DE ARTIGOS - %
Brasil	20 — 20,8%
Região Nordeste	43 — 44,7%
Região Sudeste	14 — 14,5%
Região Centro-oeste	2 — 2%
Região Sul	7 — 7,2%
Região Norte	3 — 3,1%
Argentina	3 — 3,1%
Portugal	2 — 2%
Suíça	1 — 1,04%
Angola	1 — 1,04%

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Depreende-se do quadro 20 a predominância de trabalhos relativos à região nordeste. Em torno dela, destacamos aqueles cujo recorte espacial se dá em Sergipe.

Localizamos 36 estudos, ou seja, 83,7% dos artigos que tomam o Nordeste como *lócus* investigativo dizem respeito a Sergipe, mais especificamente às cidades de Aracaju, Simão Dias, São Cristóvão e Boquim. Quanto à segunda região mais abordada, a sudeste, a cidade de São Paulo foi mencionada em 9 dos 14 artigos referentes à localidade supramencionada. E localizamos 7 estudos relativos a outros países, como Argentina, Portugal, Suíça e Angola. Estes dois últimos foram mencionados em apenas um artigo cada.

Faz-se mister esclarecer que as regiões privilegiadas nos trabalhos não correspondem, em sua totalidade, às localidades dos autores em termos institucionais (de estudo e/ou trabalho). Neste aspecto, por meio do currículo Lattes dos autores dos artigos e dos dados mencionados nos mesmos, foram indicadas 36 instituições, as quais se encontram listadas na tabela abaixo:

Quadro 21 - Quadro referente às instituições de ensino as quais os autores dos artigos estão vinculados:

Instituição de ensino	Nº de Artigos
Pontifícia Universidade Católica (PUC/ MG)	2
Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP)	4
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)	4
Universidade Federal da Bahia (UFBA)	3
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	1
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	1
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)	1
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	4
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)	3
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	2
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	1
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	54
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	2
Universidade de Sorocaba (UNISO)	1
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)	1
Universidade Tiradentes (UNIT)	9
Universidade São Francisco (USF)	1
Universidade do Tuiuti do Paraná (UTP)	1
Universidade de São Paulo (USP)	6
Universidade Aberta Vida (Unavida)	1
Universidade Nacional de Entre Ríos (UNER)	1
Universidade Nacional de Río Negro (UNRN)	1

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	1
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	1
Universidade Federal do Pará (UFPA)	1
Universidade Federal do Amazonas (UFAM)	1

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base na Revista do PPGED/UFS

Nota-se, a partir da explanação dos dados, a grande relevância, em questão numérica, de artigos cujos autores estão relacionados à Universidade Federal de Sergipe. Destes, 5 possuíam, à época da publicação de seus textos, vínculo com o Departamento de Educação da referida universidade, 13 com o Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma e os outros 25 eram alunos da instituição. Convém destacar que alguns desses autores publicaram mais de um artigo. Com relação àqueles ligados ao PPGED/UFS, destacamos as produções ora na condição de autor, ora na de orientador, dos professores Jorge Carvalho do Nascimento, Anamaria Bueno de Freitas, Joaquim Tavares da Conceição, Eliana Souza, Eva Maria Siqueira Alves, Luiz Eduardo Oliveira e Miguel André Berger.

Com relação à titulação dos autores, foram identificados no conjunto das produções: 6 graduandos (2 do curso de Educação Física, 1 de Pedagogia e 3 de História); 27 mestres, a grande maioria com mestrado na área de Educação e 64 doutores, cujas formações e/ou alocações profissionais foram conferidas à área educacional. As demais áreas apontadas foram História, Sociologia e Psicologia, não ultrapassando a margem de uma dezena de autores nelas inseridos.

No que diz respeito às metodologias utilizadas nas pesquisas, destacamos a predominância da análise documental, correspondente a 80,3% das produções. Conforme já apontamos — ainda que de maneira implícita, durante a explanação dos artigos que compunham cada categoria —, tanto as fontes como a metodologia utilizada nos trabalhos são indicativas da relação do pesquisador com seu objeto, dado que é ele, o objeto, que impõe a seleção dos materiais cabíveis à sua inquirição. Como exemplo citamos os casos dos artigos relativos às pesquisas sobre instrução e políticas públicas cuja definição metodológica já se apresenta de modo mais ou menos definido, especialmente em marcos anteriores ao século XX. Sabe-se que a madeira utilizada para construir as flechas historiográficas — usando uma expressão de Dominique Julia — serão constituídas em grande proporção por documentos oficiais, como relatórios, legislação, ofícios e nas situações mais “ousadas” de jornais.

No caso das Disciplinas Escolares, a pesquisa se dá por meio tanto de documentos “formais” como de legislação, programas de ensino, livros didáticos, planos de aula e currículo, como também por meios dependentes da criatividade do pesquisador e das possibilidades dispostas em seu caminho. Neste sentido, na Revista do PPGED/UFS, os autores buscaram outras fontes como os cadernos escolares, fotografias e literatura para investigar seus objetos. Em outros artigos também percebemos a ampliação de fontes utilizadas pelos autores e a diversidade em tornos delas. Contudo, concordamos com Lopes e Galvão (2001, p.81) ao expressar que:

[...] embora a “revolução documental” também tenha atingido e marcado profundamente o campo da história de educação, os pesquisadores têm insistido na necessidade de, mesmo para aqueles que abordam novos temas e que se utilizam de fontes não-tradicionais, de recorrerem aos arquivos propriamente ditos. Mas em vez de fetichizarem o documento acreditando que ele possa falar toda a verdade, os historiadores têm se esforçado em problematizar essas fontes.

Ainda que utilizem fontes diversificadas, os autores da Revista do PPGED/UFS não deixaram de lado as fontes oficiais, mas deram um novo redirecionamento a elas, que em alguns casos foram tomadas como objeto e perscrutadas de maneira a permitir um estudo mais completo do objeto, como por exemplo no estudo desenvolvido por Bruno Bontempi (2005) que tomou como fonte o Inquérito de 1914 sobre a instrução primária em São Paulo, e o utilizou em seu estudo também como fato histórico.

Além da análise documental, há outras metodologias presentes nos artigos investigados, contudo em número reduzido comparado a esta. Localizamos produções que fizeram uso do estudo biográfico e bibliográfico (apenas), estudos estatísticos, iconográficos, de caráter regional, historiográfico, e utilizando o recurso da história oral, que, dentre outras possibilidades, amplia o escopo documental do pesquisador, afim de que possa criar múltiplas hipóteses sobre suas investigações.

Apresentamos até aqui a configuração da escrita da História da Educação a partir das categorias elegidas pelos autores em suas investigações, dos recortes temporais, das abordagens metodológicas e, quando foi possível verificar, das abordagens historiográficas, dos lócus de suas pesquisas, dos níveis de ensino abordados em seus estudos e das instituições pesquisadas.

De igual importância na análise dos artigos referentes ao *corpus* documental da presente pesquisa, são os referenciais teóricos utilizados pelos autores, em virtude da representação científica, que trazem em suas obras, associados às categorias de análise

pelas quais os autores explicitam seus objetos de estudo. Em vista disso, apresentamos na próxima seção os autores mais referenciados e os conceitos mais trabalhados entre as publicações históricas educacionais da Revista do PPGED/UFS, bem como os sujeitos que fizeram uso desse referencial e configuraram, na medida que também legitimaram essas práticas de escrita, não só nas publicações no periódico, mas também entre os agentes de seus respectivos grupos de pesquisa.

4. A REVISTA DO PPGED/UFS EM DIÁLOGO COM O CAMPO CIENTÍFICO: relações de poder em perspectiva

A presente seção, em concordância com o que foi estabelecido anteriormente, objetiva apresentar o conjunto de referências utilizadas nos artigos produzidos sob a perspectiva histórico-educacional. Além disso, evidencia também quem são os grupos de pesquisa que publicaram na Revista do PPGED/UFS, bem como seus espaços de atuação, a fim de verificar uma possível relação entre os referenciais utilizados, seus autores e os agentes responsáveis pela revista. Buscamos, assim, refletir sobre a formação desses grupos, lançando luz sobre as instituições educacionais e os perfis que as delineiam em termos de temáticas estudadas, a fim de buscar uma ligação entre eles e os editores da revista, seja em projetos realizados em parecerias, na coabitação de espaços institucionais, ou na rede de sociabilidade intelectual mediada pelos ascendentes acadêmicos em comum. Apresentamos, ainda, simultaneamente à materialidade do periódico e às políticas editoriais e suas demandas, os editores responsáveis pela Revista durante o marco recortado nesta tese e as estratégias e disputas destes em busca da legitimidade científica do referido periódico. A esta seção compete também estabelecer uma relação com o que foi produzido na Revista, em termos de temáticas, com os temas em evidência nos eixos de um dos eventos mais importantes da História da Educação no Brasil, o CBHE.

Para falarmos do referencial teórico adotado nas pesquisas aqui destacadas, faz-se necessário ter em vista as condições de produção destes artigos, entendendo-os como provenientes de programas de pós-graduação em educação e, portanto, determinados por condições de natureza institucional que seguem especificações postuladas por pesquisadores e seus pares, colocadas à prova, a fim de que se tornem legítimas, assim como explica Bourdieu (1983).

Nesse sentido, de acordo com o referido autor, quando um pesquisador muda suas posições com relação a paradigmas científicos, o faz em razão do capital relativo ao campo, isto é, a mudança é gerada com base na obtenção de crédito científico que, acumulado, se reverte em mais créditos, em mais legitimidade. Nessa perspectiva, podemos inferir que dentro do campo da História da Educação, existem pesquisadores brasileiros e grupos de pesquisa que são hegemônicos na produção de conhecimento relativos à sua área, ou seja, que possuem créditos científicos acumulados, isto é, capital.

4.1. A produção científica na Revista do PPGED/UFS: entre referências, categorias e obras

Dentro da Revista do PPGED/UFS, observamos a predominância de alguns teóricos sobre outros em determinados momentos da história da educação brasileira e da constituição institucional do periódico em destaque. Durante os primeiros anos de funcionamento da revista, especialmente no primeiro ciclo, notamos que a produção foi guiada predominantemente pelas interpretações de base marxista.

Considerando as escolhas teóricas dos autores e os anos em que elas se fizeram presentes nas pesquisas como uma espécie de perfil historiográfico determinado por suas posições e ligações acadêmicas, identificamos que, dos artigos que compõem o quadro relativo à perspectiva historiográfica mencionada, três resultam de dissertações defendidas no PPGED/UFS, cujos orientadores foram Antônio Tavares de Jesus, César Ricardo Siqueira Bolaño, Ilka Bichara e Marta Vieira Cruz, todos ligados à linha marxista, explicando, assim, a relação pesquisador – instituição (programa) – matriz historiográfica.

Nesse momento não havia ainda publicações de autores externos à UFS e ao PPGED. Esse cenário acompanhou, em certa medida, o panorama que se estendia aos estudos frutos de dissertações e teses dos programas de pós-graduação espalhados pelo país, como destacado nos balanços realizados por pesquisadores⁹⁷ da História da Educação.

Quanto ao referencial adotado, Antônio Gramsci, junto a Dermeval Saviani, ocupam as primeiras posições em termos quantitativos, representados por suas respectivas categorias de análise: Hegemonia e Intelectuais Orgânicos e Concepção de Escola e de Trabalho Educativo. Referente aos estudos que analisaram seus objetos segundo as categorias Gramscianas, ressaltamos que eles não apresentam uma perspectiva histórica bem definida das questões educacionais que abordaram, dado que, “o conhecimento histórico em Gramsci não tem um fim em si; trata-se de uma maneira original, de articular conhecimento e ação; análise histórica e exercício de direção política” (VIEIRA, 2008, p.80). Quanto a Dermeval Saviani, este foi citado em artigos sobre instrução pública e formação de professores;

O conceito de ideologia cunhado por Louis Althusser também ganhou espaço junto às produções da revista, porém em menor destaque comparado aos dois primeiros.

⁹⁷ Para citar alguns: Warde (1984; 1990), Brandão (1992), Nunes e Carvalho (1993), Nagle (1994), Bontempi Jr (1995), Nunes (1996).

Nos anos posteriores, os orientadores mencionados não aparecem nas publicações da Revista do PPGED/UFS. Todavia, os seus orientandos, autores dos trabalhos com perspectivas marxistas publicadas no primeiro ciclo da Revista, voltam a publicar em edições subsequentes, contudo, a partir de outra matriz historiográfica. A explicação para isso se dá em razão da saída dos professores mencionados e a inclusão de outros — de acordo com o que foi estabelecido em momento anterior no texto — ligados a matrizes distintas e que trouxeram, da sua formação, referenciais que antes não haviam sido utilizados nas pesquisas do PPGED/UFS e, conseqüentemente, nas primeiras publicações da sua revista institucional.

A renovação historiográfica percebida nos artigos a partir do ano de 2003 elucidou temas relativos à História da Educação em Sergipe, especificamente durante o Império e o período colonial. Nesses trabalhos, a relação ente *práticas e representação*, de Roger Chartier, ganhou centralidade. E, a partir desse período até o ano de 2019, o referido teórico esteve presente como o mais citado, também através dos conceitos de *circulação* e *práticas de leitura*, mencionado, sobretudo, nos artigos sobre impressos e trajetória docente. A possibilidade de investigar um objeto social intercalado aos modos pelos quais os sujeitos constroem significado para os fatos que os cercam foi o que mais instigou os pesquisadores a indicá-lo como referência.

Nos anos subsequentes, o número de teóricos foi aumentando, assim como a diversidade de referenciais citados nos textos. No que tange aos estudos relativos à cultura escolar, por exemplo, percebe-se a referência associada de André Chervel, sobre a História das Disciplinas Escolares, a Ivor Goodson, no que se refere aos estudos sobre currículo; a Dominique Julia e Viñao Frago, para as questões da cultura própria da escola; a Augustín Escolano sobre arquitetura escolar; e a Antônio Nóvoa nos artigos referentes à profissão docente.

Com relação aos artigos sobre os sistemas de ensino e os processos de reprodução, a referência mais utilizada foi a do francês Pierre Bourdieu. As noções de *campo*, *habitus* e *capital simbólico* foram mencionadas em doze artigos. Seguindo, Carlo Ginzburg aparece como referência central em seis produções, que evidenciam as *relações de força* e a abordagem metodológica, a partir do *Paradigma Indiciário*. Na mesma linha, Norbert Elias, com a possibilidade que oferece de trabalhar uma problemática sociológica através da História, mediante as relações entre indivíduo e sociedade, por meio do seu *processo civilizador*, é mencionado em cinco dos artigos que investigam os impressos católicos, as

práticas da pedagogia catequética e os dispositivos culturais da escola como modo de transmissão de hábitos e cultura.

Jacques Le Goff foi referenciado em cinco artigos, todos eles utilizando o conceito de *Memória*. Trata-se dos artigos relativos à instrução pública e impressos católicos. Também com o mesmo número de citações, tem-se Michel Foucault por meio das noções sobre *disciplina e relações de poder*. Os artigos que o mencionaram tratam de educação feminina, posições de poder entre agentes escolares, práticas internas de um internato e do colégio pensionista feminino, além de políticas públicas sobre a educação inclusiva.

No grupo dos teóricos pouco referenciados nos artigos da Revista do PPGED/UFS estão: Michel de Certeau e sua dimensão historiográfica, mencionada nos artigos sobre intelectuais e práticas educativas religiosas; Clifford Geertz e seu conceito de *representação*, referenciado apenas em dois artigos sobre práticas escolares em internato e uniforme escolar. Edward Palmer Thompson foi mencionado em apenas um artigo referente à trajetória institucional (história das instituições educativas). E, por fim, o historiador Jean-François Sirinelli, citado também em um artigo sobre professores, com o conceito de *intelectual e redes de sociabilidade*.

Os autores apresentados dizem respeito à base teórica dos artigos, a constituição do campo científico da Revista. Percebe-se a presença predominante dos autores franceses como os mais referenciados em termos quantitativos e categóricos. Notamos também que alguns são referenciados praticamente pela mesma obra. Destacamos aqui os textos — boa parte deles se constituem em artigo e/ou capítulo de livro — que serviram de base para a escrita da história da educação na Revista do PPGED/UFS:

- a) **André Chervel:** História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa;
- b) **Antônio Nóvoa:** Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente; Para uma análise das instituições escolares; Formação de professores e profissão docente;
- c) **Antônio Gramsci:** Cadernos do cárcere; Os intelectuais e a organização da cultura; Poder, Política e Partido;
- d) **Antonio Viñao Frago:** História de la educación e história cultural: posibilidades, problemas, cuestiones; El espacio y el tiempo escolares como objeto histórico; Do espaço escolar e da escola como lugar: propostas e

questões; *Tiempos escolares, tiempos sociales: la distribución del tiempo y del trabajo em la enseñanza primaria em España (1838 -1936)*.

- e) **Carlo Ginzburg**: *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição; Mitos, emblemas, sinais. Morfologia e história; Indagações sobre Piero; A micro-história e outros ensaios; Relações de força: história, retórica, prova; O fio e os rastros: verdadeiro, falso, fictício;*
- f) **Clifford Geertz**: *A interpretação das culturas.*
- g) **Dermeval Saviani**: *História das ideias pedagógicas no Brasil; Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro;*
- h) **Dominique Julia**: *Disciplinas escolares: objetivos, ensino e apropriação;*
- i) **Edward Palmer Thompson**: *A miséria da teoria ou um planetário de erros; A formação da classe operária na Inglaterra;*
- j) **Ivor Goodson**: *A construção social do currículo.*
- k) **Jacques Le Goff**: *História e memória.*
- l) **Jean-François Sirinelli**: *Os intelectuais. (In: RÉMOND, René. Por uma história política)*
- m) **Michel de Certeau**: *A invenção do cotidiano: artes de fazer; A Escrita da História.*
- n) **Michel Foucault**: *Vigiar e Punir; Microfísica do poder; História da Loucura; História da sexualidade I. A vontade de saber; A ordem do discurso;*
- o) **Norbert Elias**: *O processo civilizador I: uma história dos costumes.*
- p) **Pierre Bourdieu**: *Questões de sociologia; A dominação masculina; Escritos da educação; O poder simbólico.*
- q) **Roger Chartier**: *A história ou a leitura do tempo; A história cultural: entre práticas e representações; História da leitura no mundo moderno*

Além dos teóricos basilares, localizamos aqueles de caráter mais representacional, ou seja, que não apresentam categorias analíticas, mas dedicaram estudos sobre a história da educação brasileira, conferindo explicações consistentes sobre a área e cujas pesquisas foram mais referenciadas nos artigos da Revista do PPGED/UFS do que os de cunho teórico propriamente dito. A análise dos artigos que abordaram a educação a partir de uma perspectiva histórica colocou em destaque, no que tange às referências e citações, pesquisas de autores brasileiros.

Destacamos também, além dos pesquisadores brasileiros, teóricos que, embora apresentem categorias e conceitos comumente utilizados em pesquisas históricas nos artigos do periódico em destaque, não se constituíram como referências basilares, mas foram destacados no corpo dos textos em citações. O quadro a seguir elenca os pesquisadores mais citados e os assuntos em que foram mencionados nos artigos:

Quadro 22 – Quadro relativo aos autores e conceitos/assuntos abordados nos artigos da Revista do PPGED/UFS:

AUTORES	ASSUNTOS ABORDADOS
José Silvério Baia Horta	Legislação e política educacional
Bernard Lahire	Forma escolar
Boaventura de Sousa Santos	Políticas públicas
<u>Bruno Bontempi</u>	Historiografia
<u>Carlos Monarcha</u>	Instrução pública
<u>Carlos R. Jamil Cury</u>	Política educacional
Clarice Nunes	Escola secundária; escola primária; práticas de leitura; História das Disciplinas
<u>Décio Gatti Júnior</u>	História das disciplinas escolares
<u>Denice Bárbara Catani</u>	Práticas pedagógicas; impressos; ensino primário
<u>Diana Gonçalves Vidal</u>	Historiografia da educação; arquitetura escolar; cultura escolar; impressos; organização do tempo escolar; livro didático;
<u>Eliana Marta Teixeira Lopes</u>	História da Educação; política educacional; periódicos; instrução pública; instituição escolar; cultura escolar; arquivos
Erick Hobsbawm	Formação e processos políticos no séc. XIX
Ernest Mendel	Lutas de classe; conflitos sociais;
Fernando de Azevedo	Educação doméstica; educação jesuítica; política educacional; educação sexual;
Florestan Fernandes	Política educacional na primeira república
Friedrich Engels	Ideologia; lutas de classe; relação de poder
Gaston Bachelard	Imaginário
Gilberto Freyre	Formação social e cultural do Brasil
Guy Vicent	Forma escolar
João Adolfo Hansen	Educação jesuítica
Jorge Nagle	Entusiasmo pela educação e otimismo pedagógico
<u>José Carlos Libâneo</u>	Tecnicismo pedagógico
José Murilo de Carvalho	Construção da cidadania / imaginário político social no Brasil (nação, cidadania, justiça, liberdade)
José Ricardo Pires de Almeida	Instrução pública no Brasil
Leonor M. Tanuri	Formação docente

<u>Luciano Mendes de Faria Filho</u>	Produção de livros; política educacional; cultura material escolar; Grupo escolar; história da educação dos surdos; historiografia da educação; arquitetura escolar; arquivo escolar; sistemas de ensino;
Luiz Antônio Barreto	Liceu; instituição escolar; Ensino superior;
Maria de Lourdes M. Haidar	Representações da escola na Literatura; história das disciplinas escolares; arquivo escolar; Ensino secundário; educação feminina;
<u>Maria Rita de Almeida Toledo</u>	Política educacional; livro didático; historiografia da educação; Fernando de Azevedo;
Mary Del Priori	História das mulheres
<u>Marta Maria Chagas de Carvalho</u>	Impressos; escola primária; Fernando de Azevedo; cultura escolar; práticas de leitura; instrução pública; política educacional; Cultura material escolar; educação católica; livro didático; impressos;
Michele Perrot	Educação feminina
<u>Miriam J. Warde</u>	Historiografia; História da Educação
Moacyr Primitivo	Educação colonial
Nunes Mendonça	Educação sergipana
<u>Osmar Fávero</u>	Instrução pública
Otaíza de O. Romanelli	Educação brasileira (República)
Paulo Celso Miceli	Trajetórias
Peter Brenner	Aprendizagem
Robert Darnton	Iluminismo e Revolução Francesa
Rómulo de Carvalho	Educação colonial
Rosa Fátima de Souza	Instrução pública; Grupo escolar; política educacional; ensino primário; cultura material; história das instituições de ensino; escola secundária; uniforme escolar; arquitetura escolar; profissionalização docente; educação feminina;
<u>Wagner Rodrigues Valente</u>	Ensino da Matemática
William Heard Kilpatrick	Educação progressiva
Zaia Brandão	Historiografia; Fernando Azevedo
Zélia Dermatini	Educandários

Fonte: Quadro produzido pela autora com base nos artigos da Revista do PPGED/UFS

Infere-se do quadro acima a grande variedade de temas abordados por alguns desses pesquisadores. Essa diversidade corresponde ao número de artigos em que eles foram mencionados. No âmbito sergipano, destacam-se as referências aos pesquisadores: Ibarê Dantas, Itamar Freitas, Anamaria Bueno de Freitas, Jorge Carvalho do Nascimento e Maria Thetis Nunes. Esses dois últimos são mencionados não apenas em artigos vinculados a Sergipe — embora tenham sido citados como referências da historiografia sergipana — mas ganharam destaque também nos artigos pertencentes a autores de outros

estados, evidenciando, assim a relevância dos pesquisadores sergipanos nos estudos relativos à História da Educação, junto a pesquisadores de outros estados. Suas obras, nesse sentido, encaixam no que Certeau (1982, p.72) chama de “obra de valor”:

Finalmente, o que é uma "obra de valor" em história? Aquela que é reconhecida como tal pelos pares. Aquela que pode ser situada num conjunto operatório. Aquela que representa um progresso com relação ao estatuto atual dos "objetos" e dos métodos históricos e, que, ligada ao meio no qual se elabora, torna possíveis, por sua vez, novas pesquisas. O livro ou o artigo de história é, ao mesmo tempo, um resultado e um sintoma do grupo que funciona como um laboratório. Como o veículo saído de uma fábrica, o estudo histórico está muito mais ligado ao complexo de uma fabricação específica e coletiva do que ao estatuto de efeito de uma filosofia pessoal ou à ressurgência de uma "realidade" passada. É o produto de um lugar (CERTEAU, 1982, p.72).

Também é possível perceber, a partir do quadro 22, a relação dos pesquisadores (sublinhados), com suas descendências e ascendências acadêmicas. Podemos inferir, de modo generalizado, que os pesquisadores referenciados nos artigos da Revista do PPGED/UFS são descendentes acadêmicos de, basicamente, dois pesquisadores, Dermeval Saviani e Marta Maria Chagas de Carvalho, e de suas respectivas gerações e descendentes diretos e indiretos.

Ao buscar as relações institucionais dos autores referenciados e suas ligações com a Revista e o PPGED/UFS, encontramos entre eles nós em comum, isto é, ligações entre orientandos descendentes diretos de orientadores que se intercalam na árvore da genealogia acadêmica. Como exemplo, citamos o caso da professora Josefa Eliana Souza, docente do referido programa, que atuou como coordenadora do mesmo e que, entre os anos de 2015 e 2016, foi orientanda no Doutorado da professora Miriam Jorge Warde e no Mestrado do professor Jorge Carvalho, que foi orientando da professora Miriam Warde no Mestrado e no Doutorado.

Um outro ponto observado com relação às referências brasileiras dos textos analisados foi o pertencimento da maioria à região centro-sul do país. Apesar disso, notou-se um deslocamento expressivo dos grupos do Norte e Nordeste, incluindo os já citados pesquisadores sergipanos⁹⁸. Inferimos que o número de citações e referências aos autores das regiões supracitadas ainda é baixo, comparado ao quantitativo dos representantes do sul e sudeste elencados no quadro acima. Contudo, os eventos de

⁹⁸ Importa ressaltar que a regionalidade apresentada diz respeito não às origens de nascimento do pesquisador, mas sim ao seu lugar de atuação profissional.

História da Educação⁹⁹ já evidenciam uma desarticulação desse eixo, destacando nomes¹⁰⁰ como: Antônio Carlos Ferreira Pinheiro, Surya Aaronovich Pombo de Barros e Claudia Engler Cury, vinculados à Universidade Federal da Paraíba, Raylane Dias Navarro, da Federal de Pernambuco, Eva Maria Siqueira Alves, Luiz Eduardo Meneses de Oliveira e Maria Neide Sobral, da Federal de Sergipe, Ester Nascimento, Cristiano Ferronato, Simone Silveira Amorim e Ilka Miglio de Mesquita, da Universidade Tiradentes em Sergipe, Olivia Moraes de Medeiros Neta, da Federal do Rio Grande do Norte, Ednardo Monteiro Gonzaga do Monti, da Universidade Federal do Piauí, além de tantos outros¹⁰¹ pesquisadores e pesquisadoras do Norte e Nordeste que vêm contribuindo significativamente não só nas pesquisas sobre História da Educação mas também no fomento e aprimoramento de periódicos científicos¹⁰² da sua área maior, a Educação.

No que tange aos grupos de pesquisa, observamos a presença de alguns dos pesquisadores supramencionados não só na liderança de grupos, mas também na orientação dos autores que publicaram artigos sobre História da Educação na Revista do PPGED/UFS. Optamos por evidenciar apenas os grupos que foram apresentados pelos pesquisadores no momento da publicação de seus textos. O quadro seguinte apresenta os grupos e os autores que os mencionaram em suas identificações no referido periódico.

Quadro 23 - Relação dos Grupos de Pesquisa mencionados nos artigos da Revista do PPGED/UFS

Autor	Grupo de pesquisa/Vinculação	Instituição	Edição da Revista/Ciclo
Antônio da Conceição Ramos	Núcleo de Pesquisa Sociedade e Educação (NPSE) — membro	UFS	Vol. 3, 200-2001 / 1º ciclo

⁹⁹ Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE); Encontro Norte e Nordeste de História da Educação (ENNHE); Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE); Congresso Ibero-americano de História da Educação Latino-americana (CIHELA);

¹⁰⁰ O destaque dado aos historiadores mencionados no texto diz respeito ao índice de citação de suas produções no Google acadêmico, somada as suas respectivas participações em eventos de História da Educação, averiguada por meio do site Escavador (escavador.com). Quanto ao índice de citações, consideramos apenas aqueles pesquisadores cujo índice ultrapassou o quantitativo de 100 citações. Importa ressaltar, porém, que nem todos os historiadores da educação possuem um cadastro de perfil no referido mecanismo de busca virtual, impossibilitando, assim, aferir o número de vezes em que foi citado como referência nos artigos científicos. Cabe pontuar também, a data de verificação dos referidos índices (setembro de 2021), pois, os valores tendem a modificar conforme o número de publicações de cada pesquisador e sua correspondente leitura e posterior citação por outros autores.

¹⁰¹ Ver o livro “5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira (2020)”, em que o autor, Antônio Carlos Ferreira Pinheiro apresenta, como o título sugere, os principais historiadores da Educação separados por gerações e classificados por suas formações e campos de atuação.

¹⁰² Ressaltamos que alguns dos pesquisadores mencionados são responsáveis também pela editoração e/ou comissão científica de revistas acadêmicas na área de Educação, a exemplo da: Revista Brasileira de História da Educação (RBHE); da Revista Tópicos Educacionais; da Revista Interfaces Científicas; e, do periódico central deste estudo, a Revista Tempos e Espaços em Educação (RevTEE).

Jorge Carvalho do Nascimento	Grupo de Estudos de Pesquisa em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas escolares (GEPHE) — líder	UFS	Vol. 7, dez.2003 / 2º ciclo
Vera Maria dos Santos	GEPHE — membro	UFS	Vol. 9, Jul/dez 2004 / 2º ciclo
Samuel Barros de M. Albuquerque	GEPHE — membro	UFS	Vol. 9, Jul/dez 2004 / 2º ciclo
Ester Fraga Villas-Boas C. do Nascimento	Grupo de Pesquisas História das Práticas Educacionais — líder e membro do GEPHE/UFS	UNIT	Vol. 11, Jul/dez 2005 / 2º ciclo
Simone Silveira Amorim	Grupo de Pesquisa História das Práticas escolares — líder e membro do GEPHE/UFS	UNIT	Vol. 11, Jul/dez 2005 / 2º ciclo
Bruno Bontempi Júnior	Grupo de Pesquisa Internacionalização e nacionalização da Cultura e da Educação — líder	PUC/SP	Vol. 11, Jul/dez 2005 / 2º ciclo
Eva Maria Siqueira Alves	Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA) — líder	UFS	Vol. 12, jan/jun 2006 / 2º ciclo
Cristiano de Jesus Ferronato	Membro do GT- Paraíba do HISTEDBR e do Grupo de Pesquisa em História da Educação na Paraíba do XIX (GPHEPI)	UNIT	Vol. 1, jul/dez 2008 / 3º ciclo
Luiz Eduardo Oliveira	Grupo de pesquisa “História do ensino das Línguas no Brasil” — líder	UFS	Vol. 1, jul/dez 2008 / 3º ciclo
Joaquim Tavares da Conceição	GEPHE — membro	UFS	Vol. 1, jul/dez 2008 / 3º ciclo
Marina Oliveira Malta; Jorge Carvalho do Nascimento	GEPHE — membro e líder	UFS	Vol. 1, jul/dez 2008 / 3º ciclo
Evelyn de Almeida Orlando; Maria José Dantas	GEPHE — membro	UFS	Vol. 1, jul/dez 2008 / 3º ciclo
Marco Arlindo Amorim Melo Nery	GEPHE— membro	UFS	Vol. 2, Jan/jun 2009/ 3º ciclo
Eurize Caldas Pessanha	Grupo de pesquisa Observatório de Cultura Escolar (OCE) — líder	UFMS	Vol. 3, Jan/jul 2010 / 3º ciclo
Marcia de Paula Gregório Razzini	Grupo de Pesquisa: "História das Disciplinas Escolares e dos Livros Didáticos" — membro	PUC/SP	Vol. 3, Jan/jul 2010 / 3º ciclo
Luiz Eduardo Oliveira	Grupo de Pesquisa "História do Ensino das Línguas no Brasil — líder	UFS	Vol. 3, Jan/jul 2010 / 3º ciclo

Joanez Aparecida Aires	Grupo de Pesquisa em educação Química da UFPR (EDUQUIM) — membro	UFPR	Vol. 3, Jan/jul 2010 / 3º ciclo
Eva Maria Siqueira Alves	DEHEA — líder	UFS	Vol. 3, Jan/jul 2010 / 3º ciclo
Maria Elizete Guimarães Carvalho	Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil” – HISTEDBR / GT – PB — membro	UEPB	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Luciano Rodrigues dos Santos	Grupo de Estudos em Educação, Formação, Processo de Trabalho e Relações de Gênero —membro e Grupo de Estudos e Pesquisas em Sexualidades – GEPSEX/UFS — membro	UFS	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Claudileuza Oliveira da Conceição	GEPHE — membro	UFS	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Eduardo Arriada; Rita de Cássia Grecco dos Santos	Centro de Estudos e Investigações em História da Educação – CEIHE-FaE/UFPEL — membro CEIHE-FaE/UFPEL e do Núcleo de Documentação da Cultura Afro-Brasileira – ATABAQUE/FURG — membro	UFPEL e FURG	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Itacyara Viana Miranda	Grupo de História da Educação do Nordeste Oitocentista-GHENO — membro	UEPB	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Paula Leonardi; Thiago Borges de Aguiar	Grupo de Estudos História da Educação e Religião da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — vice-líder; Grupo de Estudos História da Educação e Religião da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo — membro	FEUSP	Vol. 3, Jul/Dez 2010 / 3º ciclo
Jucélia Brasil Gomes de Oliveira	Grupo de Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (NUPITA) — membro	UFS	Vol.4, Jan/jun 2011 / 3º ciclo
Priscila Kaufmann Corrêa; Maria do Carmo Martins	____; Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação — líder Red Educación Cultura y Política em América Latina e da Red Educación, Gobierno y Instituciones em Contextos Diversos — membro	UNICAMP	Vol.4, Jul/dez 2011 / 3º ciclo
João Paulo Gama Oliveira	DEHEA — membro e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres (GEPHIM) — membro	UFS	Vol.4, Jul/dez 2011 / 3º ciclo
Suely Cristina Silva Souza	DEHEA — membro	UFS	Vol.4, Jul/dez 2011 / 3º ciclo

Roselusia Teresa Pereira de Moraes	Grupo de Pesquisa HISALES (História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares) — membro	UFPEL	Vol.4, Jul/dez 2011 / 3º ciclo
Rita de Cácia Santos Souza	Núcleo de Pesquisa em Inclusão escolar da Pessoa com Deficiência (NUPIEPED) — membro e Grupo de Estudos e Pesquisa Educação Inclusiva e Necessidades Educacionais (GEINE) — membro	UFS e UFBA	Vol.5, Jul/dez 2012 / 3º ciclo
Alexandra Lima da Silva	Grupo de pesquisa Instituições, Práticas Educativas e História — membro	UERJ	Vol.5, Jul/dez 2012 / 3º ciclo
Suely Cristina Silva Souza	DEHEA — membro	UFS	Vol.6, Jul/dez 2013 / 3º ciclo
Léo Antonio Perrucho Mittaraquis	GEPHE — membro	UFS	Vol.6, Jul/dez 2013 / 3º ciclo
Cristiano Ferronato; Joelson Silva dos Santos; Joseane Gonçalves da Silva; Simone Silveira Amorim	Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista (GHENO), HISTEDBR (GT-PB) — membro e Grupo de Pesquisa História da Educação no Nordeste Oitocentista GT-SE (GHENO-SE) — líder; (GHENO-SE) — membros	UFPB e UNIT	Vol.7, Jan/abril 2014 / 3º ciclo
Jessica Vitorino da Silva Terra Nova; Fabio Zoboli; Hamilcar Silveira Dantas Junior	Grupo de Pesquisa “Corpo e Governabilidade: política, cultura e sociedade” — membros (1 e 2); Grupo de Pesquisa “CEMEFEL – Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer de Sergipe” do Departamento de Educação Física da UFS — líder	UFS	Vol.7, maio/ago. 2014 / 3º ciclo
Anselmo Guimarães	Grupo de pesquisa NEC – Núcleo de Estudos de Cultura da UFS — membro	UFS	Vol.7, maio/ago. 2014 / 3º ciclo
Wilson Ricardo Antoniassi Almeida	Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil, da Universidade Federal de São Carlos (HISTEDBR/UFSCar) —Membro	Universidade Federal de São Carlos (UFScar/SP)	Vol.10, maio/ago. 2017 / 3º ciclo
Eva Maria Siqueira Alves; Waldinei Santos Silva	DEHEA — líder; membro	UFS	Vol.10, maio/ago. 2017 / 3º ciclo
Renilfran Cardoso Souza; Joaquim Tavares da Conceição	Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação: memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED) — membro; GEPHED — líder	UFS	Vol.10, Set/dez. 2017 / 3º ciclo

Yamid Galindo Cardona	Olympia: Grupo Interdisciplinar de Pesquisa Audiovisual, categorizado por Colciencias — líder	Universidade Agostiniana, Colômbia	Vol.11, Jul/set. 2018 / 3º ciclo
Fernanda Franchini; Diana Gonçalves Vidal	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em História da Educação (NIEPHE) —membro NIEPHE — líder	FEUSP	Vol.11, Jul/set. 2018 / 3º ciclo
Amália Cristina Dias da Rocha Bezerra; Angélica de Sá de Oliveira Bauer Rodrigues	Grupo Estudos de História da Educação Local (EHELO) — líder; EHELO — membro	UERJ	Vol.11, out/dez. 2018 / 3º ciclo
Luzianne dos Santos; Raylane Andreza Dias Navarro Barreto	Grupo de Pesquisa Sociedade, Educação, História e Memória-GPSEHM — membro GPSEHM — líder	UNIT	Vol.12, abril/jun. 2019 / 3º ciclo
Andrenson Santos; Alberto Damasceno	Grupo de pesquisa Laboratório de Planejamento da Educação Municipal (LAPEM), e Grupo de Estudos em Educação no Pará na Primeira República (GEPRE) — membro; GEPRE e LAPEM — líder e vice-coordenador do Grupo de Estudos em Educação em Direitos Humanos (GEEDH)	UFPA	Vol.12, Jul/set. 2019 / 3º ciclo
Susane da Costa Waschinewski; Giani Rabelo	Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação (GRUPEHME) — membro; GRUPEHME — líder	Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)	Vol.12, Jul/set. 2019 / 3º ciclo
Kelly Rocha de Matos Vasconcelos; Pérsida da Silva Ribeiro Miki	Núcleo de Estudos, Experiências e Pesquisas Educacionais da UFAM — membros	UFAM	Vol.12, Jul/set. 2019 / 3º ciclo
Nicolás Viñes; María Silvana Simoy; Martín Scarnatto	Centro Interdisciplinar de Corpo, Educação e Sociedade (CICES) do Instituto de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (IdIHCS/UNLP-Conicet) — membros;	Universidade Nacional de La Plata (Argentina)	Vol.12, out./dez. 2019 / 3º ciclo
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Ângela Rocha dos Santos	Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil- HISTEDBR/UFOPA — coordenadora adjunta HISTEDBR/UFOPA —membro	Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)	Vol.12, out./dez. 2019 / 3º ciclo

Fonte: Quadro produzido pela autora com base nos artigos da Revista do PPGED/UFS

Infer-se do quadro 18 que a primeira menção feita a grupo de pesquisa foi na edição relativa aos anos de 2000-2001, volume 3, pelo pesquisador Antônio da Conceição

Ramos, membro do Núcleo de Pesquisa Sociedade e Educação (NPSE/UFS)¹⁰³, liderado pela professora Marta Vieira Cruz e vinculado ao HISTEDBR/UNICAMP. Esta foi a primeira e a única menção a grupo de pesquisa no primeiro ciclo da Revista (1998-2001).

No segundo ciclo da revista em análise (2002-2006), esse quadro não sofreu grandes alterações — ao contrário do que se esperava — pois, conforme explicou a professora Eva Maria Siqueira Alves (2022), em entrevista, quando se afastou para realizar o curso de Doutorado na PUC/SP, por meio do projeto PROCAD, ela não pertencia a nenhum grupo de pesquisa. Ao retornar à UFS com o título de Doutora em Educação e ingressar no quadro docente do PPGED/UFS, criou um grupo de pesquisa com o objetivo inicial de atender aos critérios das agências de fomento, visto que, na época, para ter projeto aprovado e financiado, era necessário ser líder ou membro de um grupo de pesquisa cadastrado no CNPq com aval da Pró-reitoria de Pesquisa da UFS. Desse modo, a referida professora criou o Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares, História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA), o primeiro grupo de pesquisa formado por um dos professores participantes do PROCAD.

No intervalo de 2002-2006, os grupos de pesquisa foram mencionados em apenas 7 dos 43 artigos inseridos no segundo ciclo do periódico, o que não significa dizer que os demais autores não participavam de grupos de pesquisa: eles apenas não mencionaram suas vinculações na apresentação de seus trabalhos publicados na Revista. Dos grupos apontados, percebe-se a hegemonia do professor Jorge Carvalho e dos seus orientandos, ligados ao Grupo de Estudos de Pesquisa em História da Educação: Intelectuais da Educação, Instituições Educacionais e Práticas escolares (GEPHE), nas publicações da segunda fase da Revista, momento em que o referido professor desempenhava, concomitantemente, a função de coordenador do PPGED/UFS e editor do periódico.

Durante a realização das entrevistas, essa questão foi abordada, de modo a evidenciar os embates e as disputas concentradas no programa e na Revista:

Quando eu assumi a coordenação do Programa (2009-2013), havia uma sala específica para a Revista, com dois funcionários lotados no PPGED, mas que nada faziam para o programa. Fato este que me incomodou muito. Assim, após compreender a situação, estes funcionários foram devolvidos para o setor pessoal da UFS. Não havia necessidade de mantê-los [...]. Esse foi o primeiro entrave com a Revista, que tinha editor específico, uma vez que na “teoria” era uma revista do programa, mas que, na “prática”, não pertencia ao programa

¹⁰³ Frisamos que os grupos mencionados foram apontados pelos autores dos trabalhos, na época da publicação de seus respectivos textos na Revista do PPGED/UFS, em razão disso, é possível que alguns desses grupos tenham sido extintos, desmembrados ou, ainda, substituído as suas lideranças.

porque não atendia a ele. A revista era de um único grupo fechado, funcionava praticamente para tal grupo de pesquisa, com artigos muito endógenos, que giravam em torno de determinados temas. [...]. Por não concordar com isso e almejando tornar a revista mais ampla e aberta aos interesses do PPGED, assumi a decisão. Posteriormente o editor da revista passou a ser o coordenador do PPGED (ALVES, 2022).

Um dos funcionários citados pela professora Eva Maria é a professora Vera Maria dos Santos, que também foi entrevistada e assumiu na Revista do PPGED/UFS a função de secretária, no intervalo de 2003 a 2010. Conforme relatado, a professora Vera Santos começou a atuar na Revista depois de ter ingressado no Mestrado como orientanda do professor Jorge Carvalho. À época, a referida professora desenvolvia atividades junto à Pró-reitoria de Graduação, na função de técnica em assuntos educacionais e pediu para ser transferida para o local onde atuava o seu orientador. Na Revista, a professora Vera Santos desenvolvia tarefas relativas ao recebimento e leitura dos artigos, a fim de verificar se atendiam às normas e ao escopo do periódico, além de correções e encaminhamentos para os trabalhos junto à gráfica, pois, naquele momento, a Revista ainda não dispunha de pareceristas (SANTOS, 2022).

As funções desenvolvidas pela professora Vera Santos na Revista do PPGED/UFS foram apontadas como indispensáveis pela professora Anamaria Bueno de Freitas, que assumiu a edição do periódico depois do professor Jorge Carvalho e antes da professora Eva Maria. Nas palavras dela:

O processo de gestão do periódico era muito exigente. Ainda bem eu recebi ajuda do professor Jorge Carvalho, do professor Miguel Berger e da professora Vera Maria dos Santos, como secretária. A revista era montada no PPGED e ia para o setor de publicação da UFS, já toda organizada. Era um processo muito detalhado. Eu e a professora Vera corrigíamos os textos e tínhamos que fazer isso lá no setor de editoração da UFS para conseguir rodar a Revista (FREITAS, 2021).

Vê-se, então, que as disputas em torno da Revista, durante as primeiras publicações, giraram em torno dos professores ligados à mesma linha de pesquisa, a História da Educação. Só a partir da segunda fase do terceiro ciclo (2012-2019) é que os embates passaram a ocorrer entre linhas distintas, quando um outro grupo assumiu a coordenação do programa e da Revista.

Outro questionamento apontado pela professora Eva Maria em sua fala, foi sobre a produção endógena dos integrantes do grupo de pesquisa liderado pelo professor Jorge Carvalho e publicada na Revista do PPGED/UFS ao longo da gestão dele. Contudo, observa-se que durante a gestão da professora Eva Maria também houve publicação

endógena dela e dos integrantes do seu grupo de pesquisa, apesar da quantidade de textos ter sido menor em relação à produção dos orientandos do professor Jorge Carvalho. Ambos buscaram, por meio de suas pesquisas e orientandos, estratégias para a suas legitimações e representações no campo científico, que, consonante Chartier (1990), são manifestadas através de discursos e práticas.

Além desses dois professores, agentes influentes na história da Revista do PPGED/UFS e do próprio Programa, outros docentes da UFS também publicaram, junto aos seus respectivos grupos de pesquisa de modo contínuo no periódico. Nota-se a participação de professores e alunos da referida instituição ao longo dos três ciclos da Revista.

Outro apontamento diz respeito aos grupos de pesquisa da região norte do Brasil, que começaram a publicar somente a partir de 2019. Os grupos das regiões sul e sudeste do país tiveram mais destaque na segunda fase (2002-2006) da Revista. Todavia, posterior ao ano 2010, os grupos do Nordeste começaram a aparecer com maior frequência no periódico. Em Sergipe, por exemplo, além dos grupos da UFS, também publicaram na Revista alunos e professores da Universidade Tiradentes.

Outrossim, no terceiro ciclo da Revista (2008-2019), também houve publicações de grupos estrangeiros provenientes da Colômbia e da Argentina. Neste ciclo, as menções aos grupos de pesquisa foram mais efetivas: especificamente 41 autores do conjunto de 70 artigos mencionaram em suas apresentações os seus vínculos aos seus relativos grupos de pesquisa.

As predileções temáticas dos grupos são diversas e englobam, dentre outras discussões, investigações sobre intelectuais, instituições educacionais, práticas e disciplinas escolares, ensino das línguas, cultura escolar, processo de trabalho e relações de gênero na educação, história da educação e religião, educação inclusiva, história da alfabetização e memória. Além desses, encontram-se grupos cujas investigações centram-se em instituições e regiões específicas, a exemplo dos grupos que possuem como foco de pesquisa a Universidade Federal do Amazonas, a Universidade Federal do Oeste do Pará, a Universidade Nacional de La Plata e a Universidade Federal de São Carlos, bem como aqueles que investigam a educação em tempos específicos, como o GHENO-SE que tem como escopo de pesquisa o nordeste oitocentista e o GEPRE que se dedica a estudar a educação do Pará na Primeira República.

Com relação às temáticas evidenciadas no conjunto dos 121 artigos sobre História da Educação publicados nas páginas da Revista do PPGED/UFS, consideramos válido o

cotejamento com as produções apresentadas no Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE) — com base nos eixos temáticos de suas edições — e, com seu periódico congênere, a Revista Brasileira de História da Educação (RBHE), tomando como base os seus dossiês. Igualmente, analisamos os objetos de estudo contemplados na Coleção Horizontes da História da Educação, com o objetivo de verificar se as temáticas da educação, em sua perspectiva histórica, publicadas no periódico em destaque nesta pesquisa, correspondem, de forma direta, ao que esteve sob o foco da produção acadêmica educacional brasileira. O tópico seguinte se encarrega de revelar esta questão.

4.2. Mapa da produção em História da Educação: uma relação circunscrita

Em virtude de o escopo da nossa pesquisa estar centrado na História da Educação, tomaremos como referência os temas privilegiados no Congresso Brasileiro de História da Educação (um dos principais eventos relativos à área), bem como da Revista Brasileira de História da Educação, ambos promovidos pela Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), cujas temáticas englobam, exclusivamente, temas referentes à história e historiografia da educação.

A opção pelo CBHE se deu, para além do foco privilegiado nos Congressos, em razão do entendimento de que os eventos científicos (congressos, seminários, encontros, conferências, etc.), funcionam como mecanismos de divulgação da ciência, de maneira rápida e eficaz, à medida que favorecem a revisão, a discussão, a revogação e a atualização de conceitos, metodologias e objetos de pesquisa. Assim sendo, a cada edição do CBHE, promove-se uma ampla circulação de conhecimentos, bem como a discussão sobre temáticas, referências, fontes, abordagens e demais questões que permeiam o campo da pesquisa e do ensino em História da Educação, corroborando, assim, para o fortalecimento e a expansão dos estudos educacionais na perspectiva histórica. Além disso, a supervisão realizada por um órgão associativo, a SBHE, tornou possível o acesso facilitado¹⁰⁴ do quantitativo de trabalhos apresentados e suas respectivas temáticas (eixos).

Tendo em vista os objetivos da SBHE de congregar profissionais brasileiros que realizam atividades de pesquisa e docência em História da Educação, e de organizar, fomentar e socializar os estudos da área, bem como promover intercâmbios com sociedades congêneres, o CBHE foi pensando diante do crescimento do número de

¹⁰⁴ Todas as informações levantadas sobre o CHBE foram adquiridas via e-mail por parte da Secretaria do Evento.

pesquisadores e da urgência da criação de um novo espaço para interlocução e consequente consolidação da História da Educação no Brasil (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO).

Neste sentido, a SBHE, tem mantido a realização de Congressos Bianuais (o CBHE), desde 2000, com o objetivo de estabelecer intercâmbios entre os pesquisadores e estudantes do campo da História da Educação espalhados pelo país, recebendo também a colaboração de pesquisadores estrangeiros, atendendo, assim, aos objetivos da produção e divulgação da comunicação científica na perspectiva histórica da educação. Além disso, a SBHE é responsável também pela publicação da Revista Brasileira de História da Educação, criada um ano após a primeira edição do CBHE, e que congrega pesquisas ligadas à história da educação, a partir de uma perspectiva interdisciplinar e plural em termos teóricos e metodológicos (SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO).

Inicialmente, a RBHE foi publicada com periodicidade semestral; em 2007, passou a ser quadrimestral, em 2016 trimestral e, a partir de 2018, o periódico adotou a publicação contínua de artigos inéditos. Essa mudança representa um importante indicativo da relevância assumida pelo periódico entre os historiadores da educação (REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO). Uma mudança que denota a força e o bem-sucedido projeto político de um grupo.

Além da relevância, outros fatores nos levaram a utilizar a RBHE como parâmetro das publicações sobre História da Educação no Brasil: assim como a Revista do PPGED/UFS, a RBHE também está vinculada organizacionalmente a uma instituição de ensino superior — a Universidade Estadual de Maringá (UEM) —, está indexada em importantes bases de dados, possui uma página completa no que tange à apresentação de informações relativas à revista — desde as questões pertinentes aos artigos, propriamente, como, de modo geral, às estatísticas de publicação, de textos aprovados e reprovados, métricas e pareceristas — além de apresentar o histórico de comissões editoriais separados por marcos. E, ainda, possuir Qualis A1¹⁰⁵, atribuído aos periódicos de excelência internacional.

Ademais, ao longo das suas publicações, a RBHE organizou 10 dossiês temáticos, os quais serviram de referência para as análises relativas às publicações feitas na Revista

¹⁰⁵ Relativa à última avaliação disponível na Plataforma Sucupira: quadriênio 2017-2020.

do PPGED/UFS, juntamente com as temáticas publicadas nas edições da coleção Horizontes da História da Educação.

No que tange à produção da referida coleção, há, até o presente momento, 15 volumes publicados entre os anos de 2011 a 2019, organizados por pesquisadores da área, que evidenciam e discutem, por meio de artigos, temas relativos à História da Educação. O quadro a seguir apresenta as coletâneas, as temáticas discutidas e os seus respectivos organizadores:

Quadro 24 - Quadro relativo às temáticas da Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil (2011-2019)

VOLUMES	TEMÁTICA	AUTORIA/ORGANIZAÇÃO
Vol.1 (2011)	História das culturas escolares no Brasil	<u>Diana Gonçalves Vidal</u> e Cleonara Maria Schwartz
Vol.2 (2011)	Estado e políticas educacionais na História da educação brasileira	<u>Dermeval Saviani</u>
Vol.3 (2011)	Educação e Instrução nas províncias e na corte imperial (Brasil, 1822-1889)	<u>José Gonçalves Gondra</u> e Omar Scheneider
Vol.4 (2011)	Práticas escolares e processos educativos: currículos, disciplinas e instituições escolares (séculos XIX e XX)	Wenceslau Gonçalves Neto, Maria Elisabeth Blanck Miguel e Amarílio Ferreira Neto
Vol.5 (2011)	História da Educação no Brasil: matrizes interpretativas, abordagens e fontes predominantes na primeira década do século XXI	Libânia Xavier, Elomar Tambara e <u>Antônio Carlos Ferreira Pinheiro</u>
Vol.6 (2011)	O ensino de História da Educação	<u>Marta Maria Chagas de Carvalho</u> e <u>Décio Gatti Júnior</u>
Vol.7 (2011)	História da profissão docente no Brasil	Regina Helena Silva Simões, Rosa Lydia Teixeira Correa e Aba Waleska Pollo Campos
Vol.8 (2011)	História da Educação e da assistência à infância no Brasil	<u>Luciano Mendes de Faria Filho</u> e Vania Carvalho de Araújo
Vol.9 (2011)	Gênero, etnia e movimentos sociais na História da educação	Sebastião Pimentel Franco e Nicanor Palhares de Sá
Vol.10 (2011)	Intelectuais e História da educação no Brasil: poder, cultura e políticas	Juçara Luzia Leite e Claudia Alves
Vol.11 (2013)	Invenções, tradições e escritas da História da educação	Regina Helena Silva Simões e <u>José Gonçalves Gondra</u>
Vol.12 (2015)	Circuitos e fronteiras da História da educação	Elizabeth Figueiredo de Sá, Regina Helena Silva e Simões e Wenceslau Gonçalves Neto

Vol.14 (2018)	Cultura material escolar em perspectiva histórica: escritas e possibilidades	Vera Lucia Gaspar da Silva, Gizele de Souza e César Augusto de Castro
Vol.15 (2019)	História da educação: global, nacional e regional	Cláudia Engler Cury, <u>Carlos Eduardo Vieira</u> e Regina Helan Silva Simões

Fonte: Quadro produzido pela autora

Com relação aos organizadores da Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil, destacam-se alguns dos autores listados no quadro das referências nacionais mais utilizadas nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS. As referências a estes pesquisadores correspondem, de modo direto, aos temas em que foram responsáveis pela organização na referida coletânea. Esses autores foram apontados também nos mapas relativos à genealogia acadêmica destacada na presente pesquisa.

No que tange às temáticas, verificou-se uma relação com o conjunto dos principais temas evidenciados nos artigos da Revista. O universo temático apresentado na Coleção Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil aproxima-se, de modo geral, das temáticas discutidas nos artigos publicados pela Revista do PPGED/UFS. Fazendo as devidas correlações, notamos certas concentrações temáticas, em relação ao volume dos artigos publicados, nas edições das duas versões do periódico: na Revista do Mestrado em Educação e na Revista Tempos e Espaços em Educação. De acordo com o que foi observado, o maior número de artigos está inserido na temática das disciplinas, dos currículos e das instituições escolares, seguido das temáticas relativas à cultura escolar. Já o ensino de História da Educação foi contemplado em apenas um artigo. Do mesmo modo, os temas fronteiras na história da educação e fontes e abordagens na primeira metade do século XXI, possuem um número muito baixo de publicações na Revista do PPGED/UFS.

Com relação aos anos das publicações, o maior índice corresponde ao período de 2008 a 2014. Posterior a este ano, conforme relatado em seção anterior, o número de publicações sobre História da Educação no periódico supramencionado sofreu uma baixa, comparado às outras áreas prioritárias da Revista, quais sejam: Conhecimento e Cultura; Educação e Comunicação; Educação e Diversidade e Formação de Professores.

No tocante aos dossiês produzidos pela RBHE nos anos estabelecidos como marco temporal da presente pesquisa, temos o seguinte panorama:

Quadro 25 - Quadro dos dossiês temáticos da RBHE (2001-2019)

Dossiês	Edição	Apresentação	Nº de artigos	Temática contemplada
Negros e a Educação	v.2 n2[4] (2002)	Comissão editorial da Revista	6	Práticas de escolarização escravista
O público e o privado na educação brasileira	v.3 n1[5] (2003)	Libania Nacif Xavier	4	Papel do Estado na Educação /organização educacional
Memória do ensino de História da Educação	v.3 n.2 [6] (2003)	Comissão editorial da Revista	7	Ensino da História da Educação
Tempos sociais, tempos escolares	v.4 n.2 [8] (2004)	Maria Cristina Gouveia	5	Tempo escolar; ritos escolares
Arquivos escolares: desafios à prática e à pesquisa em história da educação	v.5 n.2 [10] (2005)	<u>Diana Gonçalves Vidal</u>	6	Arquivos escolares
A cultura material na história da educação: possibilidades de pesquisa	v.7 n.2[14] (2007)	Rosa Fátima de Souza	4	Cultura material
História da profissão docente no Brasil e em Portugal	v.7 n.3[15] (2007)	Ana Waleska Pollo Mendonça e Jorge M. Nunes Ramos do Ó	4	Profissão docente
Concepções de universidade e de educação superior no Brasil nos anos de 1920 e 1930	v.8 n.2[17] (2008)	José Carlos Souza Araújo	6	Ensino superior
Viagens de educadores, circulação e produção de modelos pedagógicos	v.10 n.1[22] (2010)	<u>José Gonçalves Gondra</u>	4	Literatura pedagógica
Arquivos, objetos e memórias educativas: práticas de inventário e de museologia	v.11 n.1[25] (2011)	Vicente Peña Saavedra e Maria Cristina Menezes	6	Patrimônio histórico-educativo
Palavras viajeiras: circulação do conhecimento pedagógico em manuais escolares (Brasil/Portugal, de meados do século XIX a meados do século XX)	v.13 n.3[33] (2013)	Vera Teresa Valdemarin e Vera Lúcia Gaspar da Silva	6	Circulação de ideias educacionais
Imagens da infância	v.14 n.2[35] (2014)	<u>Miriam Jorge Warde</u> e Claudia Panizzolo	6	História da Infância

América como ponto de inflexão e observação de experiências de escrita da História da Educação	v.14 n.3[36] (2014)	Roni Cleber Dias de Menezes	6	Produção e disseminação dos manuais de História da Educação
Políticas católicas: educação, arte e religião	v.15 n.2[38] (2015)	Ana Regina Pinheiro e Agueda Bernardete Bittencourt	6	Relações entre educação, Igreja Católica e Estado Nacional
O Colégio Pedro II e seu impacto na constituição do Magistério Público Secundário no Brasil (1837-1945)	v.15 n.3[39] (2015)	Ana Waleska Pollo Campos Mendonça	5	Profissão docente
História da cultura escrita	v.16 n.1[40] (2016)	Ana Maria de Oliveira Galvão; Isabel Cristina Alves da Silva Frade	5	História do letramento / ensino da leitura
Escolas isoladas e reunidas: a produção da invisibilidade	v.16 n.2[41] (2016)	Maria Cristina Gouvea e Rosa Fátima de Souza	5	Educação primária /organização escolar republicana /educação elementar
Perspectivas latinoamericanas e históricas sobre a educação estética e das sensibilidades	v.18 (2018)	Myriam Southwell e Eduardo Galak	5	Concepções educacionais
Magistério oitocentista: contribuições da história da educação na problematização de questões de gênero, etnia e protagonismo docente	v.18 (2018)	Fabiana Garcia Munhoz e Angélica Borges	4	Profissão e trajetória docente
A escrita da história da educação no Brasil: experiências e perspectivas	v.19 (2019)	Carlos Eduardo Vieira e Claudia Engler Cury	13	Historiografia da educação

Fonte: Quadro produzido pela autora com base nos artigos (dossiês) da RBHE

Percebe-se, a partir das temáticas evidenciadas na RBHE, nos dossiês publicados nas últimas duas décadas, que alguns temas não foram contemplados — pelo menos, não de maneira expressiva — na Revista do PPGED/UFS, na perspectiva histórica da educação, a exemplo das práticas de escolarização escravista. Do mesmo modo, as memórias coletivas sobre os processos de emancipação na América e seus efeitos na educação também não foram evidenciados nos trabalhos publicados pela Revista da UFS. Em contrapartida, os demais temas apresentados nos dossiês da RBHE aparecem de forma constante nos trabalhos do periódico do PPGED/UFS, tanto nos dossiês e números temáticos, conforme foi apresentado no quadro 7, como nos artigos de demanda contínua.

As concepções educacionais — de modo mais específico, a educação estética e das sensibilidades — estão presente em um dos números temáticos apresentados na Revista do PPGED/UFS (Vol. 11, n.26, 2018), intitulado como Novas velhas tecnologias: usos pedagógicos para a educação estética e a formação de sensibilidades, organizado pelos professores Eduardo Galak, da Universidade Nacional de La Plata (responsável também pela organização do dossiê na RBHE), Hamilcar Silveira D. Junior, da UFS, e Ivan Pablo Orbuch, da Universidade de Buenos Aires.

Esse número temático conta ainda com artigos de autoria de Diana Gonçalves Vidal e Ana Maria de Oliveira Galvão, presentes também na organização dos dossiês da RBHE e nas referências dos artigos publicados pela Revista do PPGED/UFS. Além dessas autoras, foi observado também a participação dos demais organizadores das referidas coletâneas temáticas nos artigos da Revista em pauta.

No tocante à quantidade de artigos apresentados em cada dossiê e número/seção temática, verificou-se que o quantitativo de trabalhos na Revista do PPGED/UFS foi maior que os apresentados nos dossiês da RBHE, entre 5 e 14 no primeiro periódico e 4 e 13 no segundo. Esse fato pode estar diretamente relacionado com a qualidade das revistas. De acordo com as falas apresentadas no II Congresso Nacional de Editores de Periódicos de Educação (CONEPED)¹⁰⁶, por conta do fator de impacto das revistas e da maneira como elas são avaliadas, aquelas consideradas melhores, em termos qualitativos, são as que aceitam um menor número de trabalhos e menos publicam, embora saibamos que a avaliação atual enfatiza o periódico e não os artigos nele publicados e diz mais sobre o desempenho dos Programas de Pós Graduação (PPGs) do que propriamente das suas revistas.

Outro ponto observado com relação aos dossiês da RBHE e das publicações da Revista do PPGED/UFS foi a limitada investigação dedicada ao ensino superior. Todavia, há de se considerar que investigações sobre intelectuais, impressos, currículos, práticas e formação docente, por exemplo, englobam, em certa medida, a referida modalidade de ensino. Nos dossiês da RBHE, o ensino superior aparece de modo central em apenas uma

¹⁰⁶ O Congresso Nacional de Editores de Periódicos em Educação é um encontro, promovido pela ANPED e pelo FEPAE - Fórum de Editores de Periódicos da Área de Educação, e tem como objetivo a troca de experiências entre editores/as e a interlocução com renomados especialistas no assunto, visando discussão, conhecimento e aprofundamento de políticas de qualificação e principais indexadores da área de humanidades (ANPED). É um evento recente, possuindo apenas duas edições. A primeira delas ocorreu em 2019, em Santa Catarina e a segunda ocorreu, de forma remota, em agosto de 2021.

edição, e, de modo implícito, nas temáticas Ensino da História da Educação e Educação das Populações Negras.

O CBHE — responsável por reunir pesquisadores associados cuja contribuição aos estudos histórico-educacionais se deu a partir do alargamento dos trabalhos historiográficos por meio dos levantamentos relativos ao “estado de conhecimento” da área, às questões de cunho teórico-metodológico — teve sua primeira edição no Rio de Janeiro, em 2000, com o tema “Educação no Brasil: História e Historiografia”. Posteriormente, as edições ocorreram nas cidades de: Natal (2002), com o tema “História e Memória da Educação Brasileira”; Curitiba (2004), “A Educação Escolar em Perspectiva Histórica”; Goiânia (2006), “A Educação e seus Sujeitos na História”; Aracaju (2008), “O Ensino e a Pesquisa em História da Educação”; Vitória (2011), “Invenção, Tradição e Escrita da História da Educação no Brasil”; Cuiabá (2013); Maringá (2015), “Matrizes Interpretativas e Internacionalização”; João Pessoa (2017), “História da Educação: global, nacional e regional”; Belém (2019)¹⁰⁷, com o tema “História da Educação: Democracia e Diversidade Cultural”.

Os eixos temáticos privilegiados em cada uma das edições do Congresso estão destacados no quadro baixo:

Quadro 26 - **Eixos temáticos do CBHE (2000-2019)**

Edições	Eixos contemplados	Nº de trabalhos apresentados
I CBHE - 2000	1. Estado e políticas educacionais	30
	2. Fontes, Categorias e métodos de pesquisa em História da Educação	30
	3. Gênero e Etnia	22
	4. Imprensa Pedagógica	09
	5. Instituições Educacionais e/ou Científicas	41
	6. Pensamento Educacional	40
	7. Práticas escolares e processos educativos	37
	8. Profissão docente	22
	TOTAL	231

¹⁰⁷ Em 2022 aconteceu uma nova edição do CBHE, contudo optamos em adotar nas edições do evento o mesmo marco da referida pesquisa que se encerra temporalmente em 2019.

II CBHE - 2002	1. História comparada da Educação	12
	2. História dos movimentos sociais na educação brasileira	18
	3. História de Culturas escolares e profissão docente no Brasil	111
	4. Intelectuais e Memória da Educação no Brasil	93
	5. Relações de Gênero e Educação Brasileira	51
	6. Estado, Nação, Etnia e História da Educação	49
	7. Processos educativos e instâncias de sociabilidade	94
	TOTAL	428
III CBHE - 2004	1. Arquivos, fontes e historiografia	80
	2. Estudos comparados	13
	3. Políticas educacionais e modelos pedagógicos	107
	4. Cultura escolar e práticas educacionais	112
	5. Profissão docente	51
	6. Gênero, Etnia e Educação Escolar	38
	7. Movimentos sociais e democratização do conhecimento	11
	8. Ensino de História da Educação	06
	TOTAL	418
IV CBHE - 2006	1. Políticas educacionais e movimentos sociais	66
	2. História da profissão docente e das instituições escolares	118
	3. Cultura e práticas escolares	114
	4. Gênero, Etnia na História da Educação Brasileira	36
	5. Historiografia da educação brasileira e História comparada	29
	6. Intelectuais, pensamento social e educação	62
	7. Arquivos, centros de documentação, museus e educação	28
	8. Ensino de História da Educação	04
	TOTAL	457
V CBHE - 2008	1. História da profissão docente e das instituições escolares formadoras	127
	2. O ensino de História da Educação	20
	3. Fontes e métodos em História da Educação	95
	4. Cultura e práticas escolares e educativas	184
	5. Currículo, disciplinas e instituições escolares	88
	6. Historiografia da educação brasileira e história comparada	35
	7. Movimentos sociais, geração, gênero e etnia na História da Educação	64
	8. Políticas educacionais, intelectuais da Educação e pensamento pedagógico	170
	TOTAL	783
VI CBHE - 2011	1. Etnias e Movimentos Sociais	44
	2. História das Instituições e Práticas Educativas	248
	3. História das Culturas e Disciplinas Escolares	70
	4. História da Profissão Docente	81
	5. Impressos, Intelectuais e História da Educação	189
	6. Estado e Políticas Educacionais na História da Educação Brasileira	131
	7. O Ensino de História da Educação	11
	8. Fontes e Métodos em História da Educação	70

	9. Patrimônio educativo e cultura material escolar TOTAL	32 876
VII CBHE - 2013	1. Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira 2. Etnias e movimentos sociais 3. Fontes e métodos em história da educação 4. História da educação das crianças, jovens e adultos no Brasil 5. História da profissão docente 6. História das culturas e disciplinas escolares 7. História das instituições e práticas educativas 8. Impresses, intelectuais e história da educação 9. O ensino de história da educação 10. Patrimônio educativo e cultura material escolar TOTAL	101 21 54 33 64 43 201 130 19 25 691
VIII CBHE - 2015	1. Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira 2. Etnias e movimentos sociais 3. Fontes e métodos em história da educação 4. História da educação das crianças, jovens e adultos no Brasil 5. História da profissão docente 6. História das culturas e disciplinas escolares 7. História das instituições e práticas educativas 8. Impresses, intelectuais e história da educação 9. O ensino de história da educação 10. Patrimônio educativo e cultura material escolar TOTAL	103 27 88 48 71 62 218 170 8 28 823
IX CBHE - 2017	1. Políticas e Instituições educativas; 2. Intelectuais e projetos educacionais; 3. Imprensa e impressos educacionais; 4. Formação e profissão docente; 5. Educação e Gerações; 6. Disciplinas escolares e ensino de história da educação; 7. Memória e patrimônio educativo; 8. Teoria da história e historiografia da educação; 9. Educação profissional; 10. Movimentos sociais, etnias e gênero. TOTAL	145 58 57 41 8 35 29 17 15 25 430
X CBHE - 2019	1. Políticas e Instituições Educativas; 2. Intelectuais e Projetos Educacionais; 3. Imprensa e Impressos Educacionais; 4. Formação e Profissão Docente; 5. Educação e Gerações; 6. Disciplinas Escolares e Ensino de História da Educação; 7. Memória e Patrimônio Educativo; 8. Teoria da História e Historiografia da Educação; 9. Educação Profissional;	152 90 100 82 18 45 51 36 20

	10. Educação, Movimentos Sociais, Etnia e Gênero;	39
	11. Processos Educativos e Práticas de Sociabilidade Não-Escolares	42
	TOTAL	675

Fonte: Quadro produzido pela autora com base nas informações cedidas pela secretaria do CBHE e pelo site da SBHE

Observa-se, a partir das temáticas e do quantitativo de artigos apresentados nas edições do CBHE, que o eixo história comparada esteve presente apenas em quatro edições do Congresso, as realizadas nos anos de 2002, 2004, 2006 e 2008. Nota-se também que, em duas destas edições (2006 e 2008), o referido eixo aparece em conjunto com outra temática: a historiografia da educação brasileira. O quantitativo de trabalhos apresentados nesses eixos foi entre 12 e 35 trabalhos. Considerando que o maior número de artigos tenha se dado nas edições que apresentaram a história comparada em conjunto com a historiografia da educação, acreditamos que esta primeira temática tenha sido a de menor adesão dos pesquisadores participantes do CBHE, superando apenas, em termos numéricos, o eixo Ensino de História da Educação, que esteve presente em quase todas as edições do evento (com exceção apenas da primeira e da última edição), mas sempre com número reduzido de trabalhos em comparação às demais temáticas.

No periódico em análise, não foram localizados artigos escritos sob a perspectiva da história comparada. De modo similar, a temática Ensino de História da Educação foi encontrada em apenas um artigo, embora esse tema tenha sido abordado em muitos dos artigos publicados na Revista, mas apenas numa perspectiva contextual da História da Educação e não como tema central. O eixo sobre Cultura escolar também foi contemplado em quase todas edições (com exceção das duas últimas) do CBHE e obteve destaque em todas elas, abrangendo um número significativo de trabalhos, considerando a presença de 8 a 10 eixos em cada edição.

Quadro 27 - Número de trabalhos apresentados nas edições do CBHE sobre Cultura Escolar

Edições do CBHE	Nº total de trabalhos apresentados	Nº de trabalhos sobre Cultura escolar / porcentagem em relação ao total de trabalhos
2000	231	37 — 16%
2002	428	111 — 26%
2004	418	112 — 27%
2006	457	114 — 25%
2008	783	184 — 23%
2011	876	70 — 8%
2015	823	62 — 7%

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base nos dados disponibilizados sobre o CBHE

A primeira edição, embora tenha sido a que obteve o menor número de trabalhos apresentados no total, não foi a que apresentou o menor índice de artigos sobre cultura escolar, que na referida edição apareceu com a nomenclatura: Práticas Escolares e Processos Educativos. Nas edições de 2002, 2011, 2013 e 2015, o eixo aparece somado a outro. Na segunda edição (2002), apresentou-se junto à temática da profissão docente no Brasil, e nas demais com o tema sobre as disciplinas escolares.

Na Revista do PPGED/UFS, as referidas temáticas também foram contempladas em quase todos os volumes publicados, sendo a cultura escolar a temática de maior destaque. Quanto ao tema das disciplinas escolares, o periódico possui um dossiê voltado exclusivamente para trabalhos sobre a temática, publicado no ano de 2010 (vol.4, n.6), sob a edição da professora Dra. Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas e organizado pela professora Dra. Eva Maria Siquera Alves¹⁰⁸.

No CBHE, o eixo relativo às disciplinas escolares aparece pela primeira vez em 2011, o que sugere haver um maior debate sobre esta temática em âmbito nacional nesse período. Isso não significa dizer que esse campo não foi pesquisado em momento anterior, pelo contrário, desde a publicação do texto de grande referência¹⁰⁹ para os estudos sobre a temática, escrito por André Chervel, as investigações sobre esta área de pesquisa tornaram-se frequentes e com reflexões bastante fecundas. O dossiê produzido pela Revista do PPGED/UFS, por exemplo, foi publicado um ano antes da edição do CBHE, em 2010.

Quanto à temática da profissão docente, esta também aparece na Revista, contudo, em menor número. A partir do segundo ciclo do periódico, ou seja, do ano 2002 em diante, mantém praticamente os mesmos índices quantitativos: entre 2 e 5 artigos publicados por volume. No Congresso, dado o número total de artigos apresentados e a junção da referida temática com a história das instituições educativas e da cultura escolar em um mesmo eixo, o percentual é equivalente às publicações na Revista do PPGED/UFS.

No ano de 2006, no IV CBHE foi incluído um eixo que não esteve presente nas edições anteriores: Arquivos, Centros de Documentação, Museus e Educação. Posteriormente (com exceção da edição de 2008), essas temáticas foram inseridas no eixo: Patrimônio Educativo e Cultura Material Escolar, mantendo, em média, 30 trabalhos

¹⁰⁸ Ambas, no momento da publicação do referido número faziam parte do corpo docente do PPGED/UFS.

¹⁰⁹ Referimo-nos aqui ao texto: A História das disciplinas escolares: reflexão sobre um campo de pesquisa, publicado na Revista Teoria e Educação, em 1990.

apresentados por edição. Na Revista do PPGED/UFS, o número de artigos sobre arquivo escolar, patrimônio educativo e cultura material escolar não é expressivo em comparação às demais temáticas, alcançando pouco mais de 5% das publicações. Importa considerar que o total de artigos sobre História da Educação publicados no periódico — 121, ao todo — não é tão alto quanto o número de trabalhos apresentados nas edições do CBHE. Contudo, relativizamos esses dados em percentuais, a fim de ter uma ideia do quanto determinado assunto foi privilegiado e em qual(is) período(s).

Dentre os eixos apresentados nas edições do CBHE, um deles não foi abordado como temática em nenhum dos artigos sobre História da Educação publicados pela Revista do PPGED/UFS: Etnias e Movimentos Sociais. No entanto, esse eixo se fez presente nos artigos vinculados à área de concentração “Educação, Comunicação e Diversidade”, a qual apresenta trabalhos publicados desde os primeiros números da Revista, com destaque das pesquisas produzidas pela professora Maria Helena Santana Cruz, que, além de pertencer ao corpo docente PPGED/UFS, também atuou como coordenadora e vice do referido programa.

Os demais eixos privilegiados pelo CBHE, ao longo das edições, foram contemplados também na Revista do PPGED/UFS no decorrer das suas publicações entre os anos de 1998 e 2019, uns com menor incidência, como é o caso da temática ensino de História da Educação e patrimônio educativo, outros com maior número de publicações, a exemplo dos artigos relativos à história das instituições e das disciplinas e práticas escolares. Outros, ainda, tiveram “picos de produção” em fases da Revista, como aconteceu com os artigos sobre pensamento educacional e cultura escolar, este com maior destaque a partir de 2008 e aquele, no intervalo de 2002-2006.

Temas que se destacaram em termos numéricos nas edições do evento, não corresponderam ao aumento de publicações na Revista sobre o mesmo eixo e período em destaque. Por outro lado, o eixo com maior número de trabalhos apresentados em todas as edições do CBHE, História das Instituições e Práticas Educativas, também foi o tema mais abordado nos artigos sobre História da Educação publicados na Revista do PPGED/UFS.

É notório o fato de o CBHE ser um dos mais importantes representantes do centro das discussões e reflexões acerca das mudanças temáticas e metodológicas no campo da História da Educação. Igualmente, é fato que a RBHE congrega as produções mais bem avaliadas em termos de número de citações. Contudo, o que percebemos, a partir deste cotejamento entre as produções do CBHE, da RBHE e da Coleção Horizontes da História

da Educação com o periódico objeto do presente estudo, é que as temáticas dos primeiros não influenciaram de forma direta na Revista do PPGED/UFS. Embora sejam evidentes os avanços alcançados pelo periódico nos últimos anos, as produções relativas à História da Educação sofreram uma queda substancial.

Houve, na Revista do PPGED/UFS, um movimento de contraste entre as melhorias e a visibilidade do periódico e a diminuição da publicação de estudos relativos à História da Educação, concomitante à redução de professores da área atuando no referido programa. Esta mudança pode estar diretamente relacionada à incorporação de novos agentes, tanto na Revista quanto no PPGED/UFS, e ao *habitus*, que, por ser um princípio gerador e estruturador das práticas e das representações adaptadas a um fim consciente ou não e, coletivamente orquestradas, sem ser resultante da ação de um agente (BOURDIEU, 1994, p. 61), pode ter ocasionado a ênfase na publicação de alguns temas e linhas e a diminuição de outras.

Na dinâmica relativa às disposições e tendências do campo acadêmico, é possível notar o destaque de alguns nomes que, na busca pela melhoria do Programa e da visibilidade da Revista e, porque não dizer, de si próprios, ampliaram o capital científico recorrendo a estratégias que lhes conferiram os lucros produzidos pelo campo. Um dos mecanismos utilizados foi a representação de seus interesses por meio das seções e números temáticos publicados na Revista. Além disso, também foram integrados ao conselho editorial, ao longo das fases da Revista, pesquisadores ligados a áreas de interesse e grupos específicos. Para além destas mudanças, também ocorreram alterações na Revista e no próprio programa, que foram substancializadas para atender às demandas científicas, a nível nacional, a partir dos critérios avaliativos estipulados pela CAPES, assunto tratado no tópico seguinte.

4.3. A Revista do PPGED/UFS e o seu projeto editorial: em pauta a avaliação acadêmica, as condições materiais e os seus editores

O presente tópico tem por objetivo analisar o desenvolvimento da Revista do PPGED/UFS dentro do contexto do sistema de avaliação acadêmica do referido programa. Faz-se necessário, para tanto, apresentar, sinteticamente, o modo como as ações avaliativas do campo acadêmico-institucional são realizadas no Brasil, por meio da CAPES, sem perder de vista o processo constitutivo e classificatório do PPGED/UFS e do seu periódico no marco temporal desta pesquisa.

Na área de Educação, os Programas de Pós-Graduação (PPGs) são, basicamente, o principal lugar de produção do conhecimento científico, de forma que o sistema e o projeto da pós-graduação se confundem com a própria política científica. A produção científica promovida pelo periódico pertencente ao PPGED/UFS, especificamente quando da mudança de título, em 2008, passando a chamar-se Revista Tempos e Espaços em Educação, fez parte do projeto acadêmico do programa supracitado, em busca de uma melhor avaliação e uma maior visibilidade não apenas institucional mas também dos sujeitos encarregados pela sua administração, bem como dos agentes inseridos no campo acadêmico-educacional que foram e são responsáveis pela mobilização e discussão científica dentro do referido periódico.

De acordo com Gamboa (2003), desde os anos 1990, com a reestruturação dos PPGs, a pesquisa passou a ser o centro aglutinador do empenho acadêmico e o eixo da pós-graduação em educação, ao superar o modelo anterior de funcionamento que enfatizava as áreas de concentração centralizadas no ensino, passando a dar prioridade às linhas de pesquisa que, além de favorecerem o desenvolvimento da produção científica, funcionam “como eixos que articulam interesses de diversos pesquisadores, propiciando o trabalho interdisciplinar, a contribuição de diversas visões, diferentes abordagens teórico-metodológicas e o concurso de diversas tradições epistemológicas” (2003, p.83).

Esta alteração possibilitou as investigações em grupo e a integração de pesquisadores de diferentes níveis acadêmico trabalhando em um mesmo projeto, visto que o modelo de linhas demanda a criação de grupos de pesquisa. Entretanto, as mudanças estabelecidas na dinâmica da pós-graduação em Educação não ocorreram de imediato, haja vista, as práticas do antigo modelo ainda se mostrarem presentes, corroborando para a fragmentação do saber científico e ignorando a natureza interdisciplinar das linhas de pesquisa.

No PPGED/UFS, a ocorrência desse processo foi percebida. Conforme já destacado, o referido programa, inicialmente ofertando apenas o curso de Mestrado, possuía duas áreas de concentração e seis linhas de pesquisa. Em momento posterior, houve alteração nas linhas de pesquisa, que foram adaptadas às investigações do corpo docente e, atualmente, o programa comporta apenas uma área: Educação, dispersa em cinco linhas de pesquisa: Educação, Cultura e Diversidade; Formação e Prática Docente; História da Educação; Sociedade, Subjetividades e Pensamento Educacional; e Tecnologias, Linguagens e Educação. Esse movimento revela as mudanças que os

agentes do Programa realizaram a fim de acompanhar as exigências da CAPES e da produção do conhecimento científico, em constante transformação.

Conforme consta em seu site oficial, o intuito da CAPES, por meio da avaliação, é suscitar uma pós-graduação de excelência acadêmica e que seja pilar de desenvolvimento científico e tecnológico, fundamental para as melhorias econômicas e sociais do país (CAPES, 2020). Quanto ao processo de avaliação, este é modificado continuamente, a fim de promover não apenas o seu aperfeiçoamento, mas também a manutenção da qualidade da pós-graduação e do fortalecimento de suas bases científicas.

Nesse sentido, as premissas avaliativas são orientadas pela Diretoria de Avaliação/CAPES que conta com a participação da comunidade acadêmico-científica por meio de consultores ad hoc, dado o reconhecimento e a credibilidade definida na qualidade certificada pela análise dos pares, representando, dessa forma, um intercâmbio entre a CAPES e a comunidade científica. Assim, os agentes participantes dos processos avaliativos, com sua presença nos comitês de área e Programas de pós-graduação, possuem voz e canais de comunicação com a CAPES para “sugerir e exigir”.

Atualmente¹¹⁰ existem 49 áreas de avaliação que seguem uma mesma sistemática e conjunto de quesitos básicos estabelecidos pelo Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES). Estas áreas possuem Documentos de Referência que são utilizados no processo avaliativo tanto na elaboração e submissão de propostas de novos cursos, como na avaliação quadrienal dos cursos em funcionamento. De acordo com a CAPES, os resultados do processo avaliativos deverão ser regidos pelos seguintes parâmetros:

- a) adoção de padrões internacionais de desenvolvimento do conhecimento na área como referência para o processo de avaliação, que estão preconizados nos documentos de área;
- b) adequação dos referenciais de avaliação adotados (critérios, indicadores, parâmetros), ajustando-os ao desenvolvimento do conhecimento da área e dos programas;
- c) garantia da qualidade dos relatórios sobre o desempenho de cada programa, devendo tais relatórios atender aos requisitos de fundamentação técnica, estruturação, clareza, coerência e precisão, fundamentais para que os resultados da avaliação sejam compreendidos, valorizados e considerados pelos programas e cursos e demais interessados nesse processo (CAPES, 2017).

Na última avaliação referente ao quadriênio 2017-2020, a área de Educação definiu os seguintes quesitos e proporções para as análises realizadas: Proposta do

¹¹⁰ Os últimos dados avaliativos correspondem à avaliação quadrienal 2017-2020.

Programa; Corpo Docente, 15%; Corpo Discente, Teses e Dissertações, 35%; Produção Intelectual, 35%; e Inserção Social, 15%. Além dos Documentos de Área, a avaliação é constituída ainda por relatórios e fichas avaliativas nas quais constam conceitos (muito bom, bom, regular, fraco ou insuficiente) relativos aos cinco quesitos supramencionados, adquiridos por cada um dos programas no processo de avaliação. Importa destacar que cada um dos quesitos apresenta ainda itens considerados prioritários para a avaliação e a certificação da qualidade dos cursos da pós-graduação, pois consoante à Diretoria de Avaliação (DAV):

A utilização de um grande número de informações permite que se apreenda as diversas vertentes de atuação dos Programas e, mesmo que exista correlação entre alguns indicadores, a utilização deste conjunto nos permite afirmar que o resultado do processo avaliativo seja consistente e expresse uma hierarquização válida dos Programas, compatível com as informações e regras estabelecidas para os quesitos e itens definidos (CAPES, 2017).

Nessa avaliação, especificamente, os agentes do PPGED/UFS conseguiram elevar o conceito do programa para 5, um avanço importante, considerando o fato de que na primeira avaliação, conforme pontuado, o programa foi avaliado com nota 1, na avaliação seguinte com nota 3 e nas duas últimas avaliações trienais alcançou a nota 4, mantendo-a na quadrienal de 2017 (2013-2016), ou seja, permaneceu com a mesma pontuação em 3 avaliações consecutivas, uma conduta que a CAPES desaconselha, pois pode levar o Programa ao descredenciamento.

Com relação à quadrienal de 2017, o então coordenador do PPGED/UFS, o professor Alfrâncio Dias pediu reconsideração da apreciação da comissão avaliativa, mas esta ratificou a nota atribuída anteriormente pelos avaliadores da área. Dentre os 5 quesitos avaliados, o programa só obteve pontuação máxima em apenas 1, a Inserção Social. Nos demais, foi pedido por parte do coordenador do programa solicitação de reconsideração. No tocante ao primeiro item, Proposta do Programa, os avaliadores da CAPES apontaram divergências com relação à linha voltada para a formação docente.

As linhas de pesquisa e os projetos em andamento são consistentes e abrangentes, no geral. Entretanto, alguns projetos, especialmente na linha de pesquisa “Formação de educadores: saberes e competências”, não se vinculam bem com as linhas de pesquisa, o que compromete parcialmente o quesito articulação entre projetos e linhas de pesquisa. A descrição da estrutura curricular foi detalhada, permitindo observar que há organicidade entre os componentes e atividades curriculares e a linha de pesquisa: História, Sociedade e Pensamento Educacional. Todavia, a mesma organicidade não foi observada em relação à linha de pesquisa Formação de Educadores: Saberes e Competências. As

temáticas das dissertações e teses apresentam organicidade, embora algumas vinculadas à linha de pesquisa Formação de Educadores: Saberes e Competências apresentem o mesmo problema de pouca aderência à referida linha (CAPES, 2017).

Cabe destacar que essa não foi a primeira vez em que foram apontados problemas com a referida linha. Na apreciação da ficha avaliativa da Trienal de 2013 a comissão avaliativa indicou que: “[...] há projetos de responsabilidade de docentes permanentes ligados à linha de pesquisa “Formação de Educadores: Saberes e Competências”, cuja descrição sucinta dificulta identificar a aderência com essa linha de pesquisa (CAPES, 2013).

Apesar dos problemas de organicidade, os professores da referida linha, junto aos demais componentes do corpo docente do PPGED/UFS, têm contribuído significativamente para o avanço do programa em termos de visibilidade e inserção social e elevação da sua nota junto à CAPES. Ademais, também representou importância significativa para o programa o fato de que:

Todos os professores do PPGED coordenam projetos de pesquisa e/ou são colaboradores de projetos de pesquisas em desenvolvimento, vinculados aos diversos Departamentos e Cursos de Graduação de origem dos professores na Universidade Federal de Sergipe. 70% desses professores possuem bolsistas de Iniciação a Pesquisa vinculando estudantes da graduação à pesquisa, as reuniões de núcleos e grupos de pesquisa e em diversas outras atividades científicas, o que sinaliza uma evolução bastante positiva (SIGAA/ PPGED/UFS).

Estas condutas, por parte dos agentes do campo da pós-graduação em Educação da UFS foram primordiais para o aperfeiçoamento do programa e, conseqüentemente para os resultados alcançados em suas avaliações, visto que grande parte dos titulados pelo PPGED/UFS passou a se dedicar às atividades de ensino superior e responder aos requisitos exigidos para o acesso aos financiamentos das agências de fomento à pesquisa. Ademais, os professores vêm desenvolvendo, ao longo dos anos, parcerias e selando termos de cooperação técnica com universidades em âmbito nacional e internacional para a realização de eventos, conferências, aulas e intercâmbios de pesquisa. De acordo com os dados apresentados pelo PPGED/UFS em sua página oficial¹¹¹, as parcerias e convênios de cooperação técnica entre a UFS, mediadas pelo corpo docente do PPGED e as universidades do Brasil e de outros países foram firmadas entre os anos de 2012 a 2016. Ao analisar o panorama relativo a estas ações verificamos, em âmbito nacional, a

¹¹¹ <https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=136>

cooperação entre as universidades federais da Bahia, de Minas Gerais, da Paraíba, de Pernambuco, Santa Catarina e do Espírito Santo e as estaduais do Rio de Janeiro, São Paulo e Ponta Grossa.

Notou-se também, nas parcerias empreendidas pelos professores do Programa, um número maior de docentes vinculados às linhas de Formação de Professores e Educação e Diversidade, em detrimento aos pertencentes à área História, Sociedade e Pensamento Educacional, particularmente, os pertencentes à linha História da Educação. Percebeu-se o mesmo movimento, ocorrido a partir de 2015, com relação às orientações desenvolvidas no PPGED/UFS, voltadas aos temas sobre formação docente e, em período posterior, no número de convênios com outras instituições, mediados pelos professores vinculados à linha Educação e Diversidade. Uma justificativa para essa conjuntura talvez seja o fato de que as temáticas dessas duas linhas estiveram em evidência nos últimos anos, isso pode ter tornado mais “comum” as cooperações entre grupos e agentes ligados aos assuntos educacionais voltados à docência e os elementos de sua formação.

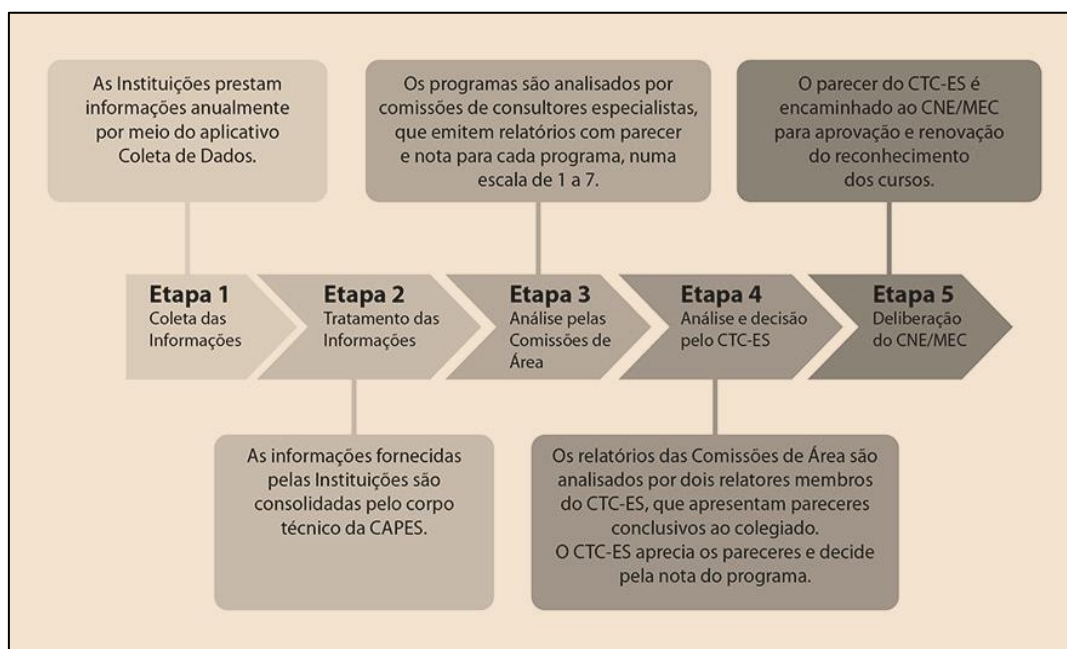
No levantamento que fizemos, também foi percebido nas publicações da Revista do PPGED/UFS, no espaço de tempo mencionado, uma particularização de temáticas relacionadas à linha Educação e Diversidade nos artigos de demanda contínua e nos dossiês organizados nos últimos 4 anos. Percebemos, assim, a relação entre a utilização da autoridade e o interesse dos sujeitos inseridos no campo, dado que todas as práticas estão orientadas para a aquisição de autoridade científica e “o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido como importante e interessante pelos outros; portanto, aquilo que tem a possibilidade de fazer aparecer aquele que o produz como importante e interessante aos olhos dos outros” (BOURDIEU, 1976, p.91).

Quanto à participação dos diferentes atores no processo avaliativo¹¹², que consiste em apreender como o conhecimento está sendo produzido e qual o seu resultado final, tem-se na ação a combinação dos programas de pós-graduação, dos responsáveis pelas áreas de avaliação, do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior e da diretoria de avaliação. Após encerrado o último ciclo de atividades acadêmicas dos programas de pós-graduação, as ações são voltadas para uma profunda reflexão acerca do que foi produzido, bem como dos impactos gerados (CAPES, 2020).

¹¹² No ano de 2018, as ações avaliativas passaram por um processo de refinamento dos instrumentos de avaliação, com o objetivo de aumentar o foco na qualidade formativa da pós-graduação, a formação de recursos humanos (CAPES, 2020).

A avaliação quadrienal começa após o envio das informações pelos programas, da coleta realizada no mês de abril e dos destaques em maio, e o processo se inicia com o trabalho preparatório das áreas de avaliação, seguido da avaliação, propriamente dita, a partir de meados de setembro. Os resultados são apresentados em novembro e as deliberações até fevereiro do ano seguinte. A construção conceitual da avaliação do quadriênio 2017-2020 teve início ainda em 2015, com a criação da Comissão Especial para Análise do Sistema de Avaliação. Os trabalhos desta comissão, juntamente com a comunidade envolvida e os grupos de trabalho trouxeram contribuições importantes para o processo. A participação da comissão se dá conforme apresentado no fluxograma abaixo:

Figura 7 - Fluxograma do processo de avaliação quadrienal da CAPES:



Fonte: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Sobre o processo da avaliação¹¹³ propriamente, a primeira etapa consiste na preparação da informação, que diz respeito à autoavaliação dos programas realizada por seus respectivos coordenadores. Esta etapa é dividida em dois momentos: coleta e destaque. O primeiro momento é realizado anualmente através da coleta de dados na Plataforma Sucupira, cujas informações a serem prestadas correspondem diretamente à ficha de avaliação. De modo geral, dizem respeito aos programas, aos sujeitos participantes (formação) e às produções acadêmicas (impactos). O campo dos destaques

¹¹³ Para detalhamentos da avaliação quadrienal consultar o site da CAPES: <https://www.gov.br/capes>

corresponde às produções qualificadas em três níveis: produção total do programa, produção docente e as produções de destaque do programa.

A segunda etapa da avaliação, preparação e análise, é de responsabilidade das áreas de avaliação. Nesse item são avaliadas as atividades desenvolvidas pelos PPGs, incluindo produção técnica, de livros, de eventos e de periódicos por meio da qualificação dos estratos relativos a cada grupo. Para realizar esta ação, os avaliadores contam com módulos de classificação que são disponibilizados pela CAPES a cada avaliação ou alteração do processo avaliativo. Nesta etapa, os dados são avaliados de forma quantitativa, qualitativa e classificatória. As informações coletadas passam por uma espécie de auditoria, verificação e validação pelo Sistema de Indicadores Aplicado à Pós-Graduação (SIAPG), que disponibiliza as informações de maneira objetiva por meio de planilhas e gráficos.

A etapa seguinte diz respeito às comissões de avaliação, representadas por avaliadores *ad hoc* formados por cada área de avaliação, o chamado Conselho Técnico-científico, que, baseado no preenchimento das fichas avaliativas, atribuem notas de 1 e 7 pontos aos programas. E quanto aos quesitos, são atribuídos pesos — com exceção da Proposta do Programa, o que não significa que não seja avaliado, apenas não possui peso definido — que totalizam 100% da nota.

Por fim, a reconsideração se refere aos pedidos feitos pelos Programas de Pós-Graduação para que sejam reconsiderados os dados avaliados, a fim de que passem novamente pela avaliação por áreas e sejam finalmente deliberados pelo Conselho Técnico-científico.

Na última avaliação, referente ao quadriênio 2017-2020, foram feitos vários questionamentos, por parte da comunidade científica, em virtude das mudanças avaliativas propostas pela CAPES. Em razão disso, o Ministério Público Federal (MPF) instaurou um inquérito civil público para apurar as denúncias. Na página oficial da CAPES há uma nota de esclarecimento com relação ao termo de Autocomposição entre o referido órgão e o MPF. Em suma, foi acordado entre as partes a garantia de aplicação do princípio da anterioridade (ou da não-retroatividade), exigido pela Lei em toda atuação administrativa, especialmente quando configura o exercício de atividade regulatória e a garantia de utilização de conceitos isonômicos nas definições de parâmetros destinados à avaliação (CAPES, 2022).

Com relação às mudanças no Qualis para a avaliação dos periódicos, o documento de área (Educação), apresentou alterações significativas no processo avaliativo, entre elas

a extinção da avaliação por áreas para um Qualis único, utilizando como base indicadores bibliométricos e suas porcentagens. De acordo com o coordenador da área, os novos parâmetros para os níveis classificativos (estratos) dos periódicos tornaram a distribuição mais equitativa. Nesta nova definição dos estratos para o Qualis Periódicos, a Revista do PPGED/UFS recebeu a classificação de A3, por cumprir os seguintes requisitos:

O periódico deve apresentar periodicidade regular nos últimos 48 meses; possuir conselho editorial com 75% de diversidade institucional; estar presente em pelo menos 4 (quatro) indexadores ou bases indexadas, e, obrigatoriamente, em dois (2) dos seguintes: Educ@, Scielo BR, Scopus, Redalyc, DOAJ, IRESIE, BBE, LATINDEX, Index Copernicus e Clase. Publicação de, no mínimo, vinte e quatro (24) artigos por ano, garantindo diversidade institucional dos autores, respeitadas as especificidades das áreas. No caso de revistas publicadas por universidades, 80% dos artigos devem provir de autores de outras instituições. Publicar, pelo menos dois (2) artigos por ano de pesquisadores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Os artigos devem estar, preferencialmente, registrados no sistema D.O.I. Serão valorizados para inclusão neste estrato, os periódicos que: 1. Publiquem artigos em língua estrangeira; 2. Apresentem boa qualidade gráfica (do periódico e do site, qualidade da revisão e da diagramação, abstract); 3. Divulguem informações sobre gestão editorial (clareza de informações no site, lista de avaliadores ad hocs, indicação clara de indexadores); 4. Autores com identificação Orcid (CAPES, 2019).

Esse resultado refletiu os esforços dos gestores do PPGED/UFS e da sua Revista ao longo dos anos. Os indexadores e bases indexadas passaram a compor o periódico a partir de 2014, sob a gestão do professor Luiz Eduardo M. de Oliveira, no PPGED, e da professora Maria Inêz de Araújo, na editoração da Revista. Neste ano também houve alteração de periodicidade, na qual a revista passou a ser publicada quadrimestralmente, a partir do volume 7, número 12 (janeiro/abril). Nesta edição também passou a constar o ISSN online (2358-1425). Anteriormente, nas páginas de apresentação da Revista constava apenas o registro numérico da publicação física (1983-6597), que foi alterado em 2008, quando da mudança de título da Revista.

As primeiras bases a serem indexadas no periódico foram: LATINDEX, Revistas SEER/OJS, DIADORIM e Periódicos Capes. Atualmente, a Revista do PPGED/UFS conta com 16 indexadores, um avanço significativo considerando que, nas primeiras edições, a revista possuía, como registro catalográfico de indexação, apenas a Classificação Decimal Universal (CDU)¹¹⁴, que foi alterada de 378 (05) para CDU 37(05)

¹¹⁴ A Classificação Decimal Universal (CDU) é um esquema de classificação uniformizado e normalizado, que visa cobrir e organizar a totalidade do conhecimento humano. Uma das principais vantagens desta

na publicação de 2002, ano em que a revista passou a ser lançada semestralmente. Uma das justificativas para este fato foi mencionada na Ata de reunião do Programa, de dezembro de 2004, em que o professor Jorge Carvalho, então editor da Revista do PPGED/UFS, relatou a dificuldade encontrada para inscrevê-la em periódicos internacionais, visto que a periodicidade ainda era irregular, destacando a necessidade de rever este problema junto à nova coordenação, representada na época pela professora Dra. Maria Helena S. Cruz.

No mesmo documento foi mencionado também o fato de a Reitoria e a Pró-Reitoria¹¹⁵ pouco favorecerem ao Núcleo de Pós-Graduação em Educação, não financiando a publicação da Revista. As duas primeiras publicações receberam apoio financeiro somente da CAPES, através do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação (PROAPE) e do Ministério da Educação e Desporto. A partir do volume 3, publicado no ano de 2002, a Revista passou a receber apoio também da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e da Coordenação de Planejamento da UFS. Nos anos subsequentes, da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da referida universidade.

Durante a realização das entrevistas, foi perguntado aos responsáveis pela administração da Revista acerca do financiamento e dos patrocínios concedidos ao periódico ao longo de suas respectivas gestões. De forma unânime, todos responderam que a Revista, em nenhum momento de sua existência, possuiu capital específico a ela destinada. Todavia, os coordenadores do Programa criaram projetos financiados e usaram parte do capital na Revista. Houve, ainda, um período em que a Revista foi vendida, e o dinheiro recebido era destinado a custear parte das suas despesas. Em outros momentos, usou-se sobras de financiamentos do Programa destinado a outras questões, mas alguns dos gestores destinou a verba para assuntos do periódico.

Havia dificuldade para manter as publicações porque não tinham apoio financeiro específico da UFS para manter a Revista. Quando eu assumi ainda havia algum recurso (fruto de outros financiamentos do programa e da POSGRAP) para manter o fluxo de produção da Revista. As questões financeiras dificultavam muito as publicações na Revista (FREITAS, 2021).

classificação reside na sua dimensão internacional, dada a sua independência em face de todas as expressões idiomáticas, o que facilita enormemente a pesquisa e a troca de informação em nível internacional. Nesta classificação, cada conceito é traduzido por uma notação numérica ou alfanumérica. A notação 37 corresponde ao conceito geral de Educação (IBCT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA).

¹¹⁵ No ano de 2004, ocupavam os cargos de reitor e vice-reitor, respectivamente, os professores doutores José Fernandes de Lima e Josué Modesto dos Passos Subrinho.

Dentro do programa não havia nenhum financiamento específico para a Revista. A revista vivia da vontade de manutenção e propagação dos grupos e textos (SANTOS, 2022).

O programa precisava de um financiamento básico que trouxesse as edições impressas para anexar no site do Programa, desde o momento em que o periódico alterou a nomenclatura para Revista Tempos e Espaços em Educação, ou seja, em 2008. Este financiamento veio do Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-Graduação em Sergipe (PROEF), vinculado à FAPITEC [...]. Quando eu entrei no programa, criei um projeto do PROAP com financiamento de 100 mil reais em que uma das ações era internacionalizar o periódico. Então tinha a diagramação dos artigos pagas, hoje não tem mais esse dinheiro. O desafio hoje é manter um periódico que não tem marcação, que é a marcação de XML, que a maioria das bases importantes solicitam que façam a marcação dos artigos, e a RevTEE não tem. Em contrapartida, está na melhor base de indexação que é a Web of Science (DIAS, 2021).

Com relação à editoração e impressão da revista, este trabalho foi realizado, nos dois primeiros números, pela Gráfica J Andrade¹¹⁶. Nos números consecutivos, a tarefa ficou sob a responsabilidade da editoração eletrônica de Adilma Menezes, cujo encargo foi mantido de 2010-2012 (volume 3) — quando a edição da Revista do PPGED/UFS ficou a cargo do próprio Programa e passou a ser publicada pela editora do Diário Oficial de Sergipe —, e reestabelecido em 2013 (volume 6), momento em que a editora da Revista passou a ser a da própria Universidade.

Em 2012, quando o PPGED estava sob a coordenação da professora Dra. Eva Maria Siqueira Alves, foi enviado à Empresa Pública de Serviços Gráficos de Sergipe (SEGRASE), sob a então presidência do professor Dr. Jorge Carvalho, um ofício solicitando apoio financeiro para a impressão dos números 5 e 6 da Revista Tempos e Espaços em Educação, com uma tiragem de 300 exemplares cada. No ano seguinte, o acordo de cooperação técnica entre a UFS e a SEGRASE foi celebrado, com prazo de vigência de três anos, podendo ser prorrogado sucessivas vezes, por igual período, no interesse das partes.

Com relação a isso, ressaltamos o fato de que os professores mencionados eram desafetos e, publicamente, já manifestaram suas mútuas antipatias, no entanto, em benefício da Revista e em favor do campo científico, da Educação e do projeto político-

¹¹⁶ A Gráfica J. Andrade foi fundada na cidade de Aracaju, em setembro de 1964 por Jesonias Andrade. Produz desde livros a folhetos e, ao longo da sua história acompanhou e testemunhou a evolução da literatura sergipana, imprimindo livros de muitos autores, como Carlos Britto, Dom Luciano Duarte, Jackson da Silva Lima, Santo Souza dentre muitos outros (GRÁFICA J ANDRADE).

acadêmico do qual faziam parte, estabeleceram acordos que trouxeram melhorias ao periódico. Nesse sentido, concordamos com Bourdieu (2004, p. 21) ao declarar que:

O campo científico é um mundo social e, como tal, faz imposições, solicitações etc., que são, no entanto, relativamente independentes das pressões do mundo social global que o envolve. De fato, as pressões externas, sejam de que natureza forem, só se exercem por intermédio do campo, são mediatizadas pela lógica do campo. Uma das manifestações mais visíveis da autonomia do campo é sua capacidade de *refratar*, retraduzindo sob uma forma específica as pressões ou as demandas externas (Grifos do autor).

Corroborando ainda com o pensamento de Bourdieu (2004), destacamos que as críticas feitas pelo professor Jorge Carvalho ao reitor e ao seu vice, mencionadas anteriormente, dizem respeito não só às demandas do campo científico mas também aos embates inerentes ao próprio campo, dado que o professor Jorge Carvalho candidatou-se ao cargo de reitor ao final da gestão do professor José Fernandes de Lima, configurando-se, portanto, como opositor do professor Josué Modesto dos Passos Subrinho, que acabou vencendo as eleições para reitor. O fato de ter concorrido ao cargo de reitor fez o professor Jorge Carvalho passar por algumas dificuldades como coordenador do PPGED, embora exercesse uma liderança muito grande dentro do programa e da Universidade. Todavia, a UFS precisava justamente deste tipo de agente, com legitimidade fora e dentro da instituição, no processo de expansão da pós-graduação para criar o curso de doutorado em Educação. O referido professor dialogava bem com a CAPES e com outras instituições, além de ter reconhecimento de outras áreas além da Educação. Em razão disso, nos contou que:

O professor Ricardo Gurgel, que assumiu a Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, quando Josué Subrinho assumiu o mandato de Reitor, inteligentemente, buscou uma linha de aproximação comigo. Conversamos e tratamos sobre o que precisava ser feito para a instalação do doutorado em Educação na UFS. E foi por esse caminho que nós trilhamos. Mas, claro, para outras questões da política interna da Universidade e dos meus interesses dentro da Reitoria, tinha as portas fechadas. O doutorado era um interesse comum que nos unia. Era um benefício para todos (NASCIMENTO, 2021).

No ano de 2014, momento em que o programa estava sob a coordenação da professora Maria Inês Araújo, a revista passou por duas significativas mudanças: modificou sua periodicidade para publicação quadrimestral e migrou para o sistema eletrônico de editoração de revistas (SEER), com publicação da versão também em formato digital, a fim de melhorar o desempenho e a circulação da revista no campo científico em âmbito nacional e internacional e alcançar uma avaliação correspondente

aos padrões de editoriais renomados. Em registro feito na ata sobre a deliberação dos próximos números da revista do PPGED/UFS foi estipulado que:

A coordenação deverá proceder à migração de todos os números da revista para a plataforma SEER — Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas — e inseri-la no Digital Object Identifier (DOI), que é um padrão para identificação de documentos em redes de computadores. A Revista Tempos e Espaços em Educação será digital a partir do seu número 11, mantendo-se, durante um ano, a tiragem de dez exemplares impressos para a manutenção do antigo ISSN (International Standard Serial Number). Indicou-se um Comitê Editorial, formado pelos professores Alfrâncio Ferreira Dias, Maria Inês Oliveira Araújo e José Mário Aleluia Oliveira, que ficará responsável pela reestruturação da revista e pelo lançamento de um Edital interno para propostas de números temáticos (ATA, PPGED/UFS, maio de 2014).

De acordo com Mueller (2006), os periódicos científicos eletrônicos, tornaram-se uma alternativa relevante frente às particularidades do mundo tecnológico, à necessidade na agilidade de dados relativos às publicações do campo científico, bem como uma solução aos altos preços cobrados pelas editoras. Além disso, a publicação eletrônica possibilitou também um maior acesso de leitores, através das redes que conectam pessoas e informações, permitindo a criação de *links* entre um dado e outro, que podem levar à conhecimentos infundáveis.

Ao discorrer sobre as vantagens da comunicação informatizada, Meadows (1999) aponta que esta é capaz de oferecer benefícios que o material impresso não dispõe. Além de ser mais flexível, a comunicação viabilizada pelas redes de informática possibilita uma maior participação de avaliadores; a revista eletrônica pode ser organizada de forma tão funcional e fácil quanto o clicar de um botão; amplia o público leitor e também produtor das informações; e, dentre outras coisas, o processamento eletrônico também permite buscas rápidas de informações inseridas em um grande volume de dados. Desta forma, as revistas eletrônicas se constituem, atualmente, em espaços necessários para a aprendizagem.

É fato que o armazenamento e a troca de conhecimentos em formato digital abriram amplas possibilidades no âmbito do processamento e gestão da informação e da comunicação, assim como na ampliação da materialização dos textos, fato este que levou o leitor a ter uma nova relação com a forma de ler e assimilar as informações. A respeito disso, Chartier (1999) expressa que:

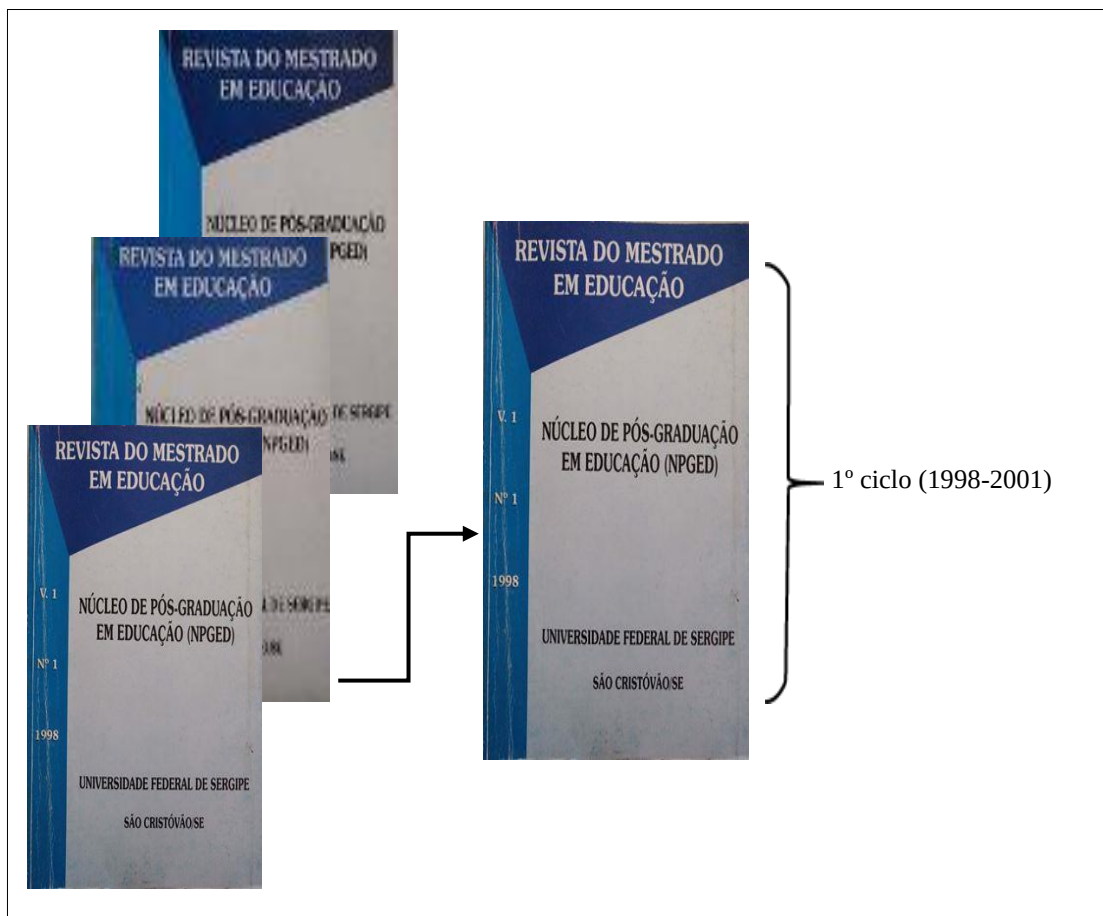
A inscrição do texto na tela cria uma distribuição, uma organização, uma estruturação do texto que não é de modo algum a mesma com a qual se defrontava o leitor do livro em rolo da Antiguidade ou o leitor medieval, moderno e contemporâneo do livro manuscrito ou impresso,

onde o texto é organizado a partir de sua estrutura em cadernos, folhas e páginas. O fluxo sequencial do texto na tela, a continuidade que lhe é dada, o fato de que suas fronteiras não são mais tão radicalmente visíveis, como no livro que encerra, no interior de sua encadernação ou de sua capa, o texto que ele carrega, a possibilidade para o leitor de embaralhar, de entrecruzar, de reunir textos que são inscritos na mesma memória eletrônica: todos esses traços indicam que a revolução do livro eletrônico é uma revolução nas estruturas do suporte material do escrito assim como nas maneiras de ler (CHARTIER, 1999, pp.12-13).

Assim sendo, entende-se que a materialidade possui grande relevância no processo de decodificação textual, dado o vínculo existente entre o escrito e o material que o suporta, e as práticas de apropriação, isto é, as leituras. Pois, conforme explica Chartier (1990, p.178), a forma como o leitor recebe um texto, seja por meio impresso, virtual ou iconográfico, influencia as interpretações que ele pode fazer do mesmo. Neste sentido, os aspectos materiais da Revista do PPGED/UFS, como o formato, o tamanho e as ilustrações remetem à concepção não apenas de materialidade, mas também da representação social que este impresso exhibe.

No tocante às especificações materiais da Revista, destacamos que seus editores adotaram padrões diferenciados desde a primeira publicação, relativa ao ano de 1998, até a correspondente ao ano de 2019, no que tange aos formatos, tamanhos e modelos de capas. As próximas figuras evidenciam as características físicas pelas quais a revista passou no decorrer dos seus ciclos. Essas mudanças foram determinadas não só pelo avanço tecnológico, somado às exigências sociais, mas também pela busca por tornar a leitura dos artigos mais agradável e possibilitar o acesso rápido e simples aos leitores, no que diz respeito ao conjunto de referências bibliográficas dos artigos e dos seus autores.

Figura 8 – Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (1998-2001):



Fonte: Acervo pessoal

Conforme apresentado, o primeiro ciclo da Revista do PPGED/UFS é composto por apenas 3 volumes, organizados pelos docentes do programa e publicado com periodicidade anual, cujos números foram impressos pela Gráfica J. Andrade. As dimensões adotadas nestes volumes foram de 15x22 cm, com menos de 200 páginas cada e impressas em papel branco. A capa não possuía imagens, apenas texto com laminação fosca correspondente às informações da Revista, quais sejam: título, número, volume e instituição detentora do periódico (conforme especificado na figura modelo, destacada acima). No que tange ao apoio financeiro, os dois primeiros números, publicados neste ciclo foram patrocinados pela CAPES por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Educação (PROAP), e o terceiro número foi financiado pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenação de planejamento da UFS.

As revisões dos textos publicados começaram a ser feitas a partir do segundo volume, inicialmente, por professores do programa e seus orientandos. O projeto gráfico destes volumes, no que tange ao layout do corpo do texto, era apresentado em linhas

contínuas, como ocorre em publicações do gênero literário, o que pode ter como consequência uma leitura menos ágil, mas mais contemplativa, como a que se tem ao ler romances.

Além dos artigos, a estrutura gráfica das primeiras publicações apresenta características peculiares a uma publicação incipiente, que ainda buscava uma conformação como periódico acadêmico. Era comum, em meados do século XX, revistas institucionais publicarem trabalhos da própria instituição e departamento, atualmente, isso além de não ser recomendável, é altamente prejudicial à avaliação do periódico por conta da endogenia. Acerca desta questão, localizamos nas Atas de reunião do NPGED, datada do dia 28 de outubro de 1997, um questionamento da professora Ilka Bichara feito à professora Catarina Zita, organizadora do primeiro volume, sobre o porquê de as publicações da Revista serem abertas apenas aos discentes do NPGED e não aos demais alunos dos outros Núcleos que também tenham trabalhos a ser publicados (ATA, NPGED/UFS, outubro de 1997).

Na referida Ata não houve respostas a esta indagação, entretanto, a julgar pelos autores e trabalhos inseridos na publicação subsequente, percebemos que o questionamento da professora Ilka Bichara não foi atendido, ou não houve manifestações de interesse por parte de outros alunos além dos pertencentes ao Mestrado em Educação. Muitas das questões relacionadas às práticas editoriais eram desconhecidas pelos organizadores da Revista do PPGED/UFS. Eles tiveram de lidar com termos, conceitos e práticas que não eram comuns ao exercício da pesquisa científica.

Nos dois ciclos seguintes, a nova diagramação apresentou uma estrutura mais dinâmica, com textos dispostos em colunas, trazendo ao leitor uma comunicação mais leve e rápida — como se tem em periódicos do tipo jornal. O novo layout em colunas foi proporcionado pela escolha de uma encadernação em formato maior, visto que a configuração anterior dificultaria esse tipo de estrutura gráfica. Além disso, foram incluídas figuras e gráficos, aspectos que não estiveram presentes nas edições do primeiro ciclo da Revista. Também foram alteradas, a partir do número 4, relativas à edição de 2002, as normas para publicação, dentre elas, à procedência do autor, visto que começaram a ser aceitos artigos de autores brasileiros e estrangeiros, desde que apresentassem trabalhos relacionados ao escopo da Revista. Outra alteração deu-se no número de páginas de cada artigo, a quantidade máxima foi alterada de 10 para 30 laudas. Além disso, as informações acerca dos autores (formação acadêmica e área de atuação

profissional) passaram a ser incluídas nos trabalhos, junto às notas e bibliografias relativas aos artigos.

Gradativamente, o caráter científico representado pelo referido periódico, por meio dos seus gestores, trabalhos e autores, foi sendo qualificado. Na ata de reunião do NPGED, relativa ao mês de setembro de 2003, sob a presidência do professor André Miguel Berger, foi distribuído entre os presentes um exemplar da Revista do Mestrado em Educação, número 5, cujo lançamento foi realizado no Seminário de pesquisa da Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão de Sergipe (FAPESE), ocorrido naquele ano. Neste sentido,

A revista recebeu vários elogios dos membros do Colegiado, sendo que os professores Edmilson Menezes e Miguel Berger parabenizaram o empenho do Prof. Jorge Carvalho registrando um voto de louvor, o qual teve a aprovação unânime dos presentes. O Prof. Henrique Schneider falou da necessidade de veicular a produção do NPGED através de CD-ROM como colocar os artigos da revista no portal da UFS. Falou da necessidade de enviar correspondência ao CPD¹¹⁷ solicitando espaço no provedor para armazenagem das informações e a criação de um link. O Prof. Jorge Carvalho falou que a Revista foi muito bem-conceituada junto a alguns membros da Comissão do Qualis, que também defenderam sua veiculação eletrônica. Disse que a Revista vem tendo certa periodicidade graças aos recursos obtidos junto ao Prof. Luís Alberto da Pró-Reitoria de Extensão e a Prefeitura Municipal de Educação de Aracaju, pois sempre tem suas solicitações negadas pelo Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS¹¹⁸ (ATA, NPGED/UFS, setembro, 2003).

Percebe-se pelo comentário dos professores citados na referida Ata, o desempenho obtido pela Revista a partir de sua publicação de número 5. Nota-se também a referência feita a um dos responsáveis pelo periódico no sentido de reunir esforços para o aprimoramento deste, bem como o empenho de outro docente para que as produções da revista fossem veiculadas também por outros meios, além do impresso. Não podemos

¹¹⁷ Um centro de processamento de dados, também conhecido como data center, é um local onde estão concentrados os sistemas computacionais de uma empresa ou organização, como um sistema de telecomunicações ou um sistema de armazenamento de dados, além do fornecimento de energia para a instalação (<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=CPD>).

¹¹⁸ À época, ocupava o cargo de Pró-Reitor de Pós-Graduação, o professor José do Patrocínio Hora Alves. Possui Graduação em Química Industrial pela Universidade Federal de Sergipe (1972); Mestrado em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia (1979) e Doutorado em Química pela Universidade Estadual de Campinas (1982). É Professor Titular aposentado da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e professor permanente voluntário no Programa de Pós-Graduação em Recursos Hídricos. Foi Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS (1998 - 2004), Chefe do Departamento de Química (1995 -1996) e Diretor Presidente do Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (2007 -2015). Recebeu em 2019 a Medalha de Incentivo à Ciência e Tecnologia Prof. Antônio Tavares de Bragança, em reconhecimento à atuação para o fortalecimento do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no Estado de Sergipe (CNPq/Plataforma Lattes).

deixar de mencionar o auxílio promovido pela Pró-reitora de Extensão¹¹⁹ da Universidade e da Prefeitura de Aracaju¹²⁰, em detrimento da falta de colaboração da Reitoria de Pós-graduação, órgão este que deveria prestar maior assistência, dado que a revista pertence a um dos cursos da pós-graduação da UFS. Cabe aqui questionar a importância dada aos periódicos acadêmicos na ótica de alguns dos responsáveis pela gestão universitária. Todavia,

[...] nenhum texto —mesmo aparentemente mais documental, mesmo o mais objetivo [...] — mantém uma relação transparente com a realidade que apreende. O texto, literário ou documental, não pode nunca anular-se como texto, ou seja, como um sistema construído consoante categorias, esquemas de percepção e de apreciação [...] aquilo que é real, efetivamente, não é (ou não apenas) a realidade visada pelo texto, mas a própria maneira como ele a cria, na historicidade da sua produção e na intencionalidade da sua escrita (BRANDÃO, 1999, p.15-16)

Vale frisar também as querelas existentes no campo acadêmico e a intencionalidade de registro de determinados fatos em desfavor de outros. As atas de reuniões são documentos importantes para se buscar as ocorrências administrativas de uma determinada agência/instituição, no entanto, como medir a neutralidade desse tipo de documento em detrimento da promoção de uma imagem projetada, dado que o registro se comporta como uma construção dirigida ao futuro? Em entrevista, o professor Jorge Carvalho ao responder sobre o porquê de ter seus pedidos negados pelo então Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa afirmou que, aparentemente, para o professor José do Patrocínio Alves — Doutor em Química —, as Ciências Humanas e Sociais não precisavam de investimento em pesquisa. E, complementou ainda, que o professor Luiz Alberto dos Santos, Pró-reitor de extensão, ajudou bastante a Revista, em termos financeiros, fazendo com que o periódico pudesse usufruir, na época, dos recursos do CEAV (Centro Editorial e Audiovisual da UFS)¹²¹: “o pró-reitor de extensão abriu as portas do CEAV para o PPGED para que pudesse formatar e imprimir a revista. Mas a maior ajuda que a Revista recebeu, na época, veio da FAPITEC/SE, durante o período

¹¹⁹ O cargo era ocupado, na época pelo professor Luiz Alberto dos Santos. Possui graduação em Serviço Social pelo Fundação Universidade Federal de Sergipe (1972), especialização em Planejamento da Dimensão Social do Desenvolvimento pela Universidade Federal de Pernambuco (1976), mestrado em Administração de Sistemas Educacionais pelo Fundação Getúlio Vargas - RJ (1983), ensino-fundamental-primeiro-grau pelo Colégio Estadual de Sergipe (1965) e ensino-médio-segundo-grau pelo Colégio Estadual de Sergipe (1968). Atualmente é Professor Assistente do Fundação Universidade Federal de Sergipe (CNPq/Plataforma Lattes).

¹²⁰ Ocupava o cargo de prefeito de Aracaju Marcelo Déda Chagas (2001-2006).

¹²¹ Atualmente, chama-se Diretoria de Editoração, Comunicação Institucional e Produção Audiovisual (DECAV), desde 2018, por meio da resolução Nº 40/2018/CONSU.

em que foi presidida pelo professor Jocelino Francisco de Menezes (NASCIMENTO, 2021).

O segundo ciclo da Revista do PPGED/UFS engloba um quantitativo maior de edições. Com as especificações apresentadas, foram publicadas nove revistas entre os anos de 2002-2006. As novas dimensões das capas foram ampliadas para 21x28cm, com impressão colorida em papel tríplex 250g/m² laminação brilho, trazendo, nas edições, imagens que remetem às temáticas contempladas em cada um dos números.

Figura 9 - Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (2002-2006):



Fonte: Acervo pessoal

As temáticas apresentadas nas capas das edições relativas ao segundo ciclo da Revista do PPGED/UFS trazem, respectivamente, dos números 4 ao 12, as seguintes imagens:

- 1) Oficina tipográfica. Gravura de Jan Van der Streeet. Editada por Philipp Gale, 1590. Acervo do Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro de Portugal;
- 2) Fachada do Edifício do Colégio Nossa Senhora de Lourdes. Aracaju, década de 1940. Acervo pessoal de Raimundo A. Silva;

- 3) Fernando de Azevedo — (imagem da Revista que está destacada na figura 9);
- 4) Foto da fachada do Colégio Agrícola Benjamin Constant – 1970;
- 5) Autorretrato do pintor Horácio Hora (1853-1890);
- 6) Fotografia de Maria Thetis Nunes;
- 7) Escola de Athenas de Raphael;
- 8) Grupo Escolar Dr. Manoel Luiz.
- 9) Um lápis e um computador, representando a Educação à Distância;

Nota-se, entre as imagens apresentadas, a representação de objetos, pessoas e instituições relacionados à história da educação brasileira e sergipana. Também cabe destacar, a partir da apresentação das capas, a representação do próprio editor do periódico e do seu projeto editorial, em prol da ampliação dos leitores e autores da linha de História da Educação dentro da Revista, visto que:

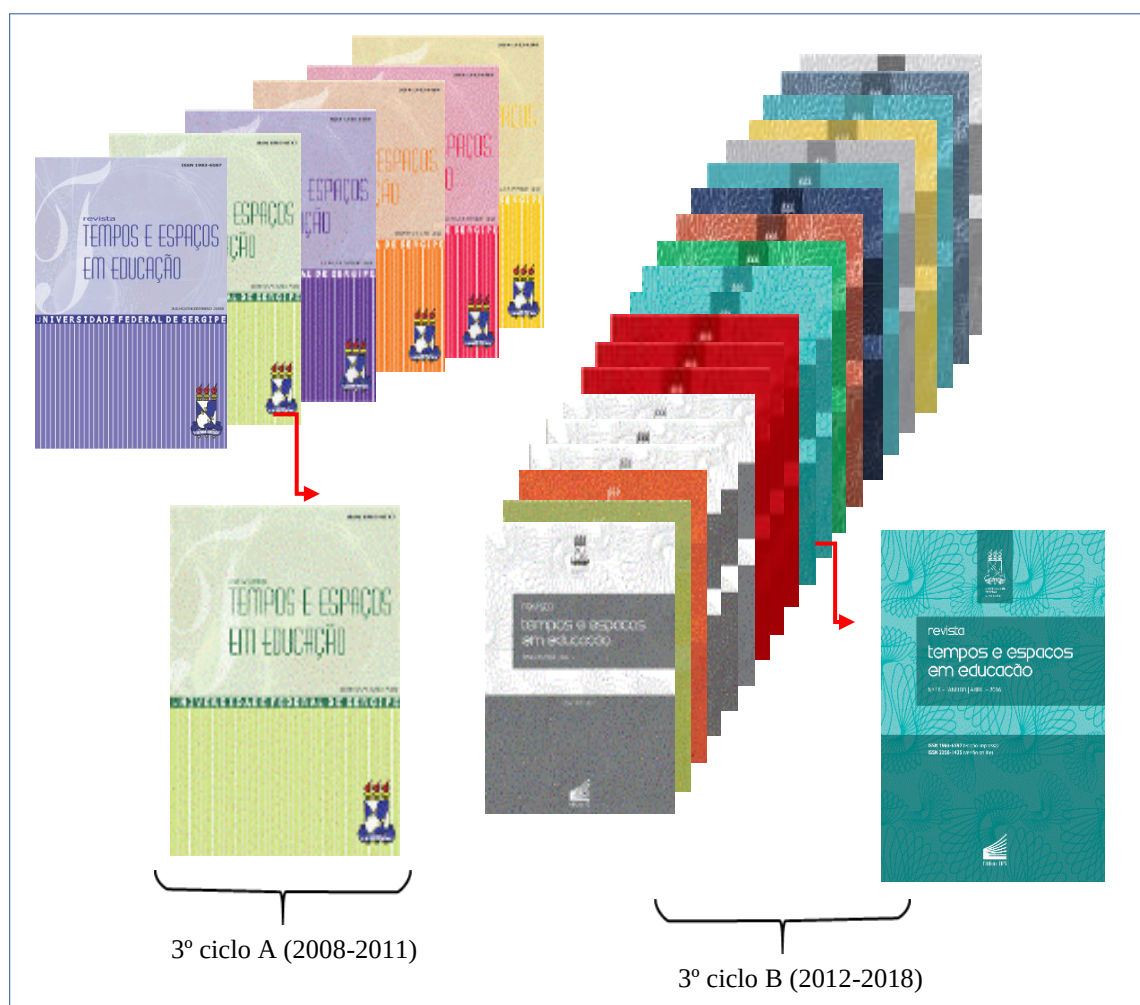
Os dispositivos tipográficos têm tanta importância ou até mais do que os sinais textuais, pois são eles que dão suportes móveis às possíveis atualizações do texto. Permitem um comércio perpétuo entre textos imóveis e leitores que mudam, traduzindo no impresso as mutações de horizontes de expectativas do público e propondo novas significações além daquelas que o autor pretendia impor e seus primeiros leitores (CHARTIER, 1996, p.98).

As primeiras 8 edições do segundo ciclo (2002-2006) congregam um quantitativo de artigos majoritariamente voltados para a educação em sua perspectiva histórica. Quanto às publicações, notamos que, a partir do segundo ciclo, houve um aumento quantitativo não só dos trabalhos publicados na Revista, mas também no número de autores de diferentes regiões, de dossiês e sessões temáticas, de integrações no Conselho Editorial, com um maior número de participações de agentes provindos de outras instituições, além da UFS — a partir da rede de relações dos editores —, bem como de outros países. Neste ciclo, a revista foi gerida pelos professores Jorge Carvalho do Nascimento e Anamaria G. Bueno de Freitas, ambos representantes da linha História da Educação. A referida professora também foi responsável pela transição da nomenclatura da Revista do Mestrado em Educação para Revista Tempos e Espaços em Educação, na edição de 2008.

O terceiro ciclo (2008-2019) possui um total de 31 edições distribuídas em duas séries: A e B. A primeira delas corresponde às seis revistas que foram editadas pelo próprio PPGED/UFS e, cujo primeiro número, demarca o ano em que o periódico alterou seu título. Seus números correspondem às publicações realizadas entre os anos de 2008 a

2011. Já a série B, diz respeito ao novo design adotado pela revista, publicada pela Editora da UFS, e às edições disponíveis em formato eletrônico. As dimensões deste ciclo são correspondentes ao anterior, contudo, foi adotado um papel com maior brilho para as capas, proporcionando, assim, uma maior nitidez aos detalhes gráficos. As capas não possuem imagens e a diferença entre os volumes está na cor adotada: cada volume possui uma cor diferente.

Figura 10 - Disposição dos números e volumes da Revista do PPGED/UFS (2008-2019):



Fonte: site da Revista (<https://seer.ufs.br/index.php/revtee>)

Neste ciclo, sobretudo, a partir de 2014, constatou-se, dentre as principais mudanças na Revista do PPGED/UFS, a participação de pareceristas ad hoc, o aumento de publicações de autores estrangeiros, a participação de revisores das três línguas apresentadas na revista, a espanhola, a inglesa e portuguesa, e a contribuição dos editores no Congresso Nacional de Editores de periódicos de Educação (CONEPED) e no Fórum de Editores de periódicos em Educação (FEPAE). A professora Inês Araújo, editora da

Revista no período de 2013-2015 foi coordenadora regional do Fórum entre os anos de 2016-2018, representando a região Nordeste. O FEPAE é direcionado às questões relacionadas às revistas da área de educação, e tem como principal objetivo “promover o intercâmbio entre editores de periódicos, estimulando a cooperação e a solidariedade institucional, com vistas a impulsionar a melhoria da política de publicação na área” (FEPAE).

Com relação ao aumento no número de publicações, isso se deu, dentre outras coisas, em virtude da indexação, que a revista alcançou, em bases de dados nacionais e internacionais, nos diretórios de publicações científicas, haja vista a indexação se constituir como importante ferramenta de localização utilizada por bibliotecas. Neste sentido, um periódico se torna mais visível tanto quanto mais indexado seja em índices nacionais e internacionais.

A integração às bases de dados talvez seja o argumento substancial da melhoria da Revista no que tange a avaliação da CAPES. Acerca da avaliação de periódicos, propriamente, a Revista do PPGED foi avaliada três vezes e em fases distintas da sua existência. Como Revista do Mestrado em Educação, sob o ISSN 1516-6597, foi avaliada apenas na classificação de periódicos no Quadriênio 2013-2016, cuja única área com avaliação foi a Interdisciplinar, na qual obteve o estrato B4. Nas avaliações referentes ao Triênio 2010-2012 e ao Quadriênio 2013-2016, o referido periódico foi avaliado com novos ISSN (1983-6597 e 2358-1425) relativos, respectivamente, às suas versões impressas e online, e título (Revista Tempos e Espaços em Educação) apresentando melhorias na classificação que foram alcançadas, sobretudo, pela inserção da Revista em bases indexadoras.

Figura 11 - Classificação da Revista do PPGED/UFS realizada no triênio 2010-2012 (ISSN 2358-1425)

Área de Avaliação	Classificação
CIÊNCIAS AGRÁRIAS I	C
EDUCAÇÃO	B4
ENSINO	B3
INTERDISCIPLINAR	B3
LINGUÍSTICA E LITERATURA	C
PSICOLOGIA	B5
SERVIÇO SOCIAL	C
SOCIOLOGIA	C

Fonte: Plataforma Sucupira

Percebe-se aqui a diversificação das áreas avaliadas. Enquanto o periódico, ainda intitulado como Revista do Mestrado em Educação, foi avaliado apenas pela área interdisciplinar, na avaliação realizada no Triênio 2010-2102, com novo ISSN, foi avaliada em oito áreas, sendo que as áreas de Educação, como esperado, e de Ensino receberam os melhores estratos avaliativos e a área interdisciplinar continuou com o mesmo conceito obtido na avaliação anterior. Segundo a CAPES, em conformidade com o processo avaliativo vigente à época:

[...] o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta (CAPES, 2010).

Na avaliação posterior, relativa ao Quadriênio 2013-2016, percebe-se o aumento no número de áreas classificadas na Revista, em que uma delas, a área de Ensino, recebe o conceito A2, considerado muito bom, sendo o segundo estrato mais elevado nas avaliações. A área de Educação também obteve uma melhora em três estratos em relação à avaliação anterior, passando de B4 para B1, enquanto a área de História recebeu também uma classificação avaliativa relativamente boa, a mesma que a área de Educação havia recebido anteriormente, contudo, esta área só foi avaliada na versão online da Revista, conforme apresentado na figura abaixo:

Figura 12 - Classificação da Revista do PPGED/UFS realizada no Quadriênio 2013-2016 (ISSN 1983-6597 e 2358-1425)

Área de Avaliação	Classificação	Área de Avaliação	Classificação
ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B5	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	B4
ASTRONOMIA / FÍSICA	C	ANTROPOLOGIA / ARQUEOLOGIA	B3
CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B4	ARTES	B2
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II	C	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	C
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	B5	CIÊNCIAS AMBIENTAIS	B3
EDUCAÇÃO	B1	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	B5
EDUCAÇÃO FÍSICA	B4	DIREITO	B4
ENGENHARIAS I	B4	EDUCAÇÃO	B1
ENSINO	A2	EDUCAÇÃO FÍSICA	B4
INTERDISCIPLINAR	B2	ENGENHARIAS I	B4
SERVIÇO SOCIAL	B2	ENSINO	A2
SOCIOLOGIA	B4	HISTÓRIA	B4
		INTERDISCIPLINAR	B2
		SERVIÇO SOCIAL	B2

Fonte: Plataforma Sucupira

Na referida avaliação, as considerações da CAPES com relação ao Qualis periódicos era a de que a classificação das revistas fosse definida a partir de critérios comuns a Grande área de Humanas e dados de indexação em bases nacionais e internacionais, quando existentes. Os critérios para o alcance do estrato A2 era de que o periódico possuísse:

Publicação amplamente reconhecida pela área, seriada, arbitrada e dirigida prioritariamente à comunidade acadêmico-científica, atendendo a normas editoriais da ABNT ou equivalente (no exterior). Ter ampla circulação por meio de assinaturas/permutas, no caso de revistas apenas impressas, e estar, preferencialmente, disponível, on-line. Periodicidade mínima de 2 números anuais e regularidade na edição dos números. Possuir conselho editorial e corpo de pareceristas formado por pesquisadores nacionais e internacionais de diferentes instituições e altamente qualificados. Publicar, no mínimo, 18 artigos por ano, garantindo ampla diversidade institucional dos autores: pelo menos 75% de artigos devem estar vinculados a, no mínimo, 5 instituições diferentes daquela que edita o periódico. Publicar pelo menos dois artigos por ano de autores filiados a instituições estrangeiras reconhecidas. Estar indexado em 5 bases de dados, sendo, pelo menos, 2 internacional. Constar de bases de indexação, dentre elas o Scielo/Scielo Educa (se brasileiras) (CAPES, 2013).

Conforme evidenciado ao longo desta tese, a Revista do PPGED/UFS — por meio dos seus agentes, do capital cultural e simbólico por eles acumulado e das relações acadêmicas que buscaram construir ao longo dos seus percursos enquanto cientistas da educação — alcançou um nível de qualidade muito elevado, em comparação às suas primeiras edições. É o notório o empenho por parte dos editores do periódico em prol

destas melhorias. Em entrevista, o atual editor, o professor Alfrâncio Dias nos contou que tornar o periódico altamente qualificado era o seu principal objetivo quando assumiu a gestão da Revista:

Fui em busca de bases mínimas que não necessitavam de financiamento e fui fazendo um trabalho braçal, solitário, sem apoio institucional. O apoio da instituição é mínimo. [...] Eu fui aprendendo e entendendo cada vez mais a dinâmica da pós-graduação, da produção/publicação científica e da publicação inovadora, principalmente aquela que traz um impacto maior para a avaliação. A parceria com o professor Fábio Zoboli foi fundamental para o crescimento da Revista em termos de visibilidade e qualificação. [...]. Em 2016, quando terminou a Avaliação do Qualis, a Revista alcançou o conceito B1 e foi subindo de estrato, embora, na minha visão, já tivesse possibilidade de receber A1. No último termo, a comissão da CAPES definiu como A3, mas foi pedido revisão e aí deferiram o recurso, estabelecendo o conceito A2, mas temos todos os requisitos para sermos A1. [...] A Revista passou a ter um impacto tão grande que passou a receber mais textos de fora, principalmente da Ásia, do que do Brasil [...] (DIAS, 2021).

Embora os esforços empreendidos na Revista tenham sido vislumbrados desde as suas primeiras publicações, os resultados tornaram-se mais definidos a partir de 2014 e efetivadas em 2016, no momento em que a gestão da Revista foi assumida por pesquisadores das linhas de Formação Docente e Comunicação e Diversidade. Na avaliação seguinte, correspondente ao quadriênio 2017-2020, os avanços foram ainda mais evidentes em termos de visibilidade e qualidade científica, apesar do estrato alcançado não ter sido o esperado pelo atual editor.

Além das exigências inerentes à política editorial, houve também outros fatores que favorecem a qualificação da Revista, como a ampliação de parcerias empreendidas pelos editores e os respectivos conselhos editoriais ao longo dos anos. Além disso, o fato de o periódico ter sido lançado na versão online contribuiu significativamente para a sua divulgação e visibilidade, pois proporcionou a adesão de um maior número de pesquisadores à revista.

Quanto ao conselho editorial da Revista do PPGED/UFS, destacamos que este passou por diversas mudanças no decorrer do tempo tanto no que diz respeito a sua estrutura como à composição. Além disso, a responsabilidade editorial do referido periódico foi compartilhada, quase que concomitantemente pelos coordenadores do Programa, cujas funções administrativas foram executadas pelos professores listados no quadro abaixo.

Quadro 28 - Relação de coordenadores do PPGED/UFS (1998-2019)

COORDENAÇÃO	PERÍODO	EDITORES DA REVISTA
Marta Vieira Cruz	1997 a 1999	Catarina Zita Dantas (Organizadora dos Volumes 1 e 2)
Miguel André Berger	1999 a 2001	Miguel André Berger (Organizador do Volume 3, relativo aos anos de 2000-2001)
Miguel André Berger	2001 a 2003	<u>Jorge Carvalho do Nascimento (Editor de janeiro de 2002 a junho de 2004)</u>
Maria Helena Santana Cruz	2003 a 2005	
<u>Jorge Carvalho Nascimento</u>	2005 a 2007	<u>Anamaria Bueno de Freitas (Editora de janeiro de 2005 a junho de 2010)</u>
Miguel André Berger	2007 a 2007	
Maria Helena Santana Cruz	2007 a 2009	
<u>Eva Maria Siqueira Alves</u>	2009 a 2011	<u>Eva Maria Siqueira Alves (Editora de julho de 2010 a junho de 2013)</u>
<u>Eva Maria Siqueira Alves</u>	2011 a 2013	
<u>Luiz Eduardo M. de Oliveira</u>	2013	Maria Inêz de O. Araújo (Editora de julho de 2013 a agosto de 2016)
Maria Inez Oliveira Araújo	2014 a 2014	
Maria Inez Oliveira Araújo	2014 a 2015	
<u>Josefa Eliana Souza</u>	2015 a 2016	
Alfrâncio Ferreira Dias	2016 – 2021 (abril)	Alfrâncio Ferreira Dias (Editor de setembro de 2016 – atualmente)

Fonte: Tabela elaborada pela autora com base nas Atas de reuniões do PPGED

Destacamos os coordenadores e editores pertencentes a linha de pesquisa História da Educação. Embora os coordenadores, em sua maioria, tenham atuado na Revista como editores, houve períodos em que a Revista foi gerida por professores que não atuaram na coordenação do Programa, como foi o caso da professora Anamaria Bueno de Freitas, professora da linha supracitada que ocupou o cargo de editora pelo maior espaço de tempo. E, houve também conjuntura em que coordenadores do programa não exerceram o papel de editores da Revista, como aconteceu com as professoras Marta Vieira Cruz, Maria Helena Santana Cruz e Josefa Eliana Souza, e com o professor Luiz Eduardo M. de Oliveira.

Notamos também que, no marco temporal da presente pesquisa, a Revista do PPGED/UFS foi gerida na maior parte do tempo por pesquisadores ligados a História da Educação e trouxeram importantes pesquisadores da área para integrar o conselho editorial da revista e o quadro de publicações, no intervalo de suas respectivas gestões.

Com relação aos coordenadores e editores da Revista das demais linhas de pesquisa contempladas no PPGED, percebemos que o professor Alfrâncio Dias, da linha de pesquisa Educação, Comunicação e Diversidade foi o que teve maior atuação na Revista e também no Programa.

No tocante ao Conselho Editorial, durante os primeiros números e volumes publicados, este era composto majoritariamente por docentes integrantes do PPGED/UFS, assim como os organizadores dos artigos, revisores e autores das publicações. Essa dinâmica fez parte das três primeiras publicações referentes à primeira fase da Revista (1998-2001). Entretanto, esta era uma situação que os editores lutavam para mudar. A ata de reunião datada do mês de julho de 1999, presidida pelo professor Miguel André Berger, evidencia esse desejo de mudança, justificado para além das necessidades demandadas pela política editorial e avaliação institucional da CAPES, pelo distanciamento e falta de interesse dos professores do programa para com a Revista (ATA, NPGED/UFS, junho de 1999).

Nas primeiras edições, a Revista do PPGED/UFS foi organizada pela professora Catarina Zita Dantas de Araújo em parceria com o professor Miguel Berger, que contaram com a revisão do professor Edmilson de Menezes Santos no primeiro volume, e de professores do programa e seus orientandos nos volumes subsequentes. No tocante às linhas e áreas de atuação dos professores integrantes do corpo editorial da revista, percebemos um equilíbrio com relação à vinculação às linhas nestes três primeiros volumes e às temáticas dos artigos publicados, lembrando que, neste período, o então NPGED tinha duas áreas de concentração, quais sejam: Escola e Construção do Conhecimento e Sociedade e Educação.

Quadro 29 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (1998-2001)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL ¹²²	EDITOR DA REVISTA
Antônio Ponciano Bezerra	UFS	André Miguel Berger
Antônio Tavares de Jesus	UFS	
Catarina Zita Dantas de Araújo	UFS	
Denise Porto Cardoso	UFS	
Edmilson de Menezes Santos	UFS	
Jorge Nascimento Carvalho	UFS	

¹²² O vínculo institucional diz respeito às instituições onde os pesquisadores atuavam na época da participação do Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS.

Marta Vieira Cruz	UFS	
Miguel André Berger	UFS	

Fonte: Revista do PPGED/UFS

A edição lançada em 2002, já apresentava nomes de professores externos à UFS. E anos posteriores, o referido periódico integrou no Conselho Editorial, em todos os seus números, agentes externos à referida Universidade. No segundo ciclo da Revista (2002-2007), foi possível notar a presença de pesquisadores ligados aos editores, por meio não só da genealogia acadêmica dos pesquisadores da História da Educação mas de interesses e estratégias para consolidar a revista e o próprio campo de atuação dos editores dentro do programa, visto que “[...] a posição que cada agente singular ocupa num dado momento na estrutura do campo científico é a resultante, objetivada nas instituições e incorporada nas disposições, do conjunto de estratégias anteriores desse agente e de seus concorrentes [...]” (BOURDIEU, 1976, p.94). Nesse sentido, o Conselho Editorial foi composto pelos seguintes pesquisadores:

Quadro 30 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2002-2004)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL	EDITOR DA REVISTA
Miguel André Berger	UFS	Jorge Carvalho do Nascimento
Denise Porto Cardoso	UFS	
Edmilson de Menezes Santos	UFS	
Jorge Nascimento Carvalho	UFS	
Maria Helena S. Cruz (novo integrante)	UFS	
Maria Stela de A. Albuquerque Bergo (novo integrante)	UFS	
Bruno Bontempi Junior (novo integrante)	PUC/SP	
Marcos César de Freitas (novo integrante)	PUC/SP	
Maria Rita de A. Toledo (novo integrante)	PUC/SP	
Renato Janine Ribeiro (novo integrante)	USP	

Fonte: Revista do PPGED/UFS

Percebe-se, no quadro acima, a integração de mais duas professoras do PPGED/UFS, Maria Helena S. Cruz e Maria Stela de A. Albuquerque Bergo. E, com relação aos professores externos, foram integrados 4 pesquisadores ao Conselho Editorial da Revista. Um deles, é o professor Renato Janine Ribeiro, dedicado aos estudos sobre Educação e sua relação com a Filosofia, cuja participação na Revista foi mediada pelo professor Edmilson Santos, da mesma área de estudos, quando da visita do professor Janine Ribeiro à Sergipe para participar de uma das edições da Semana de Filosofia

promovida pelo Departamento de Filosofia da UFS (SANTOS, 2018). E outros três integrantes, Bruno Bontempi, Marcos César de Freitas e Maria Rita Toledo, ligados aos grupos, programas e estudos sobre História da Educação e também ao editor da Revista, o professor Jorge Carvalho do Nascimento, por meio não só dos interesses de estudo, mas também da orientação acadêmica que receberam da professora Miriam Jorge Warde, o que ampliou a força da História da Educação no referido periódico.

Nota-se, nos números relativos a este marco temporal da Revista, um destaque considerável das publicações relativas à História da Educação, o que também ocorreu no primeiro dossiê temático organizado sobre a historiadora Maria Thetis Nunes. Nas publicações deste ciclo, além das ajudas financeiras recebidas por pessoas e órgãos externos à UFS — a exemplo da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Aracaju, na qual o então editor, o professor Jorge Carvalho também atuou, dada a extensão das suas redes de relação e, conseqüentemente, do seu capital cultural e científico —, a revista também alcançou maior destaque, considerando o aumento no número de publicações, particularmente as relativas à História da Educação. A respeito do capital acumulado pelo professor Jorge Carvalho, Bourdieu (1978, p.98) explica que: “acumular capital é fazer um ‘nome’, um nome próprio, um nome conhecido e reconhecido, marca que distingue imediatamente seu portador, arrancando-o como forma visível do fundo indiferenciado, despercebido, obscuro, no qual se perde o homem comum”.

Em 2005, em que pese a mudança de editor e a inclusão de novos pesquisadores no Conselho Editorial, as práticas relativas à História da Educação continuaram em destaque, de modo semelhante ao período anterior, haja vista a editora pertencer a linha supracitada.

Quadro 31 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2005-2009)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL	EDITOR DA REVISTA
Miguel André Berger	UFS	Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas
Bruno Bontempi Junior	PUC/SP	
Maria Rita de Almeida Toledo	PUC/SP	
Marcos César de Freitas	PUC/SP	
Renato Janine Ribeiro	USP	
Denise Porto Cardoso	UFS	
Jorge Nascimento Carvalho	UFS	
Maria Helena Santana Cruz	UFS	
Dilma Maria Andrade (novo integrante)	UFS	

Bernard Charlot (novo integrante)	Paris/UFS	
Antônio Carlos Ferreira Pinheiro (novo integrante)	UFPB	
Lúcia Franca Rocha (novo integrante)	UFBA	
Luís Carlos Sales (novo integrante)	UFPI	

Fonte: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

A dinâmica das ilustrações nas capas das edições foi continuada, assim como foi mantida também a organização de dossiês temáticos, o que corroborou para que a Revista ganhasse ainda mais destaque. Em conversa com a editora, a professora Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, foi possível descobrir o porquê da alteração organizativa da Revista nas publicações posteriores, inclusive da alteração da nomenclatura. A referida professora nos contou que, em sua gestão, o periódico chegou no limite com relação aos atrasos de periodicidade — conforme exibido em um dos trechos das atas de reunião do PPGED/UFS — e, como a regularidade de publicações era um dos critérios para a qualificação da Revista, não era mais possível continuar do jeito que estava.

Ao discutir a situação da revista com outros colegas e editores de periódicos da área, eles sugeriram que mudasse o nome da Revista do PPGED/UFS e ISSN, como se estivessem começando do zero, a fim de conseguir atender às exigências necessárias para a avaliação e a alteração do status do periódico. Em vista disso, em 2008, a Revista passou a se chamar Revista Tempos e Espaços em Educação, resolvendo não só o problema da periodização, mas também a nomenclatura anterior que não comportava mais as características do periódico, já que o programa, nesse interim, também passou a ofertar o curso de Doutorado. Por conseguinte, não era conveniente que seu periódico institucional se chamasse Revista do Mestrado em Educação.

A partir de 2009, os editores da então Revista Tempos e Espaços em Educação começaram a pensar em estratégias que garantissem a qualificação do periódico. O primeiro deles foi a superação da publicação endógena. Essa ação foi percebida na análise dos artigos, que passaram a ter autoria de diversos pesquisadores do Brasil e, posteriormente, de outros países. Embora os problemas relativos ao fluxo de publicação e da qualificação (passando do estrato B4 para B1) tivessem sido resolvidos, a visibilidade da Revista e a indexação na plataforma Seer (publicação online) só foi possível em 2014. Contudo, a integração à plataforma dos Periódicos eletrônicos da UFS foi feita em 2005, cotando com o apoio institucional da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS (POSGRAP), coordenada, à época, pelo professor Ricardo Queiroz Gurgel.

A professora Anamaria Bueno de Freitas relatou que, embora a Revista tenha passado por dificuldades para publicar e manter as edições impressas, devido à falta de recursos e financiamentos, o periódico nunca deixou de imprimir seus volumes, ainda que, em alguns momentos, os editores não tivessem escolhas, senão, de imprimir um número bastante restrito de exemplares. Em vista disso, a publicação eletrônica significou um avanço importante para a continuidade da Revista, ainda que este meio demande custos fixos e mão de obra especializada.

Ademais, a referida professora falou sobre as experiências adquiridas como editora, visto que abriu outros horizontes em relação a compreensão do papel dos periódicos da área de educação. Ao participar de congressos sobre impressos, ela passou a ter contato com toda uma literatura especializada de periódicos educacionais. Paralelamente à edição da Revista do PPGED/UFS, a professora Anamaria Bueno de Freitas estudava uma bibliografia sobre as Revistas de História da Educação. Para ela, foi um campo de experiência e de conhecimento, mas também de resistência, no sentido de que precisou lutar, junto aos integrantes do conselho editorial, para garantir uma boa qualificação para a Revista. Contou que aprendeu muito com as reuniões, encontros e conversas com outros colegas mais experientes. E, quando ela deixou a gestão da Revista do PPGED/UFS, em 2009, foi convidada para atuar no processo de editoração da RBHE.

A professora falou da importância de passar pelo processo da Revista do PPGED e ir para uma outra revista em um nível totalmente diferente: qualificada (estrato A1), com financiamento, com fluxo de demanda e produção — tudo que, até aquele momento, a Revista do PPGED/UFS ainda não possuía. Também relatou sobre as exigências do processo editorial e das demandas por parte dos editores.

Esta é uma questão que vem sendo discutida por boa parte dos editores de periódicos em eventos, como o CONEPED e no FEPAE, organizado pela ANPED. A responsabilidade da edição de um periódico é alta, somada ao fato de que não há redução de carga de trabalho dos editores, que, em sua maioria, executam outras tarefas para além das relacionadas aos periódicos, propriamente, como por exemplo, ministrar aulas, orientar e produzir pesquisas, participar de eventos, gerir programas e departamentos institucionais e escrever artigos. Em que pese os esforços, o trabalho dos editores não é tão valorizado quanto deveria.

Com relação à gestão seguinte da Revista do PPGED/UFS, assim como as anteriores, esta também foi marcada por mudanças no conselho editorial e demais setores do periódico.

Quadro 32 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2010-2012)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL	EDITOR DA REVISTA
Maria Helena Santana Cruz	UFS	Eva Maria Siqueira Alves
Bruno Bontempi Junior	PUC/SP	
Jorge Nascimento Carvalho	UFS	
Edmilson Meneses (novo integrante)	UFS	
Ana Maria F. Teixeira (novo integrante)	UFS	
Paulo Sérgio da Costa Neves (novo integrante)	UFS	
Sônia Meire Azevedo de Jesus (novo integrante)	UFS	
Luiz Eduardo Oliveira (novo integrante)	UFS	
Henrique N. Schneider (novo integrante)	UFS	
Maria Inez O. Araújo (novo integrante)	UFS	
Ronalda Barreto Silva (novo integrante)	UNEB	
Charbel Niño El-Hani (novo integrante)	UFBA	
Écio Antônio Portes (novo integrante)	UFSJ	
Iran Abreu Mendes (novo integrante)	UFRN	
Margarida Louro Felgueiras (novo integrante)	Universidade do Porto, Portugal	

Fonte: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

Esta gestão foi marcada pela saída do professor Miguel Berger, integrante que compunha o conselho editorial da Revista desde a sua primeira publicação, em 1998. Marcou também com a saída de integrantes da UFS que faziam parte da gestão anterior e de integrantes externos à UFS ligados a História da Educação. Contudo, assinalou também a retomada de outro agente que havia deixado de integrar o conselho na gestão anterior, o professor Edmilson Meneses, além da entrada de outros professores do programa, de outros estados e também de outro país, dando início ao processo de internacionalização da Revista, responsável não apenas pela ampliação dos indexadores — muito importantes para que a Revista tenha leitores — mas também pela operação do debate acadêmico-científico no cenário internacional.

A partir da edição de 2010, também são inseridos os pareceristas *ad hoc* para avaliar os artigos respectivos a cada número publicado. Contudo, nem todas as edições apresentam esta categoria de avaliadores. Os primeiros pareceristas possuíam vínculos com a UFS e também com o programa ao PPGED, foram os professores doutores: Iara Campelo, Josefa Eliana Souza, Péricles Moraes e Itamar Freitas. Percebe-se aqui, na

escolha dos pareceristas por parte do editor, mais uma estratégia de manutenção, bem como a explicitação dos interesses dentro do campo da Revista.

As publicações sobre História da Educação, no período destacado, continuaram com relativo destaque, com artigos escritos por pesquisadores das mais diversas regiões do país e, também, recebeu um número significativo de trabalhos escritos por pesquisadores reconhecidos no campo da História da Educação pela qualidade dos seus trabalhos.

As edições publicadas em 2011 foram editadas pelo Diário Oficial de Sergipe, por meio de contrato de cooperação técnica firmado pelos representantes das referidas instituições, conforme já destacado em momento anterior. A partir de 2012, a Editora da UFS passou a ser responsável pela edição da Revista do PPGED. E, no mesmo ano, o periódico passou a receber apoio do Programa de Estímulo ao Aumento da Efetividade dos Programas de Pós-graduação em Sergipe (PROEF)¹²³, por meio de um acordo entre a CAPES e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe (FAPITEC/SE). O capital desse financiamento foi usado para melhorias na Revista e pagamento de parte das suas despesas, a exemplo da editoração, que, em 2014, passou a ser terceirizado, por conta do processo lento da publicação pela editora da UFS.

Na gestão seguinte, o quantitativo de artigos publicados sobre História da Educação começa a sofrer uma queda e os números e dossiês temáticos passam a ser organizados com base nas temáticas das outras linhas de pesquisa contempladas na Revista.

Quadro 33 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2013-2015)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL	EDITOR DA REVISTA
Maria Helena Santana Cruz	UFS	Maria Inêz Oliveira Araújo
Bruno Bontempi Junior	PUC/SP	
Jorge Nascimento Carvalho	UFS	
Edmilson Meneses	UFS	
Paulo Sérgio da Costa Neves	UFS	
Luiz Eduardo Oliveira	UFS	
Écio Antônio Portes	UFSJ	
Ronalda Barreto Silva	UNEB	

¹²³ Edital CAPES/FAPITEC 07/2012 PROEF: Acordo CAPES/FAPITEC: O fortalecimento do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe; n. 05/2012; auxílio 2338/2012; Recursos: R\$ 100.000,00.

Charbel Niño El-Hani	UFBA
Iran Abreu Mendes	UFRN
Benedito G. Eugênio (novo integrante)	UESB
Carla Jeane H. Coelho (novo integrante)	UNIT
Cristiano Ferronato (novo integrante)	UNIT
Maria Neide Sobral (novo integrante)	UFS
Nelson de Luca Pretto (novo integrante)	UFBA
Nelio Bizzo (novo integrante)	USP
Sandra Duarte de Souza (novo integrante)	UMESP
Djalma Thurler (novo integrante)	UFBA
Fábio Zoboli (novo integrante)	UFS
Marlécio Maknamara (novo integrante)	UFRN
CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL	
Cláudia Broitman	Universidade de La Plata, Argentina
Alexandra Okada	Open University, Inglaterra
Alain Coulon	Université Paris 8, França
Alberto da Silva	Université Paris- Sorbonne, França
Bernard Charlot	Charlot, Université Paris 8, França/UFS
Jesus Maria de Sousa	Universidade da Madeira, Portugal
José Eduardo Franco	Universidade de Lisboa, Portugal
João Carlos Relvão Caetano	Universidade do Porto, Portugal
Margarida Louro Felgueiras	Universidade do Porto, Portugal
Patrícia Sá	Universidade de Aveiro, Portugal

Fonte: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

Nota-se, a partir desta gestão, administrada pela professora Maria Inez Araújo, a ampliação do conselho editorial e a inserção de um conselho internacional composto de pesquisadores de outros países, além de Portugal. Passam a fazer parte do conselho agentes editoriais da Argentina, da França e da Inglaterra, fato este que explica o aumento, neste período, das publicações de autores de outros países. Além disso, outros professores da UFS também passaram a integrar o conselho, junto aos pesquisadores de Sergipe, vinculados a uma instituição de ensino superior privada, a UNIT. Um outro ponto a ser destacado é o fato de os novos integrantes brasileiros pertencerem, em sua maioria, a

instituições situadas no Nordeste do país, o que evidencia a consolidação dos pesquisadores desta área no campo educacional.

Durante a referida gestão, a Revista do PPGED/UFS também foi incluída nas bases de indexação Latindex; Revistas Seer; Sumários.org; Diadorim; Periódicos CAPES e DOAJ, aumentando consideravelmente a visibilidade e qualificação da Revista, pois, quanto maior o número de indexadores, maior a possibilidade de o artigo publicado ser lido e posteriormente citado. Os indexadores funcionam como baliza da qualidade editorial de um periódico.

No mesmo período, os gestores da Revista apresentaram um novo modelo de organização, à medida que ampliaram a presença de pesquisadores das outras linhas de pesquisa, além da História da Educação. Nesta fase da Revista os números relativos à referida linha são reduzidos não apenas nas publicações, mas também na participação de pesquisadores da área no periódico do PPGED/UFS e no próprio programa — em que pese a gestão do programa ter sido executada, no ano de 2014 por um professor da linha de História da Educação, o professor Luiz Eduardo Oliveira.

Outro marco da gestão editorial (2013-2015) foi a mudança de periodicidade da Revista que passou a ser publicada quadrimestralmente a partir da edição de número 12, relativo aos meses de janeiro a abril de 2014. Além disso, a função editorial do periódico foi dividida entre editor(a) chefe e editor(es) executivo(s). Este último era composto por professores vinculados ao PPGED. Atuaram nesta função os professores Alfrâncio Ferreira Dias (na maior parte das edições relativas ao marco em destaque), José Mario Aleluia Oliveira e Luiz Anselmo Menezes Santos.

Na gestão seguinte, foram mantidas as mesmas composições no conselho editorial da Revista, até o ano de 2017, em que foram incluídos outros pesquisadores. O novo gestor, o professor Alfrâncio Ferreira Dias, que também assumiu a direção do PPGED/UFS, já possuía uma atuação expressiva no periódico, visto que ocupava a posição de editor-executivo.

Neste sentido, houve apenas uma alteração de papéis com relação à gestão anterior: a professora Maria Inez Araújo, que era a editora-chefe, passou a ser a editora executiva, e o professor Alfrâncio Dias, de editor-executivo passou a ser editor-chefe. Os referidos professores também atuaram, respectivamente, como coordenador regional norte/nordeste e vice coordenador nacional do FEPAE, nas gestões de 2016-2022 e 2017-2019, representando e apresentando a Revista do PPGED/UFS.

Além da professora Maria Inêz Araújo, também fez parte da editoria executiva, o professor Fábio Zoboli, da UFS, e Eduardo Galak, da Universidade de La Plata, na Argentina. Estes últimos foram responsáveis também pela composição do Comitê Editorial, que passou a ser integrado no periódico na edição de número 26, em 2018. Também foram incluídas nesta gestão mais quatro bases indexadoras: BBE, Google Scholar, REDIB, Web of Science, LIVRE; e Actualidade Iberoamericana, contabilizando o total de dezesseis bases.

Quadro 34 - Conselho Editorial da Revista do PPGED/UFS (2016-atual)

CONSELHO EDITORIAL	VÍNCULO INSTITUCIONAL	EDITOR DA REVISTA
Écio Antônio Portes	UFSJ	Alfrâncio Ferreira Dias
Iran Abreu Mendes	UFRN	
Fábio Zoboli	UFS	
Carla Jeane H. Coelho	UNIT	
Cristiano Ferronato	UNIT	
Nelio Bizzo	USP	
Sandra Duarte de Souza	UMESP	
Ana Paula de A. Cunha (novo integrante)	IFSul	
Cláudio Pinto Nunes (novo integrante)	UESB	
Beti Elisabete Cerutti (novo integrante)	URI/ FW	
Ione Ribeiro Vale (novo integrante)	UFSC	
Iraquitán Caminha de Oliveira (novo integrante)	UFPB	
Jeane Felix (novo integrante)	UFPB	
Joanice Conceição (novo integrante)	UFF	
Joaquim Tavares da Conceição (novo integrante)	UFS	
Marli André (novo integrante)	PUC/SP	
Marta Maria de Araújo (novo integrante)	UFRN	
Neide de Melo A. Silva (novo integrante)	FURB	
Rosana Carla N. Givigi (novo integrante)	UFS	
Renato Izidoro da Silva (novo integrante)	UFS	
Simone Amorim (novo integrante)	UNIT	
Simone de Lucena Ferreira (novo integrante)	UFS	
CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL		
Cláudia Broitman	Universidade de La Plata, Argentina	
Alexandra Okada	Open University, Inglaterra	

Alain Coulon	Université Paris 8, França	
Alberto da Silva	Université Paris-Sorbonne, França	
Bernard Charlot	Charlot, Université Paris 8, França/UFS	
Jesus Maria de Sousa	Universidade da Madeira, Portugal	
José Eduardo Franco	Universidade de Lisboa, Portugal	
João Carlos Relvão Caetano	Universidade do Porto, Portugal	
Margarida Louro Felgueiras	Universidade do Porto, Portugal	
Patrícia Sá	Universidade de Aveiro, Portugal	
José Paulo Brazão (novo integrante)	Universidade da Madeira, Portugal	

Fonte: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFS

Durante a gestão do professor Alfrâncio Dias, notou-se a saída dos professores que ainda se mantinham no conselho editorial da Revista desde os seus primeiros números: o professor Jorge Carvalho Nascimento, Bruno Bontempi Júnior e Maria Helena Santana Cruz. Além disso, saíram também professores do PPGED da linha de História da Educação: Edmilson Meneses, Luiz Eduardo Oliveira e Maria Neide Sobral. Em contrapartida, novos integrantes da área foram integrados, a exemplo do Professor Joaquim da Conceição, vinculado à UFS e à referida linha de pesquisa, a professora Simone Amorim, da UNIT, e a professora Marta Maria de Araújo, da UFRN. Durante a realização das entrevistas, os professores Jorge Carvalho, Maria Helena S. Cruz e Luiz Eduardo Oliveira relataram que não foram informados dos seus respectivos desligamentos do Conselho Editorial. Em 2017, saíram 13 professores e entraram 14. Destes que saíram, 5 eram da linha de História da Educação. Dos novos integrantes, apenas 3 são da linha supracitada. Além disso, diante das mudanças estabelecidas no currículo do PPGED/UFS, a disciplina de História da Educação perdeu a sua obrigatoriedade, reduzindo, drasticamente, o número de alunos matriculados na disciplina¹²⁴.

¹²⁴ Durante realização da entrevista, o professor Luiz Eduardo relatou que, no semestre anterior, em sua disciplina História da Educação Brasileira disciplina haviam se matriculado apenas 3 alunos. Relatou que: “eu só estou dando porque meus alunos do grupo de pesquisa estão participando também” (OLIVEIRA, 2022).

Outrossim, na gestão em foco, no ano de 2020, a Revista mudou sua periodicidade para fluxo contínuo, o que sugere a demanda de trabalhos enviados para publicação. Também aumentou o número de seções temáticas organizadas pelos editores da Revista. Em que pese a diminuição de artigos sobre a Educação em sua perspectiva histórica, não se pode ignorar o aumento da qualificação do periódico, que saiu de uma posição muito ruim para um patamar excelente, comparado às condições em que esteve em fases anteriores.

Além disso, as relações estabelecidas com os professores externos à UFS e ao Brasil contribuíram significativamente para a visibilidade e ampliação do alcance da Revista, bem como da evolução do seu Qualis. Durante os anos de funcionamento da Revista, vários problemas foram superados, desde a questão do financiamento ao fluxo de publicações. Contudo, ainda há muita coisa a ser melhorada, a exemplo do site da Revista, quesito apontado pela CAPES para avaliação e estratificação dos periódicos em Qualis. Os índices de aceitação e reprovação dos artigos não são apresentados. Do mesmo modo, o quantitativo de artigos publicados por edição não aparece nas informações da Revista.

Cientes de que as políticas editoriais estão em processo de mudança constante, sabemos que sempre haverá novos obstáculos a serem superados. O desafio agora é alcançar os índices de qualificação A1 e tornar-se uma Revista de excelência internacional e ampliar o fator de impacto. Para tanto, é necessário adequar o periódico às exigências demandadas pelo Qualis, considerando as discussões e debates relativos a esta questão, a fim de que as produções não se tornem reféns de condições que não fazem, necessariamente, parte da cultura acadêmica nacional, conforme foi discutido nos debates em torno da judicialização da Avaliação da Pós-Graduação, em virtude do caos provocado no campo acadêmico por conta das incongruências que a Capes passou a exigir no relatório da última avaliação. Cabe a nós, enquanto produtores e leitores da produção acadêmica, ficar atentos às mudanças e resistir aos despropósitos de gestores inescrupulosos e governos inconsequentes como o que vivemos nos últimos quatro anos. E, aproveitar as potencialidades que o mundo digital nos possibilita, estreitar laços com o maior número de pesquisadores e facilitar a divulgação de pesquisas. Ademais, faz-se necessário também, enquanto pesquisadores da História da Educação agir em prol do campo para não deixar que ele perca a força conquistada com muita luta e trabalho de pesquisadores com produções de qualidade, pois conforme explica Bourdieu (1976), é o

campo que designa a cada agente as suas estratégias. E ele (o campo) é definido, em cada momento, pelo estado das relações de força entre os protagonistas em luta.

5. O DESFECHO DA PESQUISA E A CONCLUSÃO DE UM PERCURSO

Findada a viagem, agora é hora de refletir sobre o que vimos, apreciar os cenários, contemplar os retratos que fizemos e apontar novos caminhos por onde pretendemos percorrer ou, ainda, rotas por onde podem seguir novos viajantes, pesquisadores da História da Educação.

Nesta investigação, buscamos apresentar o cenário de origem da Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe e sua relação genealógica com o próprio programa, dentro dos marcos que envolvem seu processo de constituição e consolidação. Em vista disso, foram evidenciados os embates e as dificuldades encontradas para a constituição da Revista enquanto periódico acadêmico e os desafios superados na busca de sua legitimidade institucional e da sua qualidade editorial. Ao apresentar os processos antecedentes à criação do referido periódico, tivemos como norte apresentar os agentes inseridos no campo das disputas e tensões instauradas no PPGED/UFS e, posteriormente, na edição da Revista. Cada ciclo foi revelador das estratégias de conservação de uma determinada ordem e dos interesses revelados dentro do campo científico.

Percebeu-se, nos artigos analisados, a predominância de abordagens pertencentes à História Cultural, em detrimento de outras correntes, tal como a de cunho marxista e enfoques como a História Política e Social. No que tange aos recortes cronológicos, os anos correspondentes ao século XX foram os mais abordados. E quanto ao *lôcus* investigativo, houve predominância nos contornos do Brasil e grande quantidade de artigos com perspectiva de análise regional, dando destaque ao estado de Sergipe.

Os artigos sem orientação teórica apresentaram um quantitativo expressivo de produções. Houve predominância nos artigos cujos desenvolvimentos das escritas se deram a partir de considerações de outros autores da História da Educação, que embora não apresentem conceitos basilares, possuem discussões e produções que se estabeleceram com obras de valor na historiografia educacional. Nas discussões dos artigos em âmbito internacional esse aspecto também foi observado.

Quanto ao uso das fontes, percebemos que as de caráter oficial não se apresentou de modo absoluto, embora elas ainda tenham continuado a figurar como a principal ferramenta nas investigações, sobretudo, as referentes à instrução pública.

Foram evidenciados os temas pesquisados, os marcos históricos centralizados, os recortes estabelecidos, a lida com as fontes e a metodologia privilegiada no processo de

construção do conhecimento histórico educacional. Notou-se a referenciação constante a autores franceses que se constituíram como os mais citados nas produções.

No que tange às mudanças historiográficas observadas nos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS, evidenciamos as palavras de Antonio Nóvoa (1992), escritas há quase trinta anos: “não se escreve hoje a História da Educação como se escrevia nas décadas anteriores. Há que dizê-lo. Mas não basta dizê-lo: há que assumi-lo na prática. Temos de ser audaciosos. E ousar produzir um outro conhecimento histórico no domínio educativo” (p.210). Entendemos que os avanços foram evidenciados, apesar de ainda continuarmos a buscar, em outras áreas, nossas bases, e a praticar a constante rejeição da categoria de “subproduto” da História, sem, no entanto, produzir metodologias e conceitos que possam abranger a educação e sua história de modo mais pertinente.

A referenciação aos pesquisadores brasileiros mostrou que temos competência suficiente para também lançar bases conceituais e muita coisa já foi produzida nesse sentido. Percebemos que é nestes pesquisadores que o campo científico da Revista do PPGED/UFS está constituído, bem como está a própria historiografia educacional brasileira. Contudo, precisamos lidar com o apagamento da História da Educação dentro dos cursos de pós-graduação e refletir sobre o ethos do historiador dentro das universidades e nas páginas de periódicos da área. Ao lutar contra isso, precisamos também reunir forças para vencer os cenários políticos que colocam à prova a nossa resistência enquanto cientistas que lutam em prol de uma política de publicação acessível e gratuita; que lutam também contra reduções orçamentárias da CAPES, com fortes implicações na manutenção dos programas de pós-graduação. A batalha em prol de uma política que seja justa em seus critérios, no que tange ao mercado de comunicação especializada e na internacionalização das pesquisas, com os devidos financiamentos e atenções por parte do sistema público.

Discutir e encontrar soluções para as atribuições cumulativas dos editores de revistas científicas-acadêmicas, sem reconhecimento e gratificação devidos, e colocar em destaque as discussões sobre o próprio trabalho da editoração de periódicos institucionais, dependentes, na maioria dos casos, de trabalho voluntário dos agentes da pós-graduação e dos seus alunos. Pouco se discute sobre a política científica. A relação da maioria dos pesquisadores com os periódicos passa pela leitura, ou, eventualmente, pela submissão de um texto sem conhecer a editoria científica, isto é, como se dá o processo de manutenção dos periódicos científicos. Essa talvez seja uma das partes mais relevantes da produção científica contemporânea. Fala-se tanto na necessidade de zelar pela

qualidade da produção científica e pouco se discute sobre os processos do sistema de periódicos, e isso tem um custo danoso e crescente para a ciência.

Nesta tese mostramos a Revista do PPGED/UFS como um lugar onde o Programa é visto a partir das dos seus professores. Abordamos o processo de emergência e desenvolvimento da Revista e as estratégias dos seus gestores para a manutenção da autoridade científica e acúmulo de capital. Apresentamos também como foi constituído o campo científico do periódico. Viu-se ao longo da pesquisa, uma movimentação com relação às temáticas privilegiadas em cada ciclo da Revista, na qual os artigos sobre História da Educação perderam destaque quando o periódico passou a ser gerido por professores vinculados a outras linhas de pesquisa.

Conseguimos visualizar uma escrita da História da Educação mais deslocada do centro-sul. Notamos a presença, nos últimos números publicados no periódico, de pesquisadores do Norte e do Nordeste do país. Assim como foi observado também a participação dos pesquisadores nordestinos nos eventos da área e nas publicações de coletâneas e produções de destaque. A revista do PPGED/UFS também foi vista como lugar de afirmação de grupos em que pudemos observar a predominância de alguns deles em momentos específicos da História da Revista.

Mostramos, além da História, os agentes que a tornou possível de ser interpretada e escrita. Vimos que, “os caminhos da escrita combinam o plural dos itinerários e o singular de um lugar de produção” (CERTEAU, 1982), por meio do percurso geracional que construiu um determinado tipo de conhecimento nas instituições que formaram os pesquisadores e nas instituições por eles formadas, a partir das suas trajetórias e lugares transitados e transformados. Percebemos ao garimpar essas formações, lugares comuns. Pesquisadores geradores que partiram de uma mesma instituição. Ideias e debates comuns. Perspectivas que se direcionaram para um mesmo caminho e objetivo.

Nesse sentido, ao analisar a Revista como parte integrante das mudanças ocorridas no campo educacional da pós-graduação em Educação da UFS, comprovamos a tese de que o periódico evidenciou a configuração do campo acadêmico no PPGED/UFS, as disputas dos agentes em prol da legitimidade científica e o estabelecimento de grupos, funcionando como espaço de representação identitária destes. Comprovamos, também, que a definição das prioridades temáticas e discursivas da Revistas estiveram subordinadas à atuação dominante dos agentes no periódico, bem como no próprio campo educacional.

Vimos, ao investigar a História da Revista do PPGED/UFS, que as revistas acadêmicas da área de ciências humanas e sociais são representadas como lugares menos privilegiados. É ignorado o fato de serem espaços de construção, de divulgação e de resistência aos desrespeitos às instituições democráticas. Urge uma mudança nesse sentido.

As melhorias alcançadas pela Revista do PPGED/UFS se devem a um grupo de pesquisadores que se dedicaram perseverantemente a buscar a qualificação científica por meio de um projeto político que deu resultado e que foi continuado por outros agentes ao longo da existência do periódico, mas não podemos deixar de mencionar também o cenário político nacional existente à época do processo de consolidação da revista no espaço científico. Os investimentos na educação, sobretudo, no ensino superior das regiões Norte e Nordeste se fizeram notar a partir da participação de pesquisadores dessas áreas, na Revista do referido programa e nos eventos da educacionais, não apenas como participantes, mas também como organizadores e líderes de grupos de pesquisa. Um contexto bem diferente daquele vivido nos últimos quatro anos da história política brasileira.

No caminho em busca das respostas que nos levaram à investigação da Revista do PPGED/UFS, esbarramos com o histórico do seu lugar de produção. Apresentamos nesta pesquisa um pouco das diversas questões que permeiam a sua história, como por exemplo, a dinâmica da instalação dos cursos de especialização que antecederam o Mestrado em Educação e os agentes responsáveis pelas aulas, bem como os alunos que foram formados por estes professores. E já adiantamos que alguns deles fizeram parte também do programa, como docentes. Cabe ainda buscar sobre o que pesquisaram os demais autores que publicaram na Revista, além dos historiadores da educação. Sobre o que se debruçaram?

Além disso, embora tenhamos pincelado parte deste quadro, interessa-nos buscar o lugar ocupado pela História da Educação dentro do PPGED/UFS. O que mudou desde a criação do Mestrado até os dias atuais com relação à referida linha? O que traz e o que abordou seus currículos? Quem ministrou suas aulas? A partir de quais referenciais? Em que medida esses referenciais influíram nas escritas de teses e dissertações dos alunos do Programa?

Esta viagem termina aqui com a certeza de que a partir dela, novas rotas serão criadas, novas buscas serão iniciadas. E novas histórias serão escritas.

6. REFERÊNCIAS

- ADAMI, Anderson; MERCHIORI, Patrícia Zeni. Autoria e leitura de artigos por docentes pesquisadores; motivações e barreiras. In: FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto; TARGINO, Maria das Graças. **Preparação de revistas científicas**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. p.73-102.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A modernidade no governo Graccho Cardoso (1922-1926) e a Reforma Educacional de 1924 em Sergipe. Natal, RN: EDUFRN, 2015.
- BAIARDI, Amilcar. **Sociedade e Estado no apoio à ciência e a tecnologia** – uma análise histórica. São Paulo: Editora HCITEC Ltda, 1996.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARROS, José D’Assunção. **O Campo da História**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BASTOS, Maria Helena Câmara. A caixa de Pandora: desafios do ensino e da pesquisa em História da Educação no Brasil. In: **O ensino e a Pesquisa em História da Educação**. (Org.) Freitas, Ana Maria Bueno de. [et al] (organizadores). Maceió: EDUFAL, 2011, pp.75-96.
- BERGER, Miguel André. O papel do Núcleo de Pós-Graduação em Educação na Formação do Pesquisador/Educador. In: BERGER, Miguel André (Org.). **A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade**. Maceió: EDUFAL, 2010. pp.37-52.
- BERGER, Miguel André; CRUZ, Maria Helena Santana. **O Núcleo de Pós-Graduação em Educação da UFS**: trajetória e produção acadêmica. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.
- BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARD, Valdemar. Desafios e dilemas da gestão e da avaliação da pós-graduação. In: **Dilemas da pós-graduação**. BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARD, Valdemar (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2009. pp. 1-13.
- BIANCHETTI, Lucídio. Os dilemas do coordenador de Programa de Pós-Graduação: entre o burocrático -administrativo e o acadêmico-pedagógico. In: **Dilemas da pós-graduação**. BIANCHETTI, Lucídio; SGUISSARD, Valdemar (Orgs.). Campinas, SP: Autores Associados, 2009. pp.15-99.
- BIOJONE, Mariana Rocha. **Os periódicos científicos na comunicação da ciência**. São Paulo: EDUC; Fapesp, 2003.
- BONTEMPI JR., Bruno; TOLEDO, Maria Rita de. Historiografia da educação brasileira: no rastro das fontes secundárias. In: **Perspectiva**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n.20, 1993, p.9-30.
- BOURDIEU, Pierre. **Esboço para uma autoanálise**. Lisboa: Edições70, 2005.

- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **Coisa ditas**. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004a.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. In: Ortiz, Renato (Org.) **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olhos d'Água, 2003. Cap. 4, p. 112-143.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas** sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, Pierre. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, Renato (Org.). **Pierre Bourdieu**: Sociologia. São Paulo: Ática. 1994. p. 46-81.
- BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Tradução: Jeni Vaitsman. Rio de Janeiro/RJ: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. O campo científico. Tradução de Paula Monteiro. In: **Atos de Pesquisa em Ciência Social**, n. 2/3, jun. 1976, pp. 88-104.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. DF: CAPES, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Documento da Área de Educação**. Brasília, DF: CAPES, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Perfil da Pós-graduação**. Brasília, DF: CAPES, 2004. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br>> Acesso em: 28 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria nº 068, de 03 de agosto de 2004**.
- Brasília, DF: CAPES, 2004 BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **V Plano Nacional de Pós-graduação**. Brasília, DF: CAPES, 2004.
- BRETAS, Silvana Aparecida; OLIVEIRA, Iadrelhe de Souza. A constituição da Universidade Federal de Sergipe (1950-1960): um estudo sobre aspectos históricos da educação superior brasileira. In: **Revista História da Educação [online]**. Porto Alegre, v.18, n.42. jan./abr. 2014, pp. 151-169.
- BRETAS, Silvana Aparecida. **A criação da Universidade Federal de Sergipe**. São Cristóvão: UFS, 2014.
- BRANDÃO, ZAIA. A teoria como hipótese. In: **Pesquisa em educação: conversas com pós-graduandos**. Rio de Janeiro: Editora da PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002. p. 61-72.

BRANDÃO, ZAIA. **A intelligentsia educacional**. Um percurso com Paschoal Lemme. Por entre as memórias e as histórias da Escola Nova no Brasil. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 1999.

CAMAS, Nuria Pons Vilardell. **Revista e-Curriculum**: origens e evolução de um periódico científico eletrônico na área de Educação e Currículo construído na colaboração pedagógica. 2008. 234f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2008.

CASTANHO, Sérgio E. M. Questões teórico-metodológicas de história cultural e educação. In: LOMBARDI, José Claudinei; CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos; MAGALHÃES, Livia Diana Rocha (Orgs.). História, cultura e educação. São Paulo: Autores Associados, 2006. CATANI, Denice Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara (Org.) **Educação em revista**: a imprensa periódica e a história da educação. São Paulo: Escrituras, 1997.

CATANI, Denice Bárbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, jan./abr. 2001, pp.113-28.

CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Lisboa, Difel 1990.

CHARTIER, Roger (Org). **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. Trad. Reginaldo de Moraes. São Paulo: Editora UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHARTIER, Roger. **À beira da falésia**: a história entre certezas e inquietudes. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

CHARTIER, Roger. **A história ou a leitura do tempo**. Barcelona: Gedisa, 2007.

COSTA, José Francisco Carvalho. **Revista USP** — um percurso singular. 2007. 102f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação). Universidade de São Paulo, SP, 2007.

Cruz, José Vieira da. **Da autonomia à resistência democrática**: movimento estudantil, ensino superior e a sociedade em Sergipe, 1950-1985. Tese (Doutoramento em História Social), Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2012.

CRUZ, Maria Helena Santana. Um fragmento da memória: registro de contribuição do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) para formação do pesquisador /educador. In: **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n.18, 2014, pp.153-167.

- DANTAS Maria José. **Revista Cidade Nova e as propostas de educação**. São Cristóvão, SE: Universidade Federal de Sergipe - NPGED, 2008. (Dissertação de Mestrado).
- DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.
- EPSTEIN, Isaac. **Divulgação Científica**: 96 verbetes. Campinas, SP: Pontes, 2002.
- FARIAS, Ana Lígia Rodrigues de. **Educação em revista: as revistas sergipanas de educação (1940-2003)**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2004. (Monografia de Graduação em História).
- FREITAS, Itamar. **A ‘Casa de Sergipe’**: historiografia e identidade na Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (1913-1929). Rio de Janeiro, 2000. Dissertação (Mestrado em História). PPGH, UFRJ, 2000.
- FREITAS, Itamar; NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A Revista em Sergipe. **Revista de Aracaju**. Aracaju, n.9, Prefeitura Municipal de Aracaju, 2002.
- FREITAS, Marcos Cezar de. A historiografia de Maria Thetis Nunes e o ISEB: a historiadora diante das metáforas do tempo. In: **Revista Tempos e Espaços em Educação**. São Cristóvão: UFS/NPGED, n.9, jul./dez. 2004, pp. 17-23.
- GAMBOA, Silvio Sanches. As condições da produção científica em Educação: do modelo de áreas de concentração aos desafios de linhas de pesquisa. In: **Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v.4, n.2, jun. 2003, pp.78-93.
- GATTI, Bernadete. Pós-graduação e pesquisa em Educação no Brasil (1978-1981). In: **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n.44, fev./ 1983, pp. 3-17.
- GUARANÁ, Armindo. “Jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1832 a 1908”. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Rio de Janeiro, 1908.
- GUEDES, Vânia Lisboa da Silveira; BORSCHIVER, Suzana. Biliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: CINFOM — Encontro Nacional de Ciência da Informação VI. Salvador. **Anais do CINFOM**. Salvador: UFBA, 2005. Disponível em: http://www.cinform-anteriores.ufba.br/vi_anais/. Acesso em: 01 abr. 2020.
- HUNT, Lynn. **A Nova História Cultural**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1992.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Educação Superior Brasileira: 1991-2004**. Brasília: INEP, 2006.
- KUENZER, Acácia Z.; MORAES, Maria Célia M. Temas e tramas na pós-graduação em educação. In: **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, vol.26, n.93, pp.1341-1363, set-dez.2005. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 10 de janeiro 2021.

LOMBARDI, José Claudinei. **História e historiografia da educação no Brasil**. Conferência: Colóquio do Museu Pedagógico, UESB, Vitória da Conquista, Bahia, 2003.

LOMBARDI, José Claudinei. História e historiografia da educação: fundamentos teórico-metodológicos. In: SCHEBAUER, A. R.; LOMBARDI, José C.; MACHADO, M. C. G. (Orgs.). **Educação em debate**: perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MACEDO, Claudio. **UFS**: De “Rumo à Estação Rondônia” para “Top 7 Brasil”. In: Saense. In: <<https://saense.com.br/2020/11/ufs-de-rumo-a-estacao-rondonia-para-top-7-brasil/>>. Publicado em 22 de novembro (2020). Acesso em 27 de janeiro de 2021.

MAGALHÃES, Justino Pereira de. **Tecendo nexos**: história das instituições educativas. Bragança Paulista, São Paulo: Editora Universitária São Francisco - EDUSF, 2004.

MANNHEIM, Karl. **Ideologie und utopie**. Bonn, F. Cohen, 1929.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista**: Imprensa e práticas culturais em tempos de República (1890-1922). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Fapesp: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2008.

MARTINS, Ruth B. **Do papel ao digital**: a trajetória de duas revistas científicas brasileiras. 2003, 175f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia — Escola de Comunicação. Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, 2003.

MARTIRES, José Genivaldo. **Do capelo ao fardão: a inserção de professoras na Academia Sergipana de Letras no século XX**. Tese (Doutorado em Educação). São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe - UFS, 2020.

MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. **História das teorias da comunicação**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, Ricardo Marques de. **Tendências Historiográficas na Revista Brasileira de História**: 1981-200. 2012.125f. Tese (Doutorado em História). Universidade de Brasília, DF, 2012.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História oral**. São Paulo, Edições Loyola, 1996.

MOROSINI, Marília; SGUISSARDI, Valdemar. (Org.) **A educação superior em periódicos nacionais**. Vitória: FCAA/UFES, 1998.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; PASSOS, Edilenice J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: **Comunicação científica**. Brasília: Departamento de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2000, p.13-22.

- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. **Historiografia Educacional Sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação**. São Cristóvão: UFS, 2003.
- NASCIMENTO, Jorge Carvalho do; FREITAS, Itamar. “A Revista em Sergipe”. In: **Revista de Aracaju**, nº. 9 Aracaju: Prefeitura Municipal de Aracaju, 2002. p. 169-187.
- NICOLETTI, Célia Christina de Almeida Padreca. **Ensino Superior: uma análise sobre as publicações na Revista Brasileira de Educação**. 2012. 124f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP, 2012.
- NORONHA, Olinda Maria. **História da educação: sobre as origens do pensamento utilitarista no ensino superior brasileiro**. Campinas: Alínea, 1998.
- NÓVOA, Antônio. **História da Educação: percursos de uma disciplina. Análise Psicológica**. Lisboa, v.14, n.4, p.417-434, 1996.
- NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. In: Os professores e a sua formação, do mesmo autor. Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992.
- NUNES, Clarice. Ensino e historiografia da educação: problematização de uma hipótese. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.1, pp.67-79, jan./abr. 1996.
- ORTIZ, Renato. **Pierre Bourdieu – Sociologia**. São Paulo: Ática. Coleção Grandes Cientistas Sociais, vol.39, 1983.
- PACKER, A. L.; MENECHINI, R. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, D.A.; WITTER, G.P.; SILVA, J. F. M. (Org.). **Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação**. São Paulo: Angellara, 2006. pp.237-259.
- PINHEIRO, Antônio Carlos Ferreira. **5 Gerações de Historiadores da Educação Brasileira**. João Pessoa: Editora do CCTA-UFPB, 2020.
- PROST, Antoine. **Doze lições sobre a História**. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
- SANTOS, Fábio Alves dos. **Olhares de Clio sobre o universo educacional: um estudo das monografias sobre educação do Departamento de História da UFS 1996-2002**. São Cristóvão: Editora UFS, 2003.
- SANTOS, Antônio Carlos dos. O Eu em palavras: autobiografia intelectual. São Cristóvão: Editora UFS, 2018.
- SANTOS, Magno Francisco de Jesus. “Um esforço positivamente infrutífero”: a criação das faculdades Tobias Barreto e Aníbal Freire em Aracaju (1924-1926). *Revista Brasileira de História da Educação*. v. 17, n. 3, 2017, p. 153-186.
- SILVA, Maria Lucia Marques Cruz e. **Revista Litteraria do Gabinete de Leitura (1890-1891): subsídios para a história dos impressos em Sergipe**. 2006. 2009f

Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, 2006.

SILVA, José Gilberto de Andrade. **Periódico Psicologia da Educação**: produção científica em 20 anos de existência. 2108. 102f. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2018.

SILVA JR., Murilo Gomes da. **Historiografia da cultura escolar**: a produção do Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe (1998-2010). 2012. 172f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, SE, 2012.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil — 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SCHWARTZMAN, Simon. A política brasileira de publicações científicas e técnicas: reflexões. In: **Revista Brasileira de Tecnologia**. Brasília, v.15, n.3, maio/jun. 1984, pp.25-32.

SOUZA, Josefa Eliana. Em busca da democracia: a trajetória de Nunes Mendonça. In: **Revista do Mestrado em Educação**. São Cristóvão: UFS/NPGED, n.2, 1999, pp. 20-26.

SOUZA, Eliana. **História e Memória** Universidade Federal de Sergipe: 1968-2012. São Cristóvão: Editora UFS, 2015.

SUGIMOTO, Cassidy R. **Academic genealogy**. In: Beyond bibliometrics: harnessing multidimensional indicators of scholarly impact. Org: B. Cronin e C. R. Sugimoto. MIT Press, 2014.

TANURI, Leonor Maria. Historiografia da Educação brasileira: contribuição para o seu estudo na década anterior à instalação dos cursos de pós-graduação. In: **História da Educação**. ASPHE/Fae/UFPel, Pelotas, v.3, abril 1998, pp. 139-153.

TANURI, Leonor Maria. História da formação de professores. In: **Revista Brasileira de Educação**, n.14, p. 61-88, maio. /ago., 2000.

TARGINO, Maria das Graças. **Comunicação científica**: o artigo de periódico nas atividades de ensino e pesquisa do docente universitário brasileiro na pós-graduação. 1998. 389f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília. Distrito Federal, DF, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. Discurso proferido, em 03/07/1935, na solenidade de inauguração dos cursos da Universidade do Distrito Federal. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, n. 85, jan./mar. 1962, pp.181-188.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. NPGED. **Projeto de implantação do curso de Mestrado em Educação**. São Cristóvão: UFS, agosto de 1992.

VAIDERGORN, José. **As seis irmãs**: as faculdades de Filosofia, Ciências e Letras — institutos isolados de ensino superior do estado de São Paulo, 1957-1964: alguns

subsídios interpretativos para o estudo do ensino superior do estado de São Paulo. Campinas: Unicamp, 1995. 325f. Tese (doutorado em Educação). Universidade Estadual de Campinas, 1995.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Conhecimento histórico e arte política no pensamento de Antonio Gramsci. In: **Pensadores sociais e história da educação**. (Org.) FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008, pp. 65-88.

VIEIRA, Sônia Chagas. **Revistas Científicas**: estudo de visibilidade das revistas publicadas pela Universidade Federal da Bahia. 2014. 166f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade Federal da Bahia, 2014.

VIDAL; Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes. **As lentes da história**: estudos da história e da historiografia da educação no Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

VOGEL, Michely Jabala; KOBASHI, Nair Yumiko. Avaliação da pós-graduação no Brasil: seus critérios. In: XVI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (**XVI ENANCIB**). ANAIS João Pessoa, 2015.

VOGEL, Michely Jabala Mamede. **Avaliação da Pós-Graduação Brasileira**: análise dos quesitos utilizados pela CAPES e das críticas da comunidade acadêmica. 2015. 184p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

WARDE, Mirian Jorge. Revistas de educação e ensino na historiografia da educação brasileira (1998 a 2021). In: **História da Educação**: sujeitos, objetos e práticas. (Org) Warde, Miriam Jorge; Oliveira, Fernando Rodrigues de. São Paulo: Universidade de São Paulo, Coleção PGE, 2022.

WARDE, Mirian Jorge. Anotações para uma Historiografia da Educação Brasileira. In: **Em Aberto**, Brasília, v.3, n.23, set. /out. 1984, pp.1-6

WARDE, Mirian Jorge. Contribuições da História para a Educação. In: **Em Aberto**, Brasília, v.9, n.47, Jul/set, 1990, pp.3-11.

FONTES

Ata de Reunião do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de outubro de 1997.

Ata de Reunião do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de julho de 1999.

Ata de Reunião do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de setembro de 2003.

Ata de Reunião do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de dezembro de 2004.

Ata de Reunião do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de julho de 2008.

Ata de Reunião do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS), de maio de 2014.

Portaria, de 27 de janeiro de 2005.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP). Relatório de Gestão 2009. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: Editora UFS, 2009.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (POSGRAP). Relatório de Gestão 2013-2020. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão: Editora UFS, 2020.

Resolução nº 08/93 do Conselho do Ensino e da Pesquisa (CONEP), que aprova o projeto do Curso de Mestrado em Educação.

Revista do Mestrado em Educação (1998-2006)

Revista Tempos e Espaços em Educação (2008-2019)

SITES CONSULTADOS

<https://seer.ufs.br/index.php/revtee>

(<https://www.google.com/search?client=firefox-b-d&q=CPD>).

(<http://lattes.cnpq.br>)

(<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>)

(<https://redib.org/?lng=pt>)

(<https://www.sumarios.org/sobre-osum%C3%A1riosorg>).

(<https://diadorim.ibict.br/diadorim.jsp>)

(<http://portal.inep.gov.br/bibliografia-brasileira-de-educacao>)

(<https://doaj.org>)

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/lstaConsultaGeralPeriodicos.jsf> (Plataforma Sucupira)

<http://www.capes.gov.br> (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES).

<https://www.sigaa.ufs.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=136> (página do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe)

FONTES ORAIS (Entrevistas)

Jorge Carvalho do Nascimento, entrevista concedida via Skype em maio de 2021.

Anamaria Gonçalves Bueno de Freitas, entrevista concedida via Skype em maio de 2021.

Alfrâncio Ferreira Dias, entrevista concedida via Google Meet em novembro de 2021.

Maria Inêz Oliveira Araújo, entrevista concedida via WhatsApp em janeiro de 2022.

Vera Maria dos Santos, entrevista concedida via Skype em janeiro de 2022.

Eva Maria Siqueira Alves, entrevista concedida via Skype em abril de 2022.

Maria Helena Santana Cruz, entrevista concedida via Skype em agosto de 2022.

Miguel André Berger, entrevista concedida via e-mail em junho de 2020 e via Skype em agosto de 2022.

ANEXOS

ANEXO A – Estudos produzidos pelo grupo GREPHES sobre a História da Universidade Federal de Sergipe

NOME / FORMAÇÃO	CATEGORIA / ANO	TÍTULO DA PRODUÇÃO
Kátia de Araújo Carmo Licenciatura em Ciências Biológicas	Dissertação 2011	Uma História do Curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: Para quê? O quê? Para quem? Como?
Anna Karla de Melo Silva Pedagogia	Dissertação 2014	Felte Bezerra: um quartel de atividades lútero-científicas.
Ane Rose de Jesus Santos Maciel Licenciatura em História	Dissertação 2016	Entre fatos e relatos: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos.
Danilo Mota de Jesus Odontologia	Dissertação 2018	Uma história da Odontologia em Sergipe: do ensino à estruturação do “campo” (1925-1975).
Salim Silva Souza Biblioteconomia	Dissertação 2018	Ocurso de biblioteconomia e documentação da Universidade Federal de Sergipe (2008-2017): criação, implantação e funcionamento.
Andréia Bispo dos Santos Pedagogia	Dissertação 2018	Preservando memórias, escrevendo histórias: um olhar sobre o arquivo central da Universidade Federal de Sergipe (1998-2016).
Patrícia de Souza Nunes Educação Física	Tese 2018	Memória e biografia coletiva de médicos docentes sergipanos: intelectualidade, política, cultura e sociabilidade.
Josefa Eliana Souza	Livro lançado em 2015	História e Memória – Universidade Federal de Sergipe
Danilo Mota de Jesus Renata Duarte Simões Anderson	Revista do IHGSE, nº47	Niceu Dantas: esboço de uma trajetória
Andréia Bispo dos Santos Josefa Eliana Souza	Revista do IHGSE, nº 48	Arquivo Central da Universidade Federal de Sergipe: duas décadas preservando a Memória Documental (1998-2018).
Ane Rose de Jesus Santos Maciel	Tese 2020	Sob a Tutela da Moral e os Auspícios da Ordem: a trajetória de Dom Luciano José Cabral Duarte no Conselho Federal de Educação 1968-1986.
José Lima Santana	Tese 2020	Luzes para civilizar: escolas públicas primárias no município de Nossa Senhora das Dores (SE) 1835-1959
Ricardo Costa dos Santos	Tese 2021	A trajetória do ensino de Francês no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960-2000)

Elizabete Farias Lima Silva	Tese 2022	O curso de Enfermagem da UFS e a trajetória histórica das práticas do cuidado: da criação do Departamento de Saúde Pública a consolidação do campo em Sergipe (1931-1979)
Danilo Mota de Jesus	Tese 2022	Docência em Odontologia: do consultório para as aulas da Universidade Federal de Sergipe (1972 - 1979)

ANEXO B – Lista de periódicos em Educação: classificação Web of Science JCR 2021

Ordem JCR	Periódico	Instituição	ISSN	ISSN	Categoria Web of Science ESCI	Rank JCI	JCI Quartile	JCI Percentile	JCR 2019	JCR 2020
1	REVTEE - Revista Tempos e Espaços Educação	UFS	1983-6597	2358-1425	Education & Educational	460/723	Q3	36,45	0,16	0,49
2	Educação e Formação	UECE	2448-3583		Education & Educational	521/723	Q3	28,01	0,03	0,35
3	Childhood and Philosophy	UERJ	1984-5987	2525-5061	Education & Educational	588/723	Q4	21,51	0,27	0,25
4	RIAAE - Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Unesp FCL	1982-5587		Education & Educational	580/723	Q4	19,85	0,24	0,23
5	Interface - Comunicação Saúde Educação	Unesp	1414-3283	1807-5762	Public, Environmental & Occupational Health	341/374	Q4	8,96	0,26	0,18
6	Educar em Revista	UFPR	0104-4060	1984-0411	Education & Educational	619/723	Q4	14,45	0,16	0,15
7	Revista Praxis Educacional	UESB	1809-0249	2178-2679	Education & Educational	626/723	Q4	13,49	0,05	0,14
8	Periferia	UERJ	1984-9540		Education & Educational	645/723	Q4	10,86	0,02	0,11
9	Revista Brasileira de Educação do Campo	UFT	2525-4863		Education & Educational	653/723	Q4	9,75	0,07	0,10
10	RPGE - Revista online de Política e Gestão Educacional	Unesp FCL	1519-9029		Education & Educational	656/723	Q4	9,34	0,05	0,09
11	Eccos-Revista Científica	Uninove	1517-1949	1983-9278	Education & Educational	665/723	Q4	8,09	0,06	0,07
12	ETD Educação Temática Digital	Unicamp	1676-2592		Education & Educational	665/723	Q4	8,09	0,09	0,07
13	Laplace em Revista	UFSCar	2446-6220		Education & Educational	665/723	Q4	8,09	0,07	0,07
14	REMEA Ver Eletrônica do Mestrado Ed Amb	FURG	2318-4884	1517-1256	Education & Educational	665/723	Q4	8,09	0,09	0,07
15	Cadernos Educação Tecnologia e sociedade	IF Inhumas	2316-9907		Education & Educational	679/723	Q4	6,15	0,10	0,05
16	Geosaberes	UFCE	2178-0463		Education & Educational	685/723	Q4	5,33	0,03	0,04
17	Revista Contemporânea de Educação	UFRRJ	1809-5747		Education & Educational	685/723	Q4	5,33	0,01	0,04
18	Revista EDAPECI	UFS	2176-171X		Education & Educational	685/723	Q4	5,33	0,03	0,04
19	Revista Educaonline	UFRRJ	1983-2664		Education & Educational	685/723	Q4	5,33	0,05	0,04
20	Comunicações	Unimep	0104-8481	2238-121X	Education & Educational	696/723	Q4	3,80	0,03	0,03
21	Dialogia	Uninove	1677-1303	1983-9294	Education & Educational	665/723	Q4	8,09	0,07	0,03
22	Educação	UFMS	0101-9031	1984-6444	Education & Educational	696/723	Q4	3,80	0,04	0,03
23	Revista Educação e Linguagens	Unespar	2238-6084		Education & Educational	696/723	Q4	3,80	0,02	0,03
24	Pesquiseduc	Unisantos	2177-1626		Education & Educational	696/723	Q4	3,80	0,03	0,03
25	Educação por Escrito	PUC RS	2179-8435		Education & Educational	708/723	Q4	2,14	0,09	0,02
26	Perspectivas em Dialogo	UFMS	2358-1840		Education & Educational	708/723	Q4	2,14	0,00	0,02
27	Revista Entrelínguas	Unesp FCL	2447-3529		Education & Educational	708/723	Q4	2,14	0,02	0,02
28	Revista Olhares	Unifesp	2317-7853		Education & Educational	708/723	Q4	2,14	0,02	0,02
29	Nuances-Estudos sobre Educação	Unesp	2236-0441		Education & Educational	717/723	Q4	0,90	0,02	0,01

A interface aparece na ESCI Education e na Public, Environmental & Occupational Health – ESCI

ANEXO C – Fotos do lançamento da Revista do Mestrado em Educação (1998)





Fonte: Fotos cedidas pelo professor Miguel André Berger

- Foto 1: Revistas do Mestrado em Educação da UFS impressas para serem distribuídas aos professores e alunos do Programa.
- Foto 2: Realização do lançamento da Revista do Mestrado em Educação. A mesa esta composta, da esquerda para a direita, pelo professor Antônio Tavares de Jesus, primeiro coordenador do NPGED, pela professora Ivanete Carvalho Rocha, uma das idealizadoras da proposta do curso de Mestrado em Educação da UFS, pelas professoras Vera Lúcia Alves França e Maria Stella Rollemberg, que atuavam, à época, na Pró-Reitoria de Pós-Graduação, pela professora Catarina Zita Dantas de Araújo idealizadora da Revista do Mestrado em Educação e o professor Miguel André Berger, então coordenador do NPGED/UFS.
- Foto 3: Docentes e alunos do NPGED participantes da referida efeméride. Na primeira fileira de cadeiras tem-se, da esquerda para a direita, as professoras Vera Lúcia Alves França, Beatriz Gois, Catarina Zita de Araújo e Wilma Porto de Prior. Na segunda fileira, o professor Antônio Tavares de Jesus e as professoras Ilka Bichara, Denise Cardoso e Maria Stella Rollemberg. (BERGER, 2022).

ANEXO D – Reportagem do Jornal da Cidade (01.09.2001) sobre o credenciamento do curso de Mestrado em Educação da UFS:

EDUCAÇÃO

Capes credencia curso de mestrado

O curso de mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe foi credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) depois de avaliações realizadas nos anos de 1998, 1999 e 2000. O relatório com a informação foi encaminhado ontem ao reitor da instituição de ensino, professor José Fernandes de Lima, que afirmou que “os investimentos que estamos realizando revelam que optamos pelo caminho certo. Por isso, vamos incentivar a criação de alguns novos cursos de pós-graduação logo em breve”.

O pró-reitor de Pós-Graduação e Pesquisa da UFS, professor Patrocínio Hora Alves, disse que o fato de obter o credenciamento faz com que o curso de mestrado em Educação passe a ser referência nacional e recomendado pela Capes. “Isso vai permitir aos nossos alunos o reconhecimento do diploma nacionalmente. Agora, todas as nossas pós-graduações em nível de mestrado estão credenciadas”, afirmou. A UFS tem mestrados também Física, Meio Ambiente e Desenvolvimento e Geografia, que poderá ter logo em breve o seu doutoramento.

O chefe do Núcleo de Pós-Graduação em Educação, professor Miguel Berger, informou que para obter sucesso nas avaliações o programa do curso foi reformulado, houve investi-

mentos em recursos humanos e hoje vários docentes estão fazendo doutoramento. Além disso, foram criadas as linhas de pesquisa em “Novas Tecnologias, Trabalho e Educação” e “Estudos Históricos da Educação Brasileira” e recentemente foi aprovado pela Capes um projeto de cooperação técnica entre a UFS e a PUC-SP.

O Programa de Cooperação Acadêmica (Procad), da Capes, que tem por objetivo formar novos doutores e promover o intercâmbio para a melhoria dos cursos, é coordenado no Estado pelo professor Jorge Carvalho, que vem consultando professores para encaminhamento para a qualificação. Os doutores que concluíram os seus cursos estão voltando para as salas de aula da Universidade Federal de Sergipe, o que vai permitir uma melhoria ainda maior no nível da pós-graduação.

Novos investimentos - O Ministério da Ciência e Tecnologia aprovou projeto da Universidade Federal de Sergipe que prevê a liberação de R\$ 1,3 milhão do Fundo de Infra-Estrutura, construção de novos laboratórios, aquisição de equipamentos e realização de pesquisas. O anúncio foi feito ontem pelo vice-reitor da UFS, professor Josué Modesto dos Passos Subrinho. Os recursos para esses novos investimentos estão em programas especiais do MCT.

ANEXO E – Tabela analítica das categorias de escrita publicada na Revista do PPGED/UFS:

	Artigos	Artigos de HE	Números Temáticos	Dossiês	Resumos	Comunicações
Vol. 1, n 1 (1998) Anual	3	2	—	—	2	5
Vol. 2, n 2 (1999) Anual	7	2	—	—	—	4
Vol. 3, n 3 (2000-2001) Anual	5	3	—	—	—	6
Vol. 4 Jan/Jun (2002) Semestral	11	6	—	—	—	—
Vol. 5 Jul 2002/Jan 2003 Semestral	12	5	—	—	—	—
Vol. 6 Fev./Jun 2003 Semestral	7	4	—	—	—	—
Vol. 7 Jul/Dez 2003 Semestral	11	6	—	—	—	—
Vol. 8 Jan/Jun 2004 Semestral	12	5	—	—	—	—
Vol. 9 Jul/Dez 2004 Semestral	12	11(6 DC e 5 dossiês)	—	5	—	—
Vol. 10 Jan/Jun 2005 Semestral	6	—	—	—	—	—
Vol 11 Jul/Dez 2005 Semestral	8	4	—	—	—	—
Vol. 12 Jan/Jun 2006 Semestral	6	2	—	—	2	—
Vol 1, n 1 Jul/Dez 2008 Semestral (Nova versão)	10	6	—	—	—	—
Vol 2, n2 Jan/Jun 2009 Semestral	10	6	—	—	—	—
Vol 2, n3 Jan/Jun 2009 Semestral	7 (Dossiês)	—	—	7	—	—

Vol 3, n 4 Jan/Jul 2010 Semestral		8 (Dossiês)	—	8	—	—
Vol 3, n 5 Jul/Dez 2010 Semestral	15	7	—	—	—	—
Vol 4, n 6 Jan/Jun 2011 Semestral	13 (5 DC e 8 Dossiês)	1	—	8	—	—
Vol 4, n 7 Jul/Dez 2011 Semestral	10	5	—	—	1	—
Vol 5, n 8 Jan/Jun 2012 Semestral	8	—	—	—	—	—
Vol5, n 9 Jul/Dez 2012 Semestral	8	4	—	—	—	—
Vol. 6, n 10 Jan/Jun 2013 Semestral	8	—	—	—	—	—
Vol. 6, n 11 Jul/Dez 2013 Semestral	8	4	—	—	—	—
Vol. 7, n 12 Jan/Abril 2014 Quadrimestral	16 (13 NT e 3 DC)	4 (3 de DC e 1 de NT)	13	—	—	—
Vol. 7, n 13 Maio/Ago 2014 Quadrimestral	15 (4 DC e 11 NT)	2 (1 de NT e 1 de DC)	11	—	—	—
Vol. 7, n 14 Set/Dez 2014 Quadrimestral	12 (2 DC e 10 NT)	1	10	—	—	—
Vol. 8, n 15 Jan/Abril 2015 Quadrimestral	16 (2 DC e 14NT)	—	14	—	—	—
Vol. 8, n 16 Maio/Ago 2015 Quadrimestral	19 (9 DC e 10 NT)	2 (1 de NT e 1 de DC)	10	—	—	—
Vol. 8, n 17 Set/Dez 2015 Quadrimestral	16 (3 DC e 13 NT)	—	13	—	—	—
Vol. 9, n 18 Jan/Abril 2016 Quadrimestral	11 (NT)	—	11	—	—	—
Vol. 9, n 19 Maio/Ago 2016 Quadrimestral	14 (NT)	1 (NT)	14	—	—	—

Vol. 9, n 20 Set/Dez 2016 Quadrimestral	10	—	—	—	—	—
Vol. 10, n 21 Jan/Abril 2017 Quadrimestral	13 (3 DC e 10 NT)	2 (DC)	10	—	—	—
Vol. 10, n 22 Maio/Ago 2017 Quadrimestral	14	3	—	—	—	—
Vol. 10, n 23 Set/Dez 2017 Quadrimestral	19 (10 DC e 9 NT)	1 (DC)	9	—	—	—
Vol. 11, n 24 Jan/Mar 2018 Trimestral	20 (10 DC e 10 NT)	—	10	—	—	—
Vol. 11, n 25 Abril/Jun 2018 Trimestral	20	—	—	—	—	—
Vol.11, n 26 Jul/Set 2018 Trimestral	20 (10 DC e 10 NT)	5 (NT)	10	—	—	—
Vol. 11, n.27 Out/Dez 2018 Trimestral	21	1	—	—	—	—
Vol. 11, n 01 (Edição Especial) 2019	24 (4DC +11 NT+9 ST)	—	11+9 Seção Temática	—	—	—
Vol. 12, n 28 Jan/Mar 2019 Quadrimestral	20 (12 DC e 8 NT)	1 (DC)	8	—	—	—
Vol. 12, n 29 Abril/Jun 2019 Quadrimestral	17	1	—	—	1	—
Vol. 12, n 30 Jul/Set 2019 Quadrimestral	19	3	—	—	—	—
Vol. 12, n 31 Out/Dez 2019 Quadrimestral	19 (11 DC e 8 NT)	3 (1 DC e 2 NT)	8	—	—	—

DC – Demanda Contínua

NT – Número Temático

ANEXO F – Quadro do corpo docente (nível permanente) do PPGED/UFS (1998-2019) – Área de formação e período de atuação:

PROFESSORES	ÁREA*/ LINHA**	PERÍODO DE ATUAÇÃO
Alfrâncio Ferreira Dias	Sociologia — ECD	2013 – Atual
Aline Lima de Oliveira Nepomuceno	Educação — FD	2018 – Atual
Ana Maria Freitas Teixeira	Sociologia	2008 – 2017
Anamaria G. Bueno de Freitas	Educação — (HE)	2004 – 2018
Anne Alilma Silva Souza Ferrete	Educação — FD	2012 – Atual
Bernard Jean Jacques Charlot	Educação — HSPE	2008 – Atual
Carlos Alberto de Vasconcelos	Geografia — FD	2018 – Atual
Cristiano Mezzaroba	Educação — ECD	2019 – Atual
Dilton Candido Santos Maynard	História (HE)	2014 – 2019
Dinamara Garcia Feldens	Educação — HSPE	2017 – Atual
Edineia Tavares Lopes	Educação — ECD	2017 – Atual
Edmilson Menezes Santos	Filosofia — HSPE	1998 – Atual
Eliana Sampaio Romão	Educação	2009 – 2020
Eva Maria Siqueira Alves	Educação (HE)	2005 – 2020
Fabio Zoboli	Educação — HSPE	2013 – Atual
Heike Schmitz	Educação — FD	2013 – Atual
Henrique Nou Schneider	Engenharia de Produção — ECD	2003 – Atual
Ilka Dias Bichara	Psicologia Experimental	1994-2002
Itamar Freitas de Oliveira	Educação (HE)	2013 – 2018
Joaquim Tavares da Conceição	Educação — HSPE	2014 – Atual
Jorge Carvalho do Nascimento	Educação (HE)	1997 – 2014
José Mario Aleluia	Educação	2011 – 2018
Josefa Eliana Souza	Educação — HSPE	2009 – Atual
Lívia de Rezende Cardoso	Educação — ECD	2015 – Atual
Luiz Anselmo Menezes Santos	Educação — FD	2012 – Atual
Luiz Eduardo Meneses de Oliveira	Educação — HSPE	2008 – Atual
Maria Inez Oliveira Araújo	Educação — FD	2006 – Atual
Maria Neide Sobral	Educação (HE)	2011 – 2019
Marilene Batista da Cruz Nascimento	Educação — FD	2018 – Atual
Marizete Lucini	Educação — ECD	2012 – Atual
Mônica Andrade Modesto	Educação — FD	2019 – Atual

Paulo Roberto Boa Sorte Silva	Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem — ECD	2018 – Atual
Paulo Sérgio da Costa Neves	Sociologia	2002 – 2018
Paulo Sérgio Marchelli	Educação — FD	2009 – 2016
Renato Izidoro da Silva	Educação — HSPE	2014 – Atual
Rita de Cácia Santos Souza	Educação — (HE)	2014 – 2017
Rosana Carla do Nascimento Givigi	Educação — ECD	2013 – Atual
Silvana Aparecida Bretas	Educação — HSPE	2012 – Atual
Simone de Lucena Ferreira	Educação — ECD	2014 – Atual
Sonia Barreto Freire	Filosofia — HSPE	1998 – 2013
Tacyana Karla Gomes Ramos	Educação	2012 – 2018
Veleida Anahi da Silva	Ciência da Educação — HSPE	2004 – Atual
Veronica dos Reis Mariano Souza	Educação (HE)	2013 – 2018

**A área destacada é a de formação doutoral

***A linha dos professores com atuação vigente no PPGED/UFS

ANEXO G – Exemplo de Ficha descritiva dos números publicados na Revista do PPGED/UFS:

VOLUME 3, NUMERO 3, 2000-2001 (ANUAL)		
AUTORES	TRABALHOS	
Kleury Feres do Amaral (mestre – EDU – UFS – docente CEFET-BA)	21) A língua e a norma: reflexões sobre o papel da Gramática na leitura e compreensão de textos em língua ; (Artigo – proveniente da pesquisa de dissertação) Palavras-chave: Ensino; língua estrangeira; gramática – (NET) – (TLE) OBS: locus de pesquisa: Centro Federal de Educação Tecnológica da Bahia, Salvador – Ensino Médio	ISSN: 1516-6597 Coordenador do Núcleo de Pós-Graduação: Prof. Dr. André Miguel Berger Vice coordenadora: Prof. ^a Dra. M ^{te} Helena Santana Cruz
Maria Helena Santana Cruz (doutor - UFS)	22) Modernidade e tradução: as relações de gênero no trabalho; (Artigo) Palavras-chave: Inovações tecnológicas; trabalho; qualificação; gênero; identidade – (NET) – (TLE)	Organizador do Volume III: Prof. Dr. André Miguel Berger Conselho Editorial: (professores doutores)
Antonio da Conceição Ramos (mestre – UNIT)	23) A juventude universitária católica em Sergipe (1958-1964); (Artigo) Palavras-chave: Movimento estudantil ; igreja; educação – (HSE) — HE OBS: século XIX – antecedente ao golpe civil- militar brasileiro)	1. Antônio Ponciano Bezerra 2. Edmilson Menezes Santos 3. Denise Porto Cardoso 4. Jorge Nascimento Carvalho 5. Maria Helena S. Cruz 6. Marta Vieira Cruz 7. Miguel André Berger
Jovanna Precioso Idelbique Leal Santos (Mestre – UFS – DED)	24) Qualificação profissional: o caso da Companhia Hidroelétrica de São Francisco; (Artigo) Palavras-chave: Trabalho; qualificação; setor de serviço elétrico — (NET) – (ECD)	Apoio Financeiro: Pró- Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa e Coordenação de Planejamento da UFS
Genivaldo Vales de Jesus Santos (Mestre – egresso da UFS) 1	25) Luzes e blecautes em cidades adormecidas – a educação sergipana (1953-1967); (Artigo – proveniente da pesquisa de dissertação) Palavras-chave: Secundário ; Estado; populista. — (HSE) — HE OBS: Ensino secundário – governo populista (Vargas) sec. XX	Apoio: Edson José da Silva Edição eletrônica: Adilma Menezes
Miguel André Berger (doutor - UFS)	26) O Plano estadual de qualificação profissional em Sergipe e as reivindicações dos trabalhadores; (Comunicação) Palavras-chave: formação do trabalhador; qualificação profissional; educação profissional ; — (NET) – (FPD)	
Kenia Kodel Cox (Mestre – Educação – CEFET - SE)	27) O que a informática educativa requisita do professor? (Comunicação) Palavras-chave: prática docente; informática; informática educativa; formação. — (NET) – (FPD)	Revisão: Christiane de Menezes Gally
Nilma Margarida de Castro Crusóe (Mestranda – Educação- UFPE – professora do DED UFS)	28) Avaliação da aprendizagem e hipercomplexidade – uma primeira aproximação; (Comunicação) Palavras-chave: Avaliação docente; aprendizagem; Avaliação e aprendizagem; Edgar Morin — (NET) – (FPD)	Denise Porto Cardoso Maria Leônia Garcia Costa Carvalho Miguel André Berger
Maria Cláudia Tavares de Mattos (Mestre – UFS)	29) Implicações éticas contemporâneas; (Comunicação) Palavras-chave: Ética; Escola de Frankfurt; Adorno ; Horkheimer ; emancipação humana. — (NET) – (SSPE)	
Genivaldo Alves dos Santos (Mestrando – Educação – UFS)	30) Comunicação e linguagem no processo de formação e educação do homem; (Comunicação) Palavras-chave: Linguagem; comunicação. formação humana; Morin . Educação — (NET) – (TLE)	
Rita de Cácia Santos Souza (Mestre – Educação) 1	31) Educação especial em Sergipe : uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas; (Comunicação) Palavras-chave: educação especial ; Sergipe; História . (HSE) — HE	
Número de Artigos: 5 Artigos de HE: 3		
Comunicações: 6		

Comentado [WMA]: Primeira vez que aparece a
referência a algum grupo de pesquisa ligado à HE

foi orientanda de Jorge no
Mestrado em Educação

ANEXO H – Exemplo de Ficha descritiva dos artigos publicados na Revista do PPGED/UFS sobre História da Educação:

Autor		Título		Objeto / Objetivo		Referencial/ Categoria de análise		Orientação teórica		
Hardalla Santos do Valle (1) Giana Lange do Amaral (2)		A Escola de Aprendizizes Marinheiros na cidade do Rio Grande/RS (1861-1889) (12 págs.)		"O presente trabalho tem o objetivo de abordar a instauração da Escola de Aprendizizes Marinheiros na cidade do Rio Grande, nos anos de 1861 a 1889 . São discutidos os princípios dessa instituição e suas ações de cunho correccional e de ensino de ofícios, destinados aos meninos desvalidos ou em situação de vulnerabilidade.[...]" (p.295)		Dominique Julia (Cultura Escolar)		"Essa abordagem têm como aporte teórico-metodológico a História Cultural (BURKE, 2008 e CERTEAU, 1997) que ampara a análise documental (SAMARA e TUPY, 2010 e LUCA, 2010) dos jornais "O tempo" e "Echo do Sul", bem como dos decretos que estão disponíveis no acervo da Biblioteca Digital da Câmara de Deputados." (p.298) "Desemboca-se aqui no desejo de remodelamento dos comportamentos, que Julia (2012) associa a profunda formação do caráter e das almas, que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências." (p.301)		
Matriz hist.		Abordagem/Metodologia			Lócus	Fonte		Recorte temporal	Nível de ensino/modalidade	Região
HC "Como alicerce teórico-metodológico, utiliza-se a História Cultural ", [...]" (p.295)		Análise documental /História local " [...] análise documental de decretos imperiais e dos jornais "O tempo" e "Echo do Sul". (p.295)			Rio Grande do Sul	Legislação; impressos; fotografias "Os jornais locais publicavam a importância sociocultural desta instituição para a cidade, publicando também as fugas de alunos, as ações de coerção e o que essas causavam à camada menos privilegiada da população." (p.297) "O artº 13, do Decreto nº 1.517, de 1855 declarava que "os aprendizes que assentarem praça nas filiais serão conservados nelas o tempo que for julgado suficiente para irem, gradualmente, se acostumando com a vida no mar, e a separação de suas famílias, sendo, então, remetidos para a companhia situada na Província". Dessa forma, pelos decretos, legitimava-se que o tempo de formação do aluno era decidido pelo inspetor da escola." (p.300) "Na fotografia apresentada, percebe-se 3 meninos com uniformes brancos. Esses uniformes eram custeados pelo Almoarifado da Marinha da Província, mediante pedidos feitos pelo Escrivão e publicados pelo <i>Comendante provincial da escola</i> ." (p.303)		1861 a 1889 (Séc. XIX)	Ensino profissionalizante	Rio Grande do Sul — Região Sul
Região	Titulação acad.	Área	Instituição dos autores	Grupo de Pesquisa	Tema/domínio	Palavra recortada	Explicação /Justificativa / motivação para o estudo do Objeto histórico-educacional			
Rio Grande do Sul — Região Sul	Doutor (1) Doutor (2)	Educação	Universidade Federal de Pelotas (2)	XXX	Instituições escolares	Escola de Aprendizizes Marinheiros; Ensino de ofícios.	"Foi no dia 12 de janeiro de 1861 que, pelo decreto nº 2725, foi estipulada a criação da Escola de Aprendizizes Marinheiros em Rio Grande. A escola foi parte integrante de uma ação imperial de constituição e organização de atividades vinculadas à marinha, bem como de encaminhamento institucional da infância desvalida, posta em prática em diversas regiões do país. A instituição foi responsável pelo amparo, ensino de ofícios e recolhimento de meninos desvalidos, entre os 10 e 17 anos de idade. [...] Todavia, há muitas lacunas acerca da história da escola. Surgem, assim, os seguintes questionamentos: por que ocorreu a instauração da Escola de Aprendizizes Marinheiros em Rio Grande? Qual ensino foi planejado e efetivamente aplicado nessa instituição? Quem eram os seus alunos? [...] Destaca-se que, nas décadas finais do império brazi-leiro, houve forte incentivo à criação de Escolas de aprendizes marinheiros no Brasil. Todavia, é preciso salientar que esse modelo institucional funcionou, em alguns estados brasileiros, ainda nos primeiros anos da república. Foi o caso de Sergipe, Santa Catarina e Rio Grande do Sul." (p.297)			
Área Temática							Revista	Categoria	Orientador	
"Observa-se que, na formação para o ofício de marinheiro, era oferecida a instrução primária, cristã e militar. O aprendizado do "saber fazer" e o alcance de um bom preparo físico eram aspectos que recebiam atenção. Os professores eram os próprios capelões ou oficiais. Assim, ter as "habilitações necessárias" (que não eram especificadas no documento) era o único critério para o exercício da docência. A doutrina Cristã está entre os conteúdos ministrados, o que acaba sendo coerente, uma vez que o catolicismo carrega, nesse período, uma forte expressão de controle social, e isso era desejado pela escola. Desemboca-se aqui no desejo de remodelamento dos comportamentos, que Julia (2012) associa a profunda formação do caráter e das almas, que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências." (p.301) " [...] ressalta-se que o cumprimento das ordens, dos deveres e do respeito à hierarquia, assim como o asseio e o bom comportamento em serviço e nas ruas, eram práticas cruciais na disciplina das Escolas de Aprendizizes Marinheiros. O não cumprimento dessas práticas, por qualquer indivíduo fardado, era considerado um desprezo ao serviço militar, conduta esta que era pouco tolerada." (p.303) "Em um lugar com uma rotina tão rígida, e alguns ingressos compulsórios, era de se esperar que os meninos tentassem burlar, resistir ao que era imposto de alguma maneira. Fugas eram muito comuns. Além disso, o alistamento tinha pouca procura e o número de alunos estava sempre abaixo do que era desejado. Salienta-se que a escola inicia com uma lacuna de 45 alunos para completar os 98 necessários. [...] Tais circunstâncias são resistências que espelham as tensões entre as normas estabelecidas e a configuração sociocultural que se tinha. [...] Enfatiza-se, ainda, que a Escola de Aprendizizes Marinheiros foi, ao lado da Roda dos expostos, uma das primeiras instituições de acolhimento dos desvalidos instauradas em Rio Grande. [...] Tem-se, assim, uma relação multifacetada em que a escola estudada, com objetivos e princípios claros e próprios do seu tempo, abriu um pouco o leque de possibilidades de trabalho para jovens que jamais teriam como custear sozinhos algum curso de ofício. Ao lado, a camada menos abastada da sociedade sentia receio da coerção e da rígida disciplina, mas, sem muitas opções, legava uma parcela da sua infância enjetada ao zelo das guarnições." (p.304)							Janeiro-Março v. 12 n. 28 (2019) Quadrimestral	Cultura Escolar (CE)	Giana Lange do Amaral (1) Maria Helena Câmara Bastos (2)	